OBRAS COMPLETAS

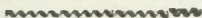
DE

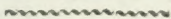
FILINTO ELYSIO.

OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO.

Tomo XI°.

PARÌS.

Na officina de A. BOBÉE;

1819.

O FANATISMO;

ODE,

DE M. DE VOLTAIRE,

DEDICADA PELO TRADUCTOR

Ao Illmo. e Exmo. Senhor Conde de Palméla.

Amante da Verdade, oh tu sublime,
Oh tu donosa Emilia, (1)
A quem Philosophia provou sólida,
Que existe um Deos sob'rano:
Confins do Orbe transpondo o teu Ingenho,
Allumiado e profundo,
Do Creador ao grémio te arreméssas,
Tu, delle a Obra máis bella;
Obra, que izenta de êrro, ou de frouxeza,
Digno lhe rendes culto.
Co' a dextra, com que os dardos do atheîsmo
Rechaças judiciosa,
O vaso québras, o venêno estragas
Do Fanatismo. — Sérves

---

(1) Marqueza du Châtelet.

A justiça do Eterno; o zêlo falso,
E o devóto azedume
Dos maléficos, pia, detestando,
Semêlhas o Homem próbo
Achegado ao Monarcha; sem dos vicios
Dos Cortezãos ter mácula.

Sacrîlega rompeo do ândito da ára
A fanática Erynnis,
Que a ára profana, que a ára em sîtio apérta,
Della arredando os Póvos;
Inimiga feróz, que ousa ufanar-se,
Oh Religião benéfica,
De, em teu seio tão casto, haver nascido!
Quem ha, Mãe adoravel,
Térna Mãe, que em teu sangue assente a origem
De tão culpado Filho?

Vimos Athêos, dado que eivados de êrro,
Estima grangeárão;
Sem lhe empecer seu êrro aos sãos costumes,
Foi nelles pura a vida.
Á natural innata lei Spinoza (1)
(Contra o que a deo pugnando)
Lhe foi sempre fiél: (2) e esse, que ultrajão,

---

(1) Benedictus de Spinoza.

(2) Cui Natura, Deus, rerum cui cognitus ordo,
Hoc Spinoza statu conspiciendus erat.
Expressere viri faciem; sed pingere mentem
Zeuxidis artifices non valuere manus,
Illa viget scriptis: illic sublimia tractat.
Hunc quicumque cupis noscere, scripta lege;

Des Barreaux, tão porfiosos,
Se d'um sábio não têve a luz, bem têve
D'um sábio alma, e virtudes.

Que vénia incumbe dar-se ao atrevido,
Ao cégo, que me néga,
Que existe o Sól, esse Astro, alma do Mundo,
Tão util, tão brilhante?
Oh Deos óptimo, oh Deos potente, e summo;
Menos blasphemo, e menos
É quem te ignóra digno de iras tuas,
Que o ruîn, que despiedado
Te crê ferrênho em nosso mal, e ao humano
Teôr, ciôso e injusto.

Quando, em superstição cevado, um Jógue
Eivou atrabiliario,
A Religião, com essa atróz chymera,
Ei-lo feroz e stúpido:
Da bôcca ondas de fél verás manar-lhe,
Armar-lhe o Fanatismo
De punháes, de brandões sanguento o braço.
Profundamente pio
Se julga, e todo o O'rbe immolaria
A um Deos, que não conhece.

Essa Cúria, que em França, hôje é proscripta,
Inquisição infame!
Cúria execrada, onde a Ignorancia a juîzo
Trouxe a Razão, bem vêzes,
Néros de lôba, tonsurados Midas,
Ao Toscano Philósopho
Férros aos pés cingîrão. (Quão sem pêjo!)

Lá, Galilei, de joelhos,
Ante a manada, abjuras, d'esses zótes,
Do Universo o systêma.

Ouve esse, que em Parîs, sinal medonho
Dá, reboando, o bronze : (1)
O'lha esse truculento morticinio.
O Irmão, do Irmão no sangue
O braço ensópa; ao Páe dá mórte o Filho;
Dególa ao spôso a spôsa...
Dá-lhe armas o furor sacerdotal!
Não ouves gritos lúgubres?
Quem dirá, que o Francez leviano, amavel
De táes Avós provênha?

Vós, que sophistas pelejaes acérrimos
Por Jansénio, e Molinos,
Com seus dardos, sua bilis, seu anôjo,
Tremei, tremei, que um dia,
Não rebente, entre vós, de vossas crélas
Esse azoado, e horrîfico
Século. Oh receiáe o zêlo, que óra, (2)
Vos urge, vos instiga.
Não sente onde estalar lhe irão as furias
Desacordado um ébrio.

Se a Lei de Religião apprender amas,
Desastroso Fanático,
Córre a Marselha, e do contagío em grémio
A sancta lei te inculques.
Lá abertas campas, sparsa lá a Proença

---

(1) La St. Barthélemi.
(2) Ora, por agóra.

De sementes de mórte,
Chóra as suas cidades desoladas,
O'rphãos de Pôvo os campos
Dando assumpto aos temores, que o flagéllo
Outras regiões alcance.

Veneravel Pastor, Belsuns salvava
A Grei, que perecia;
E Langeron, soccorredor guerreiro
Co' a Mórte se arrostava
Renascente: em branduras, vós, em scândalos,
Nimio-ociosos, tramas
Soêz (1) urdîeis: — sôbre a Bulla (2), e Quésnel;
Sanhudos altercáveis
Ridîcula disputa, que mui facil (3)
Tem de olvidar as Éras.

Convêm, para instruir a próle humana,
Destruir a humanidade?
Traçáes, c'os fachos do O'dio, allumiar-nos
A face da Verdade?
Esse Ignorante, que alivîa a occultas
De seu Irmão a inópia,
Por meu traslado e Méstre o abraço, e o sigo;
Se Impostor detestavel
Chamo o sp'rito altanado, que disputa,
Que avéxa, e que condemna.

---

(1) De *suillus, a, um* pertencente a cochino ou pôrco, vem soêz que significa baixo, immundo, vil: é aqui tomado adverbialmente.

(2) Bulla *unigenitus*.

(3) Mui facil, por facilmente: o adjectivo pelo adverbio.

Que vida se léva (1) *em París, e em Versalhes.*

EPÎSTOLA,

DE M. DE VOLTAIRE,

A Madama Denis, sobrinha sua;

Dedicada pelo Traductor ao Senhor Antonio de Souza Dias, Consul de S. M. F. no Havre.

Vivamos para nós, Rosalia cára:
Para nós, que a Amizade, e o sangue ha unido.
E táes (2) nos válhão esses Homens: todos
Tão vãos, tão zótes são, tão perigosos!
Tanto em êrros abunda, e tanto é frîvolo
O vórtice, que Mundo se noméa.
Quem tal tropél? quem tal bullicio lhe ama?
Esse estouvado alvar, que o não conhece.
Jantou: — e quiz Glycéria, em seu desleixo,

(1) Levar vida é phrase muito portugueza, e assaz antiga na lingua; que bem rapaz era eu (que hòje meus 84 annos conto) quando já ouvia dizer: — Que vida que lévas! Que fóme que rápas. —

(2) A Amizade, e o Sangue.

Sahir, (só por sahir) e que lheródem (1)
A sua insipidez, n'uma berlinda,
Onde ella entra de esguêlha, onde o donaire
Co'as balêas lhe faz dous cataventos
No tufado espaldar : — das portinholas
Lhe trasborda. — Á pousada vai da amiga,
A grão tróte dos anafados urcos.
Sóbe léda ; e, subindo, já lhe pêza :
Beija-a, e boceja, e já lhe diz : « Madama,
» Todo o anojo vos trago de minha alma :
» Ao fardo d'esta minha ociosidade, »
» A vossa emparceirai inutilidade. »
Se o não profére a vóz, a mente o pensa.
Lávrão caricias vans, falla-se em módas,
Jôgo, chuva, bom tempo, em sermão de hontem,
Fitas, e custo dellas : lá se estanca
De almas, que máis não valem, todo o senso.
Dão-se a cantar (por póbres já de idéias) :
O Nada os corações a ambas lhe absórve.
Aqui Monsieur l'Abbé, jovial ensôsso,
Gatuno Cortezão, entra no quarto :
Da casa é como Dôno (2) (por uns mêzes.) (3)
De Cappa e vólta um Presumido acóde,
Que se mira no spelho, (4) e que se enrufa ; (5)
(Dous pedantes, (6) que de agradar se ufanão.).
Mas Militar lá vem, que lhes dá máte,

---

(1) Lévem em carruagem.
(2) Porque se assenhoreou da Vontade da Ama.
(3) Até que máis ladino venha outro, que o des-possúa
(4) Costume d'esses táes.
(5) Como os Peruns, quando arrastão a aza.
(6) O Abbade, e o Rábula.

Se appossa do sallão , faz longo alarde
Do que em Placencia obrára (1) a tropa sua,
A a não forçar ruìn Fado a retirar-se.
Do Collo da Bochêtta (2) vos estira
A Niza, ao Var : e bem, que ao que elle conta
Ouvidos ninguem dê , o ruìm vos sécca.
Devóta, e sonsa, eis chêga, em seu biôco;
Isis: vem co'ella audaz Jansenistinho,
Agustinhos, e orgulhos arrotando ,
Que a Isis traz pela mão, e a mão lhe apérta.
  De plumagem diff'rente varias Aves
No instincto, no chilrear, no gôsto várias;
Aos pulinhos borbótão, pipilando,
Enredado, confuso palaufrorio.
Nesse embate de fallas, que se esmurrão,
Não acha onde pôr pé Maledicencia :
A balbórda, e encontrões de mil palavras
São como Nórte e Sul, que se abalroão.
  Passado esse alvorôto de asnidades,
Vem-lhe apóz alta paz, silencio stúpido :
Não sabendo cada um como se pensa,
Témem todos de entrar em san conversa.
Oh Rei David, (3) oh máis cabal recurso,

---

(1) Houvéra de obrar.

(2) Que se pronuncìa Boquêtta, em razão de que os Italianos pronunciáo o *che* como *que*.

(3) David, Cesar, Alexandre, e Carlos magno são os nomes dos Reis de *Carreaux*, *Cœurs*, *Trèfles et Piques*.

En 1676, on représenta sur le Théâtre de l'Hôtel de Guénégaud, une Comédie de Thomas Corneille, en cinq actes, intitulée le *Triomphe des Dames*, qui n'a point été imprimée, et dont le Ballet du jeu de Piquet était un des intermèdes. Les quatre Valets parurent d'abord avec leurs hallebardes pour faire

Oh vem aviventar, com teus baralhos
Tamanha languidez desoccupada ;
Pôr cravo ao, dessa córja, esp'rito, e gôsto.
Mal que te vens mostrar, na verde mesa,

---

place : ensuite les Rois arrivèrent successivement, donnant la main aux Dames dont la queue était portée par quatre Esclaves : le premier représentait la *Paume*, le second le *Billard*, le troisième les *Dés*, et le quatrième le *Trictrac*. Les Rois, les Dames et les Valets, après avoir formé par leurs danses des tierces et des quatorzes, après s'être rangés tous les noirs d'un côté et les rouges de l'autre, finirent par une contredanse où toutes les couleurs étaient mêlées confusément et sans suite.

Je crois que cet intermède n'était pas nouveau, et qu'il n'était que l'esquisse d'un grand Ballet exécuté à la Cour de Charles VII, et sur lequel on eut l'idée du jeu du Piquet, qui certainement ne fut imaginé que sur la fin du règne de ce Prince. Combien de personnes jouent tous les jours à ce jeu sans en connaître tout le profond mérite. Une dissertation, que je crois du Père Daniel, prouve qu'il est symbolique, allégorique, politique, historique, et qu'il renferme des maximes très-importantes sur la guerre et le gouvernement. *As* est un mot latin qui signifie *une pièce de monnaie, du bien, des richesses.* Les *As* au piquet ont la primauté même sur les Rois, pour marquer que l'argent est le nerf de la guerre, et que lorsqu'un Roi n'en a pas, sa puissance est bien faible. Le *Trèfle*, herbe si commune dans les prairies, signifie qu'un général ne doit jamais camper son armée en des lieux où le fourrage peut lui manquer, et où il serait difficile d'en transporter. Les *Piques* et les *Carreaux* désignent les magasins d'armes qui doivent être toujours bien fournis. Les *Carreaux* étaient des espèces de flèches fortes et pesantes qu'on tirait avec l'arbalète, et qu'on nommait ainsi parce que le fer en était quarré. Les *Cœurs* représentaient le courage des chefs et des soldats. David, Alexandre, César, Charlemagne sont à la tête des quatre Quadrilles ou couleurs du Piquet, pour signifier que quelque nombreuses, et quelque braves que soient ses troupes, elles ont besoin de généraux aussi prudens, que courageux et expérimentés.

Nóbre e Burguez, Prelado e Petit-maître,
E mais a Dama, as esperanças fundão
Nos teus naipes, já nêgros, já vermelhos :
Disfarcada em prazer sua avareza,
Lá se divértem essas almas oucas.

Quand on se trouve dans une position fâcheuse, dans un camp désavantageux, et dans l'impuissance de disputer la victoire, il faut tâcher que la perte que l'on va faire, soit la plus petite qu'il sera possible. C'est ce qui se pratique au Piquet : si le fond de notre jeu est mauvais ; si les *As*, les quintes, les quatorzes sont contre nous, il faut se précautionner en tâchant d'avoir le point pour prévenir le pic et le repic ; il faut donner des gardes aux Rois et aux Dames pour éviter le capot.

Sur les cartes des quatre Valets, on lit les noms d'*Ogier*, de *Lancelot* (deux Preux du temps de Charlemagne), de la *Hire* et d'*Hector*, deux Capitaines de distinction sous le règne de Charles VII pendant que les Anglais étaient les maîtres de Paris et de la moitié de la France ; ce la Hire à qui ce Prince montrant les apprêts d'un Ballet, demandait ce qu'il en pensait, lui répondit: *Ma foi, Sire, je pense qu'on ne saurait perdre plus gaiement un Royaume.* Le titre de Varlet était anciennement honorable, et les plus grands Seigneurs le portaient jusqu'à ce qu'ils eussent été faits *Chevaliers :* les quatre Valets au piquet représentent donc la Noblesse, comme les dix, les neufs, les huits, les septs désignent les soldats.

L'anagramme d'*Argine*, nom de la dame de Trèfle, est *Regina*; c'était la reine Marie d'Anjou, femme de Charles VII. La belle *Rachel*, dame de Carreau, c'était *Agnès Sorel.* La Pucelle d'Orléans était représentée par la chaste et guerrière Pallas, Dame de Pique ; et Isabeau de Bavière par Judith, Dame de Cœur. Ce n'est pas la Judith de l'ancien Testament, mais l'Impératrice Judith, femme de Louis Débonnaire, qui avait été accusée d'être très galante, qui causa tant de troubles dans l'état, et dont la vie par conséquent avait beaucoup de rapport avec celle d'Isabeau de Bavière.

Il est aisé de reconnaître Charles VII sous le nom de David

Dada a façanhas táes a guápa gente,
Para acodir á Ceia, o jôgo larga.
Franco devólve cada Convidado
Sua ensôssa alegrîa ao convizinho.
Sp'rito (quasi matéria) esse Homem máchina, (1)
Comendo bem, dá córda (2) ao seu Ingenho;
No renovar-se-lhe a alma, com o sangue,
Manda-lhe o Ventre as suas Leis ao Cérebro.
Céos! que conversa! — Esse pedante Rábula
Diz mal da Guerra, e á Paz põe cértas péchas.
Géme de quanto o Camponez padêce,
Um vélho Créso, que o *Champagne* empina;
Tôdo em ouro cozido, (3) e todo luxo,
Chóra o paîz cargado de alcaválas.
Monsieur l'Abbé encéta-nos historias

---

donné au Roi de Pique. David, après avoir été long-temps persécuté par Saül son beau père, parvint à la couronne de Judée, mais au milieu de ses prospérités il eut le chagrin de voir son fils Absalon se révolter contre lui. Charles VII, après avoir été déshérité et proscrit par Charles VI son père, reconquit glorieusement son royaume, mais les dernières années de sa vie furent troublées par l'esprit inquiet et le mauvais caractère de son fils Louis XI qui osa lui faire la guerre, et qui fut même la cause de sa mort.

On voit qu'un jeu de cartes, à la faveur d'un commentaire, peut attirer autant de considération que bien des auteurs grecs et latins.

Essais sur Paris, par M. de St. Croix.

(1) Como M. de la Métrie provar quiz.

(2) Uma vêz que se comparou o Homem com uma máchina vai corrente que a comida faça nelle o effeito que no relogio faz a córda que se lhe dá.

(3) Descrevendo João de Barros cérto pagode Indiano, diz que era *todo cozido de ouro*.

Que elle não crê , e quér que as creião todos;
C'os boátos d'esse dia , outrem lh'as rompe ;
Que, a revézes , c'um Conto , um vem , que as córta.
Bons dittos sem sabor , çáfios equîvocos ,
Finuras de Paschasios , chularîas ,
Riso amaréllo , que jovial alcunhão ,
São dessa sociedade a gala , o brilho.
Assim pois , córja absurda , córja frîvola ,
Do Tempo , que nos vôa , uso fazemos ?
Assim esperdiçamos nossas horas
Longas aos parvos , aos que pensão bréves ?
  Que farei , porque fuja eu de mim mesmo ?
Vêr gente que amo , e gente que eu desamo :
Com ella não se vive , nem sem ella ;
Que o mór nosso inimigo é sempre o enôjo.
Tal se dóe de seu manso Fado , em casa ,
Da aldeia enfastiado , córre á Côrte ,
Onde o saber callar é o fino da arte ;
(Quando , em Parîs , se falla em tudo á tôa :)
Onde nem visos mostra mórte-côres
A Alegrîa , ou leviana , ou véra , ou falsa.
  Feliz , quem com seu Amo achou entrada!
Quem nelle tudo tem , nada máis busque.
Bem que em seus penetráes do Empyreo , Jóve
Seu duáiro adorado á gente encóbre ,
Por caso outorga a alguns dos semideoses ,
Nos Camarins dos Céos entrar nocturnos.
Irás tu , nessa turba confundido
Rogar os Numes da segunda plana ,
Que o nosso Bem e Mal nas mãos sopézão ?
Quem ama os que amar outrem desconhecem ?
Quem , revôlto no rôlo das esphéras ,
Que em senso advérso a sórte desatina ,

Dar tíno poderá do que em si sente,
Turva a mente do móto arrebatado?
Ide-lhes lá fallar, quando elles se érguem;
Dai-vos préssa. — Falláes: não sois ouvidos.
Tres annos, na antecâmara, olvidados,
Uma néga escutáes muito polida.
Da Côrte (me dirás) da guápa gente
Não cabe dizer mal. Ah! fóge, Amigo
A máis não vê-los, dos p'rigosos Grandes,
Dos táes prazêres, tão burlões como elles.
Bom Cidadão, trabalha a bem da Pátria,
E do Público aguarda a recompensa.
Do Público? — Inconstante, e van Phantasma,
Monstro de vózes cento, voraz Cérbero,
Que adula, e morde, que alça, por tontice
Státuas, que apóz, por tédio, abate, e québra?
Tyranno, com ciúmes do que o sérve,
Que as cinzas de Colbert profanou ímpio?
E que a Innocencia deslustrou máis pura?
Que louva, e julga á tôa, á tôa infama
Toda a Arte, todo o Mérito e virtudes?
Nós o vimos, que sôfrego de críticas,
Essa Obra prima deshonrou de Armida; (1)
Quando pelas Judith, Pyramo, e Régulo, (2)
Pôz Phédra, pôz Britânnico de lado:
Que, annos déz, proscrevendo a egrégia Athália,
Da scena envilecida foi patrono;
Que ao ruìn senso, que uivava em ruìns vérsos
A máo grado, e a travéz batteo as palmas.
Cérto é, que tórna em si, que a infâmia lava,

(1) Ópera de Quinault, com música de Gluck.

(2) Tres más tragédias.

Quando o Tempo o allumîa ; màs se a Mórte ,
Nesta Éra má , me fécha azinha os ólhos ; —
Na espéra que os do Público se lhe abrão ,
Far-me-hão (sábes-lo tu) justiça os Nétos !
E eu quéro gozar della em quanto vivo. —
Quando um póbre Homem jaz na sepultura
Que lhe vale um rumor que elle não ouve ?
C'os Reis , (1) de Pôpe a sombra hôje repousa ,
E lhe faz apothéose um Pôvo inteiro ;
Seu nome á eternidade estende o vôo ,
E , em quanto vivo , os Homens o avéxárão.
Fechêmo-nos : d'um dia tempestuoso
A áurea (2) tarde , c'os sábios , desfructêmos ;
Escondâmos aos ólhos do Invejoso
O , que os Deoses nos cédem , curto prazo. —
Formosa, oh dom dos Céos ! térna Amizade ,
Céde ao retiro meu teu splendor puro :
Viva em teus braços eu , e eu nelles môrra
Longe do ruîn , que (em mal !) te não conhece ;
Longe do beáto , que em p'rigosos sustos ,
Vida não lógra , e lhe é medonha a Mórte.

---

(1) Em Westminster, ordinario jazîgo dos Reis de Inglaterra.

(2) Aurea , porque passada a tempestade, doura as nuvens o Sól.

ODE,

DEDICADA AO SENHOR

JOÃO NEPOMUCENO BERTRAND.

É a virtude um aggregado de todas as boas qualidades : ella concorda com a Sapiencia , e com a Razão as nossas paixões mesmas ; os Gôstos com os Devêres ; o Valor , a Coragem , o Mérito e até a Philosophia encérra em si.

Diog. Laert.

A Virtude em si mesma se confia ;
Conhece o preço seu , enjeita os póstos,
A que não tem direito , se o talento
Cabal em si não sente.

Enjeita os honras , que a máis dignos cabem ;
Toda em si se concentra , e deixa os parvos
Gloriar-se um do bastão , outro da tóga ,
Que alcançárão sem méritos.

O Varão próbo é tudo , as honras nada ;
Se em mal-apto sujeito as pôz o Acaso ,
As pôz Baixeza , as pôz Préstimo tôrpe ,
Ou pôz a Tyrannìa.

Despi de ouro, e bastão, despi da tóga
Inépto General, Jurista indouto;
Ei-los alvos de mófas, de desprêzos,
A si, e á Patria infames.

Vinhão riccos de pérolas, e de ouro
Os Cabos das Cohórtes insolentes
Do Rei dos Reis, do grande Rei de Pérsia,
Alrotando conquistas.

Cimon, sem máis riqueza, sem máis pompa,
Que um simples cidadão, vence a batalha;
Traz prisioneiras pérolas e pompas,
De mór valor que os dônos.

De máis valor: — que em almoéda póstos
Os Cabos nûs, as pérolas e as pompas,
D'um lado aquelles, estas d'outro, — á venda
Toda Athenas accórre.

A's invejas se compra a prêza ricca,
Os que outróra as trajárão, vis captivos,
Baldos das pompas, que lhes davão crédito;
Na vileza acabárão.

ODE,

AO ILL.MO E EX.MO MARQUÊZ DE MARIALVA.

Illis summa fuit gloria despici;
Illis divitiæ, pauperiem pati;
Illis summa voluptas
Longo supplicio mori.

Dos Monjes assim canta a Igreja.

Queixão-se, e sem razão, de mim, os Frades.
Ninguem, máis que eu, respeita o intúito ascético
Dos Fundadores seus. — Obra tão sancta
Deos a inspirou benîgno.

Grão prazer, nos Christãos da primitiva
Lavrava, quando vião tantas almas
Compôrem uma só, que aos Céos se alava,
Do amor na labaréda!

Fazer violencia a Deos, (1) no activo rôgo;
Arrancar-lhe as mercês, para a universa
União dos Fiéis, que em Monges punhão
Valimento e soccôrro!

(1) Regnum cœlorum vim patitur. — Hæc vis grata Deo, sic amat optimus vinci per lacrimas, per gemitus, Pater.

Arroteando maninhos, Monges dérão
Férteis térras, Cidades populosas;
Monjes salvárão da esquécida tréva
Thesouros eloquentes. (1)

Se, contra os Frades clamo, que deshonrão
A Religião sagrada, hábito, e vótos;
Louvo-os bons, louvo-os sanctos, louvo-os sabios,
Por gôsto, e com respeito.

Tu o sabes, Marquêz nóbre, Marquêz lhano:
Côrtes, em que magnífico lustraste
Dirão, que (como eu clamo) os bons estimas,
Os máos tens em desprêzo.

---

(1) Preservando de ruîna livros antigos, transcrevendo-os, elucidando-os, etc.

ODE,

AO ILLmo. E EXmo.

SENHOR MARQUÊZ DE MARIALVA.

Dicam insigne, recens, adhuc
Indictum ore alio. —
HORAT. *Lib.* 3. *Od.* 25.

LA' da escarpada, da ìngreme montanha,
Aprîco Templo, abérto intercolumnio
A'zas despréga, á Tuba clamorosa,
Alma soprando, a Fama,

Sólta o vôo, no azul omnipatente;
Clima adusto, ou já frio, ou temperado
Enche de heroica vóz: aos sons acódem
Présto os Homens, e os Numes.

Vai pelo espaço ethéreo proclamando
Opîparos banquêtes, regios tóstes,
Damas gentîs, saráos, sobêrbas galas,
Fógos de vistas. — Cáspite!

Quão bizarra Vienna, e jubilosa
Bemdiz o Imperador, bemdiz o novo
Rei do Brazil, de Portugal, e Algarves,
Que dão festins tão guápos!

2 *

Elles (1) dos Céos vencêrão (2) Filho e Filha,
Que o sceptro hão sopezar, que adîta as terras,
Que Alexandre, nem suspeitou: ditosas,
Que á conquista (3) escapárão!

E quem brilhou allì, entre os máis guápos?
Quem com gôsto, e primor, quem com largueza,
Obreiros contentou, (4) contentou Grandes?
Brioso o Marialva.

---

(1) O Imperador, e el Rei de Portugal.

(2) Obtivérão, conseguîrão, alcançárão.

(3) A conquista do tal Alexandre, que se achava acanhado neste Mundo; e cubiçava milhentos outros Mundos que elle podesse conquistar, e nelles se pôr á larga.

(4) Assim o publicárão as Gazettas de Parîs.

O D E.

Dona præsentis rape lætus horæ ac
Linque severa.

Horat. *Lib.* 3. *Od.* 8.

São nossas mentes, como uns vastos mares,
Que desvairadas mercancîas sulcão:
Com arte, umas compõem as Paixões nossas;
Dá a Natureza as outras.

Vão umas, enfunadas, com galérnos
Ao desejado pôrto; outras revôltas
Em sôltos vendaváes, naufragão (mîseras!)
No undoso-spúmeo rôlo.

Eu do pégo escapei, a grande rîsco,
Nas voragens Scylléas: inda escórre,
A roupa a gottejar, de quando a braços
Luttei, c'o a vaga infîda.

Lá pendurada jaz; com ella a táboa (1)
Que indîca a tempestade, e os mares vêrdes
Arrebentando em flor, no lenho pállido;
E arremessando á praia

(1) — Me tabula sacer
Votiva paries indicat, uvida
Suspendisse potenti
Vestimenta maris Deo.

Horat. *Lib.* 1. *Od.* 5.

Vêrgas quebradas, rôta a enxarcia em tróços,
Bovante a véla; e apenas fóra da água
Sòbre-sahe (2) a cabêça, e um braço nù,
Já, de nadar, cansado. —

Que salvei do naufragio? Unica a vida.
Salvei no peito, e as guardo, ha outo lustros,
Conservadas, sem mancha, Honra, e Virtude,
E em seu grémio a Amizade.

Os bens, que da patérna herança vînhão,
Prémio de sessenta annos de serviços,
Lá os tragou o Monstro do Rocìo,
Qual Manes trága o Bárathro.

E até a Fama, que eu máis que os bens, prezava,
A mareou o tôrvo Fanatismo. —
Por que a restaure, anhélo... e as doze lidas
Anhelára, a ser Hércules.

Mas, ponhão-se de lado, Ancias, Tristezas,
Neste festivo dia, em que a Amizade,
Tomando-o em braços, pôz Filinto em côbro
De grilhões, de fogueira.

Bebâmos aos Amigos corajosos,
Ás Damas que bem amão; e ao, que mande
De longe, Maciél, o Ananaz raro, (1)
Para este genial bródio.

---

(1) Disse, que a hâvia de mandar,

ODE.

. . . . . Seu Mors atris circumvolat alis
. . . . . Inops. . . . seu Fors ita jusserit, exsul
Quisquis erit vitæ, scribam, color.

Horat. *Lib.* 2. *Serm.* 1.

Que mal te fiz, oh Pátria? que assim deixas
Em prolixo destêrro (1),
Dos caros bens patérnos esbulhado,
O teu Filinto ingénuo,

Que sempre te amou grato, e que inda te ama,
Tal que és com elle ingrata,
Qual com Camões, qual com Pacheco o has sido.
Quéres pôr máis um nome,

Da Ingratidão nos fastos indeléveis?
Quéres á ingrata Grécia
Comparar-te na infamia, na injustiça,
Com que Heróes táes perdia?

---

(1) Hóje se completão 40 annos, que ás 6 horas da manhan me bateo á pórta o familiar do Sancto Officio, Manoel Caetano de Mello.

Oh Sócrates, oh tu, brazão preclaro
Do que vale a virtude;
Igual aos Numes, e te acclama o Oráculo
Maior luz entre os Homens.

Justo Arîstides, puro Philopœmen,
Que ousaste, único, a Roma
Oppor o amor da Pátria, a Liberdade....
Só a ti, Phocion, quero hôje

Consagrar toda a vóz da minha Lyra:
Nem máis proêzas busco
Para elogîo teu, no ardente canto,
Que as vózes, com que ao Filho,

Empunhada, na dextra já a cicuta,
Em que hás beber a morte: —
» Serve a Pátria (disséste), qual, com zêlo,
» Servi, com lealdade.

» Risca a lembrança da, com que, me paga,
Mórte injusta, os serviços. » —
Hôje, oh Phocion, teu grande exemplo imita
Filinto, e encarga os Lusos

(No affécto Filhos seus!) que a Pátria illustrem
Com feitos de renome;
Que risquem da memória, com que injúria,
Mal-paga ao seu Filinto.

ELEGIA IV,

DO LIVRO III° DE TIBULLO.

Offerecida pelo Traductor ao Senhor Honorio José Teixeira, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo.

Melhor o vôlva o Céo: que se não cumpra
O que hontem me insinuou modôrra infausta.
Vai-te longe de mim; teu vulto arréda
Falsario, e vão: de mim não spéres crença.
Vem de Deos a Verdade; da vindoura
Ventura annúncio véro dão entranhas,
Que os Etruscos varões qualificárão.
Na fallaz mente, sônhos se divertem
Temerarios, mandando que se assustem
De mentiras os ânimos medrosos.
Mas com micante sal, pia farinha, (1)
Nocturno agouro applaca a próle humana,
Para ancias, para mêdos vinda a lume.
Mas, verdadeiro aviso embóra sêja,
Ou que embusteiro agouro a crer me intime;
Se na alma, feia culpa me não morde,
Se os Numes não feri com lingua impîa,
E é o que eu temi, em vão, mal-merecido,

(1) Mica salis et farre pio.

De meu sônho o terror Lucina o apague.
Já a Noite em nêgro Carro o ethéreo pólo
Corrêra, e na Onda azul lavára as rodas,
Que inda o somno (util Deos á mente afflicta)
Com pia mão meus ólhos não cerrára;
Que ante os umbráes, desfaleceo, cuidosos. (1)
Quando em fim, me olhou Phébo, lá do Oriente,
Me apertou c'o repouso retardío
As pálpebras cansadas. — Um Mancêbo,
De casto louro as frentes adornadas,
No meu quarto entrar vêjo. A idade antiga
Não vio, nem fórma humana ha hi máis bella.
Longo da espalda a intonsa cóma désce
De Tyrio aroma e myrthos orvalhada:
Qual splende a alvura da Latonia Phébe,
Em níveo corpo a sparge, em rósa o córa,
Rósa, qual faces de Donzella vertem,
Mostrada ao Noivo; ou qual unido aos lyrios,
Entretécem as Virgens o Amarantho,
Ou cândidas maçans roxêa o Outomno.
Ondado manto aos pés se lhe desfralda,
Unico vêo que o lizo corpo occulta:
Em tartaruga, em ouro reluzindo
Pende da esquêrda a Lyra, primor da Arte,
Em que felizes sons logo modúla
C'o ebúrneo plectro, e accento harmonioso.
Lógo, que a par a vóz, e os dêdos fallão,
Tal canto, em terno som, pelo ar disfére:
» Salve, enlêvo dos Numes: não sem causa
Apollo, Baccho, e Musas favorecem
O casto Vate: mas dizer não pódem

(1) O somno.

Musas, nem Baccho, Semeleia stirpe,
Do instante, que ha-de vir qual pendor baixe:
Só a mim Jóve outorgou vêr o futuro,
E as leis do Fado, e os séculos vindouros.
Não minto: attende, oh Vate, ao que te exprime
Cynthio Nume, com vozes verdadeiras.
A que máis cára te é, que á Mãe a Filha;
Máis que ao ardente Amante a Virgem bella,
Por quem Numes dos Céos cansas com rógos;
Que um dia te não dá seguro, e quêdo;
Que, quando o Somno estende o escuro manto
Com visões feias vága, e te hallucina,
Neéra linda, assumpto de teus vérsos,
D'outro, que não de ti, cubiça os cultos;
Outros que os teus disvéllos a alvorotão,
Nem casta casa a Neéra spôsa agrada.
Mulhér, crua progénie! infiél nome!
E não mórre a que apprende a enganar homens!
Mas podem-se applacar, (1) que são mudaveis,
Se te humilhas, se as rógas com fé pura.
Sévo o Amor te ensinou soffrer castigo,
Sévo o Amor lhe ensinou vózes de enfado:
Que fábula não foi de ardil jocoso
Ter pastado eu de Adméto as brancas vaccas.
Bem que filho eu de Jóve e de Latona,
Co' a luzente, entoava, avena o canto.
Que não gozava então da Cìthara sonora,
Nem cordas tonos táes me accompanhavão. —
Não sabes, Môço, o que é o Amor, se enjeitas
O féro laço de Mulhér altiva.
Não te négues a expôr brandos queixumes;

(1) As mulhéres.

Que a duros peitos vencem grandes rógos.
Se cantão fido orac'lo os sacros templos,
Em meu nome estas vózes lhe repéte :
« Laço feliz te appresta o mesmo Apóllo,
Se todo o máis, por mim, consorcio deixas. » —
Disse : e eisme coou dos membros somno ignavo.
Oh ! quem vêr não podéra males tantos !
Nem vêr em ti tão encontrados vótos !
Nem crime tanto, que esse peito encerra !
Não do mar alto os plainos te gerárão
Nem de ignîvoma bôcca atróz chiméra,
Nem Cérbero trifauce anguicomado
Te deo á luz, nem Scylla, que os latîdos
Da virgînea cintura, arrója, roucos :
Nem vens do ventre de feróz Leôa ;
Nasceste em culta casa, não nas cruas
Térras da Scythia, ou Syrtes naufragosas.
De brandissima Mãe máis que outra (1) alguma,
De Páe, que em ser amavel todos vence —
Cruel sônho ! Em melhor o Céo te mude.
E aos mórnos súes te mande malogrado.

---

(1) Mãe.

ODE

Ao Senhor Francisco Manoel de Nascimento, em resposta á Ode antecedente (1).

Zoilos, estremecei, rugi, mordei [illegible] vos:
Filinto, o grão Cantor, prezou meus versos,
Sôbre a margem feliz do Rio ovante,
Donde, arrancando omnipotencia aos Fados,

Universal terror vibrando em raios,
Impoz tropel de Heróes silencio ao Globo,
O immortal Coripheo dos Cysnes Lusos
Na voz da Lyra eterna alçou meu nome.

Adejai, versos meus, ao Sena, ufano
De altos, fastosos, Marciaes portentos,
E, ganhando amplo vôo após Filinto,
Pousai na Eternidade, em torno a Jóve.

Eis os Templos, a Inveja, a Morte, o Lethes:
Da mente, que os temeo, desapparecem.
Fadou-me o grão Filinto, hum Vate, hum Nume,
Zoilos! Tremei. Posteridade! Es minha.

Elmano Sadino.

---

(1) Falla da Ode. — Lendo os teus vérsos, numeroso Elmano.
— Que vái no I. vol. pag. 230.

ODE.

Nunca fui máis feliz, que em meigo sônho.

Luiz Ramiro de Souza, n'um soneto.

I.

Em tristezas ruîns todo embebido
Junto me recostei de umbroso Ulmeiro;
Lá me afformoseou tudo
D'um regalado sônho a illusão grata.
Próspero a meus desejos
Era Amor, que co'as azas me amparava,
Que c'o dom de agradar me fêz mimoso.
Quem sempre assim sonhára!

II.

Veio a Éra de Astréa ante ólhos pôr-se-me:
Entre os Mortáes a Paz era a Sob'rana
Tinha aras a Justiça;
Singéla a Fé, sagrada era a Promessa:
Térna, cordata a Gente
Exhalava franqueza a vóz, e o trato:
Tyrannos Servidão, — idéia nulla. —
Quem sempre assim sonhára!

III.

Fecunda a Terra, que ornão mil boninas,
Sem que duro lavôr péça ao Colono;

LE RÊVE.

I.

Un soir, accablé de tristesse,
Je me couchai sous un ormeau;
D'un songe alors la douce ivresse
Pour moi vint changer tout en beau.
A mes vœux tout était prospère,
J'étais protégé des amours,
Je possédais le don de plaire.
Que ne peut-on rêver toujours!

II.

Je revis le siècle d'Astrée,
La Paix régnait sur les mortels,
Toute promesse était sacrée,
La Justice avait ses autels.
On était tendre, on était sage,
On était franc dans ses discours,
Plus de tyrans, plus d'esclavage.
Que ne peut-on rêver toujours!

III.

La terre parée et féconde
N'exigeait pas de durs travaux;

Qual na Éra de ouro, quando
Por gôsto, os Riccos, gados pastoravão;
Nas choças de folhagem
Assentavão pousada Homens sem luxo;
Feia estranheza vêr deslcáes Amantes.
Quem sempre assim sonhára!

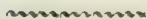
IV.

Eis do trovão um horrido arremêdo
Me sobresalta o sônho. — Eis esvaîda
A sonhada ventura:
Nem vestigios deixou. — Então acórdo
Do meu error saudoso,
Adeos, encanto! adeos, donósos dias!
Que me ficou do meigo sônho? Mágoas.
Quem sempre assim sonhára!

Ainsi qu'aux premiers jours du monde,
Les riches gardaient leurs troupeaux ;
Sous des cabanes de feuillage
Les humains fixaient leurs séjours :
Les amans n'étaient point volages.
Que ne peut-on rêver toujours !

IV.

Mais un bruit semblable au tonnerre,
Vint m'arracher à mon sommeil :
La Félicité mensongère
S'évanouit à mon réveil :
De mon erreur point de vestige,
Adieu, charmes! adieu, beaux jours!
Tout ce que je revois m'afflige.
Que ne peut-on rêver toujours !

L. N. M. Carnot.

ODE

A FILINTO INSULANO (*).

> Doctrina sed vim promovet insitam,
> Rectique cultus pectora roborant.
> HORAT. *Lib.* 4. *Od.* 4.

Não vive (1) o Nescio, bem que a vida alongue.
Viver é tomar gosto á formosura
Do splendido Universo; e não se gosta
O que se não conhece.

Enche o teu peito de Moral sublime;
Abrange a Terra e os Ceos, com douto estudo;
Vida de Newton, vida do bom Sócrates
Vivirás bem lograda.

Inda hoje, nos Elysios, continúa
Eurilo a desfructar sab'rósa, a vida
Que encetou sabio, entre a Amizade, e os livros
De abonada leitura.

O Tempo lhe correo qual léve sonho,
Que abaixando-lhe as pálpebras, não visse
Flagicios, nem traições, nem infortunios,
Que entre os humanos lávrão.

(*) O senhor Bento Luiz Vianna.

(1) Vegéta,

Vagou no Mundo, qual a Náo velcira,
Que mansa, bem regida por Piloto,
Entre-escoando naufragas Carybdis,
Léda emboccou a barra.

ODE

AO SENHOR A J. T. MARRÉCO.

Tandem venias precamur.
HORAT. *Lib.* 1. *Od.* 2.

PRECLARO vate, de argentino canto,
Cantou-me o Cuco; e me cantou de falso:
Que repimpado em Londres o Marréco
Desmentio das promessas.
Lá vai cortando os ares desenvôlto,
Dar-te um estreito abraço o meu Desejo;
Emborcar-te no célo, um cêsto cheio
De saudades minhas;
Saudades de Damas, que te estimão,
Que amão vêr-te esplendente a plena face,
Qual mostra a luz pratéada, em noite estiva,
Alvi-redonda Phébe.
Escreve: ou vem. — Que abrindo os braços longos
Te stá *Palais-Royal*, stão *Tuilerias*;
Com Nymphas de primor, que te amão muito: —
Máis inda.... a bôlsa tua.

ODE

Ao Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Senhor

D. ANTONIO DE SALDANHA.

Cœli enarrant gloriam Dei. *Ps*. 18.

O profundo Philósopho que scruta
Da natureza o arcâno mysterioso,
Se, descosendo as trévas, que l'ho en-noitão,
A mal previstos ólhos,

C'um raio intelligente ha penetrado
N'um canto do obrador (1); dallî, absôrto
A vista da alma, e a corporal levanta
A' Eterna Divindade,

Ao manancial perenne, e nunca-exhausto
Do sem-margens Océano, onde as vagas
Dos Entes se urgem, prémem-se, e resvalão
Na profundêz do Abysmo.

Vê no sól, vê nos raios seus benéficos
Outro pégo de luz, que imita a que arde,
Luz de Beneficencia, em toda a sphéra
Do omnipotente Empyreo;

(1) L'Atelier de la Nature.

E de lá désce ás Orbitas que trilhão
Tantos sóes, tantos Mundos, que appregôão
Do Creador a glória; as ordens dadas (1)
Cumprindo obedientes.

Désce essa luz á Terra; e, pia, intenta
Nos ânimos influir, que imite o Homem
Os Órbes; siga as leis que estampou claras
Nos peitos mão Divina.

E ainda não conseguírão tantas Éras
Seguir, (rebéldes!) os Mortáes a senda,
Que nos traçou a Lei. — Somos ferózes,
Ingratos máis que os Brutos.

Em vão nos dão doutrina, em seu instincto
Os brutos animáes, em vão os Órbes,
No gyro nunca errado, nos ensinão
Como a Deos se obedece.

Só, para á Honra, ao Brio obedecerem,
Nos máis arduos discrimes, raros ânimos
Se levantão do vulgo, e raros buscão
Ter înclyto renome.

Nos teus Avós, Saldanha, exemplo illustre
Encontraste, e a veréda vás seguindo,
Desviado dos p'rigos e despenhos,
Que árma á Virtude o Vicio.

---

(1) No instante da Creação.

EPICÉDIO

Á MORTE DO ILL^mo. E EX^mo. CONDE DA BARCA, ANTONIO DE ARAUJO, etc. etc. etc.

Ergo Quintilium perpetuus sopor
Urget! cui Pudor, et Justitiæ soror
Incorrupta Fides nudaque veritas
Quando invenient parem?
Multis ille bonis flebilis occidit,
Nulli flebilior quam *mihi.*

HORAT. Lib. 1º. Od. 25.

A o som do gólpe, que lhe tálha a vida,
Báte as azas o sp'rito de Araújo;
E pelos ares lìquidos (1),
Se arrósta, a vôo sôlto, com a entrada
Do aposento de Heróes, Elysios Bósques. —
Por Mercurio avisados
Quantos a Pátria honrárão com Virtudes,
Com Saber, com Proêzas sublimadas,
O aguardavão anciosos.
Como podéste, amado, amante Ingenho,
Arrancar-te dos Póvos saudosos?
De Amigos lastimados?

(1) Per liquidum æthera vates. — HORAT. Lib. 2, in finem.

Como não poude o ardente amor da Pátria
Tolhêr, nas mãos dessa A'tropos, o duro,
O despiedado férro?
Ouvio a Elysia, ouvio a Gallia o gólpe,
Que os vótos córta, córta as esperanças,
Que Astros bafejarião.
E as lágrimas dos Lusos, e os gemidos
Dos que, com mão benéfica alentava,
Dos Sabios que influîa,
Que amparava co' a sombra do Monarcha,
Não tivérão podêr c'o summo Jóve
De obter-lhe alêm d'um século
Vida, a quem, só o seu Rei, só tinha a Pátria
Por alvo, na alta mente, a altos disvéllos? —
Desconsolada sórte
Dos mîseros mortáes! Tão curto fio
Dobão as Parcas, em cansada lida
Aos Bémfeitores do O'rbe!
Quando a inuteis Philáutas, e a Tyrannos
Prolixo estâme tîrão remansadas,
Para opprobrio, e ruînas.
Estas lèttras insculpe saudoso
Filinto, no marmóreo monumento,
Por gratidão, e afécto.

FRANCISCO MANOEL.

ODE

AD SODALES.

> Musis amicus tristitiam et metus
> Tradam protervis in mare Creticum
> Portare ventis. Horat. *Lib. Od.* 27.

Até que desamúe o meu amuado,
 Que farás, Lyra minha?
Para elle te affinei, para elle o canto
 Viril, se hôje caduco,
Em toda a idade modulei gostoso.
 Para elle sons maviosos
Consagrei á Amizade, agradecido,
 Em luctuoso Cármen.
Para elle estarás prompta, amada Lyra,
 Em lance acérbo, ou brando,
A soltar tristes sons, ou sons festivos.
 Inteiro, (1) e são de crimes,
Leal no pensamento, leal nas obras,
 Desassombrado, e livre

(1) Integer vitæ scelerisque purus. — Horat. *Lib.* 1. *Od.* 23.

Cumprindo punctual as leis de amigo,
Aos desvairados ventos
Encarrégo, que além dos máres lévem
Tristezas mal-fundadas.

OS GOSTOS DO POÉTA.

ODE

Traduzida em vérsos Portuguezes, e dedicada ao Autor della, o Senhor Carlos Loison.

Sit meæ sedes utinam senectæ.
HORAT. *Lib.* 2. *Od.* 6.

AQUELLE, que nasceo sujeito ao scéptro
Do Deos do sacro valle,
Não tem de ir affrontar da Mórte as lides,
De glória ambicioso:
Nem tem de ir insculpir seu nome ufano
Nos fastos da Victória.

Clame embóra a Fortuna; não heis vê-lo
Do cérulo Néptuno
Talhar affouto as móbiles voragens:
Nem dar o bôlso intrépido

Da véla, aos ruins Euros inconstantes,
Fiado nas Estrêllas.

Por fallaces Grandezas, sombras de Honras,
Oh não o verêis nunca
De cadeias indignas carregado,
A salutante (1) cohorte
Engrossar, no rebanho dos Escravos
Á pórta dos Palacios.

Arredado do ruîdo das Cidades,
Se, de aldeão tugúrio,
O fizérão senhor, Numes benignos,
Dar-lhe-ha cabal ventura
Um bósque, um claro arroio, a dôce Lyra,
E brando somno á sombra.

Como em profunda paz vive ditoso
Separado do mundo,
De falsas precisões quebrado o jugo!
Na solidão entregue
Ao grato studo, ás Musas, lógra inteira,
E sem mirões a Dita.

Da Natureza amante, meditando
Eléva, e depura a alma,
De profanos cuidados déspe o peito,
E sempre sôlto, e franco
Do seu tugúrio as castas pórtas fécha
A's paixões turbulentas.

---

(1) Juvenal.

Assim me vão os dias resvalando
        Até que em fim os annos
Me hajão, com meigas armas conquistado:
        E assim, em toda a idade,
Foi grato aos sabios desfructar a vida,
        Ou desfructado havê-la.

Tambem eu, nesse enlêvo de minha alma
        Decorrerei, sem susto
De lhe achar nódoa, as quadras, que hei vivido;
        Traz mim vendo a Candura,
No futuro a Esperança, e no presente
        Assaz Felicidade.

Oh Musa minha, oh Deosa, eu só te imploro,
        Para os meus jóvens annos,
N'um retiro aprazivel me concêdas
        Uma sélva, uma fonte,
Uma alma san, saúde próspera,
        E Lyra, e Liberdade.

E quando a Idade venha injuriosa
        Sulcar-me a fronte em rugas,
Murchar, e pôr de gêlo os meus sentidos,
        Dá, que eu dessa aurea Lyra,
Inda tire com mal-segura dextra,
        Não ingratos (1) accentos.

---

(1) Dou aqui a *ingratos* o sentido que lhe dá Horacio, quando diz na Ode 16 do livro 1º. *ingrato celeres obruit otio ventos.*

ODE.

Jamque rubescebat stellis Aurora fugatis.

VIRGIL. ÆNeid. III.

A meu canto aspirai, Nymphas do Pindo;
A Lyra remontai-me.
Para a Aurora cantar, soltai do peito
Vózes as máis suáves.
Oh, do almo dia Precursora, salve:
Teu gyro, pela sphéra
Apavonadas nuvens denuncião.
Despérto se agiganta,
Na carreira, o Dador da luz perenne:
Rúem, no ethéreo vácuo,
Os férvidos Pyróes a pulo, a pulo:
Em mares de luzeiros,
Em póz de ti, se alaga o Firmamento:
Brinca, nas léves folhas,
O Zéphyro amoroso, que a teu lado
Adeja sussurando:
No mólle musgo do entrançado ninho,
Abre ólhos a Avezinha,
E te saúda, as plumas sacodindo
De multi-côr esmalte:

Dulcîsonas, desata, melodîas,
Em mellîfluos gorgeios.
Despregai vossos ramos, vêrdes sélvas;
Dai solitarias sombras,
Que da chamma solar ao Vate abriguem.
Dá sons á nóbre Lyra,
Callîope; inspirado de Irmans tuas,
Em-éstro lhe arde o Ingenho.
A frêsca viração, as vêrdes cúpulas,
Mansão canóra de Aves;
Do variegado (1) Céo, donoso o aspécto,
Quanto prazer encérrão!
Quanto prazer me entranhão nos sentidos!
Quanto júbilo na alma!
Máis contentes não são, no Elysio os Manes,
Que eu, nesta mólle rélva.

---

(1) A varida còr das nuvens, e suas tão variadas fórmas no caminho que tómão pela tão linda azul campina.

ODE.

Heu ! nimis longo satiate ludo.
Horat. *Lib.* 1. *Od.* 2.

Quando, outróra, com pé seguro e amigo,
Cursava eu diplomáticas,
Manufacturas mysticas, lançava
Com destemida pluma,
Em papél Hollandez córte-dourado,
As Délphicas gravunhas.
Papél fino abundava pela banca,
Se amuava em gavêtas.
Mas hôje, que amuado (1) é trombeteiro (2)
Quem, nas cartas, se assina
— *Fiél amigo* — (3) com papél de eschóla (4)
Mal aparado e grosso,
Servirei Damas, servirei Amigos.
Capucho (5) é réo d'esse êrro !

(1) *Tantæne animis mamotibus iræ!* — Bisnaga scholastica.

(2) Quem se amua faz beicinho, como quem sópra trombêta.

(3) Carta de 22 de Janeiro de 1818.

(4) Papél de que os rapazes se servem para as matérias.

(5) Cérto Capucho, que não usa de capuz, nem de támancas.

A CÉRTA EPOPÉA.

Ao grande Épico vate lições dérão
Venusinos, e Flaccos, e ainda Horacios;
Em Publios, em Marões, mesmo em Virgilios
Bebeo o stylo *molle atque facetum.*

ODE,

Ao Senhor Francisco Manoel do Nascimento.

Em resposta á sua carta datada de Parîs em 26 de Outubro de 1817.

Filinto, o Grão cantor, prezou meus versos.
Zoilos! Tremei. — Posteridade! És minha.

Ode de Bocage a Filinto Elysio.

Salve, oh Estro gentil, honra do Tejo!
Que de atrevidos vôos te elevastes,
Aos raros plainos, que cortou, de hum tiro,
O cysne de Venusa.

Salve oh Estro gentil, honra do Tejo,
Não Alfêno, Diniz, Garção, qual dizes;

Enlevado nos teus vivazes vérsos,
Borges, salva Filinto.

Quáes do Sena, assombrados, viste os filhos, (1)
Fitando de Robert a nova Estrella;
Tal contemplo teu estro, quando, absorto,
Prefaz do Olympo o giro.

Nos teus forçosos vérsos, vive o Sanches. (2)
Máis vida, nelles, tem de Nuno os manes:
Por ti, a pura linguagem Lusa,
Volveo de novo ao Tejo. —

A mão, que a cinzas reduzio Palmyra;
Que em ruinas tornou Carthago, e Thébas;
Mas que esquecer fazer não poude ainda,
O que celebra Smyrna;

Deixará, qual o seu, teu Nome intacto:
Qual Syrio se projecta, entre as estrellas;
Sempre o teu nome se lerá distincto,
Entre os Poétas Lusos.

Terás na mórte, o que he roubado em vida.
Nisso, igual sorte, soffrem genios raros:
Talvêz teu Busto hum dia affórmozeie
O Lusitano sólo.

Qual a terna Natchez, perdendo o filho, (3)

---

(1) Veja-se a Ode de Filinto Elysio. — Os novos Gamas — uma das melhores producções Lyricas do século 18.

(2) Vejão-se as Obras de Filinto Elysio.

(3) Veja se o Triumpho da Religião Christan, por Chateaubriand.

Vem, sempre, sôbre a fria sepultura,
Derramar nîveo leite, misturado
Com pranto enternecido:

Irão as Musas Lusitanas todas,
Continuamente, sôbre o teu jazigo,
Depositarem hum tributo etérno,
De não-enxuto-pranto.

Vates todos cantarão teu Nome:
Feliz o que igualar podér teus vérsos;
Aprenderão, de nôvo, a pátria lingua,
Nos vérsos de Filinto:

Em quanto entregues ao furor do Tempo,
Pizando a Solidão do Esquécimento,
Myriades irão de nóbres manes
Coévos de Filinto.

Salve, oh Éstro gentil, honra do Téjo;
Canta sempre da Pátria, e volve á Pátria.
Não sem pêjo, verá o Tejo grato,
Teu Éstro e Cans illustres.

Alégre cantará a Lusa Historia,
Desta Idade, entre os factos memorandos,
« Que guardou Lysia no seu proprio cólo
Os Ossos de Filinto ».

ODE,

Á Restauração da Státua equestre de Henrique IV°.

Hic ames dici Pater atque Princeps.
HORAT. *Lib.* 1. *Od.* 2.

Tu, dos Reis timbre, dos Francezes glória,
E saúdade etérna,
Vem o pôsto occupar, que grata a França
Te ergueo em testimunho
Dos Beneficios teus; do amor, que vóta
Ao teu Valor, o Ingenho.
Ruîns te derribárão, — que não visses
Os dólos, os flagicios,
Que havião commetter; nem teu semblante
Cabal fosse a estranhar-lh'os,
Cabal a os atterrar, a comprimî-los.—
Como, oh Ruîns, da campa
Não vistes do sem-par Henrique a sombra
Alçar-se, e no ar librada
Vos mostrar quão seguro o augusto Filho (1)
Da boa França aos vótos
Annuindo, o restaurava? — Ei-lo, na base,
Que lhe ha-de ser etérna.

FRANCISCO MANOEL.

(1) Luiz XVIII.

ODE,

Ao Illmo. e Exmo. D. Joseph Maria de Souza.

Illum aget penna metuente solvi
Fama superstes.
Horat. *Lib.* 2. *Od.* 2.

Amador de Camões, de honrar a Pátria,
Que honrarão teus Avós, irás subindo
A par do Vate, a par do ìnclyto Gama,
Onde assento obtem raros.

Qual vai o som da Tuba do Poéta
Reboando, na amplidão do ethéreo pólo,
Irá teu nome co' elles, ladeado
Das máis nóbres Virtudes.

(*) O elogîo, que de Camões, e da nova magnìfica edição, publìca o Diário de Parìs, me fez rascunhar essa insipidez, indigna do insigne Poéta, e do eruditissimo Editor. Mas tudo se perdôa a uma Musa máis que octogenaria. E porque esta se não acobarde tanto na sua presença, a accompanhei com uma Irman sua, que falla em Heroinas, que vão sem susto, por esses áres.

Irá o Dóte de teu vasto Ingenho
Allumiado com mil astros splêndidos
De altas Sciencias, de ingenhosas Artes,
Que o Bom Gôsto assazôa;

Que a Modestia realça, quando acânha
Da vaidade os împetos. — Oh Souza,
Vivirás, quanto vivão os Lusîadas,
A' Patria, aos Lusos caro.

ODE.

. . . . . . Io, triumphe!
Non semel dicemus, Io, triumphe!
Civitas omnis. . . . .

HORAT. *Lib.* 4, *Od.* 2.

SE, por estranho caso, hôje surgissem
Da Épica os Coryphêos, Virgilio, Homéro,
Limpando á, que troou Eneida, Ilîada,
Tuba heroica, o mugre, (1)

Quem podérão cantar com vóz máis alta,
Que Garnerin, (2) Margat, (3) que os céos registrão

---

(1) Mugre chama D. Francisco Manoel de Mello nos seus Apólogos Dialogaes, a caspa vêrde ou verdenegra que se péga ao bronze, etc.

(2) Mademoisella. — (3) Madama.

Em léves fragatinhas resplendentes,
Entre azoinantes vivas?

Esses Ajax, Diomédes, que ferîrão
Divindades do Olympo, nunca hum pulo
De tres palmos de altura, a upas, dérão
Acima do usual pizo.

Barbas Maio lhes deo, — que intêção Glóbos,
Que os entufem de gaz! — Soubérão elles,
Que os áres se navegão, como o pégo,
Que vai de Tróia a Ténedos?

Oh! se vissem estremunhada a Lua
No olhar junto de si, a humana Phébe; (1)
E os Astros perguntarem-se uns aos outros:
» Quem nos deo tal Vizinha?

» Pario outra Latôna outros dous Gémeos,
» Na Délos fluctuante? » — Oh! que Astros tontos!
Não sabêis, que d'um jacto déra ao Mundo,
Montgolfier, Glóbos, Phébes?

Stou vélho: que senão.... Ia-me ao Rio, (2)
Vogando, na splendente fragatinha, (3)
Co' a Senhora Margat, saber que prémio (4)
De seus quadrîs parîra

---

(1) A jóven Argonauta, que îa subindo á órbita da Lua.

(2) O Rio de Janeiro.

(3) *La nacelle illuminée.*

(4) Viva o Exmo. e generoso Conde de Palméla, que premiou

Madama Recompensa Braziliana,
Por tanta Ode em *Velin córte dourado*,
Gabos de Acclamação, gabos de Nupcias....
Tudo Augusto, Augustissimo!

Vêr-me-ĩão assustados os Mazombos,
No meu Tataranhão, (1) fendendo o ambiente
Dos Páços Reáes, (2) se humilharîa á Noiva,
Que adita Soberana (3)

Lusos d'aquem, d'alêm: — Só não se lembra (4)
Do vélho Vate, que acordou a Musa,
Pósta a dormir, n'um canto, octogenaria, (5)
A que lhe affine a Lyra.

---

a versão da Ode de Voltaire ao Fanatismo, com uma medalha de 64,000 rs. Bem o sabe um cérto Capucho.

(*) Não dizem as Chrónicas dessa Era que parîra Latóna gémeos: mas succedeo o parto ha tantos milheiros de annos, que bem podião os Astros havê-lo esquécido.

(1) O Aerostat com a barquinha. — Fallando (no Auto dos Pastôres) do Anjo, que veio, na noite do Natal, cantar o — *Gloria in excelsis Deo* — aos que guardavão os rebanhos nas convizinhanças do presépio, conta um Pastor aos outros, que vîra descer dos ares — um *Tataranhão*, que contava cousas de prêço.

(2) Bella vista.

(3) Virão annos.

(4) É para lastimar que a serenissima Archiduqueza, que (ao que me disse o meu antigo Amigo Francisco Joseph Maria de Brito) apprendia portuguez, pelas Obras de Filinto Elysio, não estendesse a munîfica mão ao vélho Poéta, que lhe cantou os festivissimos Desposorios!

(5) Com uns pózinhos de 4 annos máis por cima.

ODE,

Ao Senhor Francisco Borges, Major Ingenheiro.

— — — — — — — — — Vivite fortes,
Fortia in adversis opponite pectora rebus.

Horat. *Lib.* 2. *Serm.* 1.

Liviano véo trajando, auri-bordado,
Pejada a dextra, que derrama a rôdo,
(Do Côrno de Amalthéa)

C'rôas, scéptros, Bastões, Collares, (1) Mitras,
Ducados, e Guinés, Dobrões tinnindo
No duro pavimento....

Quem? — A Fortuna; e com risonho gésto,
— Se adianta, e me enréda ao cóllo os braços:
— Filinto, hás ser ditoso. —

(Assim disse.) — Se esquiva fui tégóra;
— Hôje compraz-me todo o meu thesouro
— Verter em additar-te.

(1) Das Ordens, v. g. Tusão de ouro, etc.

— Pouco péço de ti. Deixa essa austéra
— Deosa, que o trilho te há téquî rompido
— De subir-te ás Grandezas.

— Busca outra meiga Deosa, e amiga minha,
— Por quem me desentrânho sempre léda
Em mimos, e favôres. —

» Sei quáes, nomeias Deosas (lhe respondo)
» Rejeito a que me inculcas, vil Lisonja;
» Na alma guardo a Virtude.

» Ella entre os infortunios, e as pobrezas,
» Guardou-me inteiro, (1) e são; ella até á mórte
» Me ha-de guardar honrado. »

Assim, co'a Deosa desvairada em sônhos
Me despicava, quando a aduladora
Oh Borges, Ode tua

Me pôz máis alto, que esses, que eu respeito
Bons Coryphêos do Lyrico alaúde (2)
Cujas lições canóras,

Apóz as de meu Méstre de Venusa
Com sêde doutrinal escôlho, e bêbo,
Encantado em seu métro.

---

(1) Integer vitæ, scelerisque purus.

Horat. *Lib.* 1. *Od.* 22.

(2) Diniz, Garção, e Torres.

ODE,

Ao ILLmo. e EXmo. Senhor D. Domingos de Souza Coutinho, Conde do Funchal.

— — — — — — Illum ego lucidas
Inire sedes, ducere nectaris
Succos, et adscribi quietis
Ordinibus patiar Deorum.
Horat. *Lib.* 3. *Od.* 3.

Revolvidos, em fim, seis lentos lustros,
De penoso destêrro, vi lavrado
Nas brônzeas (1) fôlhas do Destino, o pio
Desejado Decréto.

O Génio Tutelar da Lusitania
Com aprazivel mão, me abrio o Livro,
Em que o Fado dos Deoses, e dos Homens,
Lançou futuras vêzes. (2)

(1) Lá o vi, como os Poétas vêm. Mas tambem, annos depois, me desceo inspirada noticia, que com as aturadas chuvas tomou a tal brônzea fôlha, tão ferrenho mugre, que sumio o Decréto.

(2) *Vicissitudines.*

» Olha, Filinto (disse o amavel Génio),
» A infame Inquisição, como esquivar-se
» Traça astuta; e em razões de Estado frîvolas,
» Anciada, abrigo busca.

» Já os gólpes, c'o montante, que alto empunha,
» Lhe descarréga a san Philosophîa,
« Nos êrros adorados, nas cabêças
» Dos împios Impostóres.

» Serás vingado : a vil, roaz Calúmnia
» Lacerada por mãos mui-poderosas,
» Abrirá largas sendas á Verdade,
» Que á luz se móstre, e ao dia.

» Vê máis (e îa voltando fôlha e fôlha)
» Vê nésta agóra, um sábio, illustre Souza,
» Que Protector, que Amparo teu se acclama,
» A Par de outro Mecenas.

» Serão felizes teus extrêmos annos. (1)
» C'um clarão de Ventura, inda afastadas
» Verás as sombras do cruél destêrro,
» Das mágoas desvalîdas. (2)

» Tomei a cargo meu sublimar Souza,
» Entre esses, que da Pátria, que dos Homens
» Bem merecêrão; dar-lhe claro assento
» No Templo do Renome. »

---

(1) Prophecîa, que muito desmentio de si no cumprimento della.

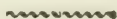
(2) Que mór desvalimento que não ter nada de seu? e viver vida precária?

LIÇÃO DE ASTRONOMIA.

Pois que em saber se é o sól, ou se é a Térra
Que anda á róda, o juîzo teu empérra...
(Gabo a curiosidade! (1)
Pario-a a Ociosidade.)
Empina-me de loura Malvasîa
Ampla botelha; — e deixa-m'a vazîa.
Verás o como ródão, pelo menos,
A Térra, a Casa, os móveis mui-serenos.

(1) Segundo a definição que lhe dá o Capucho Fr. Esprit de Tinchebray, no sermão da Magdaléna — *Curiosidade* — é ser curioso (*curiositas oculorum*). Contra ella disse no púlpito cóbras e lagartos. E têve razão. Que talvêz lhe houvesse acontecido ao Prégador por curioso, o que depois por esse negregado séstro me aconteceo a mim: que perdi um amigo pela curiosidade que tive de vêr um tusão de ouro, parecido com o de uma infanta filha de El Rei D. Manoel, que casou (como conta Damião de Goes) com o Duque de Borgonha, o qual em razão do que vio, instituio essa Ordem religiosa e Militar. Vista faz fé. Deos nos livre de bacharélas.

PHARSALIA

DE MARCO ÆNNIO LUCANO. (*)

LIVRO I°.

ARGUMENTO.

Da guérra as causas diz; como impellido (2)
Da accelerada cólera, atravéssa
César do Rubicon a veia, e invéste
Com sobrecenho a Rîmini vizinha,
E como accólhe os da assombrada Roma
Expulsados Tribunos: para a guérra
Os seus anima; o fiel soccôrro chama

(1) Muitos me criminarão, de malograr o estudo e o tempo em dar as honras de versão a um Poéta tão desacreditado como Lucano. » Não havîa ahi Virgilio e Homéro, que tem por si todos os vótos? os vótos mesmos dos que nunca os lêrão? Que muito ha já, que na fé alheia, e sem conhecimento da causa, se liberalizão os encómios e os vitupérios. Mas leião este Poêma esses desdénhosos; e se amão formosura varonil, se stylo arrebatado e ardente, se amão sentenças vivas e profundas, pinturas

Das Cohortes. Jaz Roma em frio susto.
Medroso vai Pompêo, medrosa a Cúria.
Prodîgios súrgem; dão reposta os Vates.

Guérras máis que civîs, (2) no Emáthio campo,
O juz dado á Maldade canto, e o Pôvo
Poderoso, que contra entranhas suas
Houve empregado a vingadora dextra.
Co'as fôrças juntas do abalado Mundo,

---

que nos ólhos férem, em Lucano as encontrarão. Nem, porque Virgilio tomou no Parnasso Latino o primeiro assento, se hão de eclypsar Ovidio, Lucano, e Silio Itálico. Nem todos os Vates Lusitanos Camões fòrão; e todavia a Ulysséa, a Malaca conquistada, o Affonso Africano grangeárão entre os doutos estimação. Quanto se não ufanarião Crîticos táes, de haver composto, no verdor de 27 annos, esta Pharsália.

(2) Comecei esta Traducção, pouco tempo depois de ter chegado a Parìs: mas duas razões me atalhárão de a continuar, a 1ra. os desmesurados e tão indignos encómios, que a um tyranno dá; 2da. as voluntarias e mal-merecidas mórtes dos Opitérgines, sem contar os defeitos, que os Crîticos assacão a esse Poéta. Confesso, que applicarìa com máis lucr o meu ócio em traduzir a Eneida; mas esta já se achava traduzida por J. F. Barretto, que, se não deitasse ao seu ingenho o grilhão dos consoantes teria quasi corrido parêlhas com Virgilio: mas tal qual ella é, merece ainda grande prêço, e só podem critica la os que não possuirem assaz de cabedal para a emprehenderem. As metamorphóses de Ovidio já o Senhor Barròco, já outro vate Almeno as tinha começado. Só me restava Silio Italico e Lucano. Comecei a Pharsália — O outro virá depois, se tiver annos de vida, socêgo, e pachòrra.

(3) Necessitarião muitos lugares desta versão severissimas emendas: mas nem um Lucano tenho de meu. Os que o tivérem emendem a versão, e lh'o agradecerei como assinalado favor.

Hostes parentas, rôto o nó do Império,
Para o total desastre, combatêrão:
Pendões contra pendões, Águias contra Águias,
Dardo, no encontro hostil, dardo ameáça.

Que furor, Cidadãos, que sôlto férro
Libra a odiadas Nações o sangue Lácio;
Quando arrancar á ufana Babylónia
Os Ausónios trophéos, melhor cumpria?
Quando os Manes de Crasso inultos érrão,
Guérras travádes, indignas de triumpho!
Co' esse, que as vossas mãos, sangue, vertêrão
Que assaz terra, e assaz Mar ganhado fôra,
Onde o sól surge, e accólhe a Noite os Astros!
Onde a pino flammeja, e férve o Dia,
Ou ringe a Néve e o Scythio Mar (1) algêma,
C'os frios gêlos, que o Verão não sólta!
Já o bárbaro Aráxes, já os Séres
Curvarião c'o jugo, e quanto Pôvo
Vê o Nilo de incógnita nascente:
Então, Roma, quando hajas sottoposto
Inteira a redondeza a teu império,
Já que a nefanda guerra anhélas tanto,
Vólta armas contra ti, e has inimigos.

Agóra, que nas Italas cidades,
Destroçados os téctos, as parêdes
Pendem, e as derribadas cantarìas
Das muralhas, desmanteladas jazem;

---

(1) Como serìa facil o espraiar-se em notas quem abundasse em Livros! Eu, ainda que o quizéra, não os tenho. Lá os ha por esse Mundo; a elles recôrrão, os que não sabem.

Guarda as casas não tem, raro (1) vaguêa
O morador, na de antes populosa,
Hôje crêspa de abrólhos, não lavrada
Hespéria, ha muitos annos, e pedindo
A terra as mãos está, que lhe negamos.

Não foi Pyrrho feróz, não foi Hannîbal
Quem stragos táes nos fêz: que a ninguem coube
Dar-nos máo fim, com férro, a todos: — jazem,
Por mão civil, profundas as feridas.

Mas se outra via os Fados não tomárão
Para a vinda de Néro; (2) etérnos Reinos
Só, a grão prêço aos Numes se apparelhão:
Nem ao Troante (3) seu bem sérve o Olympo,
Se aos Terrîgenas crûs (4) não dá combate.
Cessa, oh Numes, o aggravo nosso; os crimes
As maldades, com prémio tal contentão,
Encha Pharsália as lúgubres Campinas,
Cévem-se em sangue os Manes de Cartházo,
Veja Munda o nosso último destrôço:
Co'as fadîgas de Módena, co'a fóme
De Perusia, estes fados, César, medrem,
C'os Baixéis, que submerge aspra Leucate,
E no Etna ardente, co'a servil batalha:

---

(1) Reduzida a Cidade a poucos moradores.

(2) Injustissima lisonja! Néro a pagou pouco depois com a morte do lisonjeiro. Quão felizes os Póvos, se igual premio ás lisonjas os Reis déssem!

(3) Júpiter trovejador.

(4) O Titães filhos da Térra.

Que muito ás civîs armas déve Roma,
Se Tu lhe és prémio, e fim. Quando tardîo
Corrido o gyro (1) teu, aos astros subas,
Pospondo a Térra aos Céos, te accôlha o Olympo,
Com gôsto em seu alcáçar, ou já prézes
O scéptro menear, ou nas carróças
Flammîgeras de Phébo ir assentado
Com vaga tócha allumiando o Mundo,
Do permutado sól desassustada: (2)
Númen não ha, que o sólio te não ceda;
E a qual Deos queiras ser, ou do Orbe, o mando
Ponhas, Natura o franco jus te entréga.
Mas não na Arctôa plaga assento escôlhas,
Nem onde o ardor affunda a méta austrina,
D'onde, Astro obliquo a tua Roma inflúas. (3)
Se uma facha do immenso ethéreo opprimes,
Sentir se ha o axe do pendor: no meio
Do Empyreo o pêso libra a um pólo e outro;
Serêno o ar seja, nesse spaço, e limpo:
Que entre César e nós não váguem nuvens.
Então a humana próle as armas pond , (4)
Os seus uteis consulte e mútua se ame.
Do bellîgero Jano as férreas pórtas

---

(1) De teus annos.

(1) Tão cérta e segura está, que tomando Tu as rédeas do Carro Apollineo não lhe virá de Ti incendio algum, como de Phaeton lhe veio.

(3) Fallava de sizo Lucano a Néro? ou estava delle escarnecendo?

(4) *Pondo* por *depondo*. O positivo pelo composto.

A Paz enviada ao Mundo inteiro, as féche.
Tu és meu Númen já; nem, se em meu seio,
Te accôlho eu Vate, invocar trato
Esse Deos, que os arcânos móve em Cyrrha,
Nem de Nysa arredar Baccho. Assaz fôrças
Para os Romanos vérsos dar-me pódes.

Léva-me a mente a disferir as causas
De tão grandes succéssos. — Scena immensa
Se me abre. Quem o Pôvo insano, ás armas
Impellio? Quem a Paz lançou do Mundo?
Cortou Fado invejoso o fio ás Ditas:
Negado lhe é durar. — Bem, que é supremo!
Quanto o pêso é maior máis grave é a quéda,
Nem já se tinha Roma! Assim, d'este Órbe
O enlace desatado, essa hóra extrêma,
Rebanhando ante si tropél de séculos,
Terá de ir-se engolphar no antigo Cháos.
Confusos balroando Astros com Astros
O pégo accolherá do Céo Luzeiros;
Na Terra, que ha-de abrir seu amplo seio,
Hão-de as ondas luttar. A Apollo opposta
De dous corcéis (1) reger irada a Lua
Por essa obliqua zona, em carro de évano,
Quererá, como o Irmão raiar o dia.
Do Órbe estroncado a máchina discorde
Todo o pacto rompeo. Sôbre si mesmas
As grandes móles cahem. — Táes balizas
De augmento os Numes ás venturas cravão:

---

(1) Não quatro como seu Irmão.

Nem Fortuna outorgou a gente alguma
Contra o Pôvo possante em mar e terra
O impulso disferir da invéja sua.
Tu, do mal todo a causa fôste, oh Roma,
De tres commum dominio, (1) liga infausta,
Que o reinado negava a qualquer outro;
Funesto accôrdo! — Cégos de cubiça,
(Quão sobeja!) que val mesclar as fôrças,
Ter o mundo suspenso, e subjugado!
Em quanto o Sól, volvendo longas lidas,
Seguir, por signos doze, aò Dia, a Noite,
Sustêr (2) a Terra o Mar, a Terra os Ares,
Nos socios do reinar, fé não se espére;
Que partilhas o Mando não consente.
Nem Annáes das Nações (3) abrir reléva,
Nem ao longe indagar fatáes exemplos:
Nossos primévos muros se orvalhárão
Com sangue fraternal; nem fôrão prêço
De furor tanto, então, Terras, nem Mares:
Ténue asylo empenhou seus dous senhores. (4)
  Bréve remanso deo discorde alliança; (5)

---

(1) Triumvirato de César, Pompêo e Crasso.

(2) Por sustivér.

(3) Na Historia Grêga é mui famosa à guérra de Ethéocles e Polynice filhos de Edipo, sôbre o reinar em Thébas; os ódios e horrôres dos dous Irmãos Atrêo e Thyéstes, etc., etc.

(4) Rômulo mattou a seu Irmão Remo, que a par com elle reinava, quando era asylo de facinorosos Roma, e em vêz de Palacios, se cobria de tugúrios.

(5) Do primeiro triumvirato.

Nemfoi a Paz dos Capitães arbitrio ;
Que só Crasso a enlaçava , pôsto em meio , (1)
E a Guérra a não surgir. — Qual corta as ondas,
Isthmo estreito , e que um Mar de outro separa
Nem consente mesclar aguas com aguas.
Se a Terra atraz se encolhe, o Egêo , e o Ionio
Se romperão co'as vagas. — Tal , apenas
Com miserando estrago as armas cruas
De ambos os Capitães (2) Crasso atalhando
Manchou c'o Italo sangue Assyrias Carras :
Desatou lógo o Párthico destrôço
Os furores Romanos. — Máis vencêsteis
Do que , Arsacidas , crêdes. Intestinas
Guérras dáes , nessas hostes , aos vencidos.
Talhou a espada os Reinos : e a Fortuna
Do Pôvo poderoso que imperava
Em Terra e Mar , e em toda a redondeza,
Dous não póde contêr : que a séva dextra
Das Parcas retrahio , levou aos Manes
Fachos nupciaes , (3) com diro agouro accêsos ,
Penhor de unido sangue (4). — Que se os Fados
Te déssem vêr do Sól máis largos gyros ,
Tu (5) só reter d'aquêm teu Páe podéras ,
E d'alêm a teu spôso enfurecido :

---

(1) De César, e de Pompêo.

(2) Pompêo , e César.

(3) Da filha de César esposada com Pompêo.

(4) Quem não souber a historia d'este triumvirato , custosamente comprehenderá este poêma.

(5) Julia filha de César.

E armadas mãos juntar (depondo lanças ,)
Qual juntárão , permeiadas , as Sabinas
Os genros com os sôgros. Tu , morrendo ,
Soltou-se a alliança , e aos Capitães foi dado
(Émulo esfôrço os punge !) mover guérra.
Tu , Magno , (1) témes , que os triumphos novos (2)
Teus antigos eclypsem ; que o pirático
Louro , aos vencidos Gallos se submetta.
Já te (3) alça o fio , e trato das façanhas
E a ventura , insoffrida em gráo segundo.
Que César não consente a alguem primeiro,
Nem Pompêo ter igual. — Colhêr não cabe
Qual dos dous com máis jus vestio as armas.
Em potente Juiz cada um se escóra ;
A vencedora causa approuve aos Numes ;
A vencida a Catão. — Nem correm ambos
Parêlhas , na refréga ; que á velhice
Vérgão já d'um os annos ; no remanso
Da tóga , longo tempo , em paz , trajada , (4)
Teôr de General desapprendêra.
Fama anhelando , pródigo c'o vulgo ,
Só , na aura popular , na vóz , que o applaude
No theátro seu , se embelezava todo :
Recostado nos seus brazões antigos
Remoçar-se olvidava em vigor nôvo ;

---

(1) Pompêo.

(2) De César.

(3) A César.

(4) Te dá altivêz.

Só do grão nome seu sombras conserva.
Qual sublime Carvalho em fertil campo
Blazóna o popular despôjo antigo
E os sacros dons dos Capitães, no pêso,
Não em tenaz raîz o tronco alteia;
Os ramos nùs devolve pelos áres
Não co'as folhas, c'o tronco inda faz sombra:
Bem que aos primeiros sôpros do Euro vérgue
E quéda ameace, e em róda ufanos subão
Ferrenhos bosques, cultos só os tem elle. (1)

Não tinha César, não tal nome e fama
De General, mas tinha inquiéto, activo
Valor, que o ser vencido em campo, o anója;
Onde quér que Ambição, Vingança o chame
A travar guérra, indómito e ferrenho.
Não poupa a lança, em saugue vai cevá-la:
C'os seus succéssos cérra, insta c'os mimos
Da Fortuna, impellindo quanto lhe obsta
A attingir ao máis alto; e fólga abrir-se
Róta, rompendo estragos. — Tal das nuvens,
Com rouco estálo de ar, fracasso do O'rbe
A violencias de Eólo, rompe o ráio
Travéssa o albor do dia, attérra os Póvos
Descórádos, a face, os ólhos lhes deslumbra
Com torti-vaga luz, e sólta furias
Contra os seus proprios Templos. Nada o estórva;
Ou vólte, ou cáia, as chammas elle ajunta
Derramadas, quebranta, arruîna, arraza.

---

(1) O carvalho.

A ambos os Generáes táes causas móvem :
Mas são da guérra as públicas sementes
As que sempre affundîrão Nações grandes.
Já avassallado o Mundo, apenas trouxe
Desmedidas riquezas a Fortuna,
Cedêrão usos bons aos usos prósperos, (1)
E inimigos despójos, e rapinas
Luxo inculcárão, desmedîrão régras
O ouro e edificios, têve a Gula
As mesas dos Avós em menoscabo;
De galas, para Noiva inda garridas,
Homens se appoderárão. Fógem todos
Da Pobreza, em Heróes já (2) tão fecunda.
De todo o Órbe accarreão quanto ha sido
De possantes Nações fatal destrôço :
Remotos marcos,vastas geiras cingem;
E as que outróra lavrou com rêlha dura
Terras Camillo, ou Curio abrio co' antigo
Enxadão, Dôno obscuro encrava (3) e estende.
Não, com tranquilla Paz, contente fôra
Tal Pôvo, e com manter com armas quêdas
A Liberdade sua. De lá vînhão
Acceleradas iras, ter por baixa
Maldade, a que Pobreza a alguns inculca,
E por brazão, o que îa a fôrça, e férro,
E a podêr máis, que a Pátria : era a Violencia

---

(1) Aos maculosos vicios, que surgîrão com a prosperidade.

(2) N'outros tempos.

(3) Nos seus amplos dominios.

A Vára do Direito; erão forçados
Plebîscitos, e Leis, como o era tudo:
Fóros turbavão Cônsules, Tribunos;
Em almoéda as fasces; que as vendia
A quem máis dava o Pôvo; ao venal Campo, (1)
Combate annual trazendo mortal âmbito (2)
A Roma. Sáhe de lá voraz Usura
Sôfregos juros, combalido crédito,
E vir, da guérra, grão proveito, a muitos.

Já na derróra os Alpes franqueára
Gelados César, que no peito aloja
Abalos grandes, e o guerrear futuro:
Do escasso Rubicon já as abas trilha.
Eis da angustiada Pátria o vulto ingente

---

(1) Campo Marcio onde o pôvo nomeava os Cònsules, etc.

(2) Ambito era em Roma chamado todo o empenho de buscar protecções, agradar com lisonjas, com promessas, com dinheiro, etc. a quem dava os cargos. E este crime de âmbito, nocivo ao merecimento e aos bons costumes, era punido pelas leis em quanto ellas tiverão vigor. Para mais explicar esta passagem mui difficil para leitores, que não tem noticia da Historia Romana nos ultimos tempos da republica, ponho aqui os vérsos de Petronio.

Empti Quirites
Ad prædam strepitumque lucri suffragia vertunt
Venalis populus, venalis curia Patrum.
Est favor in pretio.

Máis ao claro. Fasces, ou feixes de varas, c'uma machada nellas embebida, erão insignias de Cònsules, etc. O Pòvo, para esses postos dava os votos, a quem máis dinheiro dava; o que se chama pòr os cargos em almoéda, ou leilão. Para os obtèr houve, muitas vêzes, sanguinolentos arruìdos.

Tristissima no gésto, desparzida,
Desfeito o adôrno das madeixas brancas
Na torrîgera fronte, nûs os braços,
Radiosa, no obscuro da alta noite,
Se off'rece a César, rompe entre gemidos:
» Onde é que encaminháes? Leváes aonde,
» Varões, meus estandartes? Té qui parem;
» Se vindes Cidadãos, se réos não vindes. »

Súbito horror embébe a César o ânimo,
Os cabêllos, na fronte se lhe errição,
Languido o passo ás ribas (1) se lhe prende.
Eis se recóbra: » Oh Jóve, (2) que adorárão,
» Em Alba meus Avós; tu que hóje vélas
» Na Raînha do Órbe, do alto Capitólio
» E vós Troianos Deoses tutelares,
» Que á Ausonia Enéas trouxe; tu, oh Rômulo,
» Que ao Olympo alçado o nosso culto houveste,
» Vesta, a quem na ara é vivo sacro fôgo;
» Roma, oh tu, que meu Númen foste sempre,
» Prospéra o intento meu. Não venho armado
» De Furial facho. Terra e Mar vencidos, (2)
» Ama-o tu, inda é teu: é teu soldado;
» E em todo o Órbe o será. — Só dêm por crime,
» Que inimigo de Roma a César chamem ».

Não difére: co'as trópas rompe o Rio. (3)
Leão, que da ardente Libya em mudos êrmos
Avista o Caçador, pára, e duvîda:

---

(1) D'áquem de Rubicon.

(2) Havendo Cesar vencido por Mar e Terra.

(3) Rompe o fio que a veia do Rio léva.

Eis já se anîma, recolhe o furor todo,
Ondadas jubas tréme, açouta as ancas
Co'a mortîfera cauda, ruge irado
Na profunda garganta; e ou léve (1) o Mouro
Lhe arroje o dardo, ou lhe o zarguncho entranhe,
Gólpes transcura, e aos gumes se arremessa.
  Ténue ao nascer, desliza ténues ondas
Na estiva, o Rubicon, ardente quadra.
Serpeia em Gallo valle, e a Ausónia estrêma;
Cobra fôrças no hynvérno, tres chuvosos
Mezes o engrossão, fundem néve os Alpes,
E o sôpro do Austro emborca-lhe torrentes.
  Para embarrar-lhe o undoso pêso, os Équites
Lá se impellem, lá travão dique obliquos:
Suspenso é o curso impetuoso; eis cédem,
E obedientes dão caminho as ondas.
Já César cruza o Rio, e pója contra;
Trilha com pé revél vedada a Italia.
» Lá deixo a Paz, (2) e as Leis que os meus adversos
» Hão violado. Oh Fortuna, a ti me entrégo:
» Seja-me a Guérra Juiz, árbitro a Sórte. »

---

(1) Lëve, por ligeiro.

(2) Diz César.

(1) Como estamos com traducção a peitos; vá de historia. Em mil e outocentos e cinco, um vizinho meu francez, que fizera louvaveis estudos, quiz lèr no original alguns vérsos meus. Como sabia bastante Grêgo, e máis ainda Latim, com seus laivos de Hespanhol e Italiano, facil lhe foi entrar pelo Portuguez. Tomado de affeição por essa lingua lançou se a traduzir algumas Odes. Até qui não ha que dizer; mas quando o levou essa curiosidade a imprimir a traducção, e por estandarte d'esse regimento de Odes, lhe pòz cérta noticia á cêrca da vida e Obras de Filinto,

ODE XI do Iro. livro de Horacio (*).

Tu não trates (que é máo) saber, Leucónoe,
Que fim darão a mim, a ti os Deoses;
Nem inquiras as cifras Babylónias

---

apurou-se-lhe a paciencia a um amigo meu, e desfechou co' a seguinte nóta.

Tem-me perguntado alguns amigos, e outros, que conceito faço eu d'uma traducção de Poesìas lyricas Portuguezas; e como póde haver quem deseje pelo tempo adiante perguntar-mo, porei aqui a resposta que aos primeiros dei.

Quanto á fidelidade e elegancia da versão, nada direi, porque para della julgar com discernimento cabal, preciso fòra mais largo conhecimento da lingua franceza, que não cabe a um estrangeiro, que a não apprendeo nos Lyceos, quando Mancêbo, nem a exercitou com doutos, que lha corrigissem.

Começando pela noticia que lá dão do Autor, digo, que os elogios exorbitantes que dão ao Poéta o enjoárão de modo, que pedio a um amigo poderoso que atalhasse a impressão, que então se fazia da tal noticia; e não podendo conseguì-lo, avisou a todos que a lião, da mágoa que lhe ficava de se vêr tão descocadamente panegyricado. Isto quanto ás lisonjarias. Quanto á verdade histórica da sua vida, entre algumas circumstancias sinceramente escriptas, vão entresachadas desmesuradas mentiras, bebidas em destampados boatos, que amigos e inimigos delle derramárão. Assinalá-las-hei a quem curioso m'as pedir.

Nota d'um amigo do Autor.

(1) Não sem grande timidez, e quiçá de má vontade deixò correr essas traducções de Odes de Horacio. Esbôços fôrão, a

Por que melhor (qual fôr) soffrê-lo apures.
Ou já te outórgue Jóve hynvérnos largos,
Ou seja derradeiro o que espedaça
Agóra o mar Thyrréno nos fronteiros
Carcomidos penhascos. — Vinhos côa:
Encurta em tracto bréve ampla sperança.
Fóge, em quanto fallâmos, a invejosa
Idade. O Dia de hôje colhe, e a mînima,
No dia de ámanhan confiança escóres.

ODE XXXVIII DO MESMO LIVRO.

Dos Pérsas abhorrêço os apparatos:
Desagradão-me, oh Môço,
C'roas atadas com listões de Tília.
Abre mão de indagar, onde com rósas
Acertarás do tarde.
Que não te esméres na singéla Murta,
Disvellado procuro,

---

que me deo affouteza a ignorante mocidade, que nada teme, porque não conhece os perigos. Quiz á fòrça de trasladá-lo, vêr, se depois de passados annos neste exercicio, chegaria a arremedá-lo na nossa lingua. Hòje que estou cérto do contrario, darei todavia conselho aos novos vates Lusos que traduzão Odes de Horacio, e que assim consigão um stylo Lyrico. Talvèz entre tantos se ache algum que obtenha o que eu não pude, e a Lusitania dê o que tantas Nações litterarias com tanta ambição pertendem.

Nem a ti que és meu sérvo disconforma
A Murta; nem a mim, que bêbo á sombra
De emparreirada Vide.

ODE. (*)

Me dulces dominæ Musa * * *
Cantus me voluit dicere lucidum
Fulgentes oculos, et bene mutuis
Fidum pectus amoribus.

Horat. *Lib.* 2. *Od* 12.

Celestes Musas, este dia é vosso;
Dia de egrégio canto, e de almo júbilo,
Hôje, que nasceo Marcia, para adôrno
Do admirado Univérso.

Apollo (bem sabêis) desceo com vôsco,
Desceo Vénus c'o Amor, nas mãos trazendo
Significanda a Marcia em flammeas notas,
A verba do Destino.

(*) Não pela ridicula presumpção de affectar parelhas, introduzi esta engoiada entre as versões de Horacio. *Absit.* — Cerolico, Berolico, quem te deo tamanho bico? — Mas estava já a pobrète copiada por acaso aqui (e intercedeo por ella a Perguiça, allegando-me a grande fadiga de a trasladar segunda vèz, se aqui a riscasse, pelo muito que desmentia das obras do grande Méstre.

Chegou (vîsteis) Cupido ao mólle bêrço ,
E na face a beijou ; » Vem , oh transumpto
Da mui formosa Mãe ; oh das tres Graças
» Fiél , mui linda cópia.

Ouve o que te hão os Fados promettido:
— Aditarás a Terra , em que nasceste ,
— C'os dons do coração , c'os dons do ingenho ,
— Que Homens , que Numes rendão.

— Filinto a quem darás teu puro affécto ,
— Enlevado na tua formosura ,
— No cándido d'esse ânimo , que esmaltão
— Virtudes de alto prêço ,

— Lançar-se-há destemido a merecê-las ,
— Ajudado de Amor , de Vénus linda ,
— Inspirado de Apollo , e das Piérias ,
— Todo esfôrços, e chammas ,

— Te entoará na Lyra , que alto sôa. —
— Tem de esquécer , por ti , n'um Pólo e n'outro,
— A que annos déz travou porfiada guérra
— Ante Ilîacos muros .

— Filinto , que ferio com pléctro altivo
— As córdas para os Castros , e Alboquerques,
— Córdas mudando á Lyra , em sons mellîfluos
— Dirá sós teus louvores.

— Seu Canto devolvendo , onde teu nome
— Bébem (1) todos com ávidos ouvidos ,

---

(1) *Bibit aure.* Horat.

— Quanta invéja, quanta ira não accende
— Nas Nizes, nas Delmiras!

— Tu lendo os Hymnos seus, os teus applausos
— Em delicado som de amante peito,
— Ditosa te dirás: dar-lhe-hás em prémio
— Teu coração rendido.

ODE Vª. DO IIIº. LIVRO DE HORACIO.

Reinar cremos nos Céos troante Jóve
Nós crê-lo-hemos presente Divo, a Augusto,
Dêsque accresceo o Império
C'os Britannos, e c'os cansados Pérsas (1)
Tôrpe Espôso viveo, co'a Mulhér bárbara,
O soldado de Crasso? E o Marso, e o A'pulo (2)
Sob Rei Médo, encaneceo nas armas
Do inimigos sôgros? deslembrado,
(Oh Curia! oh desmudança de costumes!)

---

(1) Que cansavão os Romanos com importunas correrias, e hostilidades. Já máis que muito mostrei n'outras notas qnanta elegancia tinhão na lingua latina estes adjectivos passivos com significação activa: e com q e elegancia não vem imitados nos nossos Clássicos.

(2) Soldados destas provincias, e havidos por mui valorosos.

De Ancilios , Nome , Tóga e etêrna Vesta ?
Salva a Cidade Roma , e Jóve salvo ?
Bem Régulo previsto o precavêra ,
Quando ás vís condições não assentîa
E á perdição , que o exemplo
Para as éras vindouras accarrêa ,
Se os Captivos (sem dó) Môços (1) não morrem :
» Vi , nos Púnicos Templos , pender armas , (2)
» Bandeiras (diz) tomadas aos soldados
» Sem sangue ; (3) e em livres costas de Romanos ,
» Torcidos pulsos : vi , francas as pórtas ,
» Lavrar Campos , que em guérra devastámos.
» Máis féra , se a pesáes a ouro , (4) a trópa ,
» Virá ella ? ajuntáes á infâmia o prêço. (5)
» Não torna á côr nativa a lan que embébes
» N'outra tinta ; nem cuida a san virtude (6)
» Se em fracos descahio , tornar ao que era. —
» Sôlta de bastos nós , (7) se a Côrça briga ,
» Será valente o que a contrarios pérfidos
» Se confiou : lá , n'outro Marte , (8) os Pænos
» Trilhará , se óra inérte em rôxos pulsos
» Côrdas soffreo, e têve mêdo á Mórte ,

---

(1) A mocidade do exército , que se deixou vencer.

(2) Diz Régulo no Senado de Roma.

(3) Sem esses soldados haverem derramado sangue pelejando.

(4) Resgatando-a a pêso de ouro.

(5) Do resgate.

(6) Ou *vero esforço*, necessaria virtude n'um soldado.

(7) Sôlta das rèdes da Caça.

(8) N'outra batalha.

» Intermeiou paz com guérra,
» Nem soube onde é que a vida
» Recóbre. Oh Vitupério ! Oh gran Carthágo,
» Hôje máis exalçada
» Co'as derrótas da Italia deshonrosas ! »
Da Consórte pudîca
O ósculo, e os filhinhos
É ditto que arredára de si longe,
Menoscabado ; (1) e em térra
Cravára tôrvo o varonil semblante :
E em tanto roborava
Os titubantes Padres
No vóto que elle deo (2), (nunca aliás dado !)
E entre os amigos tristes
Se dava pressa o egrégio desterrado :
Bem cérto, do que o algôz lhe apprésta bárbaro !
Não rompe de outra sorte
Por obstantes (3) Parentes,
Pelo Pôvo, que a vólta (4) lhe atardava,
Qual se deixando os pleitos dos Clientes
Com despacho á Tarento Lacedémona,
Ou de Venáfro aos Campos caminhasse.

---

(1) *Capite minus.*
(2) De não acceitar a paz.
(3) Que lhe impedião a partida.
(4) Voltar a Carthágo.

ODE III do livro Iro. de Horacio. (*)

Assim de Chypre a Deosa poderosa,
E de Hélena os Irmãos, astros luzentes
E ao Páe dos ventos hajas por Pilôto,
Que os máis repréze, e só te sólte o Jápix, (1)
Te péço, oh Náo, que déves
Virgilio, a ti confiado,
Aos Atticos confins o dês incólume,
E salves de minha alma essa metade.
Tinha em tresdôbro ao peito o róbre, e o bronze
Quem commetteo, primeiro, ao mar sanhudo
Frágil baixél, sem receiar os Áfricos (2)
Despenhados, c'os Aquilões luttando,
Tristes Hyadas, nem raivoso Nóto.
Maior que este não tem Árbitro o Hadria,
Que lhe as assanhe, ou lh'as applaque. —
Que género temeo de mórte aquêlle,
Que os nadadores monstros, com enchutos
Ólhos vio? vio o mar revolto, e infames

(*) Sei que o nosso Ferreira traduzio ou imitou esta Ode. Mas ha tantos annos que não tenho um Ferreira; e que podesse com a sua emendar esta versão! . . . .

(1) O vento Óes-nor-oéste.

(2) Ventos Sudoéstes.

Cachópos avistou Acroceraunios ? —
Retalhou Deos prudente , em vão as Térras
Co' Oceâno dis-sociavel , se já agóra
As impias Náos transpõem váos não-toccandos.
Ousada a arrostar tudo a gente humana
Pelos defêsos mêdos atropélla.
Trouxe ousada a progénie de Japêto
Lume ás gentes , com fráude iniqua ; e lógo ,
C'o lume subtrahido á Casa ethérea ,
Fêz pendôr sôbre as Térras a Magreza
E nova ála de fébres : e a tardîa
Necessidade de morrer , que andava
Desviada até então, deo-se mór préssa.
Dédalo exp'rimentou o vão dos ares ,
Com azas inconcessas aos humanos
Forçou o affan de Alcides o Acheronte.
Nada aos Homens é árduo !
O Céo mesmo (quão loucos !) escalâmos ;
Nem a Jóve deixâmos pôr de quêdo ,
C'o nosso errôr , os iracundos ráios.

ODE XXIII do livro I^{ro}. de Horacio.

Qual o Gamo, que a Mãe medrosa busca
Por Montes sem veréda,
Do vento, e até das matas
Se assusta em vão, de mim, Chlóe, te ariscas.

Se vem a Primavéra, e em móveis folhas
Silvou rijo, ou na çarça
Verde sardão reméche,
Tréme-te o coração, joelhos te batem.

Sou Gétulo Leão? sou feróz Tigre,
Que, para espedaçar-te,
Te persiga? — És madura
Para vôdas. Da Mãe convêm te quites.

ODE XXII do livro I.ro de Horacio.

Homem de vida san, limpa de crimes
Nem de venablos, nem de Mauros arcos,
Nem de aljavas de hervadas fléchas prenhe,
Oh Fusco, necessita:

Ou já por entre as Syrtes naufragosas,
Ou por Cáucaso inhóspito caminhe
Ou queira decorrer sitios, que lambe
O Fabuloso (1) Hydaspe.

Que, em quanto alêm-barreiras, canto Lálage,
Vagueando inérme, e de cuidados livre,
De mim ao longe foi fugindo um Lôbo
Na Sabina espessura.

Não cria assombro tal Dáunia guerreira,
Nos seus largos sobráes; nem a torrada
Mãe de Leões, paîz do Mauro Juba,
Produz, que lhe emparelhem.

Põe-me Campos inértes, em que a estiva
Viração não recreie árvore alguma,

---

(1) Quér o muito erudito Huet, que dos redóres d'esse Rio surgissem as primeiras fábulas, e talvêz fosse essa tambem a opinião de Horacio.

Lá nos quadrîs (1) d'este Órbe, a quem apprêmão
Nevoeiros e ruîns ares :

Põe-me onde o sól seu Carro assaz abate,
Terra a Cásas negada, inda em táes sitios,
Hei-de em Lálage amar os dôces risos,
Amar as dôces fallas.

ODE IX DO LIVRO II^do^. DE HORACIO.

Nem sempre as nuvens sôbre altivas brenhas
Chuveiros manão ; desiguáes borrascas
Não vexão porfiadas o mar Caspio.
Nem, nas raias Arménias, Valgio amigo,
Dura nos mezes todos gêlo inérte ;
Nem labórão c'os Áquilos
Os Carvalhos do Gárgano,
Nem das folhas os Freixos enviúvão.

Tu sempre insistes, com sentido Canto,
No teu roubado Mystes : e as saudades
Nem quando apponta o Véspero te deixão,

---

(1) Como se diz que é o Homem um mundo abbreviado, dir-se-ha tambem, que é o Orbe um homem desmesurado ; e então lhe cabe ter quadrìs, ter pernas et *cætera græca*.

Nem quando á rapidêz do sól se esquiva.
Com tudo o Vélho, (1) que logrou tres éras
Não chorou sempre a Antîloco;
Nem a Troîlo impúbere
Sempre as Phrygias Irmans, c'os Páes chorárão.

Despéde em fim as molles carpiduras:
De Augusto César discantêmos antes
Novos trophéos; o rispido Niphates,
E o Médo Rio, que aos vencidos Póvos
Se avinculou, d'onde hôje menos gróssos
Cachões revólve undosos
E os Gelões, que em curto âmbito
Já por campos cavalgão demarcados.

ODE XXXI DO LIVRO I^ro^. DE HORACIO.

Que péde o Vate a Apollo,
No Templo, ao Deos, ha pouco, dedicado!
Que róga, quando vérte
Da taça o licor novo? Não as grossas
Seáras da fructîfera Sicilia,
Não o grato armentîo

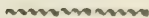
---

(1) Nestôr.

Da estuósa Calabria , não ouro ,
Nem Indico marfim , nem as herdades ,
Que o taciturno Leiris
Morde com mansas ondas.
Da Fortuna os mimosos talhem cêpas ,
Com a fouce, Calenas ; (1)
O ricco Mercador aos Numes caro ,
Que tres e quatro vêzes no anno cruza
Impune o mar de Athlante ,
Esgóte , de aureas taças Syrios vinhos ,
Per mercancìa em trôco.
Que endivia , olivio fructo e léves (2) malvas
Me alimentão. Com tanto que , oh Latôa ,
Do haver que hei junto desfructar me outorgues,
Me dês o corpo são , e san a mente ,
E não viva velhice deshonrosa ,
Nem Cìthara me falte , — é quanto péço.

---

(1) *Calenam falce.* Com pequena fouce, ou podòa.

(2) De ligeira digestão.

ODE,

A' SENHORA D. J. M. C. DE SOUZA.

> Perduto è tutto il tempo
> Che in amar non si spende.
>
> Tasso in Aminta.

Ja vem tristonho o Hynvérno
O Céo cobrir-nos com chuvoso manto ;
Ja accende no horisonte
Os fachos enxofrados ,
E o Mundo abala co' as troantes ródas.

Das túmidas bochêchas
Já irados sóltão rugidores sôpros
O Bóreas , o Austro , o Nóto
Os troncos desarraigão ,
Desboccados os mares accappellão.

O bando dos Prazêres ,
Os Passeios , o folgazão Congrésso ,
Batendo as léves azas
Os vôos já levantão ,
Deixão os Campos , entrão nas Cidades

Quáes, sentindo o ameáço
Da horrìsona borrasca fulgurante
As pávidas Alcyones,
Contra os sanhudos mares
Abrigo vem colher nos mansos Rios.

Quem te demora, oh Chlóe,
Entre lascados troncos desfolhados?
Góstas de vêr os Campos
Affogados das cheias
Ou cobertados da alta néve os montes?

Volta á saudosa Côrte,
Á Côrte, que te quér por seu ornato;
Que te insta alvoroçada
Com Óperas, Concêrtos,
Co' as dansas, que tanto ama a Térra Ingleza.

Ah! vólta ao teu Filinto,
Que mil offrendas te apparêlha puras
De térna Lealdade:
Vem colhêr de seus labios
Brandos suspiros, carinhosas fallas.

Com saudade accêsa
Cupîdo lhe inflammou o amante peito:
Vem vêr o novo incendio;
Vem provar em seus braços
Quanto ausente o magoaste, e, á vista, o enlévas.

Com céga mão semêa
Os dias tristes, os alégres dias,

Sem tino, por esse Orbe,
A volúvel Fortuna:
Feliz! quem dos alégres se approveita!

Inda hôje, no retiro,
Se lamenta, que os dias malográra
A Vestal Lucidora, (1)
Que das prendas de Almeno (2)
Gôzos frustrou, c'o que, hôje, desdêm chóra.

Em quanto assim fallamos
Açouta o Tempo os lúbricos cavallos.
Quem previsto não cólhe,
O instante que lhe fóge,
Dá lágrimas em vão ao seu descuido.

ADÃO E EVA.

Eva, que sáhe do bósque,
Pela divina mão graciosa e bella,
Avista pensativo
A Adão (que ha pouco, Nada (3)) excéde a todo
Quanto ha, sublime effeito. (4)
Córre a abraçá-lo. (Éva) « Deos, para alegrar-te
Louco tristonho, ha feito
A Mulhér, e em teus males consolar-te.

(1) A Illustrissima Senhora D. L. C. de Castro.

(2) O Doutor J. S. D. Fajardo.

(3) Que Deos creou de nada.

(4) A máis sublime obra da creação foi o Homem, em quem Deos imprimio a sua imagem.

SONETO

MOTTE

Quem tão dôce prazer cantar podéra!

Glosa.

Quebrados os grilhões mal-merecidos,
  Ao tóque da verdade, Alcido ovante
  Vem desfructar do Amor o almo semblante
  Entre affagos da Espôsa enternecidos.
Beija na face os Filhos tão queridos;
  Traz a Casa o Prazer, muito ha, distante:
  Ei-lo fixo, c'um cravo de diamante,
  Seus dons espalha em rôstos affligidos.
Eu triste spectador da scena branda,
  Que da Libya os Leões embrandecêra,
  Siuto na alma o punhal da Invéja infanda:
Arrójo ao chão a honrada c'rôa de Héra:
  « Vai-te (diz Clio), em ti Phébo não manda
  « Quem tão dôce Prazer cantar podéra.

(1) Entremêtto aqui estas bugiarîas de Sonetos, etc., para desluzir a lembrança das Odes de Horacio, e poder continuar. Assim vinha no Presépio da Mourarìa depois da Creação do Mundo, a Ribeira das Náos; vinha com as suas pachouchadas Manoel Gonsalves; .. E que é o que não vinha? vinha a dansa dos Galleguinhos, vinha a grade de Freiras com o Doutor Estêvão Siringa, e depois mui refastellada a victoriosa Judith. Feliz Tempo!

SONETO

A ALCIPPE CONVALESCENTE.

No Concelho de Júpiter supérno
Se queixou Phébo, se queixou Dióne
Que o temerario Mal a frente entóne
Em desprêzo do Divinal govêrno.
» Que deslustre! Que um Monstro do imo Avérno
» A mão do Fulminante desabone!
» C'um ráio, que a Doença desenthrone,
» Despenha a infame ao calabouço etérno.»
Jóve grave os ouvio. Manda buscá-la,
E em grilhões vir, perante o alto Concilio (1)
O Monarcha iracundo assim lhe falla:
« Deixa de Alcippe o sacro domicilio,
» Désce ao Bárathro atróz, de angústia estálla;
» Co'as Irmans Furias raiva em tôrpe exilio.

---

(1) *Superum concilio.*

SONETO (*).

FINALMENTE partiste para as Caldas!
Quem tal crêra da tua bizarrìa?
Pelo verão desprzéas a agua Fria,
E com agua enxofrada, a bôcca escaldas.
Entre essas de mil-côr perluxas faldas,
Que eu de ti sei, nunca eu tal pensarìa.
Que néve e sorvêtte, hôje, enjeitaria
Da lóge, a que os limões compõem grinaldas?
E tu teimoso insistes na água quente,
Nem que Hébe, nella, néctar precioso
Do Olympo, te emborcára altipotente
Bébe pois, Mathevon desamoroso,
Que em pouco prézas o deixar-me ausente,
Por um licor insulso e mal-cheiroso.

(*) Este Soneto ia accompanhado de noticias, que erão como raboléva de Gazêtta; entre ellas sôbre-sahia o annúncio seguinte. — Sahio á luz a *Bonequeida* ou *Aventuras d'uma Bonéca*. Por Antonio Márques Sizudo.

Dizem que muito cóque o tal Poêma dá em figurões mui de cutiliquê: tem muitos visos das Aventuras d'um Guiné, livro Inglez muito curioso: e que o Autor estirára o Poêma a 48 cantos para arremedar, ao menos no cômputo dos Cantos, os 24 da Iliada juntos com os 24 da Odysséa.

ODE

AO SENHOR DOUTOR

FRANCISCO JOSEPH DE ALMEIDA E SPINOLA.

O! quæ fontibus integris
Gaudes, apricos necte flores
Necte meo *Spinolæ* coronam,
Pimplæa dulcis.
Horat. *Lib.* 1. *Od.*

Eia, dourada Lyra,
D'ha muito, a sons Divinos costumada,
Consente, que eu disfira
Comtigo a vóz, de Apollo bafejada.

Quando das bípatentes
Pórtas do Olympo a Déa Urania désce
A allumiar as gentes,
C'o luzeiro das Artes resplandesce.

Aquî, alêm fitando
O acume perspicaz da extensa vista,
(Os impios afastando)
Só de almas virtuosas faz conquista.

A Sócrates, que passa
Dos Cidadãos, de si desconhecido,
Com majestosa graça
A si chama, e a seu lado o traz valîdo.

A Aurélio, que alça ao thrôno
Comsigo o alto saber, a alta virtude,
Como á planta o Colóno
Formou Urânia com lições a miúde.

Ao des-formoso Escravo, (1)
Que embebeo de verdade o Fingimento, (2)
Lhe descontou o aggravo
Do corpo, com profundo entendimento.

Ditoso! e mui ditoso
Quem Urânia accolheo com preferencia,
E ao seu peito mimoso
C'o leite o alimentou da Sapiência!

Eu a vi appressada
Baixar á Elysia, quando tu nasceste,
E vi radiar-se a estrada
Que ella fendeo, na abóbada Celéste.

Vi como te érgue em braços
Como te entorna em face a luz divina;
E Sphéras, e Compassos
Te põe no bêrço, e para os vêr te inclina

---

(1) Esôpo.

(2) As Fábulas.

» Esta que vês rojando
(Te diz surrindo) » é a Cóbra de Epidauro;
» Põe nella o gésto brando,
» Que já de Leyden te proclama (1) o lauro.

» A san Philosophìa
» Formosa, qual a vês, de olhar sizudo,
» Por conselho, por guia
» T'a deixo, no prazer, no azar, em tudo. »

Lógo os tenrinhos dêdos
Te adestrou sôbre a Lyra, e a, em bem, deixar-te
Pelos sentidos lédos,
Soprou-te o Amor do Bem, o Ingenho, e a Arte,

---

(1) A Cóbra, insignia de Esculápio.

IPHIGÉNIA EM AULIS (*).

TRAGÉDIA DE JOÃO RACINE.

ACTO Iro.

SCENA Ira.

AGAMÉMNON, ÁRCAS.

AGAMÉMNON.

Agamémnon, teu Rei vem dispertar-te:
E te vem inteirar da vóz que ouviste.

ÁRCAS.

E és tu mesmo, Senhor? Que urgente acaso
Te obriga a anticipar o albôr da Auróra?

(*) Pédem-me estes borrões, quando eu nem ânimo tenho de os levar ao fim, nem paciencia de lhes dar a demão de que muito necessitão. Duas maneiras dou de se não agastarem os leitores comigo: a primeira é de virar a folha sem os lêrem: a segunda é de zombar delles, de geito, que lhes sirvão de palito.

Mal branquêa , e me guia um frouxo raio :
Só teus ólhos e os meus em Aulis vélão.
Ouviste , por esse ar , rumor de vento , (1)
Que , esta noite , a teus rógos acodisse ?

AGAMÉMNON.

Feliz quem de seu fado , se contenta ,
Sôlto do sévo jugo , que me accurva ,
Vive obscuro , e dos Deoses ignorado.

ÁRCAS.

Dês-quando a assim fallar , oh Rei , te gósta ?
Prestante , e honroso , qual occulto ultraje
Faz que os dons menos-prézes , e abhorrêças
Com que os Céos dóceis teus desejos cumprem ?
Rei , feliz spôso e Páe , înclyto Atrîda,
Na máis ricca porção da Grécia impéras ;
Tens Jóve por Avô nos troncos ambos ,
E o tens da Espôsa a quem o Hymen te enlaça.
Achîlles , de quem tanto os Ceos prométtem ,
E a quem com dons fadárão tão altivos ,
Péde Iphigénia , e para a vôda os fachos
Prepara Tróia em rôxas labarédas.
Qual glória ha hi que iguale , ou qual triumpho

A's vêzes me sirvo eu tambem dessa segunda , quando em dias de chuva , não posso ir dar o meu passeio. Então os chamo a capîtulo , a dizer a culpa. Lá armado de gracêtas , em lugar de varas , censor alégre tómo o meu régabófe.

(1) Pelo qual esperavão os Grêgos para se navegar a Tróia.

Á que estas praias, perspectiva, ostentão?
Mil Náos, que ventos clamão? Vinte aguardão
Monarchas, que as governão, teu aceno.
Bonança é adversa ás înclytas conquistas;
Que prende, ha mezes tres, Eólo os ventos,
De Ilio atalhando a vingadora róta.
Mas és mortal, e entre honras tão pomposas,
Téme o Fado, que n'um momento muda,
Que não te prometteo constante Dita.
Já... Mas, que mágoa encérra essa escriptura,
Que, dos ólhos te arranca amargo pranto?
Tragou, no bêrço a Mórte ao teu Oréstes?
Chóras mórta Iphigénia, ou Clytemnestra?
Que te escrevem? Contar-m'o não recuses.

AGAMÉMNON (*fóra de si*).

Tu não hás-de morrer. A tal me opponho.

ÁRCAS.

Oh Rei....

AGAMÉMNON.

Vês meu enleio. A causa escuta.
E julga, Árcas, se é dado que eu socégue:
Lembre-te o dia, em que Aulis vio a Armada
Fazer-se á véla, os ventos convidando.
Partîamos já, e lédas já mil vózes
A ameaçada Tróia demandavão...
Eis que um assombro abáfa esse alvorôço.
Pára, na barra, o lisonjeiro vento,
Bátem vélas no másto, inuteis remos

Marmóreos mares lavrão á porfîa...
Raro portento ! que me crava os ólhos (1)
Na Deosa , a que este pôrto é consagrado.
Séguem-me Meneláo , Nestôr , Ulysses ;
Vîctima occulta queimo em seus altares.
Qual , Árcas , eu fiquei o Orac'lo ouvindo ,
Que Calchas nos abrio , nesta substancia :
» Contra Ilion alta , em vão , vestido heis armas ,
» Se as áras não tingîs da Irman de Phébo
» C'o sangue de Iphigénia : em vão aos Numes ,
» Sem tal vîctima , heis de implorar por ventos. »

ÁRCAS.

Tua Filha ?...

AGAMÉMNON.

De espanto , bem o entendes ,
Pelas veias senti gelar-me o sangue.
Fiquei sem vóz : por entre mil soluços ,
Lhe abrio com custo o horror estreita via,
Para dar culpa aos Céos ; e surdo a tudo
Rebellar-me (2) jurei sôbre a ara mesma.
Quanta alma o térno susto alli me assalta !
Já despedir o Exército eu dispunha ;
E o astuto Ulysses , approvando a idéia ,
Cedîa campo aos împetos da cólera ;

---

(1) Crava os ólhos no crucifixo. LUCENA.

(2) Contra o Oráculo.

Por lógo me insinuar com sagaz génio ,
Que a Pátria , o Brìo , os Reis... e o Império da Asia
Promisso á Grécia... » Vai (1) viver obscuro ,
» Rei , que , immólas , sem pêjo , á Filha o Império ».
Eu (com vergonha o digo) ufano , e cheio
Do alto poder , do lisonjeiro lustre
De Rei dos Reis , e de Árbitro da Grécia ,
Cevava o peito de brazões sobêrbos.
Por mór desdita , os Céos , em cada noite ,
Mal me ameiga os cuidados léve somno ,
Das aras sévos fóros vindicando ,
Meu sacrîlego (2) affeito reprehendião;
E o braço erguendo , em que fuzila o raio ,
Se o recuso cumprir , vibrar-mo ao peito.
Rendi-me , Árcas. Venceo-me Ulysses : mando
Entre prantos , vir minha Filha á morte.
Mas que astucia funesta inventar pude
Para arrancar a Filha á Mãe , que a adora ?
Valeo-me o amor de Achilles ; e em seu nome
Lhe escrevi , e a appressei que venha de Argos.
Disse , que urgente é a Achilles ir a Tróia ;
Quér para ella partir , mas desposado.

ÁRCAS.

Nem delle o insoffrimento acérbo témes ?
Ou crês tu que Heróe tal pausado e mudo ,
Quando , para a mattar , seu nome emprégas ,
Armado de razão , de affeição térna ,
Veja a Amada immolar , ante seus ólhos ?

---

(1) Disse Ulysses.
(2) O patérno amor que se oppunha á ordem do Oráculo.

AGAMÉMNON.

Achîlles era ausente d'estes sitios;
Seu Páe Pelêo, receioso d'um fronteiro,
Chamou seu Filho, e oppôz-lh'o, bem te lembra,
Em guérra, que deo ar de ser máis longa.
Mas quem torrente igual reprezar póde?
Triumpho é para Achîlles cada guérra.
Ei-lo, que em póz da Fama que o decanta,
Feliz, na noite de honte' entrou no Campo. (1)
Mas máis estreitos nós as mãos me prendem;
Eis minha Filha vem: vem dar-se á mórte.
Talvêz, sem presumir seus duros fados,
De seu Páe, entre si festeja o affecto.
Minha Filha!... sagrado e sancto nome!
Não chóro o sangue meu, seus annos tenros,
Chóro virtudes mil, mutua amizade.
Pia comigo tu, comtigo eu terno,
Tu respeitosa, tudo a mim pospondo,
Co'a mórte o teu respeito galardôo.
Não:— que não creio o Céo que justo appróve
Este atróz, este insano sacrificio.
Provar-me quiz o Céo, co'a vóz do Oráculo,
Prompto a punir-me, se a o cumprir me affouto.
Árcas, eu te escolhi para este empenho,
Em que a tua prudencia e zêlo amostres.
Por te acertar fiél a Raînha, em Sparta
Te alçou ao cargo que a meu lado occupas.

---

(1) No arraial, ou accampamento Grêgo.

Tóma esta Carta : vai, busca a Raînha ;
Sem parar ségue a estrada de Mycenas.
Mal que a encontres lhe atalha ir por diante ;
O que lhe escrêvo , sem tardar , lhe entrega.
Fóge a rodeios , tóma um fiél guia.
Mórta é se aqui põe pés minha Iphigénia.
Que apenas que ella chêgue , fará Calchas
Numes fallar , e o pranto ficar mudo.
De susto os Grêgos só darão ouvidos
Á Religião , que sôbre mim troveja.
Os (que o meu lustre (1) agasta) Ambiciosos
Despertando a cubiça , e intentos altos ,
Tal me tem de arrancar o inviso (2) mando :
Vai ; do perigo em que eu fraqueei , a salva.—
Mas por teu zêlo insano , oh não descubras
A seus ólhos meu lúgubre segrêdo.
Minha Filha (a ser dado) illusa ignore ,
Para sempre a que p'rigo eu a arriscava.
Da Mãe me evita as furias , os clamores ;
Concórde , c'o que escrevo , o que lhe digas.
Por que a Filha , e a aggravada Mãe recúem (3) ,
Lhe intîmo que mudou de intento Achîlles ;
Que differe esse hymen , que amante , instava
A quando vólte da Peleia (4) guérra,

---

(1) As honras de General, que commandava tantos Reis.

(2) Dizemos *inviso*, por *invejado*, como dizemos *pertenso* por *pertendido*.

(3) Do caminho que tomárão para vir a Aulis.

(4) Que Pelêo temìa, e para a qual chamou seu Filho.

Dá-lhe a entender, que a ruîn tibiêz de Achîlles
A occultas vem da que captiva em Lésbos
Eriphile elle trouxe, e igual em annos
A Iphigénia, com ella assiste em Argos.
E é assaz dizer-lhe : o resto se lhe encubra.
Já rompe inteiro o dia, e em pleno raia.
Gente vem, rumor sinto. Oh! que é Achîlles!
Vai. Parte. Oh Céos! — E Ulysses vem com elle.

SCENA II[a].

AGAMÉMNON, ACHILLES, ULYSSES.

AGAMÉMNON.

Como é crivel, que rápida a Victória
Tão bréve em Aulis nos reponha a Achîlles?
Foi tal o ensáio d'um valor nascente?
Quáes lhe tem de accorrer nóbres triumphos! (1)

---

(1) Eu bem acabára a traducção d'esta, e tambem a de Coriolano, que está meia alinhavada; mas o prêço tão limitado que me derão pela Medéa de Longepierre, e pelo Mithridates de Racine me decepou a vontade. Continuará a traducção quem máis moço que eu melhor a faça.

ANDRÓMACHA,

TRAGÉDIA DE JOÃO RACINE.

ANDRÓMACHA, viúva de Hector, captiva de Pyrrho.

PYRRHO, filho de Achîlles, Rei de Epîro.

ORÉSTES, filho de Agamémnon, amante de Hermione.

HERMIONE, filha de Hélena Noiva de Pyrrho.

PYLADES, amigo de Oréstes.

CLEONE, confidente de Hermione.

CÉPHISA, confidente de Andrómacha.

PHÆNIX, áio de Achîlles, e depois, de Pyrrho.
Comitiva de Oréstes.

A scena é em Buthróto, cidade de Epîro, n'uma salla do palacio de Pyrrho.

ANDRÓMACHA.

TRAGÉDIA DE JOÃO RACINE.

ACTO Iro.

SCENA Ira.

ORÉSTES E PYLADES.

ORÉSTES.

Pois que a vêr tórno um tão leal amigo,
Recóbra nova face a minha sórte;
Dão visos de ameigar-se as iras suas,
Quando no aqui juntar-nos pôz disvéllo.
Foi crivel, que esta marge' a mim tão crûa,
Deparasse a meus ólhos o seu Pylades?
Que álêm de mezes seis, de mim perdido,
M'o restitúa, assim, de Pyrrho a Côrte?

PYLADES.

Sou grato ao Céo; que, a fio pondo estôrves,
Denotava impedir-me entrar na Grécia,
Desde o dia, que as ondas turbulentas
Quasi, ante o Epîro as Náos nos separárão.
Que sustos não curtî nesse destêrro?

Que lágrimas não dei a teus desastres ?
No temor, que em algum teu novo risco,
Teu triste amigo não colhêsse parte :
E inda máis, esse humor ferrenho e tétrico
Em que te vi, contînuo, a alma enterrada.
Temi que o Céo, com rîspido soccôrro,
Te acodisse co'a mórte, a que accorrîas.
Feliz em vêr-te aqui, (dî-lo-hei affouto ?)
Conduz-te a Epîro, máis ditoso Fado :
Nem quadra essa faustosa comitiva,
C'um infeliz, que se arreméssa á mórte.

ORÉSTES.

Quem aventa qual Fado aqui me guîa ?
Faz o Amor, que aqui busque uma inhumana.
Sábe alguem o que a sórte aqui me ordêna ?
Se co'a vida, ou co'a mórte aqui deparo ?

PYLADES.

E tua alma, que Amor ha pôsto a férros,
Nelle (1) o cuidado pôz da vida tua!
Por que encanto, esquécendo mágoas tantas,
Tórnas a teus grilhões, tão de vontade ?
Crês, que dura e cruel, em Sparta, Hermione,
No Epîro máis favónea se te appréste ?
De tão superfluo culto envergonhado,
A abhorrecêste ; della, nem fallavas.
Foi engano ?

ORÉSTES.

Enganei-me eu a mim proprio.

---

(1) No amor.

Não pênes máis este infeliz, que te ama;
Que nunca te occultou da alma os desejos.
Brotar viste seus áis, romper as chammas.—
Quando em fim Meneláo, por noivo, á Filha
Deo quem lhe a honra vingou, vingou linhagem,
Viste como arrastei desesperado,
De mar em mar, meus férros, meus disgostos.
Nesse ensejo funesto, eu via, em tudo
Quão prompto a me seguir te abalançavas,
E ao diro meu furor cortar o fio
De meus dias, salvando-os, de mim mesmo.
Mas lembrar-me que Hermione, em táes rebates,
Todos agrados seus rendîa a Pyrrho,
Sabes com que ira esta alma enamorada
Quiz, co' olvido, vingar o agro desprêzo.
Certa a victória cri, e fiz que a crêssem:
Delirios de ira actuei os meus delirios;
Tendo-lhe ódio ao rigor, tédio á belleza,
Seus ólhos affrontei, (1) que máis me enturvem.
Delir cuidei, d'esta arte, o amante affeito;
E entrei na Grécia, illuso em tal bonança:
Lá deparei c'os Reis em grão Congrésso,
Como inquiétos de p'rigo temeroso.
Accorri: na intenção que a Glória (2) e a Guérra
Me enchessem de altos lances a memória:
E que o antigo vigor dando aos sentidos,
Despedisse, por fim, o Amor, do peito.

---

(1) Como bem seguro de que a formosura de Hermione lhe não enturvaria a mente com paixão amorosa.

(2) Que procéde de acções illustres.

Mas, o como me avéxa a sórte, admira :
No laço me lançou de que eu fugia !
Contra Pyrrho ameáças clamão todos;
Lavra murmurio enleiado em toda a Grécia;
Queixas, que o sangue, que a proméssa olvida; (1)
Quando a Astyanax, de Hector mîsera próle
Dos Dánaos inimigo em Côrte educa,
De tantos Tróicos Reis sepultos, résto.
Sabe que por roubá-lo, infante á mórte,
Andrómacha burlára o astuto Ulysses,
Arrancado outro infante de seus braços,
E dado á mórte, em vêz do proprio filho.
Que em pouco tendo encantos de Hermione,
Põe n'outra o meu rival (2) o amor, e a c'rôa.
Tal não crê Meneláo, mas vêm-no afflicto;
Da demóra do Hymên descóbre enfado.
E em quanto a alma (3) em disgôstos se lhe affóga,
Surge a minha em occulto mar de júbilo. —
Triumpho : e, de primeiro me lisonjo,
Que só, de assim vingar-me, o enlêvo surge.
Eis que na alma recóbra thrôno a Ingrata;
E os rasgos vi da mal-extincta flamma.
Senti dos ódios meus cortado o fio;
Antes senti, quanto eu a amava ainda. —
Dos Grêgos consegui, que me nomeiem
Enviado a Pyrrho : a vinda a Epiro emprendo.

---

(1) Pyrrho.

(2) Pyrrho.

(3) De Meneláo.

Verei se é dado lhe arrancar dos braços
Esse infante, que tanto Reino assusta.
Feliz , se obtenho , nesse ardor que me insta ,
Em lugar de Astyanax , roubar Hermione!
Nem creias que o mór p'rigo me accobarde,
Quando sinto em mim dóbre o amor primeiro.
Pois que apóz tanto esfôrço , em vão resisto ,
Cégo me entrégo ás fòrças, que me arrastrão.
Amo Hermione : e a busco , e a abrando , e a roubo. —
Se o não pósso.... a ólhos seus me tiro a vida.
Tu , que conheces Pyrrho , me acconselha ;
Da sua Côrte , e seu ânimo me inteira:
Tem-no a minha Hermione inda captivo ?
E o bem , que me roubou , cuidas, m'o entrégue ?

PYLADES.

Quão muito te enganára , se promêtto
Que Pyrrho em tua mão entrégue Hermione.
Não que elle brazão tire da conquista ;
Quando a viúva de Hector lhe accende o affécto :
E que a amada inhumana, em ódios paga
Té quî o amor , e os cultos d'El Rei Pyrrho.
Nada ha que , a cada hora , elle não tente ,
Porque a captiva abrande , ou porque a assuste.
Do Filho, que lhe esconde , a vida ameáça ,
Pranto lhe inflige , que elle présto enxuga.
Cem vêzes vio Hermione, acceso em iras
Tornar ao jugo seu o desleal Pyrrho ;
Pôr-lhe homenage' aos pés , de infiéis vótos ;
Máis de ódio , que de amor lhe ouvio suspiros.
Oh não spéres que elle hôje te affiance

Coração, que tão pouco lhe é sujeito.
Bem póde, em tal disturbio, a que abhorrece
Esposar, e perder a que elle adóra.

ORÉSTES.

Dize, com que olhos póde vêr Hermione
Tardado o Hymên, sem pósses seus encantos.

PYLADES.

Desdenhar móstra, ao menos na apparencia,
A inconstancia de Pyrrho: e mui ditoso
O dá, quando o rigor venha applacar-lhe,
E a, que lhe acceite o coração, a implore.
Por fim me confiou os seus pezares:
Desprezar-lhe a belleza, a lava em lágrimas
Occultas. — Vai partir.... mas pára, e fica.
— Vále-me, Oréstes, — clama....

ORÉSTES.

Ah! se eu a crêra;
Lógo me ía lançar...

PYLADES.

Finda a Embaixada,
A Pyrrho aguarda; e dize como os Grêgos
Contra o Filho de Hector todos conjurão,
Que elle, em vêz de te dar da Amante o Filho,
Por esse ódio, inda máis terneza apure:
Nos discrimes do arrufo o affécto médra.
Insta: e por nada obter, requére tudo.
El Rei...

ORÉSTES.

Vai pois dispô-la a que, a vêr torne,
O Amante, que a cruel só, trouxe a Epîro.

SCENA IIa.

PYRRHO, ORÉSTES, PHÆNIX.

ORÉSTES.

Antes de eu ser a vóz da Grécia inteira,
Dá, oh Rei, que eu me adúle d'essa escolha,
E que a teus ólhos móstre o gôsto, vendo
De Tróia o vencedor, de Achîlles filho.
Que, iguáes aos seus, teus feitos admirâmos:
Se elle a Hector mórte deo, tu mórte a Tróia.
Tu audáz, tu feliz, mostraste o como
Só de Achîlles o Filho o lugar lhe enche.
Mas o que elle não fêz, com mágoa a Grécia
Vê, no infeliz, que educas Tróico sangue.
Quando pio (em grão mal) de guérras longas
O résto assim sustens; sem te lembrares
Qual foi Hector! O desfalcado exército
Lembra-se, e máis que muito: só de o nome
Lhe ouvir viúvas frémem, frémem Virgens.
Nem ha familia alguma em toda a Grécia
Que a esse infeliz Filho (1) não requeira
Espôso, ou Páe, que Hector privou da vida.

(1) Astyanax.

Quem sabe o que esse Filho, um dia, emprenda?
Se, transumpto de Héctor, pojar vê-lo-hemos,
E abrazar-nos as Náos em nossos pórtos?
Co' facho em mão, seguî-las até ás ondas? (1)
Se me affouto a dizer o que imagino,
Oh téme o galardão de teus disvéllos:
Que a serpente que aquéces no teu seio
Te castigue do bem que lhe fizeste.
Contenta o empenho, oh Rei, dos Grêgos todos:
Segura a vida a ti, vingança á Grécia.
Perde um contrario, tanto máis p'rigoso
Que a combater os máis, em ti coméce.

PYRRHO.

Muito a Grécia, por mim, se des-socéga!
Cuidei, que em mór disvéllo se occupasse.
O nome do Enviado me inculcava
Mór grandeza no assumpto, e nos projectos.
Quem tal crê que encarreguem dessa empreza
Filho de Agaménnon? Que inteira a Grécia
Que tanto triumphou, mórte conspire
D'um infante? e a quem quérem que eu o immóle?
Que acção contra essa vida coube aos Grêgos?
E delles fui eu só a quem se tólhe
Dispôr de meus Captivos a meu grado?
Quando ás abas dos Pérgamos (2) fumeando

---

(1) As Náos, que varadas na praia quando Hector lhe pôz o fôgo, des-lizando ás ondas lá lhes ìa Hector em seguimento c'o facho, que as abrazava.

(2) Muros de Tróia.

Partilhárão a prêza os vencedores:
A sórte, cujo arésto foi cumprido,
Pôz no meu lóte a Andrómacha e a seu Filho;
Com Ulysses findou missérrima Hécuba,
E a Cassandra levou teu Páe a Argos:
Pleiteei-lhe eu seus direitos, seus Captivos?
Dispuz do fructo das façanhas suas?
Crêm que Hector, crêm que Tróia inda renasça?
Me tire o Filho a vida, que lhe eu salvo?
Grão disvéllo requér prudencia tanta!
Não avisto eu desastres de tão longe.
Penso no que foi Tróia, e em seus sobêrbos
Muros, na Mãe de Heróes, da Asia senhora,
Que Fado foi o seu, que Fado a espéra. —
Que vejo? Tôrres, que accobértão cinzas;
Campinas êrmas, tincto em sangue o Rio,
Captivo o infante; e em tal estado, custa
A crer que a se vingar aspire Tróia. —
Se do Filho de Hector mórte hão jurado
Porque, um anno compléto a hão differido?
Não, no cólo de Prîamo, o immolárão?
Sotterrando-o com Tróia, e infindos mortos?
Tudo era justo então. Velhice, Infancia
Na fraqueza em vão punhão todo o amparo.
Máis cruéis do que nós, Noite, e Victória
Mórte excitavão, gólpes confundião:
Foi minha ira aos vencidos mui de sóbra;
Nem vida á cruêza quéro em mórtas iras.
Máo grado ao dó que sinto, — eu, d'um infante
No sangue, a bel prazer, as mãos banhar-me!
Oh não: e os Grêgos outra prêza busquem,
E as relîquias de Tróia álêm persigão.

Finda é dos ódios meus toda a carreira;
E o que Tróia salvou, salvá-lo-ha Epîro.

ORÉSTES.

Muito sabes, oh Rei, com que arte, um falso
Astyanax ao supplicio entrégue, o Filho
De Hector então supprio. Não Tróia avexão
Já Grêgos; mas no Filho ao Páe. Essa ira,
Com abastado sangue foi comprada;
E só póde expirar de Héctor no sangue.
Póde a Epîro trazê-los. (1) — Pyrrho, atalha-os.

PYRRHO.

Fólgo antes vêr no Epiro nova Tróia;
Que confundindo os ódios, não diff'rencem
Do sangue que venceo, sangue vencido.
Nem, pela vêz primeira, a Grécia injusta
Serviços, que lhe fêz, pagou a Achîlles.
De que (2) Héctor se valeo; (3) e virá quadra,
Que encontre o Filho vêz de lucrar dellas.

ORÉSTES.

Verá a Grécia um rebélde filho, em Pyrrho?

PYRRHO.

Por della depender, ganhei victorias?

---

(1) Trazer os Grêgos ao Epîro.

(2) Da injustiça dos Grêgos para com Achîlles.

(3) Destruindo os Grêgos em quanto Achîlles agastado da injustiça de lhe haver Agaménmon levado de fórça Briseis, não quiz pelejar.

ORÉSTES,

A espada, oh Rei, te ha-de arredar Hermione.
Hão-de entre ti e o Páe mediar seus ólhos.

PYRRHO.

Dado me é ser-me a Filha (1) sempre cára,
Sem que eu de Meneláo escravo seja.
Dia virá, que Amante, e que Monarcha
Áte em laço feliz, ambos disvéllos,
De Hélena a Filha vêr te seja franco:
Sei, quão streito, vos une um e outro o sangue,
Partir pódes, nem máis te aqui demóro;
E que eu recuso, aos Grêgos annuncîa.

SCENA IIIª.

PYRRHO, E PHÆNIX.

PHÆNIX.

E aos pés da que elle amou, franco o remélles?

PYRRHO.

Por ella (dizem) muito se abrazàra.

PHÆNIX.

E se essa labaréda a erguer-se tórna?
E se dá a amar, o coração rendendo-lhe?

---

(1) Hermione.

PYRRHO.

Amem-se : em bem consinto; e em que ella parta.
Vejão-se em Sparta, um de outro embelezados.
Stão francos para Hermione, e Oréste, os pórtos:
Quanto enôjo elles ambos me impedîrão!
Máis te direi um dia. Eis vem Andrómacha...

SCENA IV.

ANDRÓMACHA, PYRRHO, CÉPHISA, PHÆNIX.

PYRRHO.

Que esperanças, se vens buscar-me, alcanço!

ANDRÓMACHA.

Passava ao sîtio, em que o meu Filho guardão,
E onde outorgas, que eu cada dia, o vêja,
O único bem, que me restou de Tróia.
Com elle îa, um momento verter lágrimas;
Que em meus braços não o tinha ainda hôje tido.

PYRRHO.

Se aos receios da Grécia lhe dou crença,
Cêdo te hão dar aos prantos mór assumpto.

ANDRÓMACHA.

Que susto, agóra os corações lhe affronta?
Dos férros (1) lhe escapou algum Tróiano?

---

(1) Do captiveiro.

PYRRHO.

Contra Hector tem mui vivos, na alma, os ódios:
Témem-lhe o Filho.

ANDRÓMACHA.

Grão motivo a sustos!
Um infante infeliz, que ter ignóra
A Hector por Páe, e por senhor a Pyrrho!

PYRRHO.

Tal qual é, môrto o péde a Grécia tôda.
E Oréstes vem dar préssa a tal supplìcio.

ANDRÓMACHA.

Tens na alma proferir crueza tanta?
E o faz Réo, quanto eu nelle me interesso?
Ou crêm que elle a seu Páe não vingue, um dia?
Ou lágrimas da Mãe piedoso enxugue?
Elle me fôra Páe, me fôra Espôso....
Que tudo eu pérca!... (1) E por tua mão o pérca!

PYRRHO.

Esse pranto atalhei, negando tudo.
Já com armas os Grêgos me ameáção:
Mas retrilhando os mares inda venhão,
Com mil Náos, requererem-me teu Filho,

---

(1) Lastimando-se.

Máis sangue custem que Hélena ha vertido;
Dez annos meu Palacio em cinzas mudem,
Não vérgo, em seu soccôrro me abalanço.
Custe-me a vida, a sua lhe defendo.
Nos que eu, por te agradar, p'rigos côrro,
Negar-me-hás um olhar menos sevéro?
Tudo me insta, sou ódio á Grécia inteira,
E inda hei-de combatter-te a crueldade?
Quando o braço (1) te off'reço, esperar cumpre
Que o coração me acceites, que te adora?
Combattendo por ti, ser-me-ha bem lìcito
Não te contar na lista dos Contrários?

Andrómacha.

Que fazes Pyrrho? Que ha dizer a Grécia?
N'um coração tão grande, tal fraqueza!
Que, por amante devaneio passe
Designio tão bizarro, tão formoso?
Importúna a mim mesma, e triste, e Escrava
Pódes tu desejar, que te ame Andrómacha?
Que encanto encérrão ólhos infelizes
Que has condemnado a lágrimas perennes?
Respeitar nos desastres, o inimigo,
Dar Filho á Mãe, salvar um desditoso,
Contra cem Póvos cruéis pugnar por elle,
Sem que salvá-lo o eu pague com amores,
Quasi a despeito meu, dar-lhe refugio,
Dignos disvéllos são da Achîllea próle.

---

(1) As posses, e o valor significados pelo braço.

PYRRHO.

Nunca ha modo que o teu enfado césse?
Sempre me abhorrecer, punir-me sempre! —
Fiz disgraçados; (cérto!) e Phrygia,
Rôxas de sangue teu as mãos me ha visto.
Mas quanto aos ólhos teus, quão caro as lágrimas
Que vertem, a alto prêço as hei pagado!
E quáes me lavrão, na alma, agros remorsos!
Quanto mal fiz em Tróia, hôje o padeço;
Vencido, e a férros, de afflições gastado
Ardo, na que accendi, pyra sevéra. (1)
Táes disvéllos, tal pranto, e ardor inquiéto...
Fui jamáis tão cruél, qual o és comigo?
Máis que muito um a outro nos punimos.
Inimigos communs, (2) cábe, nos unão.
Dá-me um albôr sómente de esperança;
Te entrégo o Filho, — por Páe seu me acclamo.
Ensinar-lhe-hei a se vingar dos Grêgos;
Do mal que a mim, que a elle hão feito, os puno.
Um teu olhar me anime; e tudo emprendo.
Sahír póde inda Ilion de frias cinzas;
E em menos prazo, que empregou a Grécia,
C'rôar teu Filho, em seus alçados muros,

ANDRÓMACHA.

Sensiveis nos não são, já táes grandezas;
Bem, quanto o Páe viveo, lh'as promettia. —

---

(1) Pelo rigor com que Andrómacha o trata.

(2) Os Grêgos.

Sacros muros, que a Hector não conservásteis,
Oh não esperêis, não, tornar a vêr-nos.
Menor favor uma infeliz pertende;
Um destèrro te implorão minhas lágrimas.
Dá, que dos Grêgos, de ti mesmo longe,
Meu Filho occulte, e o spôso meu prantêe.
Teu amor, contra nós muito ódio accende;
Vólta a tua affeição á Filha de Hélena (1).

PYRRHO.

E me é possivel? — Quantas me dás penas!
Dar-lhe eu um coração, que tu tens prêso?
Sob proméssa de Império em meus affeitos,
Sei que para reinar vem ella a Epîro,
Onde, a Hermione, e a ti, Fados guiárão
Para ella férros dar, tu arrastrá-los.
Vês tu, que em lhe agradar, ponha eu disvéllo?
Não dirão, em contrário, quando avistão
Tão frouxo o encanto seu, e o teu tão forte,
Que reinas aqui tu, e que Hermione é a Escrava?
Se esgarrasse para ella, um dos suspiros,
Que a ti minha alma exhala, oh quão ditosa! (2)

ANDRÓMACHA.

Pode ella não ser grata a teus suspiros?
De teus serviços fôra olvido infando.
Contra ti, turbão-lhe a alma, Hector, ou Tróia?
Déve ella ainda amor do Espôso as cinzas?

---

(1) Hermione.

(2) Hermione.

Oh lembrança saudosa ! E de que Espôso !...
Co a mórte immortal fêz (1) no mundo a Achîlles !
Lustre ás armas lhe deo de Hector o sangue ;
E ambos nomeados sois, por minhas lágrimas.

PYRRHO.

É bem : eu obedêço ; e cumpre Andrómacha,
Olvidar-te, e melhór... abhorrecer-te.
Meus vótos de violentos transpassárão
Para áquem se encurtar na indifferença.
Oh ! pensa-o bem ; que d'óra em diante, esta alma,
Se a não transporta amor, é furias no ódio.
Nada respeito, em minhas justas iras;
No Filho vingarei da Mãe desprezos.
Tal a Grécia o requér ; nem tenho no ânimo
Pôr, em salvar ingratos, minha glória.

ANDRÓMACHA.

Môrra pois, que não tem por seu refugio
Máis que a sua innocencia, e que estas lágrimas.
Talvêz que no teôr, em que me sinto
Sua mórte adiante o fim de meus disgôstos :
Por elle prolongava os annos mîseros ;
E irei traz elle, alfim rever o Espôso.
Por teu módo nós tres assim unidos...

PYRRHO.

Vê teu Filho : talvêz, que o amor máis tîmido
Vendo-o, não tóme a cólera por guia.
Ir-te-hei vêr tomar tino aos Fados de ambos :
No abraço, que lhe dês, cuida em salvá-lo.

---

(1) Héctor.

ACTO II°.

SCENA I^a^.

HERMIONE, E CLEONE.

HERMIONE.

Qual queiras, faze. Dou-te, que me veja.
Cêdo, a meus ólhos o ha-de trazer Pylades.—
Se eu bem me creio, vê-lo me não cumpre.
Consinto em lhe outorgar essa alegria.

CLEONE.

E em que póde funesto ser que o vejas!
Ou não te é elle sempre o mesmo Oréstes,
Cuja constancia e amor te erão saudosos?
Que anciaste, vêzes cem, que elle voltasse?

HERMIONE.

Esse affécto, que eu mal-paguei, ingrata
É quem cruél me faz sua presença.
Que pêjo para mim! trophéo para elle
Vêr igual á sua dôr o meu desastre!
Como dirá: » E é esta a altiva Hermione! —
Desdenhou-me: mas outro a põe de lado,
A ingrata que a amar pôz prêço tão alto,

Sabe agóra, quanto os desprêzos custão.
Oh Céos!

CLEONE.

Sustos indignos vólves na alma:
Quanto formósa vales sente Oréstes.
Crês que te insulte quem te traz, Amante,
Coração, que arrancar de ti, não poude?
Mas quanto o Páe te escréve, me não dizes.

HERMIONE.

Se em táes demóras Pyrrho persevéra,
Se não consente em mórte do Tróiano,
C'os Grègos, manda, que eu do Epìro, parta.

CLEONE.

Ouve pois quanto Oréstes quér dizes-te:
Pyrrho encetou — dá fim ao começado.
Máis valêra, que o houvesses prevenido.
Não me hás ditto que a Pyrrho tinhas ódio?

HERMIONE.

Ódio: — que era meu timbre abhorrecê-lo.
Tão bôa co' elle fui!... E elle olvidá-lo!
Que horror! Quéro entre nós pòr mar em meio.
Pyrrho, que eu tanto amei, Pyrrho trahir-me...
Quanto lhe tive amor, tanto ódio tenho.

CLEONE.

Fóge pois: e quando ha quem te ame tanto....

HERMIONE.

Dá tempo ao meu furor que médre, e avulte,
E contra esse inimigo (1) máis me valha.
Máis que muito o infiél (2), porá disvéllos. (3)

CLEONE.

E ainda nóvas injurias delle aguardas?
Amar, e ante ólhos teus, uma Captiva,
Te não val a tornar-to injusto, odioso!
Póde elle máis fazer, que quanto ha feito?
A podêr desamá-lo, o desamáras.

HERMIONE.

Porque irritas, cruél, os meus enôjos?
Receio, qual me eu vêjo, conhecer-me.
Assenta em nada crer de quanto hás visto:
Mas não que eu ame; exalta o meu triumpho.
Crê que o Despeito esta alma ha endurecido;
E traça, a ser possivel, que eu o creia.
Se é fugir delle?... Nada aqui me prende.
Não lhe invejo a conquista indigna: vâmos.
Sôbre elle a Escrava o seu podêr espraie.
Fujo... Mas se entra, em seu devêr, o Ingrato;
Se em seu peito inda a fé pousasse, e viésse
Inda a meus pés pedir mercé; havê-lo
Em minhas Leis, Amor, teu gôsto fosse,
E elle.... Ingrato! só no ultrajar-me cuida.

---

(1) Pyrrho.
(2) Pyrrho.
(3) Em agradar a Andrómacha.

Mas fico; e a Dita assim turvar-lhe alcanço.
De lhes ser importúna o prazer côlho.
Ou forçando-o a romper nó tão solemne,
De toda a Grécia aos ólhos réo se accuse.
Já as iras lhe accendi contra esse Filho; (1)
Mas quéro, que inda a Mãe requerer venhão.
Quantos sôffro tormentos, lhe recaião:
Ou tirem-lh'o, ou que Pyrrho o entrégue á mórte.

CLEONE.

Julgas, que ólhos, que a fio manão lágrimas
Turbar de encantos teus as pósses cuidem?
Que assoberbada uma alma de táes penas,
Do, que a avéxa, os suspiros ambicióne?
Vê, se de alìvio ás mágoas, dá indicio,
Ella que em sua dôr naufrága, e affunda.
Porque tanta altivêz, (2) se o amante (3) agrada!

HERMIONE.

Por meu mal o escutei; e máis que muito.
Não lhe afféctei mystério em meu silencio:
Cri, podêr, sem perigo, ser sincéra:
E que, sem de rigor armar meus ólhos,
Fallar-lhe, consultando só minha alma.
Quem na tão sancta fé de amor jurado,
Declarada, como eu, se não houvera?

---

(1) Astyanax.

(2) Em Andrómacha.

(3) Pyrrho.

Com os ólhos de então, vê-me hôje Pyrrho ?
Lembra-te : a seu favor clamava tudo ;
Em júbilos a Grécia — os Meus vingados (1) —
Do Tróico spólio as nossas Náos tão riccas —
Vencendo acções de Achilles, com as suas —
Amor, que eu máis, que em mim, lhe cria ardente —
Tu, como eu, de seu nome, (2) deslumbradás —
Me hão trahido, antes que elle me trahisse.
É máis que assaz. — Sê Pyrrho qual máis queiras,
Sou sensivel, e tem virtude Oréstes.
Sem ser amado, sabe amar, ao menos;
E, talvêz dar-se a amar bem é possivel.
Venha em fim, lhe dirás.

CLEONE.

A ponto, Oréstes...

HERMIONE.

Não o cri tão pérto.

SCENA IIa.

HERMIONE ORÉSTES, CLEONE.

HERMIONE.

Um résto de ternura
Te guia a vêr Hermione entristecida ?
Ou devo a ancia feliz, que em vêr-me inculcas
Imputá-la ao devêr d'um Enviado ?

---

(1) Parentes.
(2) De sua fama.

ORÉSTES.

Quão funesto me céga o Amor tu o sabes :
Meu Fado sempre foi render-te cultos ,
E, de não máis te vêr, jurar continuo.
Sei , que é o vêr-te , abrir-me ancians féridas ;
Que é cada passo meu novo perjurio.
Tal sei , tal me envergonho ; e adjuro os Deoses
No extrêmo adeos, qual foi meu furor, digão.
Onde era a ruîna cérta , eu lá corria
Dar cabo á dôr, soltar meus juramentos.
Entre Póvos cruéis, mendiguei mórte ;
Póvos, que ao Céo , com sangue humano , applacão.
De meu pródigo sangue então avaros ,
Me tolhêrão seus Templos. Oh quão Bárbaros ! —
A ti vólto por fim , por fim a mórte,
Que de mim fóge, a busco nesses ólhos.
Basta , que o albor me neguem da Esperança ,
Basta a adiantar-me a mórte , a que me apprésso ,
Que o que me hão ditto mil , uma vêz digão ,
E á desesperação lhe sólto o arrôjo.
Esse cuidado atróz me anîma , ha um anno ;
Ei-la a vîctima , que houvérão a teus gólpes
Roubado os Scythas duros ; ei-la , em ti acha
Máis cruêza que em Scythas , tóma-a Hermione.

---

(1) Estranharão alguns ignorantes que a uma Raînha falle Orés-tes por tu. Ora saibão , que nunca por vossa Senhoria , nem mesmo por Vossa mercê fallárão os antigos : e que a Augusto César, quasi Senhor do mundo inteiro, davão Virgilio e Horacio um tu muito redondo. Vossa Alteza, vossa Graça , vossa Celsitude foi invento de Bárbaros Hiperbóreos.

HERMIONE.

Deixa funestas fallas, quando a Grécia
Máis urgentes cuidados te encommenda,
A que vem Scythas? vem cruezas minhas?
Attenta em tantos Reis, que representas.
D'um teu delirio pende o ser vingados?
Ou requérem de Oréste elles o sangue?
Do teu devêr o encargo desempenha.

ORÉSTES.

Pyrrho negando, assaz me desempenha.
Despedio-me: outra fôrça faz, que abrace
Defensa de Astyanax.

HERMIONE.

Infiél!

ORÉSTES.

Eu deixando-o,
Quáes meus Fados serão em ti consulto.
Já a resposta ouvir creio: — O'dios, Repulsas. —

HERMIONE.

Sempre injusto no teu dizer magoado!
De minha inimizade sempre queixas!
Sempre allegar de mim sévos rigores!
A Epîro vim, e é meu destêrro Epîro.
De meu Páe ordem foi: quem sábe agora
Se eu parte não tomei em teus enôjos?

Cuidas, que és só quem sustos ha sentido?
E que Epiro não vio brotar meu pranto?
Máo grado o que a mim dêvo, quem te ha ditto
Que eu vêr-te, alguma vêz, não hei clamado?

ORÉSTES.

Clamado vêr-me!... A mim, tão gratas vózes!
Repara, Hermione: tens á vista Oréstes,
Oréstes, longo objecto de iras tuas.

HERMIONE.

O amor teu, que brotou c'os meus agrados,
Lhe ensinou o poder de suas fléchas;
Tu, que a estimar-te obrigas, por virtudes,
Tu, que eu amar quizera, e que eu lastîmo.

ORÉSTES.

Bem te ouço. Oh quão funesta é minha sórte!
Teu coração a Pyrrho, a estima a Oréstes!

HERMIONE.

O destino de Pyrrho, oh não o desejes.
Que em grande ódio me fôras.

ORÉSTES.

Máis me amáras. —
Que olhar tão differente em mim porîas!
E eu não te agrado, quando amar-me quéres,
E amor, fazendo então que lhe obedeças,
Me amarîas, querendo abhorrecer-me.

Tão térno amor, oh Céos, tão grandes cultos!
Que razões para mim! — Se tu me ouviras!...
Tu, porêm, só por Pyrrho, altércas hôje,
A teu pezar, talvêz, a pezar delle.
Que te odeia; e sua alma alêm captiva...
Não máis...

HERMIONE.

E quem te diz, que me despréza?
Disserão-t'o seus ólhos, fallas suas?
Cuidas que eu de desprêzos seja digna?
Que eu fógos d'um instante accenda na alma?
Máis favor talvêz ache eu n'outros ólhos.

ORÉSTES.

Continúa, cruel; cábe que insultes
Oréstes, e que eu seja o desprezado.
Não dei prova, a teus ólhos, de constante?
Sou abôno do pouco que elles podem?
Ou desprezei-os? Como vêr quizérão
Desprezar-lhes, como eu, Pyrrho os podêres!

HERMIONE.

Seu ódio ou seu amor, a mim, que valem?
Contra um revél levante armada a Grécia;
Da rebellião lhe traze a Epîro o prémio;
E que do Epîro fação nova Troia; —
Vai: e dirás então, que eu amo a Pyrrho.

ORÉSTES.

Dá máis um passo; vem tu mesma armá-la. (1)

---

(1) Armar a Grécia contra Pyrrho.

Tens gôsto, de em refens ficar no Epîro?
Vem : a toda alma o digão esses ólhos;
Dêm assalto commum as nossas iras.

HERMIONE.

Mas, se á Escrava dá a mão?... Que affronta a nossa,
Se o vemos desposar uma Troiana!

ORÉSTES.

Esse o ódio que lhe tens? Confessa, Hermione
Que amor não lavra na alma, sem dar lume.
Vendem-te ólhos, e a vóz, vende o silencio;
Quanto o máis córes, máis rebenta o fôgo.

HERMIONE.

Da má fé que em mim tens vérte o veneno,
Que te matta, e descrê de quanto eu digo.
A toda a razão minha acha rodeio,
Por esforços de amor toma o meu ódio. —
Ouve quanto te explico, e depois óbra.
Por meu devêr, a Epîro vim; tu o sabes,
Fico por meu devêr : partir não posso,
Sem que Pyrrho ou meu Páe assim consintão.
Insinúa a meu Páe, que ser seu genro
Não convêm quem da Grécia é inimigo.
Que decida entre mim, entre o Troiano, (1)
Qual consérva dos dous, ou qual entréga.
Se vos céde Astyanax ou me despéde.

---

(1) Astyanax,

ORÉSTES.

Tens de seguir-me, Hermione. Oh não duvides
Que elle o consinta, eu já daqui t'o abóno.
Oh! que a retenha aqui Pyrrho, não temo:
Que ólhos Pyrrho só crava em sua Andrómacha.
E qualquer outra o offusca; e talvêz que hôje
De arredá-la de si pretextos busca.
Fallar-lhe sóbra, e é feito. — Que alegrîa
Roubar a Epiro prêza tão formosa!
Salva o que inda de Hector, de Tróia resta,
Oh Epiro, e a Viúva, e o Filho, e inda mil outros
Guarda: assaz é perder de vista Hermione
Tuas praias, teu Prîncepe, ausentando-se.
Mas feliz Fado o traz aqui. Fallêmos.
Fêcha-lhe, Amor, a tanto encanto, (1) os ólhos.

SCENA IVa.

PYRRHO, ORÉSTES, PHÆNIX.

PYRRHO.

A ti buscava. Combatti violento
Razões tuas; e te hei deixado apenas,
Que as dei por mui forçosas, por mui justas.
Qual tu, pensei, que a mim, que á Grécia, e a Achîlles
Era contrario, e restaurava Tróia:
Quanto o Pai, quanto eu fiz, mal acabava.

---

(1) Que Hermione possuìa.

Nem legîtimas iras já condemno :
E ser-te-ha, incessante, entregue a vîctima.

ORÉSTES.

Prudente arbitrio é o teu, mas rigoroso.
Sangue d'um infeliz a Paz te custa.

PYRRHO.

Porque a Paz me assegure, seja Hermione,
A quem dou mão de Espôso, o penhor della.
Parece, que a se abrir, só esperava
Tão meiga scena, a ter presente a Oréstes.
Que o Páe, (1) que os Grêgos todos representas;
O Páe, que em ti o Irmão (2) vê figurado.
Vai pois vê-la : e dir-lhe-hás que ámanhan spéro
De tuas mãos ter a Paz, e ter Hermione.

SCENA V.

PYRRHO, PHÆNIX.

PYRRHO.

Senhorêa-me o amor? Di-lo-hás ainda?
Não quérem conhecer-me inda teus ólhos?

PHENIX.

Por Pyrrho te conheço; e esse ódio justo
Te congraça c'os Grêgos, e comtigo,

---

(1) Meneláo, Páe de Hermione.
(2) Agamémnon Páe de Oréstes e Irmão de Meneláo.

D'uma affeição servil não és já móſa;
És Pyrrho, és bem de Achilles filho, és émulo,
Que a suas leis revocou, por fim, a Glória,
Que de Tróia alcançou trophéo segundo.

PYRRHO.

Dize antes, que hôje é que eu a glória encéto,
Na que, de amor victória hei conquistado.
Nem será quão submissa a viste, esta alma;
Vence inimigos mil, no amor que vence.
Pensa, a quáes turbações esquivo o peito,
E a quanto mal o Amor traz por escolta.
Quanto Amigo immolava, e Dever quanto,
Quanto p'rigo.... Um olhar deslembrou tudo.
Cahîa n'um revél jurada a Grécia;
Pela Escrava (1) eu com gôsto, perecia.

PHÆNIX.

Benção dou á ditosa crueldade,
Que te....

PYRRHO.

Como ella me tratou bem viste.
Eu vendo-a em sustos táes no amor do Filho,
Cuidei que este o rigor lhe desarmasse.
Fui vêr quão bem sortîrão táes abraços (2)

---

(1) Por Andrómacha.

(2) Os que Andrómacha tinha licença de da a seu Filho, uma vêz, no dia.

E que achei? — Achei ímpetos, e prantos.
Azédão-na os desastres; féra e esquiva
Cem vêzes o de Hector nome profére.
Em vão lhe assegurei ao Filho amparo:
» É o meu Hector: » (1) (c'os braços o cingia)
» São seus ólhos, sua bôcca, e o affouto delle.
» És Hector; em ti beijo o amado Espôso. »
E cuida élla, que eu lhe consinta o Filho,
Filho, que lhe a affeição do Espôso alente?

PHÆNIX.

Sim: que esse premio te guardava a Ingrata.
Deixa-a, Pyrrho.

PYRRHO.

C'o que se adúla atino.
Na beldade se estriba; e bem que irado
Me espéra inda a seus pés, inda, a orgulhosa.
Eu, que a vîra a meus pés, com ólhos quêdos,
Viúva ella de Hector, Filho eu de Achîlles. —
Nîmio ódio separou Pyrrho de Andrómacha.

PHÆNIX.

Mas della, oh Pyrrho, máis que muito, fallas:
Vai vêr Hermione, e fólga de apprazer-lhe
Até de ira, a seus pés traça olvidar-te.
Vem tu mesmo dispô-la ao Hymen. A um émulo
Tal cargo dás? Quando a ama tanto Oréstes?

---

(1) Dizia Andrómacha.

PYRRHO.

Não dou ciúmes, com Hermione, a Andrómacha?

PHÆNIX.

E sempre a te lavrar, na mente, a Escrava!
Que te val seu prazer, ou seu despeito?
Que encanto te retráhe sempre a Andrómacha?

PYRRHO.

Quanto lhe quiz dizer, não bem lh'o disse;
Um rasgo só lhe dei da minha cólera.
Que inimigo em mim tem, oh! que o não sabe!
Lá tórno; arrostar quéro o seu orgulho,
Dar campo largo e inteiro ás minhas iras;
Ver-lhe humilhada tanta formosura.

PHÆNIX.

A seus pés?... Vai jurar-lhe que inda a adoras,
Dar-lhe azo que inda máis te ella despréze.

PYRRHO.

Tu disposto crês Pyrrho a desculpá-la?
E applacá-la meu peito anceia, e eu côrro?..

PHÆNIX.

Tens-lhe amor e...

PYRRHO.

Eu amor a essa ingrata,
Que quanto eu a amo máis, máis me abhorréce?

De mim só, que em seu Filho posso tudo,
Desvalîda de amigos, de parentes,
Estranha aqui... Di-lo-hei? No Epiro Escrava,
Dou-lhe o Filho, a minha alma, o meu império;
E que ganho, no seu coração pérfido?
De seu Perseguidor sómente o tîtulo.
Não : que o jurei. — Vingar-me hei decidido;
O Ódio, que me ella tem, lhe justifico :
Abro do Filho mão... Mas quantas lágrimas!
Que nome, ha de ella dar-me, em sua angústia;
Qual, para ella dispõe, scena, este dia!
Mórre élla... E eu sou quem, Phænix, lhe dá a mórte!
Quem no peito lhe enterra o punhal frio!

PHÆNIX.

E porque, d'esse arbitrio alarde hás feito?
Máis consultar coubéra o quanto és fraco.

PYRRHO.

Entendo. Mas de amor réstos desculpa.
Crês, que em ténue combate, iras me affrouxem?
De amor, que mórre, este é o extremo arranco.
Todo me entrégo a teus conselhos; vamos.
Cumpre o Filho entregar? — Ir vêr Hermione?

PHÆNIX.

Ir vê-la, ir protestar...

PYRRHO.

Prometti : — cumpro-o.

ACTO III°.

SCENA I.ª

ORÉSTES, PYLADES.

PYLADES.

Modéra esse furor desatinado.
Não és em ti, não te conheço; escuta...

ORÉSTES.

Intempestivos são os teus conselhos.
De escutar a Razão me enfado, oh Pylades.
Muito ha, que a vida, e o meu tormento arrastro.—
Ou tenho de a roubar, ou perder vida.
Tomada é já a tenção; e hei-de a fim pô-la.—
Quéro, sim...

PYLADES.

Rouba-a pois; em tal consinto:
Vê onde estás. Quem, no que intentas, crêra?
Dissimula; esse assômo inquiéto applaca.
Manda a teus ólhos, que o segrêdo encubrão.
A Côrte, os Guardas, o Ar em que te vólves,
E Hermione inda máis, em mão de Pyrrho...
Mórmente aos ólhos seus tua ira esconde.

Céos, porque, a vens buscar, na extrema furia? (1)

ORÉSTES.

Era eu senhor de mim? pude eu sabê-lo?
Assomado em furor, talvêz que eu vinha
D'um tracto, a ameaçar o Amante, e a Ingrata.

PYLADES.

E que fructo esperavas de tal ímpeto?

ORÉSTES.

E a tal gólpe alma ha hi que não transtorne?
E ha razão, que em seu ser se não confunda?
Mão de Espôso ámanhan dá Pyrrho a Hermione;
Desta mão, por me honrar, quér Pyrrho havê-la
Mas antes esta mão tincta em seu sangue...

PYLADES.

Culpas nelle desváiros do Destino?
Talvêz de arbitrios seus attormentado
Seja máis de chorar, do que te eu chóro.

ORÉSTES.

Sei quem é: fólga em vêr que eu desespéro.
Sem mim, sem o amor meu, a tinha em pouco;
Pouco o abalou té qui sua beldade;
Por m'a arrancar (cruel)! se empossa della.

---

(1) O furor com que os Deoses castigárão a Oréstes, subia de ponto e o punha ás vêzes fóra de si.

Cérto : que ìa (conquista minha !) Hermione
Para sempre alongar-se-lhe da vista :
Entre o despeito e amor enleiada, a mente,
Dava-se a mim, c'um só desdêm de Pyrrho.
Ja se abrião seus ólhos, já me ouvîa,
Fallava, e tinha dó. — Uma palavra
Farìa o máis.

PYLADES.

E o crês?

ORÉSTES.

Contra esse ingrato
Toda em iras...

PYLADES.

Nunca ella o amou tanto. —
Cuidas que a haver-t'a Pyrrho dado, falte
Prompto pretexto que a retardar a obrigue?
Quéres-me crer? De enganos da belleza
Lasso, em vêz de a roubar, fóge de Hermione. —
Encarregar-te amante d'uma Furia,
Que te ha-de detestar, quanto ella viva :
Que chorando um Hymên, que ìa findar-se,
Quizéra...

ORÉSTES.

Esse é o fim, porque eu a roubo.
Rir-lhe-ìa tudo, — e em mim raivas lavrárão,
Longe della inda houvéra eu de esquécer-me?
Oh não. — Tóme ella parte em meus tormentos.

Não gema eu só : me cansa o dó de alheios :
E tema-se de mim essa inhumana.
Damnados (1) a chorar seus cruéis ólhos,
Quanto nome (2) eu lhes dei, me restitúão.

PYLADES.

Deo pois de si tua Embaixada, um roubo?

ORÉSTES.

Que val? — Lograr por mim, vingança a Grécia,
Menos dos prantos meus dá gôsto á Ingrata?
E em que me admire a Grécia, eu que grangeio,
Em quanto obtenho ser do Epiro fábula?
Que máis? — Ouve (por que eu nada te encubra)
Começa-me a cansar minha innocencia.
Que eu não sei qual hi ha poder injusto
Que a Innocencia avéxa, e soffre o crime.
Vôlvo ólhos sôbre mim; que vêjo em tudo?
Infortunios que accusão réos aos Deoses.
Dêmos-lhe á ira acção, justiça ao ódio;
Do crime o fructo á pena se anticipe. —
Mas tu, por que êrro quéres a ti sempre
Volver iras, que a mim, vem só fléchadas?
Minha amizade, ha muito te soçobra;
Réo me evita, infeliz me desampara.
Crê, que o dó, caro amigo te allucina;
Deixa-me os p'rigos, de que eu fructo espéro.
Leva á Grécia Astyanax; Pyrrho m'o entrega

---

(1) Mihi castæque damnatum Minervæ.

HORAT. *Lib.* 3. *Od.* 3.

(2) Nomeada pelo mundo.

Vai...

PYLADES.

Vamos ambos : roube-se Hermione :
Perigos rompe um peito valoroso. —
Se a guia o Amor, quão forte é a Amizade!
De toda a Grécia o zelo acorçoar vamos.
São préste as Náos, o Vento nos convida.
Todo o rodeio eu sei d'este Palacio.
Tu vês, como lhe báte o mar nos muros.
Por via occulta á Não te léva o roubo,
Esta noite, e sem custo.

ORÉSTES.

Oh quanto abuso
Dessa nimia amizade! Oh! sim perdôa
Males de quem tu só te compadeces.
Perdôa a quem, quanto ama, pérde, mîsero;
Quem, de todos odiado, a si se odeia.
Ah! que se eu máis feliz, a ti podesse....

PYLADES.

Quanto anceio que agóra dissimules :
Cuida, em que não dê brado o teu designio;
E te esquéce que te é Hermione ingrata;
Esquéce-te do amor. — Mas vem Hermione...

ORÉSTES.

Dou seguro de mim : dá-m'o de Hermione.

SCENA IIa.

HERMIONE, ORÉSTES, CLEONE.

ORÉSTES.

A meus disvéllos déves a conquista:
Que eu Pyrrho vi; e o Hymên se te apparelha.

HERMIONE.

Dizem: e até segurão, que tu mesmo
Vinhas dispor-me...

ORÉSTES.

E não será rebelde
Essa alma...

HERMIONE.

Quem desleal não crêra Pyrrho?
Tão tardo em dar-se â luz o seu affécto?
E vir render-se a mim, quando o eu deixava?
Comtigo quéro crer, que a Grécia o assusta;
Que máis que o amor, seu interêsse o impélle;
Que em teu peito os meus ólhos máis reinavão.

ORÉSTES.

Pyrrho te ama; certo é.—Quanto elles quérem
Não sabem consegui-lo esses teus ólhos?
Nem tu, bem creio, desprazer-lhe traças.

HERMIONE.

Promettida lhe fui. Que obrar me cumpre?
Bens que não vem de mim, posso eu roubar-lh'os?
Das Princezas não páuta o Amor a sorte;
Só lhes cabe o brazão de obedecerem.
Partîa eu já; bem viste o como as regras
(Por ti) do meu devêr eu relaxava.

ORÉSTES.

Cruel! Tu bem sabîas... Cada um póde
De seu peito dispor a seu arbitrio.
Senhora eras do teu. Sperei... Por ultimo...
Sem m'or oubar, mui bem dar-lhe podeste...
Ponho, máis do que a ti, culpa á Fortuna.
Com me queixar não te importuno, e canso.
Foi teu devêr. Confesso-o, é o meu salvar-te
D'este meu lastimar.

SCENA IIIa.

HERMIONE, CLEONE.

HERMIONE.

Sperar podias
Que em iras tão modesto...

CLEONE.

Ira que calla,
Tenho-a por máis funesta. Eu o lastîmo;

Tanto máis que a seu mal deo elle os meios;
Co'a dextra, o que o prostrou, se ha dado o gólpe.
Conta a que tempo Hymên se te apparelha:
Fallou Oréstes, declarou-se Pyrrho.

HERMIONE.

Que Pyrrho téme crês? Mas que téme elle?
Os que, ante Hector, déz annos, hão fugido?
Que, ausente (1) Achîlles, sustos cem bebêrão?
E nas queimadas Náos buscavão couto?
Que, a faltar-lhes de Pyrrho o esteio, inda hoje
Starião a pedir Hélena a Prîamo?
Tão contrário de si não é, Cleone:
O que quér faz; e me ama, pois me espósa.
Suas mágoas me impute embóra Oréstes;
Sempre nos prantos seus conversaremos?
Pyrrho a nós vem. Contemplas tu, Cleone,
Quanto prazer o peito a Hermione inunda?
Sabes qual Pyrrho seja? e quaes proezas
Pregôa delle a Fama? e quão sem conto...
Valente, e co'a victória sempre a lado,
Leal, donoso, Heróe de glória pleno...

CLEONE.

Dissimula: chorando a émula tua
Cérto, a teus pés prostrar vem seus pezares.

HERMIONE.

Não podêr abrir a alma a tanto júbilo! (2)
E que lhe hei-de eu dizer? Vou-me.

---

(1) Retrahido na sua tenda e não querendo pelejar.
(2) De esposar Pyrrho.

SCENA IVa.

ANDRÓMACHA, HERMIONE, CLEONE, CÉPHISA.

ANDRÓMACHA.

Onde foges?
Não te é grato a teus pés ver humilhada
A Viúva de Hector! banhada em lágrimas?
Não te venho roubar com ciúme ou prantos
Um peito, que se rende a tuas prendas.
Vi mão cruél a mórte dar-lhe ao único,
Em quem, com gôsto appascentava a vista.
Chamma, que outróra Hector me accendeo na alma,
Com elle tem de entrar na sepultura.
Resta-me um Filho. — Alcançarás um dia,
Sendo Mãe, a que amor nos léva um Filho.
Oh! nunca alcances. (Quanto eu t'o desejo!)
Que turbação mortal o amá-lo custa!
Quando de tantos bens, que assim lisonjão,
O que résta único, arrebatá-lo querem!
Quando, annos déz, cansados infortunios,
A Mãe (1) te ameaçavão furiosos
Troianos, em Hector lhe eu dei amparo;
Quanto eu pude em Hector, pódes em Pyrrho.
Que susto o Infante dá de estragos résto?
No êrmo d'uma Ilha sôffrão que eu o encubra,
Dos disvéllos da Mãe seguro tómem
Que, a com ella chorar sómente apprenda.

HERMIONE.

Córta-me a tua dôr: devêr austéro

---

(1) Hélena mãe de Hermione.

Manda que eu calle, quando o Páe o ordena.
Elle é quem as de Pyrrho iras revolve;
Quem, máis que tu, a Pyrrho applacar póde?
Longo ha, que os ólhos teus na alma lhe impérão.
Dá, que elle o diga; e eu lhe subscrevo a tudo.

SCENA Va.

ANDRÓMACHA, CÉPHISA.

Cruel! com que desprêzo me repulsa!

CÉPHISA.

Seguîra eu seu conselho, vira eu Pyrrho;
C'um olhar coufundira Hermione, e a Grécia...
Eis vem buscar-te

SCENA VIa.

PYRRHO, ANDRÓMACHA, PHÆNIX, CÉPHISA.

PYRRHO (A PHÆNIX).

Onde a Princeza?... Hás ditto,
Que ella aqui...

PHÆNIX.

Tal julguei.

ANDRÓMACHA (*a Céphisa*).

Vê quanto pódem

Meus ólhos. (1)

PYRRHO (A PHÆNIX).

Que diz ella ?

ANDRÓMACHA.

Oh como tudo

Me desampara !

PHÆNIX.

Vem ; e a Hermione vejas.

CÉPHISA.

Que esperas ? O tenaz silencio rompe.

ANDRÓMACHA.

Prometteo-me Astyanax...

CÉPHISA.

Mas não t'o ha dado.

ANDRÓMACHA.

Que val chorar ? tem-lhe assentado mórte.

PYRRHO.

Vólve ella, ao menos para mim seus ólhos ? (2)

---

(1) Ironìa. Tão bellos , e tão poderosos em render corações lh'os tinha gabado Céphisa. Pyrrho entra, falla com Phænix, e nenhuma attenção de Andrómacha faz.

(2) Outra ironìa.

Que orgulho!

ANDRÓMACHA.

Cada vêz máis lhe a ira ateio.
Vou-me.

PYRRHO.

De Héctor o Filho á Grécia dêmos.

ANDRÓMACHA (lançando-se aos pés de Pyrrho).

Pára. — Se o Filho dás, dá a Mãe com elle.
Essa a amizade, que hás a mim jurado?
Não te poder essa alma a dó movê-la!
Sem que espére perdão me hás condemnado?

PYRRHO.

Palavra dei: dizer-t'o Phænix póde.

ANDRÓMACHA.

Tu que, por mim, perigos affrontavas...

PYRRHO.

Cégo então, hôje vêm a luz meus ólhos.
Podîa a teu desejo dá-lo eu livre:
Mas tu, nem m'o pediste.

ANDRÓMACHA.

Ah que os gemidos
Que temião repulsa tua, ouvias.
Perdôa ao brilho de prosápia illustre

Altivêz, que importuna ser receia.
Tu o sabes, que sem Pyrrho, nunca Andrómacha
Se vira aos pés d'um Amo ajoelhada.

PYRRHO.

No máis profundo me abhorrêces : da alma,
Témes de ao meu amor ser devedora :
E esse Filho, esse objécto de teus sustos
Menos o amáras tu, se eu o salvasse.
Contra mim juntos são ódio e desprêzo,
Tu, máis que os Grêgos inda, me tens ódio. —
Ódio tão nóbre, a bel prazer, desfructa-o.
Vamos, Phænix.

ANDRÓMACHA.

E eu têr-me vou c'o Espôso.

CÉPHISA.

Attenta...

ANDRÓMACHA.

Que máis tentas que lhe eu diga?
Crês, que elle ignóra os males, que me ha feito
Ólha, oh Pyrrho, a que estado me reduzes!
Môrto o Páe vi, vi muros abrazados;
Vi a todos os meus cortar as vidas,
Rodar no pó vertendo sangue o Spôso,
Comigo, e só, guardado o Filho a férros.
E eu sirvo, e vivo! E que não póde um Filho!
Máis fiz. Quasi me apraz tenha destêrro,
Por dita, aqui, de tantos Reis a próle.

E se tem de servir, tuas leis cumpra.
Cri que a sua prisão lhe fosse asylo;
Que já Achîlles respeitou prostrado um Prîamo:
De Pyrrho inda esperei maior bondade.
Perdôa: inda máis cri... Héctor perdôa:
Magnânimo julguei teu inimigo,
A pezar seu; e izento o puz d'um crime.
Ah! se grandioso nos deixasse ao menos
No jazîgo que as minhas mãos te erguêrão;
Findando lá seu ódio, e nossas penas,
Não, de tão caras cinzas, separar-nos....

PYRRHO.

Phænix, vai-me esperar.

SCENA VIIa.

PYRRHO, ANDRÓMACHA, CÉPHISA.

PYRRHO.

Tu fica, Andrómacha.
Facil é dar-te o Filho, por quem chóras.
Sinto, e me agasta que te excitando lágrimas
Dou-te armas contra mim. Cri, que aqui vinha
Máis abundando em ira. Ah! põe-me os ólhos;
Vê se eu de Juiz sevéro dou semblante,
Ou que traça inimigo, desprazer-te.
Porque me fórças a trahir-te eu mesmo?
Em nome de teu Filho, — os ódios céssem,
E eu sou quem te convida a que o salves.
Tenho eu de, a suspirar, pedir-te? — Oh, salva o!

Pedir-te essa mercê ajoelhado ?
Salva-te , e salva-o : digo-to eu por último. —
Como os nós por ti rompo ? nós jurados !
E que ódios contra mim não alevanto !
Despéço Hermione , e em vêz de c'roa , a affronta
Etérna vou na fronte assinalar-lhe.
Lévo-te ao Templo , onde Hymen se lhe appréśta ;
Cinjo-te o diadéma de Hermione.
Oh não desdenhes a valiosa offerta ;
Ou reinar , ou morrer (te digo) cumpre. —
De ingratidões d'um anno em furias a alma ,
Incertezas não sóffre em seu destino.
Quem longo-ameaçou , gemeo, oh tema-se.
Máis sperar é morrer , morrer perder-te.
Porque o bem cuides , parto , e apóz te busco ,
Para ir ao Templo , em que te aguarda o Filho. (1)
Lá me verás , submisso , ou furioso ;
Perdê-lo aos ólhos teus , ou coroar-te.

SCENA VIIIa.

Andrómacha, Céphisa.

Céphisa.

Não te ante-eu-disse , que máo grado á Grécia
Da tua sórte houvéras ser senhora ?

Andrómacha.

E que effeito surgìo de teus discursos ?
Meu Filho condemnar ?...

---

(1) Astyanax.

CÉPHISA.

Por leal ao spôso,
Te houvéra feito Ré nimia virtude:
A alma, em tal transe o spôso te adoçára. (1)

ANDRÓMACHA.

Por successor, Hector lhe eu déra Pyrrho?

CÉPHISA.

Tal requér Astyanax, que os Grêgos lévão.
Crês, que envergonhe Espôso tal, os Manes?
Que um Rei desprezem, Rei victorioso,
Que ao gráo, que teus Avós houvérão, te alça?
Que iras calca dos Reis, que te hão vencido;
Que, por ti, esquéce (2) que é de Achilles Filho?
Desfaz de seu valor, valor superfluo. (3)

ANDRÓMACHA.

E esquécê-los devo eu, se elle se esquéce?
Esquécer-me de Hector, falto de exéquias?
Baldão de rastos, rodeando os Pérgamos? (4)

---

(1) Porque condescendesse com Pyrrho e salvasse Astyanax.

(2) Classicos ha que, por ellipse callão o *se* aos verbos *lembrar recordar memorar etc.*

(3) Que nada vale salvando a próle dos Reis, que destruira.

(4) Os muros de Tróia.

Ou seu Páe a meus pés, deitado a térra ?
O altar, que a braços tinha, ensanguentando ?
Lembre-te a noite de cruel desastre,
Para um inteiro Pôvo noite etérna !
Affigura-te Pyrrho, ólhos em braza,
Entrando, á luz das chammas do Palacio,
Por meus mórtos Irmãos rompendo via,
Todo em sangue a mattança affervorando,
Clamores dos que vencem, dos que morrem,
A férro, a fôgo, dando o extremo arranco;
E entre horror tal desamparada Andrómacha....
Tal se me appresentou á vista Pyrrho. —
Eis, com quáes se c'roou, Pyrrho, façanhas !
Eis quem tu quéres dar-me por Espôso !
Oh que dos crimes seus não seja eu cómplice,
Sejâmos antes, delle últimas vîctimas. —
Ser-lhe eu sujeita Spôsa ! Eu, ressentida !

Céphisa.

Vamos pois vêr, como a teu Filho máttão.
Por ti se aguarda só... Mas tu streméces !

Andrómacha.

Com que lembrança me dás gólpes na alma !
Eu ir vêr, como mórre o amado Filho !
O retrato de Hector, meu prazer único !
Penhor do affecto seu ! Como eu o avisto
No dia, em que animoso a Achîlles busca,
(Ou que antes busca a mórte !) péde o Filho;
Tóma-o nos braços, lágrimas me enxuga :
» Cara Espôsa (me diz) não sei qual sórte

» Minhas armas terão ; tóma este Filho
» Penhor da minha fé ; se elle me pérde ,
» Recóbre a Hector em ti ; se te é prezada
» De Hymeu feliz lembrança , mostra ao Filho
» O quanto amaste o Páe. » — Verei , que um sangue ,
Vértem , de preço tal ? meus Avós régios
Nelle morrer ? morrer por meu delicto ?
Do ódio que te insto , é réo meu Filho ? (oh bárbaro !)
Ou de todos os seus te argúe a mórte ?
Queixou-se-te dos males que não sente ?
Tu morrer , — se eu o férro não atalho...
Cruel férro ! que a garganta te ameaça!
Pósso-o atalhar. — Por ti vou immolar-me...
Não hás (2) morrer. — Não m'o consente o affecto. —
Vamos a Pyrrho... Não. — Vai tu Céphisa.

CÉPHISA.

Dir-lhe-hei ? ...

ANDRÓMACHA.

Dir-lhe-hás , que eu tanto amo a meu Filho....
Crês , que elle , na alma , a mórte lhe ha jurado ?
Póde amor tal crueza....

CÉPHISA

Eis todo furias
Virá...

---

(1) Tão menino , que ainda os não conhece.

(2) Tambem aqui ha ellipse de *de*, mui consentida em verso.

ANDRÓMACHA.

Vai segurar-lhe...

CÉPHISA.

A affeição tua?

ANDRÓMACHA.

Como lh'a posso dar, não sendo minha?
Cinzas do Espôso, oh Tróia, oh Páe, oh quanto,
Filho meu, me ha custar, salvar-te a vida!
Vamos...

CÉPHISA.

Mas onde? Hás tú bem resolvido?...

ANDRÓMACHA.

No jazîgo o meu Spôso se consulte.

ACTO IVº.

SCENA Iª.

ANDRÓMACHA, CÉPHISA.

CÉPHISA

Não duvîdo: é teu Spóso; e esse prodigio
Hector mesmo em teu ânimo o ha obrado.

Quér que inda se êrga Tróia ; e co' ella o Filho.
Tu bem ouviste a Pyrrho essa promessa.
T'o entréga a uma vóz tua : os teus , e a cr'oa
Te põe aos pés , no júbilo , que o enleva.
De si , do Pôvo seu te faz sob'rana.—
Chamá-lo-has vencedor , assumpto de ódios?
Contra os Grêgos ardendo em nóbres iras ?
Qual de ti , de teu Filho tem cuidado !
Dá-lhe inda Guardas , tólhe as Grêgas furias ,
Aventura-se a si , por não expô-lo...
Mas tudo é prompto na ára : e hás promettido...

ANDRÓMACHA.

Lá me hão-de vêr : mas cumpre ir vêr meu Filho.

CÉPHISA.

Que te insta ? Quando te é d'ora em diante ,
Dado a teu gôsto vê-lo , e tê-lo em braços ?
Nelle empregar affago , empregar mimos ?
Não tem de t'ir contar... Que íntimo gôsto
Vêr medrar um Infante , que se cria
Não para escravo , mas de si sob'rano !
E por que , nelle , tantos Reis resurjão!

ANDRÓMACHA.

Vamos vê-lo. Talvêz , seja a vêz última...

CÉPHISA.

Que dizes ? Céos !

ANDRÓMACHA.

Comtigo nada finge

Meu coração; que leal em meus desastres
Te encontrou. Máis devêras conhecer-me.
E podeste pensar, que infiél Andrómacha
Trahisse o Spôso, que inda, em mim, tem vida?
E que acordando a dôr de tantos mórtos,
Por meu repouso, o delles interrompa?
Esse o ardor, que eu jurei ás cinzas suas?
Morria o Fîlho... e eu tinha de ampará-lo;
E, me esposando, lhe era esteio Pyrrho.
Assim: sobre elle em tudo me repouso;
Sei que é violento Pyrrho, mas sincéro.
Móres acções fará, que as que prométte. —
Quanto á ira dos Grêgos... me socégo:
Essa ira um Páe dará, de Hector ao Filhos.
Pois que immolar-me cumpre; eu desta vida
Vou segurar a Pyrrho o résto; e salvo
Minha virtude; e na ára, a mão tomando-lhe,
Com laço uno immortal, Pyrrho a meu Filho.
Mas desta vida infiél, lógo co'a dextra,
Só a mim funesta, cortarei os fios.
Nessa heroica acção me desempenho
Com Pyrrho, e Spôso, e Filho, e até comigo.
Eis o innocente ardil que na alma traço:
Eis quanto ordenar póde o meu Espôso.
A Hector, vou só, e aos meus Avós unir-me.
Tu, de os ólhos cerrar-me, em bem, te incumbe.

CÉPHISA.

Eu ficar viva...

ANDRÓMACHA.

Oh vive. A ti confio

A minha unica jóia. Se vivias
Por mim, por elle (1) vive. Em teu depósito
Deixo a Tróica esperança. Oh! cuida a quantos
Reis precisa és. Vigia acções de Pyrrho,
Quanto falle de mim; que a fé me guarde;
Dá valor a Hymeneo; que antes de morta,
Sua Espôsa fui; e que ódios seus se apaguem
Que em lhe deixar meu Filho, o prézo, — e muito.
Dá a meu Filho a saber de que Heróes surge;
E por seu trilho o guia quanto o possas;
Por que acções seu nome se illustrou, lhe dize.
E antes o que fizérão, que o que hão sido.
Das virtudes do Páe lhe falla a miúdo;
E da Mãe, tal qual vêz, tambem lhe falla.
Que em nos vingar não cuide. Amo lhe deixo
Que elle ha-de respeitar. De Avós lembrança,
Mas modésta; é de Hector Filho, é résto único. —
Résto... e por quem sacrifiquei, n'um dia,
O meu amor, (2) meu ódio, (3) e até meu sangue. (4)

CÉPHISA.

Ai!

ANDRÓMACHA.

Não me sigas, se antevêm teus sustos
Que não possas contêr no ensejo, as lágrimas.

---

(1) Por Astyanax.

(2) O amor que tinha a Hector.

(3) O ódio que tinha a Pyrrho.

(4) O sangue que ha-de verter appunhalando-se.

Vem gente. Enxuga o pranto , e te recórda
Que á tua fé commetteo sua sórte Andrómacha.
Hermione vem. Fujamos-lhe á violencia.

SCENA IIa.

HERMIONE, CLEONE.

CLEONE.

Que mudez ! Pasmo , que em tão cru desprêzo ,
Não se enturvou em nada esse teu ânimo.
Tu sustentas tão quêda um tal assalto ,
Que ao nome stremecer eu vi de Andrómacha !
Tu , que desesperavas , de que Pyrrho
C'um pôr de ólhos a honrasse ? e hôje espósa-a !
E lhe dá , co' diadema a fé , que é tua ! (1)
E , em tanto enôjo , mudos esses labios ,
Nem a delle queixar-te , abrir-se querem ?
Tão funésto socêgo me dá sustos.
Antes quéro....

HERMIONE.

Mandaste vir Oréstes ?

CLEONE.

Oh ! que não tarda ! E tenhas pór seguro ,
Que a teus pés virá préstes off'recer-se,
Prompto sempre a servir , sem sperar prémio.
Máis que muito os teus ólhos o affeição !

---

(1) Fé de spôso que Pyrrho lhe havia dado.

SCENA III^{a}.

Oréstes, Hermione, Cleone.

Oréstes.

E é cérto que vêz houve, em que, buscando-te,
A teu mandado obedeceo Oréstes?
Oh não me adulem falsas esperanças!
Tu desejares vêr-me? E é bem seguro?
Hei crer que os ólhos teus despidos de ira.
Quérem...

Hermione.

Dize-me só, se ainda me amas.

Oréstes.

Se te amo? Minhas juras, meus perjúrios,
Respeito, injúrias, minha fuga, e vólta,
Meu desespêro, e os ólhos sempre em prantos...
Se os não crês, qual darei maior abôno?

Hermione.

Vinga-me; e tudo creio.

Oréstes.

Vingo; e a Grécia
Abrazada assinále o quanto póde
Meu braço, e o nome teu; serás nova Hélena,
E eu novo Agamémnon. Desastres de Ilion
Despertêmos; de nós rebôe a Fama,
Qual a de nossos Páes. — Partâmos: eis-me.

HERMIONE.

Levar tão longe nego táes affrontas;
Pondo c'rôa a insolencia d'inimigos,
Ir lá aguardar lenturas de vinganças;
Ou commetter-me ao Fado das pelejas.
Que, póde sêr, por fim, me não vingasse!
Chóre, ao meu despedir, inteiro o Epiro.
Vinga-me; — uma hora dou: vinga-me, e vinga-te.
Repúdio é para mim toda-a demora:
Córre ao Templo, dá mórte...

ORÉSTES.

A quem?

HERMIONE.

A Pyrrho.

ORÉSTES.

A Pyrrho?

HERMIONE.

Já avultão teus rancôres?
Córre, — e téme que eu no correr te atalhe.
Nem me allégues direitos, que hôje esquéço:
E a ti justificá-lo mal te cumpre.

ORÉSTES.

Desculpá-lo? Seus crimes muito na alma
Insculpírão favores teus. Vinguê-mo-nos,
Mas por máis nóbres meios. Dar-lhe mórte

Como sicario, não, como inimigo.
Seja minha conquista a ruîna sua.
Com levar-lhe a cabêça (1) applaco os Grêgos. —
Por caso incumbi-me eu dar mórte a Pyrrho,
Por me desempenhar co'a Grécia inteira?
De seu quérer dê Grécia o senso claro,
E Pyrrho ao pendor môrra do ódio público.
Monarcha é Pyrrho; e as frontes coroadas...

HERMIONE.

Sentença assaz não lhe é, que o queira eu môrto?
Sentença, que annuviou a minha glória.
Consagrada, a mim só, requeiro-o vîctima.
Seja oppresso o Tyranno, Hermione é o prémio.
Que ódio lhe eu tenho! Eu que amei tanto a Pyrrho!
Soube muito agradar-me; não t'o encubro,
Ou que esse amor meu Páe m'o haja ordenado;
Ou que... Que importa? Avisa-te em tal lance.
Máo grado a meus desêjos mal-cumpridos,
E o justo horror que um crime tal me entranha,
Téme, que em quanto vive, lhe eu perdôe.
Minha ira é incérta em quanto elle não mórre:
Se inda vive ámanhan; — bem posso amá-lo.

ORÉSTES.

Môrra pois, e ao perdão se ponha estôrvo.
Mas cumpre... Como tenho eu de servir-te,
E de empregar do teu rancor os gólpes?
Mal pizo o Epiro, e hei já destruir um Reino?

---

(1) A cortada cabêça de Pyrrho.

Que um Rei matte?... No prazo curto o matte
D'um só dia? D'uma hóra? D'um momento?
Dar-lhe ante o Pôvo todo córte á vida?
Deixa, que eu ante as áras léve a vîctima;
Concordo em tudo já; que eu vêja o sîtio:
E te sirvo esta noite, e o sacrifico.

HERMIONE.

Mas elle, antes da noite espósa Andrómacha. —
Já no Templo seu thrôno está erguido.
Põe cunho á minha offensa, cunho ao crime.
Que aguardas? — Dá-te (1) o peito desarmado;
Sem guardas se appresenta ao desposório;
Que ao lado as mandou pôr de Hector ao Filho.
Eis se dá franco ás mãos que hão-de vingar-me.
Quéres, máo grado seu, poupar-lhe (2) a vida?
Teus Grêgos arma, e quantos me hão seguido;
Arma os amigos teus, os meus stão préstes;
É-me falso, e te engana, e nos despreza.
Elles? (3) me igualão no ódio que lhe eu tenho. (4)
Com custo poupão de Tróiana o Espôso.
Não vos póde escapar o ingrato odioso.
Sóbra que os deixes tu vibrar o gólpe:
Tão formoso furor (5) conduze-o, ou ségue-o.

---

(1) Pyrrho.

(2) Muito ha que em portuguez se disse: — Quem seu inimigo poupa ás mãos lhe mórre. —

(3) Os Grêgos, os que vierão com Hermione, etc.

(4) A Pyrrho.

(5) Dos apaixanados por Hermione.

Do sangue do infiél venhas manchado,
E este meu coração tens por seguro.

ORÉSTES.

Mas...

HERMIONE.

A tardança é affronta á minha cólera!
Dou-te azo a me agradar, e te contentes;
Mas, máis que merecer, amas queixar-te.—
Vaí gabar teus extrêmos de constante;
Em quanto eu de vingar-me o empenho tómo.
Briosa me envergônho de quão boa
Te fui, quando ao que mando accólhes dúvidas.
Lá ao Templo vou, onde o Hym'nêo se appresta,
E onde tu não te affoutas conquistar-me;
E o peito, que movêr não pude, encravo;
Lógo a sanguenta dextra, a mim voltando,
(Seu máo grado) nos unirá na mórte.
Bem que ingrato! ser-me-ha de mór agrado,
Que comtigo viver, morrer com Pyrrho.

ORÉSTES.

D'esse prazer funésto hei-de privar-te.
Pyrrho tem de morrer ás mãos de Oréstes.
Oréstes ha-de immolar teus inimigos;
Premiarás meu serviço, como o queiras.

HERMIONE.

Vai; que a mim tómo guiar a tua sórte
Tuas Náos, para a fuga, promptas sejão.

SCENA IVa.

HERMIONE, CLEONE.

CLEONE.

Córres pêrda, (1) Hermione; oh cuida ao menos....

HERMIONE.

Perder-me, ou não.... Vingar-me é o grande intento.
Máo grado ao que prométte; (2) não stou firme.
E não fôra melhor vingar-me eu mesma?
Pyrrho, aos seus, não é réo, quanto a meus ólhos.
Máis segùros, que os seus, fôrão meus gólpes.
Que gôsto! vingar-me eu, no infiél, da affronta!
E o braço retirar fumando em sanguê!
Porque o prazer me avulte e nelle a mágoa,
Môrra, e a rival não veja; que eu lh'a occulte.
Se Oréstes castigando o crime, ao menos
Lhe dissésse, que é a mim votada vîctima?..
Vai: dize a Oréstes, que assegure o ingrato,
Que ao Estado, não, mas que ao meu ódio o immola.
Córre: que o timbre pérco da vingança,
Se elle mórre, e não sábe que eu o matto.

CLEONE.

Obedeço... Mas, Céos! Que vêm meus ólhos?

---

(1) Dizemos — *correr naufragio* — *correr fortuna má ou boa.*
(2) Oréstes.

Quem tal crêra ? É El Rei.

HERMIONE.

Vai, córre a Oréstes ;
Que nada emprenda, sem que a Hermione veja.

SCENA Va.

PYRRHO, HERMIONE, PHÆNIX.

PYRRHO.

Não me esperavas. Sinto que turbar-te
Venho as fallas. Não me arma indigna astucia,
Com equidades palliando o injusto.
Sóbra que o coração, manso (1) me exprobre;
E eu sustivéra mal o que não creio.
Despóso uma Tróiana, e bem confésso,
Que a Fé que hôje lhe sagro, a ti foi dada :
Disserão-te outros, que nos Tróicos pláinos,
Laços táes, nossos Páes, sem nós, formárão,
Sem tua escôlha, ou minha consultarem;
Sem amor, empenhados ambos fomos.
Eu, por mim, sujeitei-me, e meus Ministros,
De meu peito a afeição te promettêrão.
Tanto a não revoquei, que a dei por firme.
Co' elles viéste a Epiro; e bem que houvesse
D'outros ólhos o triumphante lustre,
Antecipada aos teus, tomado a praça.

---

(1) De *manso*, ás *calladas*,

Não me obstou, que em te eu ser fiél porfiasse,
A nova chamma que no peito ardia.
Raînha te accolhi, crendo até hôje,
Me servissem de amor meus juramentos.
Mas vence o novo ardor; me arranca Andrómacha
Do peito um coração, que ella detésta.
Arrastando um a outro, á ára corrémos
Jurar, a pezar nosso, amor etérno.
Contra um traidor te desafóga, Hermione:
Bem me pêza de o ser, mas sê-lo abraço.
Tua ira é justa; e eu tanto a não constranjo,
Que a mim, quanto ella a ti, me présta alìvio,
Quantos dão-se aos perjuros, nomes, dá-mos.
Máis teu silencio, que as injurias temo.
Mil remorsos que na alma se me assanhão,
Quanto menos me culpas, máis me accusão.

HERMIONE.

Nesse fallar desenganado, fólgo, oh Pyrrho,
Vêr ao menos, que a ti justiça hás feito;
Que querendo romper nó tão solemne,
Réo me vens confessar o teu delicto.
Cabe ao conquistador tanto humilhar-se,
Que a lei servil do promettido cumpra? (1)
Ha na perfidia engôdo, que assaz tente,
E por della gabar-te, é que me buscas.
Não te atalha o devêr? não o juramento?
Tróiana amar, e ir procurar a Grêga?
Deixar-me, e me tomar; e tornar inda

1) Com ironia.

Da Filha de Hélena, á de Hector Espôsa?
Óra c'roar a Escrava, óra a Princeza?
Tróia á Grécia immolar, a Astyanax Grécia?
Tudo de si senhor denóta um peito ;
E não ser de sua fé Heróes escravos.
Talvêz, por que, á tua spôsa, máis contentes,
Te dás o meigo nóme de perjúro.
Vinhas-me o rôsto vêr como era pállido,
E ir rir da minha dôr nos braços della?
Quéres vêr-me a chorar, junto ao seu Carro. (1)
Fôra, n'um dia amontoar os júbilos.
Oh não procures títulos de empréstimo;
Assaz de casa os tens. Do vélho Prîamo
Abatido o valor aos pés da sua
Familia, que entre arrancos, vê morrendo;
Em quanto o braço teu no sangue ensópas
Que os annos hão gelado, rios correm
De máis sangue, por Tróia que arde em chammas.
Tu mesmo hás Polyxêna degollado,
Ante a hóste Grêga de tal feito irada.
Quem facções tão bizarras te denéga?

PYRRHO.

Muito sei, quanto de Hélena a vingança
Fêz subir o rancor; deo ála ao esfôrço :
Pósso queixar-me a ti, do que hei sparzido
Sangue : mas olvidêmos o passado,
Graça aos Céos! que me dás, indifferente
Candidêz aos suspiros meus ditosos.

---

(1) Carro do seu triumpho.

E minha alma assaz prompta a constranger-se
Máis conhecer-te houvéra, e conhecer-se.
Mortal injuria te erão meus remorsos;
Para crer-me infiél convêm que me amem.
E eu, que temi trahir-te em te servindo!
A ti, que em teus grilhões não querias têr-me!
Nossos peitos, para um depender d'outro,
Não nascêrão; tu o teu, meu devêr cumpro.
Nada a me amar teu coração forçava.

HERMIONE.

Cruél! E eu não te amei? Que hei téquî feito?
Por ti o afécto enjeito dos Reis todos
Da Grécia. E ao Reino teu venho buscar-te. —
Buscar um desleal! no Reino fico,
Máo grado aos Grêgos, que de mim tão boa (1)
Se envergonhão : e a quem mandei que encubra;
Na esperança que a mim, perjuro, tórnes,
E a teu devêr volvendo cêdo ou tarde,
Um coração, que é meu, me restitúas.
Se infiél te amei, — fiél, quanto eu te amára? —
Inda agóra, que a mórte me annuncião
Teus labios tão cruéis, com tal socêgo,
Se inda te amo não sei. Não o sei, ingrato;
Se irado o Céo dispoz que te conquistem
Outros ólhos, conclúe esse hyměneo,
Consinto; mas a vê-lo oh não me obrigues.
Talvêz te eu fallo pela vêz extrema.
Franco á manhan o Hymen, não o seja hôje.

---

(1) Affeiçoada a Pyrrho.

Não respondes ?... Ah pérfido ! Bem vêjo,
Que as horas contas, que comigo pérdes.
Anceias na alma ir vêr essa Tróiana,
E penas, que eu com fallas te demore.
Teu coração lhe falla, ólhos a buscão.
Despéde-te de mim, não te detenho.
Vai-lhe jurar a Fé, que me hás jurado;
Dos Numes profanar a majestade:
Dos justos Numes, que se não deslembrão
Dos nós sagrados, com que a mim te déves.
Essa alma, que me enjeita, léva-a ás áras,
Vai, corre... E se no Templo a Hermione encontras?...

SCENA VI[a].

PYRRHO, PHÆNIX.

PHÆNIX.

Ouviste? Oh não transcures uma Amante
Furiosa, que em vingar-se léva o fito!
Que no Epiro tem tanto, em que se esteie.
O dos Grégos queixume ao seu (1) se prende:
Inda a ama Oréstes; se a tal prêço Hermione....

PYRRHO.

Andrómacha me espéra. O Filho guarda-lhe.

---

(1) De Hermione.

ACTO V°.

SCENA I^a.

HERMIONE.

Onde estou? Que fiz eu? Que farei inda?
Qual me mórde pezar, ardor me enléva?
Sem tino, errante côrro este Palacio;
E se eu amo não sei, se eu abhorreço.
Com que olhar, oh cruél, me hás despedido?
Sem dó, sem mágoa ao menos estudada? —
Turbou-se elle um instante? lastimou-me?
Nem lhe pude arrancar um só gemido.
Mudo aos suspiros meus, quêdo a meus sustos,
Nem parte só tomou em minhas lágrimas. —
E inda o chóro? e por cúmulo de enôjo,
Meu frouxo coração nelle interessa!
Só de pensar no gólpe ameaçado,
No gólpe que me vinga... Lhe perdôo.
Não se atalhe o que dicta a minha cólera;
Se para mim não vive, — é justo môrra. —
Triumpha, e ri de meu rancor o pérfido;
E que esta tempestade páre em pranto.
Que eu sempre de alma incérta, de alma fraca
Co' a esquêrda romperei da dextra o gólpe.
Por boa, qual lhe fui inda me julga;
Oh não! N'outros conceitos lida agóra. —
Triumpha junto da ára, e não pergunta

Se a vida, ou se eu a mórte lhe desêjo,
Neste me deixa o ingrato, anciado enleio,
Me deixa?... Oh não. Oréstes a órde' execute.—
Pois que o não antevio, môrra, e me vingue.
Elle é quem me impellio a dar essa ordem...
E eu dei-a? e vem-lhe a mórte, de Hermione?
Pyrrho, de quem minha alma com tal júbilo
Folgava ouvir contar altas façanhas?
A quem me eu tinha, a occultas, destinado
Antes que o Hymen fatal convindo fosse?
Sulquei mares, transpuz Estados tantos,
Vir de tão longe a mórte apparelhar-lhe?
Antes que elle pereça...

SCENA IIa.

HERMIONE, CLEONE.

HERMIONE.

Oh Céos, que hei feito?
Que me vens tu dizer? E que faz Pyrrho?

CLEONE.

Pyrrho, no auge se vê de seus desêjos.
Mortal o máis ufano, o máis amante
Léva, eu o vi, nova a conquista ao Templo,
Onde, para o Hym'nêo tudo se apprésta.
Nos ólhos lhe trasluz sperança e júbilo,
Embelezado no prazer de vê-la: —
Ella, entre lédos vivas mil, mostrava
Até a ára levar na idéia, Tróia.

Não póde amar, abhorrecer não póde;
Obedece, sem gôsto, e sem murmurio.

HERMIONE.

Léva até o fim o seu ultraje o ingrato?
Hás-lhe tu bem scrutado ares do rôsto?
Vérte nelle prazer perfeito, e manso?
Nunca a vista voltou para estes Paços?
Quando tu pareceste, e te elle ha visto,
Não córou esse ingrato, conhecendo-te?
Nem lhe veio de infiél, á face, a culpa?
Sustêve até ao fim a altivêz sua?

CLEONE.

Nada vê. Da memória, houvéras crido,
Seu salvamento, e glória se lhe fôrão.
Todo em projecto amante põe de parte,
Se inimigo, ou vassallo é quem o segue.
Crê, que ao só Astyanax ameaça o p'rigo:
Pôr-lhe a Guarda, que a si melhor coubéra,
Pôr Cabo della a Phœnix, que n'um forte
O tem longe do Templo, e do Palacio.
Nesses disvéllos sós todo se enleva.

HERMIONE.

Mórre, pérfido. — Oréstes que te ha ditto?

CLEONE.

No Templo, de rondão, entrou c'os Grêgos.

HERMIONE.

Prompto o crês tu a me vingar?

CLEONE.

Ignoro-o.

HERMIONE.

Máis esse horror! Trahir-me Oréstes!

CLEONE.

Elle
Adóra-te; mas mil remorsos pungem-lhe
A alma, que céde a amor, céde á virtude.
Da c'roa a majestade acata em Pyrrho;
Em Pyrrho acata o Páe, té a Pyrrho acata,
Téme os Grêgos, e o Mundo irado téme.
E máis que a todos, téme-se a si mesmo.
Trazer-te ama a cabêça do vencido,
Mas de homicîda o nome o espanta, o tólhe.
Entrou sim, sem que na alma fixo tenha
Se spectador, se réo sahirá do Templo.

HERMIONE.

Vê-los-ha triumphar, sem pôr-lhe obstáculo,
De lhes turbar tal scena, receioso.
Sei quáes remorsos o ânimo lhe pungem;
Téme o cobarde a mórte, e é o que só téme.
Sem rógos despender, minha Mãe poude
Armar em seu favor a Grécia inteira,
Vêr, por ella, em dez annos de combates,

Perecer tantos Reis, que a vîrão nunca;
E eu que só quéro a mórte d'um perjuro,
E encargo o amante, que me a injuria vingue;
Que, a preço tal, sem custo me conquiste,
Toda a elle me doa; — não sou vingada!
Vamos. Quéro-me a mim fazer justiça;
Da minha dôr rebôe o Templo aos brados;
Turbe-se o Hymen fatal; unidos sejão;
Mas um momento só. Não faço escolha:
Pyrrho, Oréstes... Se môrro, ... vou vingada.
Não môrro só; alguem ha-de ir comigo.

SCENA IIIª.

ORÉSTES, HERMIONE, CLEONE.

ORÉSTES.

Hermione, a teu contento estás servida;
Pyrrho ante a ara a infiél vida exhala.

HERMIONE.

É môrto?...

ORÉSTES.

E no seu sangue traições (1) tantas
Lavão todos os Grêgos indignados.
Bem que de tal facção funesta imagem
M'a pintasse o valor, dei-te a promêssa...

---

(1) Feitas ao amor de Hermione.

Côrro ao Templo; já os Grêgos desparzidos
Se erão, na turba, ante a ara coleado.
De face não mudou, com vêr-me Pyrrho;
Máis creio que avultou na audacia, ao vêr-me.
Que o splendor do Hym'nêo, a affronta á Grécia
No seu Embaixador, dar-lhe-hia realces:
Trava no enlêvo seu da c'rôa, e assenta-a
Jubiloso, de Andrómacha na fronte:
» A minha fé te dou, (1) dou-te o diadéma;
» Reina, Andrómacha, em mim, no Epiro reina.
» Amizade de Páe vóto a teu Filho;
» Aos Deoses juro, e a ti o juro, Andrómacha.
» Por inimigos tenho, os que lhe vierem;
» E dos Troianos Rei, daqui o acclamo. »
Annuîo ao ditto o Pôvo: mas os Grêgos
Com raiva e grito ao desleal se appinhão,
Nem pude, para o gólpe achar aberta;
Que foi pleito, a quem máis cravasse o férro.
Já, todo em sangue, quiz furtar-se aos gólpes,
Mas deo tombo, sem máis podêr, ante a ara.
No espanto do que vira, rompo a turba,
Para a minha Princeza vir roubá-la,
Ir ao pôrto, onde ja nóssos amigos
Tinctos virão do promettido (2) sangue.

HERMIONE.

Que hão feito?

---

(1) Dizia Pyrrho.

(2) Sangue, que a Hermione promêttera Oréstes, seria derramado.

ORÉSTES.

O insoffrimento lhes perdôa.
Vejo bem que a vingança te hão trahido.
Quizéras, que encetasse eu nelle os gólpes;
E que ás tuas máos morria comprendesse.
De mim tomou o seu ardor exemplo,
De mim, que os trouxe, em teu favor, ao Templo.
Lisonja-te que é tua a mórte dada;
E que o teu braço a deo, com braços Grêgos;
Que esses gólpes teus são...

HERMIONE.

Calla-te, oh pérfido;
Do infando parricidio a ti só culpa.
Vai-te aos Grêgos; que o teu furor admirem;
Dás-me horror: desconfésso tal façanha. —
Que hás feito? e com que furia á vida (oh bárbaro!)
Máis bella, o nóbre fio assim rompêste!
Sacrificá-lo (cruéis!) podésteis hôje,
Sem que se alvorotasse em vós o sangue!
Mas quem nelle te deo de vida arbitrio?
Mattaste-o? E que te ha feito? E com que tîtulo?
Quem t'o disse?...

ORÉSTES.

E não foste, oh tu, Hermione,
Quem mesma a sua mórte me ordenaste?

HERMIONE.

Quem jámáis creo delirios d'uma amante?

Lêras antes meu întimo conceito;
A cada instante em meus assômos vîras,
Que o coração bem desmentîa a bôcca.
Quando eu inda o quizéra... Ires cumprî-lo,
Sem vezes cem m'o ouvir?... Sem me vir antes
Consultar, se o farás? repetir inda?
Ou, por melhor cumprir... Fugir de vêr-me?
Deixar ao meu cuidado essa vingança:
Quem, onde fogem de te vêr, cá trouxe?
Eis do amor teu o abominavel fructo!
Desastres, (sombra tua) (1) me hás trazido.
A ambos fatal essa Embaixada, á minha
Rival fêz (por mal seu) a amor dar fôrça.
Talvêz bandeando entre ambas seus disvéllos,
Inda me amasse; — inda o fingisse, ao menos.
Partir pódes. Porque eu no Epiro fico,
A' Grécia digo adeos, a Sparta, ao Reino,
A' familia. — Traidor, assaz me pena
Que um monstro qual tu és ella ha gerado.

SCENA IVa.

ORÉSTES.

Que vêjo? que escutei? Não é Hermione,
Por quem, o que eu verti, sangue inda mana.
E, a crê-la, eu sou traidor, sou homicîda.—
Foi Pyrrho quem morreo? sou inda Orestes?
Matto na alma a Razão, que me esclarece,

---

(1) Desastres, que como sombra sua o accompanhavão.

Tiro a vida a um Rei, que assaz respeito,
Quebrante hardido os fóros dos Monarchas,
Fóros de Embaixadores, fóros do Homem,
Fóros sacros do altar, que puz em sitio;
Já sacrîlego sou, já parricìda...
Por quem? Por uma ingrata, a quem promêtto
Que máis me não verá, se Pyrrho vive.
Côlho em mim seu furor; e quando a sirvo,
Quando me ella requér seu sangue e vida,
O ama ella, e eu lhe sou furioso monstro,
E para sempre fóge de máis vêr-me!
Fugio a ingrata; e me deixou por prémio
Quantos, colhi por ella, odiosos nomes.

SCENA Va.

ORÉSTES, PYLADES, SOLDADOS DE ORÉSTES.

PYLADES.

Convêm partir; sahirmos d'este Paço;
Ou resolver-se a nunca sahir delle.
Tem-nos a pórta algum instante os Grêgos;
Armado o Pôvo todo nos perségue;
Observa tudo aqui ordens de Andrómacha,
Raînha a chamão, chamão-nos imigos.
Rebelde outróra a Pyrrho, hoje essa Andrómacha
Cumpre todo o dever de leal viúva.
Que o vinguem manda; e em nós vingar intenta
O seu primeiro Espôso, e a Tróia sua.
Não speremos que aqui cercar-nos venhão.
Nossos Grêgos virão; e em quanto Hermione
Inda em róda de si o Pôvo appinha

Ei-la a estrada, saiâmos em seguro.

ORÉSTES.

Seguir pertendo só a Hermione, amigos,
Nem máis viver; que ouvi-lhe o extrêmo aréstos
Vai-te : que o crime eu fiz, e expiá-lo eu, cumpre.

PYLADES.

Hermione? Oh trata de esquecê-la. Sempre
Lhe foste assumpto, e braço de seus ódios.
Buscas inda entre mórtos novo ultraje?
E, por que ella morreo, a mórte buscas?

ORÉSTES.

Morreo? Deoses! que escuto?

PYLADES.

Ainda o ignóras?
Tornando aqui, co' ella, que inquiéta córre
Desattentada ao Templo, deparámos;
Lá deo com Pyrrho que os soldados lévão
Todo em sangue, e que a vingar-lhe a mórte
Os punge : ao vê-lo, lhe arde o rancor na alma;
Da pórta a vimos, c'um punhal na dextra,
A Pyrrho debraçar-se, ao Céo os ólhos
Erguer, ferir-se o peito, e cahir mórta.

ORÉSTES.

Graça aos Céos, vence o Mal minha esperança.

De assim perseverar (1) vos louvo, oh Numes.
Ferrenhos, no disvéllo de punir-me,
Ao cúmulo da dôr me haveis chegado:
Folgou vosso ódio de accurvar um mîsero,
Da ira vossa em mim dar cabal exemplo
Transumpto pôr completo da disgraça;
Contente môrro, e c'o meu Fado cumpro.
No sangue delles, (2) no meu sangue hei gôsto
De no auge affogar-me de meu júbilo:
Como um, como outro mórre avistar quéro,
É unir tres corações sempre discórdes.
Mas qual me embrusca o dia, espéssa tréva?
Por que lado hei sahir? Como estremeço?
Que horror me prende? Graça aos Céos, lá avisto...
Que sangue em rios junto a mim resvala?

PYLADES.

Oréstes...

ORÉSTES.

Ainda aqui te encontro, oh Pyrrho?
Sempre o odiado rival tenho eu de vê-lo!
Como salvado te hás, talhado a gólpes?
Leva este, que eu a ti guardava... Oh vista!...
E abraça ante ólhos meus Hermione a Pyrrho?
E vem pairar o gólpe, que eu lhe ameaço?
Que hórrido olhar me lança Hermione, oh Numes!
Quáes serpentes, quáes Furias traz de rôjo!
Eis-me oh filhas de inférno. — Ha mãos já préstes!

---

(1) Em perseguir-me com disgraças.
(2) Dos dous amantes, Hermione e Pyrrho.

E a quem essas, que em fronte, sérpes sylvão?
E a quem todo esse, apparelháes, alarde?
É para arremessar-me á noite etérna?
Vinde, que ao furor vosso dou-me, e entrego-me. —
Retirai-vos, deixai que exerça a ingrata, (1)
Em me despedaçar, as suas iras.
Levo-lhe o coração; que ella o devóre.

PYLADES.

Pérde o sentido. — O tempo é urgente, Amigos,
Lucrêmos do delirio o prazo bréve:
Frouxos fôrão esforços de acodir-lhe,
Se c'os sentidos vólta a usadas furias. (2)

---

(1) Hermione.

(2) O ponto principal para que olhão n'uma traducção os Eruditos é a fidelidade délla; os homens divertos, ólhão para o matiz bem correspondente das bellezas da côpia ás bellezas do Original. Apóz estas duas Classes, é que vem o bando dos que requérem clareza (como v. g. a da Folhinha). Querer sempre comprazer com estes ultimos, sacrificando tudo á sua acanhada intelligencia, é expôr-se a desabrir as duas primeiras Classes em as quáes déve sempre o traductor levar cravada a vista. Querer contentar a todos n'uma obra de stylo apurado, como esta, dou-o por impossivel: e se alguem se sente com bófes de lançar até lá a barra do ingenho, louve a Deos, que tão favorecido seu o desceo cá ao mundo, entre os póbres de espirito como eu, e alguns máis que eu bem conheço.

A FILINTO ELYSIO.

ODE.

At lacrymas finge videre meas.
Ovid. Ep. 5ª.

Não máis cantar-te póde, meu Filinto.
Débil a minha Músa:
Lasso de em vão soffrer acérbos males,
Da horrivel Parca vêjo
Não longe scintillar o gólpe extrêmo.
Entre as nêgras idéias,
Que perenne afflicção me gérão n'alma,
Só de eu jóven deixar-te,
A dór me arranca férvidos suspiros.
Morrer! E morrer todo (1)!
Sem util nunca haver servido a Pátria!
Sem das altas Sciencias
Alégre decorrer o Templo augusto!...
Só tu, cândido amigo,
Do furioso Tempo, e Mórte insana
Impávido triumphas.
Os hervados farpões da vil Calúmnia
Teu peito em vão ferírão....
Hôje, talvêz, nas tétricas masmôrras
Desesperados gémem,

(1) Non totus moriar. — Horat.

Esses tyrannos, que ao fatal destêrro
Impios te remettêrão....
Dos remorsos talvêz a furia sentem....
Mas recordar-te é justo
Os passados tormentos, as disgraças
Que Virtuoso te acclamão?
Que etérnos vivas no Órbe te asségurão?...
Por toda a parte a Fama,
Em despeito da inveja te apregôa:
» *Horacio Lusitano*,
» Que ao ráro Ingenho as ázas desferindo,
» Cheio do Deos Apollo,
» Da sacra inspiração no fôgo ardendo,
» Aos grandes Albóquerques,
» Illustres Castros, célebres Pachecos,
» Etérnos dás Encomios.
» Pîndaro assim outr'óra decantava,
» Emprezas portentosas.... »
Mas qual súbita Luz me ennoita os Ólhos? (1)
Que esplendor me deslumbra?
No alvergue meu que Deosa me apparece!...
Oh Céos! E quão magnîfica!
Quanto é seu trajo nóbre, e majestoso!
» Esquéces (diz-me) acaso
» Do teu Heróe a máis excelsa prenda,
» Mérito o máis sublîme?
» A Religião Chritan, cujo triumpho
» Cantou em aurea Lyra,

---

(1) Sunt quæ illi tenebræ ob tantum lumen obortæ.

Ovid.

» Com altîloqua vóz que um Céo nos abre?
» No rutilante Empyreo
» Tem de lhe ornar a frente o sacro Louro
» Devido á gran Virtude.

Por B. L. Vianna, Filinto Insulano.

ODE,

AO SENHOR JOÃO NEPOMUCENO BERTRAND.

— — — Me tabula sacer
Votiva paries indicat.

Horat. *Lib.* 1. *Od.* 5.

Sêr-me-ha feliz este anno outenta e cinco,
Que, de hôje (1), avança? ou tem de vir cortar-me
A Mórte, co'a luzente fouce, a trama
Da desbotada (2) vida?

Não verei inda a cara Pátria? os Lusos?
Lusos, Pátria, que inda amo; eu máis que a vida? —
Do infame Tribunal inda a cavérna
As prêzas me (3) arreganha.

---

(1) De hôje em diante, a volver para mim coméça.
(2) Com annos de destêrro e perda de bens.
(3) Os dentes com que faz prêza.

Inda o Deos, que rasgou o véo de tréva,
Com que a Astucia vendava, e o Zêlo impìo,
Vendava alta Ignorancia aos Reis os ólhos,
Não quiz rasgá-lo ao ***

Quando Prussia, quando Austria, e os Reis do Pólo
Dão Leis, que dictou branda a Sapiencia;
Gemêis Hispanos, Lusos, sob o açoute
Da arteira Hypocrisìa!

Adeos, Desejos vãos de ir vêr a Pátria.
Fica-te, oh Monstro, oh tragador Busìris: (1)
Calca aos pés, despedaça ânimos frouxos,
Que o cóllo te não córtão.

Eu me vou (2) aos Elysios, satisfeito;
Que táboa pendurei, salvo, e seguro
Das naufragosas, enraivadas ondas,
Que accapellar-me vînhão,

(1) A' Inquisição.

(2) Na avançada idade em que me vejo, não tardarei a pòr-me a caminho para esses sitios.

SONETO (*).

Li teus vérsos, Alcippe, e quando os lia,
Bem cri, que com Horacio conversava.
Tanto eu, co' alto pensar me arrebatava,
Tanto o teu stylo ao sẽu, quadrado lhe ìa.

A Musa Tagitana se revìa
No enleio que a leitura me causava;
Quanto eu perplexo, tanto ella folgava
De vêr quanto com Roma competia.

Nisto, vem Flacco; e o seu lauréł viçoso
Me dá. Que órne com elle a Alcippe ordena;
A Alcippe, que o seu sp'rito resuscita.

» Comigo occupe (diz) o assento honroso:
» Vejão-m'a ao lado essa ìnclyta Camena;
» Prémio que eu dou a quem tão bem me imita. »

(*) Este soneto accompanhava uma Ode da Exma. D. Leonor de Almeida; e bem lhe cabe, visto o grande mérito dos vérsos que emprendeo louvar, dizer com Horacio:

Musa vetat tuas laudes culpa deterere ingeni.

ODE

A DAPHNE (*).

Quem referent Musæ, vivet.
TIBULL. *Lib. I. Eleg. IV.*

Eu sou feliz : que mereci a Daphne
Dôces vérsos, por sua mão escriptos,
Nóbre mão, que óra meiga, e que óra esquiva
Dar, e não dar querìa.

Feliz mil vêzes quem, pelos ouvidos
Bébe, oh Daphne, teus vérsos sonorosos,
Feliz quem bébe a meiga melodîa
De teu suáve Canto!

Os Amores, em bandos, pelos ares,
Andão colhendo as notas desparzidas.
E nas azas sobêrbas vão levá-las
Ao regaço de Vénus:

Como quando lá junto de Ilion alta,
Já lhe levavão do insoffrido Anchyses

(*) A Exma. Senhora D. Maria de Almeida, condessa da Ribeira.

Desejos, e saudades exhaladas
Pelas margens do Simois.

Eu cantarei tão grato o dom precioso
De teus vérsos; que a ouvir-me as Musas dêsção;
E o louro Apollo delles namorado
Me affinará a Lyra.

Verei ligeiros Genios, á porfia
Brigando sôbre quem seja o ditoso,
Que eu encarregue de off'recer meus Hymnos
Ante os vossos altares.

Assim jurou Petrarcha á sua Laura
(E foi fiél ao juramento sancto)
Celebrá-la em seus vérsos amorosos
Até o instante extrêmo.

SONETO,

Com consoantes forçados, ao R[do]. Fr. Tarar de Gasparêde.

O Prophéta Prothêo, em fresca lapa
Cozîa (1) o auri-dulce humor de Cêpa:
Eis que um sonho esquipático lhe trépa
Á mente, de ser Bispo, e de ser Papa.

Já fólga bambolear bordada Càppa,
Empinar mitra, que os invidos decépa,
E que aos Lázaros cóbre de carépa,
Mordendo as mãos e os braços de sob-capa.

Como Ódre himpando, e a pansa como pipa,
Farto de bóa vacca e boa sôpa,
Vê-lo-heis, que c'o trazeiro vos apupa.

Ouvis-lhe os roncos da folgada tripa?
Que arrazar jura, quanto por hi tópa?
Salvai-vos no telhado — Arriba. — Upa. — (2)

---

(1) Dulcis musti vulcano decoquit humorem.

Virgil. Georg. I, v. 96.

(2) Este soneto é máo (dirão os criticos) e eu digo: este soneto é péssimo.

CRITICOS.

Porque o déste á luz?

ODE

A ALCIPPE.

— — — invidiaque major
Urbes relinquam. — — —
HORAT. *Lib.* 2. *Od.*

ALCIPPE não me vêr? Ao seu Filinto (1)
Depois de longa ausencia a vista bréve
Negou (avara (2)) do Divino gésto.
Vos o crereis , vindouros ?

FILINTO.

Porque não tinha outro melhor que dar.

Ah! como vem a pêllo uma cantiga , que minha Mãe cantava;
A'rvore , que dás pilritos ,
Porque não dás cousa boa?
Cada qual dá o que tem
Conforme sua pessoa.

(1) A Exma. D. Leonor de Almeida foi quem em Chéllas deo ao poéta o nome de Filinto , e por tal o nomeou sempre em todos os vérsos que lhe escreveo.

(2) Com paixão falla aqui o Autor; por quanto folheando entre os seus papéis , deparei com duas Cartas de Alcippe, uma em Francez , e outra em Portuguez; em ambas demostrava grão desejo de lhe fallar. Sei eu d'*alias* que o Embaixador de Portugal

Filinto, a quem ornou co'a sacra rama
Do tronco da purissima Amizade,
Suaves fallas não travou ditoso
Co'a des-saudosa Alcippe.

Aquella, a quem chamaste — *Alma de fógo* —
Que os trabalhos tem quasi amortecida,
Á térna luz de teus formosos ólhos
Revivêra alentada:

E atropellando co'as affoutas azas
Os baixos ares do pesado vulgo,
Vingando a cima do bifrente Pindo
Tomára o Canto usado.

Lá, das pungentes penas esquécido
Cantára Alcippe, aos sons do casto Côro;
E Alcippe enternecida se lembrára
De Chéllas saudosa.

---

que então residia em Paris, de nimio acautelado acconselhou a Filinto que não fallasse a Alcippe, porque tinha razões mui sizudas para lh'o assim encommendar.

Nota do Editor.

ODE,

Ao Senhor Antonio Mathevon de Curnieu, meu intimo amigo.

— — — — — — — trecentæ
Pirithoum cohibent catenæ,
Horat. *Lib.* 3. *Od.* 4.

Na triste Casa o enôjo me consume;
Co'a mão molhada o desabrido Hynvérno
Me aperta o coração: e o umbral me rondão
As fiandeiras Parcas.

Com descórádo véo me assombra o rôsto;
A squálida (1) Tristeza; pelos membros
Me côa nm sangue nêgro, perguiçoso,
Que me decépa os braços.

De afflicto eu bem quizéra ir saudar-te;
Para que me espancasses estas mágoas,
C'os teus *latins*, co'as tuas francezias,
Engraçado pedante.

(1) *Squalida vel pulla veste* se trajavão os anojados.

Como os enojos m'e hás cerceado lépido
Do tôrto arrieiro, dos ronceiros machos,
(Dos dous brutos que a nada se movião) (1)
Quando deixámos Cintra.

Mas a Chuva, águazil mal encarado,
Para dentro de casa me rechassa:
Qual empéce a Pirithoo, o Cão triforme
De sahir com Thesêo.

ODE,

Aos annos da Senhora D. F J. de Mello.

Hic dies anno redeunte festus.
Horat. *Lib.* 3. *Od.* 8.

Fausto, oh Aónias, fausto dia, oh Phébo!
Ao Poéta acodi, que haveis prendado
Co'a branda Lyra, nos sagrados bósques
Do laurîfero Pindo.

Oh recordai o próspero preságio,
Com que a Lyra fadásteis. — Véros Hymnos
A Heróes, a Amigos, a formosas Damas
Te ha-de toar benigna.

---

(1) Imitação d'um verso de Camões.

Mas nunca hão responder ao pléctro as cordas
Quando as vibre a Lisonja, para encomio
Do Vicio enthronizado, ou mal-havida
Orgulhosa Opulencia.

Verás como lhe estallão com ruîdo
Aos malqueridos tóques, e te argúem
Que aos seus divinos tons só tem jus sacro
As Prendas, as Virtudes.

Vem, Dia fausto, venha Apollo, e as Musas.
Hôje Amphrysa nasceo : hôje a alma Vénus
Quiz em Amphrysa dar-nos o traslado
De seu Cyprio semblante.

Nunca eu, Phébo, com rógos tanto da alma
Por Nize, Anarda, ou Chlóe instei-te influxo,
Quando intrépido Vate, em seus louvores
Quiz modular o Canto.

Exulta oh Universo ! os Céos meus votos
Hão rompido, e do alto Jóve hão sido acceitos.
Olhái como Polyhymnia a mim risonha
Me inspira os sons dos Fados.

Quando Amphrysa nasceo, nas bronzeas folhas,
Que as sortes guardão das vindouras Éras,
Com buril de diamante estes prenuncios
Insculpio o Destino :

— As Aspásias, as Hélenas, dotadas
— De prendas, de celeste formosura,
— Por Vates decantadas, tu no Léthes
— Affundarás, Amphrysa.

— Tem' de abrazar a Lusa Mocidade
— Esse brilho , a que o mármor Pário céde ,
— Esse rôsto em que as izenções resvalão ;
— Esse donaire , e garbo.

— Vénus , e Amor , a Elysia arremessando-se ,
— Tomarão no teu peito altivo sólio ,
— Para alli te abaixar agrilhoados ,
— Em bando , os Amadores. —

~~~~~~~~~~
~~~~~~~~~~

MARCIO CORIOLANO,

TRAGÉDIA DE M. DE LA HARPE. (*)

ACTO I°.

SCENA Iª.

CORIOLANO E VOLUMNIO.

CORIOLANO.

TANTO a Romana Cúria me desdoura,
Que ao Tribunal do Pôvo me transfere!
Que um vil Sicinio túrbido Tribuno
(E o senado o consente!) julgue Marcio!

(*) Eia, Alumnos de Apollo, visto que tanto carecemos de Tragédias, e que tão poucas tem composto os nossos vates, eia digo, arremessai-vos a traduzir as estranhas; fazei o que eu não pude. Dai-nos os bens alheios; mas no-los dai na phrase de Camões, na de Ferreira, phrase Lusa, phrase nobre, óra sublime, e óra suave. Não cuideis que esse mérito é mesquinho. Outro mérito não têve o latinissimo Plauto, nem *Oratio bene morata* de Terencio, que com pouca alteração das comédias Grêgas, nos deixárão Obras immortáes para modélo.

Que os fóros meus, e que o meu sangue avilte!
Quando veio aos Tribanos podêr tanto?
Magistrados Plebeos, do Pôvo amparo,
Quererem do senado ser juîzes?
E sóffrem, que hoje o Orgalho que os (1) inspira
Sobre os Patricios seu dominio espraie?
Que ante Plebeos, Conscriptos Padres trêmão?
Nenhum de nós curvou a tão vil jugo;
Deo-me a Cúria essa affronta a mim primeira,
Por lisonja á do Pôvo audacia impune.
E essa é a porção que em minha sórte abração?
E se encarga de novas táes Volumnio?

VOLUMNIO.

Como a ti me dá ira o insigne opprobrio:
Senador me envergonho, amigo gêmo;
A nossa injuria, e a tua affronta sinto.
Mas o Pôvo, tão prompto em levantar-se,
Põe Roma em p'rigo, e ha susto que furioso,
Inda uma vêz, da Pátria desertando,
Queirão rasgar em dous o novo Império.
Ou levando máis longe a audacia, o insulto,
Despenhando o furor té o lance extremo,
De mortos junque a Vencedora Roma.
D'esse agro dia, que revolto o Campo (2)
Faltando á fé, aos Consules, aos Numes,
Quiz entre elles e nós, por Juiz, a espada,

---

(1) Os Tribunos do Pôvo.

(2) O Pôvo aquartelado fóra de Roma.

Nunca o Pôvo mostrou tão séva furia.
Assumpto lhe é de horror Coriolano;
Nem por livre se dá, sem tua ruîna.

CORIOLANO.

Fatal dia! Oh do Tibre inulto opprobrio!
D'então vindouras lhe augurei desditas;
Punidos antevi favores nossos. (1)
Antevi todo o mal. Se então me crêrão,
Terso inda fôra o lustre dos Patricios.
Vemos (quão tarde!) o ufano Tribunato
A Cúria assoberbar com poderîo.
Do Estado árbitra é a Plébe : pódem tudo
Os que a lisonjão, falhão (2) fóros, tîtulos,
Des-lembrão-lhe façanhas e serviços,
Se, ante a Tribúnea vóz, te (vil) não prostras.
E se o brio sustens Romano, és alvo,
(Por máis que a Roma sirvas) de seu ódio.
Tu vês o exemplo : cinge os nossos muros
Com ufanos pendões o Volsco affouto,
Surge o valor nos lances perigosos :
E eu que do ousado insulto quiz vingança,
Pedi de Consul as cargadas honras,
Não por splendor que dão; sim pelo risco.
Que essa estrada só vi para a victória,
Eu que ambição puz só n'um feito insigne.
Meu nome, a quem dei lustre, em vêrdes annos

---

(1) Favôres que o Senado outorgára ao Pôvo.

(2) Pérdem crédito co' a Plébe fóros, etc.

Jus me dava ao encargo pertendido.
Das pórtas de Ancio aos muros de Corîola ;
Meu nome, e o Capitólio erão temidos.
Á origem Marcia ennobreci o brado
C'o grangeado brazão de Coriolano.
Esse , de Roma agro inimigo , Tullo ,
De meu braço feliz rival prolixo ,
Ante mim fraqueou , bramio tres vêzes ,
Ante mim, susto e horror do Volsco brio ; —
E que alcancei ? Offensas , e repulsas.
Os Comicios peitados preferîrão
Co'a escôlha honrar meus émulos obscuros. —
Que a multidão é assim ! Sem leis , sem rédea ;
Sem pejo injusta, ingrata sem remorsos,
Ama o que a amîma , odeia ao que a bem sérve ;
Téme o que a vinga ; e antes, que vencer co' elle ,
Scolhe fugir com des-valentes Cabos.

VOLUMNIO.

Roma o sente : o seu Génio envilecendo ,
Consules frácos , em cobarde Campo (1)
Junto dos muros seus se accantonárão.

CORIOLANO.

Que táes Romanos a vencer usados !
Assim , no vôo atalhão a Águia , e a humilhão
Ás facções, que de Roma o seio rásgão !
Quando seguião Marcio (2) á guérra as hóstes,

---

(1) Acampamento.
(2) Coriolano.

E ao Volsco, e não á Cúria ameaçavão;
Quando no assalto, ou briga, diante eu dellas
Rompia o muro, ou dava ao saque as casas,
Quando a Victória, em meu podêr, depunha,
Todo o saque era prémio aos meus soldados,
Meu valor todo a Roma, ás hostes dando:
Para mim guardei só corôas Cîvicas.
De louro então ornado o nosso exército,
Ditoso aos Lares, triumphando vinha.
Ingratos! que me opprimem furiosos!
Qual crime é o meu, por que arruinar-me jurêm?
Que lhes fiz? Que maldade tão perversa
De inimigo e tyranno me dá nome?
Em Roma, a facções dada, civil guérra
(Fructo d'esse furor!) produzio fóme.
Quando attenta em pairar tão cru flagello
Com disvellos de Páe, promette a Cúria
Distribuir-lhe as mésses de Sicilia,
Ludîbrio (oh fatuos!) de fallaz simpleza
Crem nos Tribunos, que affomeamos Roma,
Para a tyrannizarmos prepotentes. —
Indignou-me (confésso) a atróz calúmnia;
Arguî-lhes, que seus Campos não cultivão,
Como em terras sem dôno, o amanho falha:
Da sedição fiéis assîduos sérvos
Vão nos grilhões dos pérfidos Tribunos,
Louvar-lhes, vóz em grita, improbas fallas;
E motôres usados da Discordia
Os damnos recolher, que hão semeado.
Tal é o meu crime. Em que se aggrava Roma?
Que lhe falle o Senado, como sente?
Qual monstro horrendo abominar-me Roma!

E do Tarpeio anciar precipitar-me !
Tanto Sicinio a me dar mórte a incita ! —
Que um Guarda impuro do plebêo Ministro
A pôr as mãos n'um Senador se atrêva !...
Injúria amarga, que eu bebi bramando,
E no peito ulcerado me rabeia.
E póde (oh altos Céos !) soffrê-la a Curia ?

VOLUMNIO.

Tu viste como a soccorrer-te promptos
Os graves Consulares, os Patricios
Para atalharem o furor Plebeio
Da Curia a digna majestade oppunhão
Á céga multidão, féro alvorôto.
Córou de a vêr o vulgo ; mas tal zêlo
Pôrem por ti, lhe assanha ódio e viugança.
Quanto nos és máis cáro, máis nos traça
Do esteio que máis téme, em ti privar-nos.
A tua causa é nossa.

CORIOLANO.

E aos inimigos
Me entréga esse Senado, a quem sou caro ?
Aos Tribunos, que assoberbei, por elle?

VOLUMNIO.

Quér salvar Roma a Cúria : e tu a pódes
Hôje prendar c'um nobre sacrificio,
Com que o Pôvo, a teu pró, talvêz se abrande,
Se vir que vérga esse ânimo tão fórte,
E fólgue, que a seu mando te subméttes.

Tanto espéra o Senado, e eu, que julgo
Que sempre te não seja Roma ingrata,
Talvêz, que ao vêr-te, o Pôvo entre em remorsos
E accôlha muito em mal, punir virtudes.

CORIOLANO.

Do Senado esperei melhor defeza :
Frouxa Prudencia os pérde ; (1) e é meu o aggravo.
Fóros nos são communs, commum é o prigo. —
Quando aos Tribunos céde assim a vîctima,
Falseia a Cúria os fóros da Nobreza,
E co' a frouxeza a ingratidão envida.
Nunca será tão vil Coriolano,
Que tal poder (não seu) (2) permitta ao Pôvo.
Inhumano tropél venha a seu grado
Banhar seu ódio em meu vertido sangue :
Venha ; que eu sei morrer, não sei baixar-me.

VOLUMNIO.

Tal é o accôrdo teu?

CORIOLANO.

Dictou-mo a Honra.

VOLUMNIO.

Sem que á Amizade, á Pátria dês ouvidos,
Consentirás?... Mas vêjo vir Vetúria :
Tua Mãe em te applacar terá máis fórça.

---

(1) Os Senadores.

(2) Não pertencente ao Pôvo.

SCENA II[a].

CORIOLANO, VOLUMNIO E VETURIA.

VOLUMNIO A VETURIA.

Nelle, (1) de Roma, vês o alîvio, o p'rigo.
Nada, em seu peito, a vóz do amigo alcança;
Junta-lhe a tua, em quanto espéro que elle
Defira aos votos do senado; e apprésto
Os soccorros, que d'elle obtêr consigas.

SCENA III[a].

CORIOLANO, VETURIA.

CORIOLANO A VETURIA.

E crê, que o sangue, e os brios desmentindo,
Vetúria ao filho seu baixeza inflúa?
Mal te julga, se tanto se lisonja.

VETURIA.

Nem quanto os brios teus amo, duvîdas.
A tua honra, a meus dias a anteponho;
Bem cérta, oh Filho, quanto em mim confias.

CORIOLANO.

Em tudo é tua esta alma, que hás formado, (2)

---

(1) Em Coriolano.
(2) Para a Virtude e honra.

E que a amar-te inda máis, cada hora apprende;
Sê segura do império que hás sôbre ella :
Que á Natureza, a Gratidão se ajunta.
Bem sabes, que do bêrço á mórte dado,
E seguindo ao sepulchro a spôsa minha,
Inteira em ti pousei minha ternura;
Que, máis me não deixou, que a Mãe, a Sórte,
Em cujo seio os meus cuidados vêrto.
Volumnio que alto afféeta o enternecido,
Não cólhe o de meu peito affano occulto.
Minha ira vês, mas bem verás meu pranto;
Ante ólhos teus não me envergonhão lágrimas.
A dôr me escuta, e vê quáes gólpes sinto.
Merecê-los cuidou, cuidou ganhá-los
Quem, como eu, vêrde em annos, servio Roma?
Ufano de tal Pátria, e de servî-la
Dando-lhe o sangue, blazonei ditoso.
Na grandeza Romana idolatrava
Sórte immortal, fádada ao Capitólio:
Anciava adiantar dos Céos o arbitrio,
A cada Cidadão havendo-o em prêço,
Quantos me, a vida, a tanto ardor, não dévem?
Quantos, da espada aos fios, não salvava?
Do meu valor lhes puz nas mãos os prémios
Com máis contento meu, quanto máis riccos.
Devo abjurar um êrro tão prezado,
Quando odiar-me ostentão furiosos?
Quando essa Plébe traça a minha ruina?
E me rasga a illusão d'um longo affécto? (1)

---

(1) Que Coriolano aos Romanos tinha.

Póde um peito arrostar do Fado as furias,
Mas não gólpes soffrer de anîmo ingrato :
Do mal, que elles me hão feito, o máis sensivo
Foi forçar-me a verter-lhe o amor em ódio.

VETURIA.

Ódio á Pátria que tão augustos fóros...

CORIOLANO.

Quando ingrata é comigo, ódio merece.

VETURIA.

E tu me odiáras, se te eu fôra injusta?

CORIOLANO.

Tal dizes? E achas módo que eu falseasse
Tão meigo amor, tão charos mótos da alma?

VETURIA.

Assim quê, já não tens por Mãe a Roma?

CORIOLANO.

Por filho ella me tem, quando Sicinio
Em mófa de meu pôsto.... (1)?

VETURIA.

Escuta, oh Marcio :
Lições t'eu dei ao brio em annos verdes,

---

(1) De Senador e Consul.

E gozei d'esse invicto ensino a miúdo :
Glória me alçárão no matérno peito
Teus feitos (dons do Céo !) tuas virtudes
De máis brioso que és te incende a Fama :
Mas transvìa a Altivêz a alma briosa
E, bem que esteio, é scôlho á heróicidade.
Conheço o orgulho da Patricia próle,
Seu jugo imperioso, altivêz summa.
Como os nóbres, seus fóros tem a plébe.
Não, que eu approve os illegáes abusos
Nem dos viciosos Cabos os arrôjos.
Lastimo-os. Digo máis : Não tem a Curia
De que se arguir ? sobêjo não azédão
A um Pôvo livre, presumpções, desprezos ?
A altivo Pôvo, em guérra endurecido ?
Abusão riccos d'uma Lei sevéra, (1)
Que máis que muito aos mìseros accurva.

Coriolano.

Durezas táes ninguem arguir-m'as póde :
Ao póbre, e ao devedor fui doîdo e humano,
Mil vêzes acodi ao fraco, ao mìsero.

Veturia.

Pugnando pelos fóros da nobreza,
Muito de Appio seguiste o axioma altivo,
D'um Pôvo de guerreiros desdenhavas,

---

(1) Lei que condemnava o devedor ao captiveiro, e aos castigos que lhe désse o Crédor, quando não pagava a dìvida.

Soberbos co'a recente liberdade;
República, inda nova, pouco assente,
Na fórma, que abraçára, mal-segura.
Viste (inda infante) o Reino de Tarquino.
É brava a Liberdade, apta a ciúmes.
É ditosa; mas nasce entre tormentas;
Do jugo da Grandeza ameaços téme,
Se ella ante os Cidadãos não baixa a fronte,
Ou da igualdade não respeita o prumo.
Tão cara vai a glória de ser livre!
Déve um Heróe, por tão subido prêço,
Contentar seus iguáes, com seu desconto;
Ser popular, no alcance das virtudes,
Cumpre, não só os servir, mas agradar-lhes.

CORIOLANO.

Nunca lhe hei de agradar: Lisonja?... ignóro-a.
No fôro Cidadãos, Leões na guérra,
Respeitem sempre em nós os Páes do Estado,
E Roma gozará destinos prósperos.
Quérem tudo reger, e tudo estragão:
Que o saber governar não cabe ao Pôvo.
Do Tribuno embaidor as leis não soffra.
Fôste, oh Roma. — Se lhe o senado céde.

VETURIA.

Quem, se prudente céde, arguî-lo ousára?
Se assim desarma o Pôvo, que encruéces?

CORIOLANO.

Eu, minha honra abater a seus edictos?

VETURIA.

Se um decreto da Curia o Edicto abona?

CORIOLANO.

A mim, julgar-me a plébe? E qual é o crime?

VETURIA.

Crime não o tens. Dou grandes aos Céos graças.
A sêres, Marcio, réo, fôra eu tranquilla?
Dir-te-hia: « Vai; desconhecido busca
Asylo, onde o teu nome a Lei não manche,
Nem sôbre tua Mãe recáia a nódoa.
Cérto me és não ser réo: mas désce um tanto
Dessa tua altivez, compraze ao Pôvo:
Não te exponhas ao mais cruél dos damnos.
Quéres, que por ti só, a Roma abrazem
Duas Ordens riváes? Quéres, meu Filho,
Ser de guérra civil horrendo facho?
Dás por ténue do estranho assédio o susto?
Termos á porta o Volsco; e cada Consul
Inultos (2) lhe esconder a Aguia indignada? (3)
Oh! resguarda, em tal p'rigo, a tua Roma!

---

(1) A ordem Patricia, e a Plebeia.

(2) Sem vingarem Roma, nem a si, do insulto do inimigo.

(3) Os estandartes Romanos, que se indignavão da covardia dos Consules, que não se affoutavão a ir pelejar com os Volscos.

Com estrondo, e sem fim, arrostar quéres
Do Pôvo, e do Senado o podêr summo ?

CORIOLANO.

Quanto pódes em mim ! Cêdo-te em tudo ;
Por ti bebo a amarissima deshonra :
Que usado a annuir a todos teus desejos,
Não quér teu Filho desprazer-te em nada.
Como os destinos meus não rége o Pôvo,
A ànte elle apparecer me verás préstes.
Coriolano (oh Céos !)... ante Sicinio !...
Vamos ; que o quéres tu : máis não recuso.
E humilhar-me hei podido a tal baixeza ;
Mas temer, mas rogar... Oh nunca, nunca !
Eu, em trajos portar-me supplicantes ?
Com desalinho vil, squálido lutto ?
Elles verão, se á vista delles tremo.

VETURIA.

Modestia firme é adôrno da Innocencia.
Oh não rógues : — mas não os desafies.
Mas, que tropél....

SCENA IVª.

CORIOLANO, VETURIA, VOLUMNIO, SENADORES

VOLUMNIO.

Oh Marcio, a Curia toda
Resolveo de comigo accompanhar-te

E entrar no p'rigo, em que odios te despenhão.
Honras, que a ti, que as devem a Veturia.
Ladeado de esteios tão illustres
Vem dar copia de ti á pléba attónita;
Que Réo foi jámáis visto com tal séquito.

CORIOLANO.

Grato a disvéllos táes, tão generosos,
Que, a crédito me dar, inuteis fôrão.
Tal foi vosso querer; a Curia, e Marcio
D'um Tribuno ouvirão supremo arésto.
Como hão de triumphar! e em nós que oppróbrio!
Cahirá este exemplo em vós um dia.
Qual cabe a senador, darei defeza;
E antes de me julgar me ouvirá Roma.
Verá como lhe arrósto os seus Tribunos,
Com gésto igual ao que os guiei á guérra.
Vamos. (1)

VETURIA.

Ah! se hôje Roma comprehendesse
Quanta é de Heróes custosa a perda!

---

(1) Vai-se com o Senado.

ACTO II°.

SCENA I^ra^.

VETURIA (*só*).

Quão prolixos instantes me angustião!
Quão, no peito assustado as penas dóbrão!
Mãe Romana me armei de austéros brios;
Mas terna Máe me sinto nestes sustos.
Quanta afflicção, qual dôr não causa um Filho?
E qual Filho? O broquél, brazão da Pátria:
Fiél a Roma, espanto de inimigos.
Marcio!... Oh cruel costume austéro o nosso!
Se eu, com elle mostrar-me, em risco tanto,
Dado me fosse aos ruins que agora o accusão,
Dar pasmo, e susto á Inveja, e á Injustiça;
Dar co'a vida do Heróe (1) mór brado á Fama.
Se Heróe, que os feitos seus, forçado, conta,
É de alheios ouvido com ciúme;
De glória e natureza, em bôcca minha
Cérto era ter victoria o forte grito.
Mas meus vãos devaneios que lhe valem?
Já, talvêz... Elle vem.

---

(1) Coriolano.

SCENA IIa.

VETURIA E VOLUMNIO.

VETURIA.

E bem! Volumnio!

VOLUMNIO.

Apprésta o ânimo teu: e sê Veturia.

VETURIA.

Sou: dize.

VOLUMNIO.

A Pátria (é concluido!) pérde
Um grande Cidadão mal-premiado.
Proferido é, Veturia, o seu destêrro.

VETURIA.

Que dôr para uma Mãe! Que affronta a nossa!
E, dos adversos póde o tôsco embuste
A tão fatal, extorquir, sentença a Roma?

VOLUMNIO.

Tão grande nunca foi Coriolano.
Junta, no Fôro, Roma inteira estava
A tão raro spectác'lo, ancioso pleito,
Appareceo, ladeando-o os Senadores

Com passo firme , aspécto mui seguro,
Mui senhoril ; que é espelho da innocencia.
Lavrou silencio pela immensa turba :
Nelle a attenção , e os olhos se cravárão ;
Suspensos no arduo assumpto a vóz, e ingenho :
Sicinio se érgue então : seu ódio inulto
Ministro da mentira e da calúmnia
A Marcio argúe , urdir projecto odioso
De reinar nos Romanos , e opprimî-los ;
Ter ódio ao Pôvo , união estreita á Curia ,
Prompto sempre a abraçar suas querélas ,
E o ter crébra assîdua cópia de Clientes ;
Té os lhe argûe , que prodîga ás hostes.
Marcio , em contra , refére os seus serviços ;
No peito que abre, as cicatrices mostra
E de arrostados p'rigos , prémio , as c'rôas :
Por nome a tanto Cidadão , que em guérra
Salvou a vida , os appellida , e adjura.
Um brado se érgue então : fervente zêlo
Prende em todos, e as vózes concordando :
« Nós o vimos mil vêzes (vóz em grita)
» Da vida e do vigor , por nós ser pródigo ;
» Dáis-lhe em rôsto o de quê lhe somos gratos ?
» Delle tudo nos vem , os bens e a vida :
» Por lhe a suá salvar, daremos tudo. »
Chorando clamão; e o seu mavioso pranto
E os braços estendidos, dextras supplices
Do Pôvo, a pia commoção rompião ;
E vi quasi á Virtude entoar triumpho.
A não ter tão altiva a índole Marcio ,
E que inclinasse um tanto a brando rôgo ,
Levava os seus contrarios de vencida.

Não que eu lhe argúa o rijo da firmeza:
Raro a pedir se dóbra um nóbre peito.
Péde o Culpado, indigna-se o Innocente.
Fautor de seus Tribunos, cégo o Pôvo,
De ser Juîz d'um Senador se ufana:
Dessa triste aventage abôno tira,
E os vótos lhe dictou Ódio, e Frouxeza.
Ouvindo o arésto seu, immóvel Marcio,
Quasi (1) ao seu interêz fôra insensivel.
Sem que sólte uma vóz deixa o congresso;
E, quando em tôrno géme lastimada
A Amizade, do gólpe, a nós funesto,
Disséras, que elle só o não sentira.

VETURIA.

Máis que muito eu o sinto o acérbo gólpe.
Qual, máis que eu feliz Mãe, dar-se coubéra?
Concebei quanto eu pérco do alto prêço
Que este meu coração punha em tal Filho.
Tanto respeito, e amor, tanta ternura
Tal lustre, que em mim só Marcio espelhava (2)!
Une-o ao prazer tão puro, e tão subido
Que brazão me era a, de meu Filho glória,
E o, que em carinhos seus, bebîa, encanto.
Dai vénia ao pranto meu. — Pérco hoje tudo;
Nem cabe, em tal desastre, encobrir lágrimas.
Nellas, oh da Amizade os ólhos ponde;

---

(1) A' maneira dos Latinos *quasi* significa entre nós — *como se*.

(2) Reflectia, como o espelho reflecte a luz.

Vêde o peito da Mãe qual gólpe o rasga,
Que prantos tão de Mãe se affouta a arguî-los?

VOLUMNIO.

Bem, comtigo chorar, Roma devêra,
Roma, a quem despenhar quér ódio insano.
Quando as margens do Tibre cobre o Volsco,
Por dar ála ao furor, p'rigos transcura
Roma; e esse înclyto Heróe, em que ella esteia,
Terror do Volsco altivo, o pérde incauta.

VETURIA.

Filho meu, caro Marciò, que eu com júbilo
Illustre Heróe formei brazão de Roma,
Não máis te hei vêr trazer-me honrados louros,
E em tão nóbres, e á Patria, charos dias,
Tantas Mães me invejarem tal ventura?
Marcio vive; e Veturia jaz sem Filho?

VOLUMNIO.

Ei-lo.

SCENA III[a].

VETURIA, VOLUMNIO, CORIOLANO.

VETURIA.

Os teus sévos inimigos, Marcio,
Nossa commum desdita prefizérão.
Vai proscripta a innocencia. Em fim sanhudos
No gólpe que te dão, meu peito rásgão.

Quando esta afflicta Mãe te enviava ao Fôro,
Oh nunca os deo, (que mágoa !) tão injustos!
Nunca....

CORIOLANO.

O supplicio meu, Sicinio instava:
Ter-me-hião condemnado (a crer-lhes o ódio !)
Á morte infame, que aos traidores cabe.
Roma indulgente me adoçou a pena,
N'um degrêdo....

VETURIA.

A ti, Marcio; a ti seu steio?

VOLUMNIO.

Tu, que, per ella, a tanto p'rigo exposto !....

CORIOLANO.

Crime único, e causal, que em mim castigão.

VETURIA.

Que prémio ao teu valor, ás tenções tuas!

CORIOLANO.

Até o fim cumpre teu gosto, ao menos.
Quizeste, que submisso Marcio ao Pôvo,
Ante inimigos seus comparecesse:
Da minha obediencia o extrêmo abôno
Te dei, na submissão, que ao Pôvo hei dado.

VETURIA.

Oh lembranca ! oh quão ágra me lastîmas !

CORIOLANO.

Nem, della, oh Mãe, me affouto a consolar-te;
Que mal me assenta consolar Veturia,
Alma intrépida, e de virtudes cófre.
Que ella de alma Romana o vigor mostre
No receber do Fado o gólpe injusto,
Fôra dar-lhe as lições que bebi della.

VETURIA.

Mas sou Mãe...

CORIOLANO.

Esquécer cabe esse nome.
Já não tens Filho.

VETURIA.

Não ?....

CORIOLANO.

Que assim quiz Roma.
Não se arrogou a Plébe podêr summo ?

VETURIA.

Fóros de Mãe delir não cabe á Plébe.
Meu Filho....

CORIOLANO.

Fôste Mãe; Mãe d'um Romano.

Romano eu já não sou.

VETURIA.

Tu ?....

CORIOLANO.

Não ; que o nome
E o jus de Cidadão me, hôje, hão tirado.
Bandido sou.

VETURIA.

E insana ignora a Plébe
Qual gólpe dá na Patria, quando a cingem
Inimigos sedentos de vingança ?

CORIOLANO.

Nada téme ; que a amparão seus Tribunos.
E em pressa urgente, não tem lá Sicinio ?

VOLUMNIO.

Dar-lhe-hão os tempos luz : virá um dia
Que seus justos remórsos....

CORIOLANO.

Não lh'os quéro ;
Não lho's aguardo ; nem me são de pórte.

VETURIA.

E a que sitios te guia o teu desastre ?

CORIOLANO.

E aos Romanos que importa o meu asylo?
Não lhes sóbra, que eu sáia de seus muros?

VETURIA.

Obscuro asylo quadra á gente obscura:
Mas, por armas, teu nome tão preclaro
Os meus sustos recresce. Acaso hás feito
De seguro refugio escôlha? Dize.
Nada respondes?

CORIOLANO.

Acharei abérta
Talvêz uma pousada ao infortunio,
Que inda á Virtude, ao menos, não se négue.
Confio aos Numes, que os meus passos guiem.
Não creio, te hajas de informar da sórte
De quem Pátria não tem.... d'um desterrado.
Velai, oh Céos, os annos de Veturia!
Olvide o Amigo, e a Mãe o a quem banírão;
E o último adeos acceite a Coriolano.

VETURIA.

E a sentença fatal vem tão sevéra,
Que não póssas....

CORIOLANO.

É meu do dia o résto.
Mas que val pôr delonga a Fados que instão?
Sahir de Roma cumpre; cumpro-o, e eis parto.

VETURIA.

Descompanhado, e só, sem máis auxîlio?

CORIOLANO.

Al não lévo de Roma, que ódio a Roma;
E esse ódio é assaz.

VETURIA.

Consente, que os meus ólhos
Até os muros te sigão, te accompanhem.

CORIOLANO.

Fóge, oh Mãe: que inda louco, no execrando
Triumpho (1), o tropél corre, e desatina,
E no orgulho insolente, de Veturia
Não mágoa lhe respeite, nem decóro.
Não arrisques tua dôr ao jôgo, ao riso
D'um Pôvo embriagado da victória.
Mãe minha, adeos; adeos, Volumnio. — Parto:
Adeos, Roma.

VETURIA.

Oh, de mim jã longe, oh Numes,
Nem me ouve.... O espanto, e horror do adeos sinistro
Só me deixou no estremecido da alma.
Não partirás sem nós: vamos, Volumnio;

(1) De humilhar o orgulho dos Patricios no destêrro de Coriolano.

ACTO III°.

O Theatro representa o arraial dos Volscos. A Tenda de Tullo aberta por um dos lados, toma parte da scena. No respaldo do Theatro, altar, e nelle Divindade Volsca: e em arredada perspectiva se avistão as muralhas e bastiões de Roma.

SCENA I^a^.

Junto do altar, Coriolano em traje plebeo: no proscenio, e diante da Tenda de Tullo, Próculo e Aufido.

Próculo.

Quem é? Que busca, Aufido, o forasteiro (1)?
Que intento aos nossos arraiáes o guîa.
Tôrvo, tácito, immovel, seu conspecto
Em trajo humilde inspira acatamento:
Lhe admiro o pórte. Que requér?

Aufido.

Ignóro-o;
Pouco ha, trazido, nem paiz, nem nome
Atéquî declarou. Franco, e seguro

(1) Appontando para Coriolano.

Se presentou, no vallo, ás sentinéllas,
Requereo Tullo, e só (1); que ante elle, disse
O ferrenho silencio quebraria.
Mandei que entre; e puz guarda sempre a vulto.
Creio, que á vida sua aggravo téme (2).

---

(1) *E disse que sómente na presença de Tullo, e não antes.* Alguma licença é permittida ao verso: e não são máis communs as ellipses, que na phrase familiar onde se cómem as palavras para adiantar o pensamento. Em — *bons dias, boas noites* vai desfalcada a phrase de — *Deos conceda a V. m. bons dias, etc.* Em *V.m. muitos annos* — se cóme por ellipse — *Deos dê a V.m. muitos annos de vida — et sic de cæteris.*

(2) Dirão os perluxos, e os pirliquitétes: — Porque não acabaste tanta obrinha, que ameaçavas levar de gólpe? —

Parênthesis.

Nada me espraia tanto o bago, como os diálogos com os meus Censores; aparo-lhes as catanadas na minha gôrda Pachòrra; desquitto-me co'as minhas razões, enfronhadas ás vêzes n'um socáte; e fico mui redondo, como quem acabou de tomar o seu café na loge do Casaca, e péde, para debicar, a noticiosissima, e de mui castiço Portuguez, Gazetta de Lisboa.

Respondo agora:

Não acabei as obrinhas que tanto ameaçavão, porque no maior calor da escripta, viérão pendangas máis urgentes, que deitárão agua na fervura, e as posérão de ré. Quando depois, passada a procissão das pendangas, viérão como as prêtas, e as regateiras que accompanhão, berrando o bemdito, o Senhor dos Passos á Graça, ou os padecentes á fòrca, viérão (como digo) as obrinhas a me passarem pela vista, achárão fria e regelada a imaginação, e fòrão pouco a pouco resvalando até ao cadóz do esquécimento. Hôje que as querem tirar de lá, como quem tira do limoeiro os degredados, para os ir encolleirando na gargalheira,

ODE

A ALFENO.

Romæ principis urbium
Dignatur soboles inter amabiles
Vatum ponere me choros :
Et jam dente minus mordeor invido.
Horat. *Lib.* 4. *Od.* 3.

Salve, laureado vate; Apollo, e as Musas
Que dar querem teu nome, e a Lusa glória
Ás estranhas Nações, aos pólos ambos,
Hôje a acclamar-te se unem (1).

Hôje aos thrônos de Pîndaro, e de Horacio
Te sóbem lédos, dão assento entre elles.
Ólha, como singéllos te ábrem praça
Merecida a teus Hymnos.

e no Cáes da pédra embarcá-los para a India : assim eu que estou velho, e cansado, e sòbre tudo, destituido de meus brios, lá deixo ir nuas e esfarrapadas as táes obrinhas, cuidando pouco ou nada, neste meu pachorrento desmazèlo, do que dirão ou não dirão Censores perluxos, nem Tarèlos perliquitétes. Fartem-se de lhe metter unha Bonzos, Nayres, e Philamintas.

(1) Tinha Alfeno composto a sublime Ode a Vénus physica.

Apollo manda ás Musas, que recitem
Ante Juìzes táes, teu métro egrégio,
Cérto, que em teu favor, se incline facil
À palma ao teu Ingénho.

Callìope, que máis que as Irmans, te ama,
Que te embalou com música do Pindo;
Que imbérbe te levou no cólo, a Phébo,
Entôa assim teu Canto:

« Antes que o Gama o tormentorio Cabo (1)
» Dobrasse affouto, muitos já surcárão
» Esses virgìneos Campos de Néptúno,
» C'o voador arado.

» Mas a todos opprime immensa noite;
» Porque o Fado lhe néga sanctos vates,
» Que á luz trágão seus nomes, talvêz dignos
» Do nosso grato pranto. »

Não acabava: eis Clio, que donosa
Sempre de Alfeno lhe adestrou, na Lyra
A dextra, a palpar suáve as aureas cordas,
Rompe em Cantata a Nize (2).

De Vénus physica alça (3) a Ode sublime;
E do vario (4) Prothêo o vaticinio (5);

---

(1) Ode de Alfeno contra os destructores da Poësìa; nella imita a Horacio na Ode 10 do livro 4°.

(2) Uma das máis lindas poësias de Alfeno, e que elle intitulou — Cantata á Noite.

(3) Canta com vóz máis alta: que o assumpto o requér.

(4) Vario, porque varias fórmas tóma.

(5) Na acclamação da Raìnha D. Maria, mãe de D. João VI.

Do Dithyrambo a Amphrysa os ébrios rasgos
Da Grêga eschóla oriundos.

« Sonho (1) ?... ou estou desperto ? — Eis me arrebata
» Sobre as pennas do vento, ao ar sublime...,
» Lá surge o sol radioso, assetteando
» As trévas trepidantes.

» Como submérge em pélago de luzes
» As pallidas estrêllas ! — Os Ethontes
» Ruem aos pulos.... nas inchadas ventas,
» Revolvendo igneo fumo. »

Davão-se préssa Erato e máis Thalîa,
Uma a cantar amores delicados
De Alfeno a Nize, outra a entoar risiveis
Dislates da Farófia (2).

Pîndaro e Horacio as Musas interrompem :
« Assaz, oh Musas, é patente o Ingenho
» (Dom vosso, dom de Phébo) e o vosso Alumno (3)
» Da que, bebeo, doutrina,

---

(1) Estas duas strophes vem no citado Dithyrambo a Amphrysa, e que foi a primeira Obra que o A. fez, despegado um tanto, por conselhos meus, da timidez que lhe influião os desprezos de cértos versejadores dessa éra, com que lhe querião abafar o ingenho, que muito ao delles se avantajava.

(2) Faz allusão a uma Carta em que Alfeno me contava o que se passava nesse verão em Cintra. Essa Carta, com outras poesias do mesmo Autor (quantas eu pude haver) inseridas vão no terceiro tômo dos vérses de Filinto Elysio novamente impressos.

(3) Alfeno Cynthio.

» Em vosso côro, imagens dá tão vivas,
» Que as não tem de negar por suas Phébo.
» Phébo lhe cinja a c'rôa de hera e louro;
» Vate ínclyto o proclame. »

CONTO.

Um cérto cavalheiro da Gascunha,
Que por tal nesta côrte se vendia,
Bazofiava herdades, casas nóbres,
Móveis de prêço, e cabedáes a rôdo.
Por faltas de remessas
De seus almoxarifes
Se lhe escorreo a bôlsa. — A este, e áquelle
Pedia um chico (1); e dava por fiança
Do seu solar fazendas, e Palacios.
Desgraçado Gascão!
Ninguem lhe quiz prestar um pintaînho (2) —
Ei-lo, que deixa a côrte,
(Por forrar despedidas) á surrélfa. —
Passárão dias, mêzes.
Houve quem a Bordéos foi, por negocios,
E encontra o Cavalheiro,
Bajulando, em bom trêm, dous baldes de agua (3)

(1) 6400 réis.
(2) 480 réis.
(3) Assim, ou de pipa, n'um carro, desbaratão em Paris os aguadeiros a agua.

Com sonóro pregão atroando as ruas.
« Como, senhor (lhe diz o negociante)
» Em trájes táes, um guápo Cavalheiro?... »
Responde-lhe o Gascão mui repousado :
« Todo o meu cabedal puz neste Rio (1);
» E, por parcéllas, o vou dando a juro. »

EPISTOLA

DE M. DE VOLTAIRE

AO PRESIDENTE HENAULT.

De Luneville em Novembro de 1748.

Tu, que emendado tens êrros Chronólogos,
Cuja mão ha colhido o beijo e as flores (2)
Da máis bella Poësìa; e que hás sondado
Os profundos arcânos Philosóphicos,
Máo grado a embaidores passatempos
Do teu viver partilhas, Henault, dize-me

(1) O Garumna.

(2) Este beijo e flores encontrarão talvez com alguns d'esses perluxos, que não gostão de figuras. Se tal caso lhe succede,

Por que arte hás desarmado, ou por que mágica,
A Inveja; tu que tantos de valìa
Louros hás conquistado: e eu, que somênos
Lugar tenho apóz ti, á Inveja ignóto
Ser devèra, venenos, cada dia
Me vérte esse cruel, na douta estrada?
Rásgue-se o véo: no Templo da Memória
Me quiz assoalhar pelas esquinas;
Quando tu te encobrias dos idiótas
Mostrei buscar a glória, — que a ti busca.

Tal dos bósques brazão, alteia a cima
Sobre arbustos o Robre, e a verde rama
Respeitada, dá ás dansas grata sombra;
Do tapête relvoso, se um talinho
De fétos, no ar entóna a frente presumido,
Como irados o arrancão!.... Quão cuitado
Lastìmo o póbre Autor, que o não lastimão
Outros Autores! Se elle algum deseja
Deleite desfructar, nas doutas lidas,
Sérvo d'esses consócios se lhes fuja.

---

eis a traducção e o traductor porto de avèsso na intelligencia do tal perluxo. Ora eu que estou de pachòrra, quero-lhe copiar aqui certas palavrinhas francezas, que entre varios papeliços, que me péjão a banca, achei mui comesinhas para a resposta.

Tout est figuré, pour ainsi dire, dans les discours même les plus simples; les passions ont leurs figures, le sentiment a les siennes; l'imagination les prodigue, la raison les adopte; c'est avec leur secours que les Poëtes animent leurs ouvrages, que les orateurs persuadent, touchent, meuvent; que les Philosophes instruisent et éclairent.

Donoso Autor Montaigne, que a revézes
(Quêdo no seu solar) profundo, e frivolo,
Que de quanto ha, impune duvidava
Distante dos malévolos praguentos,
Dos bécas de Collegio escarnecia !
Mais reteúdo que elle (1), e máis methódico
Seu alumno Charron quiz sapiencia
Ensinar; mas correo transes de morte :
Tanto n'almas, furor, lavra, theólogas !
De sitios pende, e de Occasião, — do Tempo,
Teu baldão, teu trophéo; hontem nos astros
Teu nome punhão, hoje é excommungado :
Státua ao tonto Pyrrhon alçou a Grécia ;
Sócrates, que a Razão appregoava,
Na cicuta bebeo a mórte Sócrates.

Feliz quem se faz util a si proprio
Em seu lavor obscuro ! Bem compéte
Para quêdo viver vida gostosa,
Cópia de Amigos, de Emulos carencia.
Fama e Glória não dão manso repouso ;
A Elegancia de Ingenho dá tormento ;
E o Talento nos lógra : e igual á Espôsa
Loureira, que não vive sem Amante,
Van te avéxa; imprudente expõe-se a tudo,
Contenta aos máis, ao que a possúe afflige.

Triste é o tom que tomei, dêmos-lhe cabo.
Tão ruin é o dar agrado ? A Invéja alheia

---

(1) Que elle Montaigne.

É necessario mal. Fino acicate
Que espérta a obrar melhor, que a uma alma nóbre
Affervóra na trilho da Virtude.
Mévio Virgilio têve, Euristheo Hércules:
Que valem pragas, que se vão, que esquécem?
Meus dias vôlvo na máis mansa Côrte
Ditosos, sem enredos, sem ciúmes,
Junto d'um Rei, que cortezão não soffre
Ao lado de Boufflers, ao pé de Emilia.

CARTA

AO SENHOR DIONIZIO DE ROBOREDO PALMA,

EM JULHO DE 1780.

Dar-te-hei novas, Amigo, da visita
Que fiz ao Cura d'uma cérta Aldeia,
Não longe de Parîs. Fui recebido
Com cortezîa franca; e entrei-lhe em Casa
Como se a minha fôra; á Ceia o Cura
Me gabou de sua Ama o grão talento
De insigne cozinhar Gallinha d'agua.
(Era dia de peixe.) — Veio alégre
A seguinte manhan; um sól dourado
Entrava pelas fisgas das janellas,

Junto c'o som dos sinos e garrîdas
A accordar os Mortáes, e pôr em fuga
Os de Morpheo prestigios somnolentos.
Barbeados, lavados, e vestidos,
Vamos á Igreja. Oh quantas maravilhas
Te houvéra de contar, se bem coubesse
No meu fraco talento contar quanta
Stranheza me acodio allî aos ólhos:
Por amóstra, uma só te escrevo, e mando.
Sahia a Procissão: îa diante
Uma Môça morêna rechonchuda
Que hasteava um pendão, qual nunca hei visto
Nem sonhado. Com seu ferrão no conto,
Um varapáo vermelho e grosso, no alto
Sustinha um prato longo, e em vez de assado,
Nelle dous mônos, com alcunha de anjos
Com azas de ouro, e de ouro o prato, e os mônos.
De ouro a Assumpção, e a c'rôa, que a adornava.
Descîa-lhe por baixo do tal prato
Saióte de vermelha serafina,
Como manga de cruz; outro saióte
Por cima d'este, e de bordada cassa,
Atufado de fitas multicôres,
Bamboleava co' andar, e com a arágem.
Era cousa de vêr toda a sequélla
Da procissão campónia. Mas contenta-te
Co' a amóstra que te dei; condiz com ella
O résto, que não conto. Adeos, Amigo.

ODE,

AO SENHOR BENTO LUIZ VIANNA

(FILINTO INSULANO).

. . . . Cum tua
Velox merce veni.
HOR. Lib. 4. *Od.* 13.

[illegible]TE és, Dia feliz! Dia maldito!
Corôa-te de rosas;
Ou vai por todo esse Orbe arrastrar luttos.
Tu me poseste em côbro
Dos satellites vîs, da vil fogueira.
Tu me arrojaste ao longe
Da cara Pátria, dos leáes amigos.
Tenho eu de contemplar-te

Com senso de alegrîa ou de amargura?
Bem que pobre, estou salvo.
Affeito a pouco, em nada invéjo os riccos;
E a Amizade ainda
Me lança ao cóllo carinhosos braços:
Inda a Memória apponta
Os mimos que logrei na Pátria, quando
Meus annos celebravão

Armados de sonêtos, de ódes guápas,
De louras trouxas de óvos,
Quando os caros amigos na Ulysséa
Com brindes ruidosos,
O Dia festejavão, que a Filinto
Expôz á luz de Phébo.
Já d'antes com prezentes delicados
Davão largueza ao bródio;

Lembrados de que Horacio assim encarga
Ao Convidado amigo.
Tem máis sabor na mesa as iguarîas
Que adubou a Amizade.
Não trouxas de óvos, não sab'rosos vinhos,
Mas prendas d'alto Ingenho
Serão, Vianna, ao bom Filinto acceitas,
E em grão preço estimadas.

~~~~~~~~
~~~~~~~~

ODE.

Sic mihi tarda fluunt ingrataque tempora....
HORAT. Epist. 1. *Lib.* 2.

No quarto anno do lustro sexto-décimo
Entrei : quem sabe se eu findá-lo obtenha ?
Não m'o dá a crêr ruin Melancolîa,
Que, em solidão, me rála.

Parîs, para Filinto, é êrmo insîpido,
Se dos Lusos que vem, já stantes (1) Lusos
Lhe falta a aliviosa companhîa,
Que elle única appetece.

Da Pátria o amor, que na alma etérno lhe arde,
Lhe inflúe amar os seus, e têr em prêço
Os que, ao nascer, em braços o tomárão,
Lhe oução o adeos extremo (2).

(1) Lusos recem-chegados, e Lusos que já em Parîs estavão de morada.

(2) Esse foi sempre o desejo de Filinto, viver com Portuguezes, e com Portuguezes morrer.

Lá stá (me digão) a Ópera, a Comédia:
Que vale Ópera a um surdo? Ao muito céva
Em gésto, em ricco trajo, em bastidores,
A vista, com desleixo.

A música, que amou com prazer summo,
A quem deo, com fervor, juvenîs annos,
Em vão devólve amavel melodîa:
No ouvido os sons se báldão.

Nos sitios (1), onde brilha a Formosura,
A Graça, a Polidêz, que assento cabe
Ao decepado vélho, se lá intenta
Entremeiar-se, inutil?

Onde stáes Mathevon, Araújo, Alfeno?
Cortou-vos immaturos crua fouce:
Cortou minha alegrîa, e o laço estreito
Da constante amizade.

Tive um Amigo perspicaz, bom crîtico,
Bondadoso por génio. — Hôje amuádo
Sumîo falla, sumîo papél e pluma,
Com emperrado arrufo.

Tenho o meu Verdier, o meu Constancio:
Mas ferrenha a Perguiça m'os malógra:
Só Vianna (2) se dóe do triste vélho;
Tal, qual vêz, traz-lhe alîvio (3).

---

(1) Passeios, Tertulias etc.

(2) Bento, Luiz Vianna Mancebo studioso e honrado.

(3) Visitando a Filinto. Outros Amigos tenho e muito bons mas que não vivendo elles em Paris, privado sou da sua estimavel conversação.

Se qual eu amo os Lusos, tal me amassem!....
Tempo houve, em que a pousada de Filinto
Ondas de Amigos accolhîa. Em quê, hôje,
Os hei des-merecido?

EPISTOLA DE M. DE VOLTAIRE

Á DUQUEZA DU MAINE,

Em que lhe falla na Batalha de Lawfelt, que Luiz XV ganhou em 1747.

Augusta Mãe de Heróes, e augusta Filha;
Que a frouxa vóz me alentas quebrantada;
Quéres que à derrengada Musa minha
Não saiba, como Luiz, o que é repouso?
Manda que em quadro fiel, com finas côres
Brilhe modesto, e os altos feitos brilhem:
E o Cumberland, que hão visto vêzes duas
Admirar, e temer o Rei, que busca.
Mas dos bons vérsos é volvîda a quadra:
E a que vólve, artes só de guérra exérce;
Busca o nosso Alexandre em balde a Apélles:
Que ao exalçar-se Luiz, se abate o século.

Tu podéras, oh Nome harmonioso,
Fontenoi, dar áo Génio alento, quando
Só de encarar Voërdên, Boileau infiavas.
Que disséras, se de Helderen não longe
Houvéras de seguir entre os dous Néthes (1),
Bathiani perîto em retiradas
Avançar-se a Rosmal com o d'Estrée?
Clama-me a Glória, e Luiz me esperta : e sempre
Me encanta o ouvido o nome de Monarcha;
Mas que duro é Lawfelt a proferî-lo!
E a que vem todos esses Panegyricos,
Epistolas heróicas, parenéses,
Registradas, por Crébillon *visadas*,
Assinadas — Marville, — e nunca — Apollo? —
Sei quanto o Filho teu, mui bom, desculpa
Me ha-de acceitar o incenso, não irado :
Que a, dos Avós, nos Filhos teus descende
Bondade, Irman da guápa Valentîa.
Não tem todo o Leitor bondade tanta;
E a ser eu temerario que affigure
Mangas de Cravineiros teus, exemplo
De valor dando máis guerreiras hostes :
Se eu esse Néto, e de Condé esse émulo
Pintasse, ás nossas armas sendo amparo,
Virîa favonear-me o Deos dos vérsos
Como o favoneou o Deos das guérras.
Máis d'um Censor, a gritos, me accusára,
Despeitosos, que muito pouco hei ditto :
Que é galardão de quem affouto escreve,

---

(1) Rios.

Pouco agradar, e assétteá-lo a Crîtica.
Mas soffrer por seu Rei cumpre ao Vassallo.
Nada óbra, quem a nada se aventura;
E máis que injusta crava maliciosa
As unhas a Censura nesses înclytos
Leáes Heróes a quem sagrei a Lyra,
Que servîrão melhor, que os hei cantado.
  Nóbre Académia, dórmes sôbre os louros?
Falla, affigura á nossa attenta idéia
O Heróe Conquistador, que sopesando
Na dextra o raio, a Paz, humano, off'rece;
Fazei justiça, não louveis, Autôres.
Comparai com as Éras já passadas,
A Éra feliz, os dias que vos vólvem,
Lêde César; lá dáes c'o grão Mauricio (1).
  Se amáes os d'este Imperio vingadores,
Se em vossos corações é viva a Pátria,
Vêde esse General que sábio e activo
D'um tracto vinga a França, e Parma, e Génova;
Cantai Belle-Isle, levantai nos vérsos
A Boufflers generoso padrão nóbre:
Sangue esteio do thrôno nelle gyra,
E elle o fôra, a não vir da Mórte a fouce,
Nos mesmos muros que salvou c'o a espada
Cortar os, que a Bellona arrancou, dias.
  Que vóz porêm tão forte, vóz tão térna
Saberá lastimar a heroica cinza
Dos Heróes que privou Marte da vida
Ante os ólhos de El Rei, Páe e Amor delles?

---

(1) Le Comte de Saxe.

Tu Bavieira infeliz, máis que elles todos
Jóven Froulai, crédôr de nossas lágrimas
Quem te ha cantar a Marcial Virtude?
Quem flores espargir nos vossos túmulos?

Potencias immortáes, Anjos Celestes,
Que aos nossos presidîs volúveis dias,
Salvai Lautrec d'esse âmago de p'rigos,
Cobri Ségur co' a sombra de azas vossas:
Já lhe ha visto Rocou rasgada a ilharga;
Tão tenra idade a compaixão vos mova.
Não lhe vertáes o résto d'esse sangue,
Que por Luiz anhéla derrāmar-se.
C'rôa os dias gentîs de cem Mavórtes,
Não me firas Bonac, nem d'Aubeterre,
Máis, que dos tiros dos trovões da Guérra,
De soccorros crúéis, assoberbados.

Para que (me dirão) em todo ensejo,
Dar-nos listas de Heróes em culto vérso?
Tem por cérto, que em vão o Amor da Pátria
Vérsos te dicta sacros á Verdade,
Curta lisonja a quantos celebraste,
Grão despeito aos máis todos que esquecêste.

Sempre, assim, môvo ás plantas perigoso,
E prompto sempre a accarear pelejas
Quantas, por terra e mar esta balança
Proveitosa á Britannia ha já renhido.

Cessa, oh de Bourbon digno sangue, cessa
De ao meu tîmido Apollo dar alento,
Da Historia os Campos, deixa que eu decôrra
Onde eu sem Arte e Ingenho seguir franco
Desde Scalda até Jart a Luiz posso

Direi tudo; que tudo lhe é de glória,
Tudo me é a mim de glória (1). Tu não semelho,
Nem quéro semelhar ao grão satyrico (2),
Do Heróe seu comedido historiógrapho
Que, afim que escreva um Panegyrico
Bem pago foi, se á luz não sahîo nada.

ODE,

Nunca fui máis feliz, que em meigo sônho.
— Luiz Rameiro de Souza n'um Soneto. —

Em tristezas ruîns todo embebido
Junto me recostei de umbroso Ulmeiro;
Lá me afformoseou tudo
D'um regalado sonho a illusão grata.
Próspero aos meus desejos
Era Amor, que co' as azas me amparava;
Que c'o dom de agradar me fez mimoso.
Quem sempre assim sonhára!

---

(1) Tanta gloria grangeio eu em lhe escrever as proêzas, quantas Luiz grangeia em as obrar.

(2) Boileau.

Veio a Éra de Astréa ante ólhos pôr-se-me.
Entre os Mortáes a Paz era a Sobr'ana,
Tinha áras a Justiça;
Singéla a fé, sagrada era a proméssa,
Casta, cordata a gente,
Exhalava franqueza a vóz, e o trato;
Negada idéia, *servidão*, *tyrannos*.
Quem sempre assim sonhára!

Fecunda a Terra que ornão mil boninas,
Sem que duro lavor requeira aos Póvos;
Qual, na Éra de ouro, quando
Por gôsto os Riccos, gados pastoravão:
Nas chóças de folhagem
Assentava de pousada Homens sem luxo;
Fôra estranheza vêr desleáes Amantes.
Quem sempre assim sonhára!

Eis do trovão um hórrido arremêdo
Me sobresalta o sonho: — eis esvaîda
A sonhada Ventura;
Nem vestigios deixou. Então accórdo
Do mèu errôr saudoso.
Adeos, encanto! adeos, donósos dias!
Que me ficou do meigo sonho? Mágoas.
Quem sempre assim sonhára!

Esta Ode traduzida, já vai impressa, com o original, a pag. 3● d'este tomo; mas aqui a torno a pôr em razão das variantes que encerra.

Nota do Revisor.

ODE.

VIVE LE VIN, VIVE L'AMOUR.

SEDAINE.

Vem, oh Baccho : oh vem tu tambem, Cupîdo,
Co' as dôces Illusões, companhas de ambos ;
Vem formosear os quadros
Do vão sonho da vida :

Dai solidez aos bens imaginários ;
Estendei ambos as donosas vendas
Sobre os tão agros males,
Tão feias cataduras.

Acuda aqui o Ámor, acuda o Vinho.
Amante que bem bébe, affoga e sume
Em rôxo pégo as mágoas,
A ruîn Melancolîa.

Tem tal virtude o Amor, virtude o vinho,
Qual vates fabulárão tê-la o Léthes.
Quando amo, e quando empino
Que enôjo ha hi que lembre ?

E ha quem ame viver, desadorando
Taes Deoses tão benignos, tão fagueiros?
Sim: mas com dòr pereune
Os affige Amor e Baccho.

Lá está, co' açoute alçado Erynnis féra,
Que os gólpes amiúda. Ixion, e Tantalo
Não tem máis penas no O'rco,
Que as que esse austéro curte.

Póde-se a Amor dar culto, e culto a Baccho,
Guardada a Lei do *Honésto*, a Lei do *Sóbrio*:
Deshonra a Ebriedade;
Infama a Impudicicia.

DIFFERENÇA DESCONSOLATRIZ.

Cara a cara c'o meu alojamento,
Ageita o tirapé, crava a sovélla
Um cérto Calçador da humana próle.
Da janélla conquisto com meus ólhos
Quanto faz e não faz. N. B. em dia claro;
Que á noite, as portas védão vêr mysterio s
De familiar conchego. Vi um dia
Parar-lhe á porta, um phaetonte aérco (1). —

---

(1) Carrinho alti-montado, léve, levissimo, que apósta levèzas com a concha de Vénus tirada por duas Pombas.

Com meneio estudado o sécio Dôno
Inclina ólhos ao Méstre : — Uns sapatinhos
De primor, para os annos de Themira,
Com quem quéro valsar. — Disfére o estálo
Do açoute, e tóma a pulos a calçada.
O Méstre deixa tudo, e repolindo,
Põe-se á empreita da obrinha encommendada,
Que lhe médra nas mãos; e a ponto fixo,
A léva ao Sécio. — Eu vi-a. — Era obra prima. —
Tanto me não succede. Amigo, ou Dama
Me péde vérsos (vérsos de encommenda),
Ponho-me á banca; chamo pelas Musas,
Por Phébo Patarêo.... Patas do Pégaso
Creio que ouço no páteo.... Máo agouro!
Vi Burro, vi cangalhas. — Fiz uns vérsos
Que bem davão sinal de tal auspicio.
Tenho teiró com vérsos de encommenda,
Nunca os fiz, que me enchessem as medidas (1):
Que diff'rença de mim ao Sapateiro!!!

---

(1) Não quér isto dizer que m'as enchão os outros. *Vade retro* bazófia.

DITHYRAMBO.

TENOR.

Hoje que torna,
Gentil Maria,
Teu feliz dia,
Damon entorna
Do Crystallino
Frasco benino
No copo ingente
O reluzente,
O Ebri-festante,
Vivificante,
Licor dourado,
Que Bassareo
Ao mundo deo,
Como o Universo
Mais do que Juno,
Mais que Minerva,
Que o azul Neptuno
E a mais Caterva,
Que o Olympo encerra,
Que habita a Terra,
O mar profundo

E o abysmo immundo,
O Grão Lyeo
Enriqueceo!

IIº. TENOR.

Aqui tens, Alfeno, a Ambrosîa,
Que a fertil Chamusca nos manda,
Moscatel doirado, e divino,
Que alegra e agita a loira Irlanda.

Iº. TENOR.

Eis o primêiro copo empino
Dicando-o a Ti, Linda Maria.
Novos sons nunca escutados
Soltar vou... Fugi ligeiros
Co'a profana plebe rude,
Sobrios vates adamados,
Para os *rancidos oiteiros;*
Que eu beber quero um almude,
Té que Baccho facil desça,
E do Pindo traga as flores
Com que eu teça
Os Louvores
Da Donzella
Meiga e bella,
Tenra Vara
Que brotára
Hoje um ramo
Que tanto amo

Ramo em mil virtudes fertil
Dos honrados e dos bons
Mathevons.

CORO.

VIVA A BELLA MARIA! VIVA, VIVA

IIº. TENOR.

Agora que a tassa nitente
A escuma transborda fervente,
Inundo as sedentas entranhas
Co' o celeste sumo fragrante,
Em que, Grão Leneo, ledo banhas
O Vermelho imberbe semblante,
E o loiro cabello ondeante,
Sumo das pingues cepas ramosas,
Que tu mesmo benigno plantaste
Quando á fresca Setúval chegaste,
Nas circumstantes serras viçosas.

Oh viticomada
Progenie de Jove,
Dest'alma remove
E dardeja aos ares
Os crueis pezares,
Malifica praga,

Da Desgraça filha,
Com este que brilha
E o peito me alaga
Teu sacro licor.

CORO.

DESCE PROPICIO, PADRE BACCHO, DESCE!

1º. TENOR.

Basta; deixai-me orar ao grande Bromio.

ou

Silencio; que exorar a Brómio quero.

Ajuda-me, Damon, nos santos ritos:
Primeiro em derredor do altar sagrado
De pampanos ornado,
Tres vezes move a mystica ciranda:
Depois do almo Mação alambreado
Um Cyatho capaz libando entorna,
Em quanto eu outro que de vinho arraso
Pela garganta sitibunda vaso,
E os meus rogos envio
Sobre as azas de um Hymno alticanoro;
Té que com este duplicado encanto
O Deos deduza do Apollineo Coro,

Oh padre, co'a dextra
Digna me fulmina,
E extingue a trilingue
Serpente furente
Da Tristeza eterna
Que n'alma se interna,
E mal nella aponta
Gosto ou Esperança,
Sobre elles se lança
Famelica e prompta
Com impio furor.

CORO.

DESCE PROPICIO, PADRE BACCHO, DESCE!

~~~

IIº. TENOR.

Damon, Leneo inda não apparece?
Dá-me outro copo d'aquelle que imita
A accesa côr de Ariadne formosa,
Quando passou de amargura infinita
Mais que nenhuma mortal venturosa,
Dos braços invenciveis
Que mil monstros terriveis
Votárão a Sumano,
Do nosso Soberano
O crin-aureo Lyeo;
E em tal gozo e doçura
A sua alma engolfava
~~~

Que attonita e extatica
A ventura fantastica
Da Irman não invejava,
E até se deslembrava
Do perfido Theseo.

CORO.

DESCE PROPICIO, PADRE BACCHO, DESCE!

~~~~~

I°. TENOR.

Eis empunho o cópo brilhante
Do doce ambri-fogo ondeante;
Eis ligeiro o esgotto de um trago,
E da sede as iras apago......
Evoé! Saboé!
Já chegado o Deos he!
Já me offerece as flores do Pindo,
E o pampinoso Thyrso brandindo
Ao Coração, pela bocca, me cala.
Traz delle attenta, Damon adorado,
Que brincão bando d'Espr'itos abala
De porta-jubilos settas armado!
Ferve em meu peito
A alegre tropa;
E em guerra brava
Já Bromio trava,
E o Thyrso ensopa
No torpe sangue
~~~~~

Da vil Tristeza,
Que sem defeza
Baquêa exangue,
E a arquejar.

CORO.

EVOÉ! VIVA BACCHO, VIVA, VIVA!

~~~~

IIº. TENOR.

Venha a botelha que encerra o rocîo
Que distillou o feliz Lavradio. —
Que he isto, Alfeno, vazia deixei-a!
Estou desperto, ou sonhando?.... Não minto...
Como tu n'alma tumultos eu sinto...
Não escutas, não vês, doce amigo,
Com que tropel Evan triumphante
Conduz a accesa turba saltante,
Contra o bruto Esquadrão inimigo,
Que se entrincheira no peito chagado
Dos sangui-sedentos Pezares?
Zunem settas, cruzão os ares.....
Já trombettas roucas resôão....
O estridor e os roncos me atrôão.
Que oiço! Victoria!
Victoria! grita
A turba invicta:
E o bando infando
~~~~

Passa , trespassa ,
Escala e estala ,
Que pela boc a
Me desembocca
A sibilar.

CORO.

EVOÉ ! VIVA BACCHO , VIVA , VIVA !

1º. TENOR.

Evoé , Nyctileo Thyrsipotente !
Como toda minha alma desassombras ,
Da luctifica Turma que trêmente
Corre a engolfar-se nos tartáreas sombras !
Inunda-me agora
A mente com teu Nume
Aviva o immortal lume
Que no peito infantil me accendeo Phébo :
E ajuda-me a tecer alma capella
De sempiternos Hymnos
Aos Nataes faustos da gentil Donzella.
Mais vinho , mais vinho
Daquelle côr d'ouro
Orvalho da rama
Que ao tîmido Douro
A urna lhe enrama ,
Que hei-de embriagar-me
Té Bromio emprestar-me

Seu santo furor.
Silencio! Silencio!
Já Evio fremente
Toda me fulmina
A fervida mente,
E a Lyra me afina
Do Dirceo cantar.

CORO.

VIVA A BELLA MARIA! VIVA! VIVA!

II°. TENOR.

Donde, oh Deosa da alegre juventude,
Colheste a idea, quando te esmeraste
Em tecer o lindissimo despojo
Que lhe a alma veste, ninho da virtude
Da engraçada Maria?
De que jardins celestiaes roubaste
Os lacteos lirios, as sanguineas rosas
Destas faces formosas?
Mas já Baccho o mysterio me revela;
Tu mesma, oh Hebe, te disfarças nella,
Não, seus labios ardentes
De fendido rubim
Nem tão nitidos dentes
De burnido marfim;
Bem que lide a Natura
Já mais pode crear.
São das Graças só dignos
Os seus olhos brilhantes,

E os subtis ondeantes
Seus cabellos divinos.
Aureo esmalte do collo ,
Sem ceder aos de Apollo ,
Só amor no alto Olympo
Os podia fiar.

CORO.

VIVA A BELLA MARIA ! VIVA ! VIVA !

1º. TENOR.

Tragão-me vinho da Ilha viçosa
Que os mortaes nescios Madeira nomeião ,
E os Immortaes Nova Chypre formosa ;
Que com o Nectar mil vezes misturão ,
E a Venus lisongêão ,
Com elle puro brindando , á porfia ,
Dos seus Nataes ao festivo almo dia.
Enhão dois copos cada um raso , raso...
Já nas ardentes entranhas um vaso
A Ti brindando ,
Tenra Donzella,
Affavel, bella ;
Antes estrella
Do Tejo louro,
Ricco Thesouro
Que a Lusa terra
Soberba encérra

Roubado ao Céo.
Brindo c'o outro
Ao seu Papá
Que rindo está
Como um Baxá
No seu sophá,
Junto á Captiva
Formosa e viva
Té-li esquiva,
Mas já não tanto;
Que as faces molha
De dubio pranto,
E a furto o ólha
Tinto de pejo
O gesto seu.

CORO.

VIVA O GRÃO MATHEVON! MARIA VIVA!

TIPLE.

Mas que prodigio subito ineffavel
Dos meus olhos, da mente toma o freio!
Vejo da Madre Terra roto o seio,
Que em desmedido bárathro se alonga
Té a sagrada Gruta donde o Lethes
Em somnolentas roucas bôlhas brota;
Della sahe Terra informe
Á minha vista ignota,
Máis horrenda que o Cérbero triforme?

Qual serpe vem de rojo,
E toda immensa bocca, immenso bojo,
De continuo devóra
Honras, Grandezas, Titulos faustosos,
Sceptros, Tiaras, feitos gloriosos,
Que em torno o impio Tempo lhe rebanha,
E só ao seu furor os Fados negão
Quanto as da Aonia ingreme Montanha
Tutelares gentîs ao canto entregão.
Já para nós dirige o veloz curso
O Monstro detestando,
Pelas inchadas ventas exhalando
Espesso e crespo fumo que o ar enluta.
Eis da garganta bruta
Fazendo emmudecer de susto ao vento
Rompe a toante voz, o Mundo atrôa:
« Eu sou, Mortaes, o torpe Esquecimento,
« Filho da tenebrosa Eternidade
« Que c'o o Esquadrão dos hymnos que revoa
« Em torno as vossas Lyras
« Desejo apascentar as minhas iras. »
Que sorte lhes insta!
Que transe apertado!
Já tenho gelado
O sangue de horror.
Que mágoa! que pena!
Com tal ordena
Do fado o furor!

CORO.

ACODE AOS TRISTES, BACCHO INVICTO, ACODE!

I°. TENOR.

Damon, Damon! oh Ceos! Oh corre, amigo,
Sus, mais vinho... mais vinho depressa.
A vasta bocca a abrir já começa
Para os tragar o Monstro inimigo.
Dá-me o Nectar das cepas de Tires....
Bom!.... eu farei que em vão te retires,
Maldito, urrando ao Reino de Dite,
Por mais que a Inveja e o Tempo te incite.

CORO.

ACODE AOS TRISTES, BACCHO INVICTO, ACODE!

II°. TENOR.

Eis nestes copos dois cristallinos,
Que um frasco inteiro embebem no bojo,
Vou mergulhar tres vezes os hymnos;
Eo resto á vil carranca te arrojo....
Que é isto? ao Orco foges pullando,
Eo focinho bramindo sacodes!
Volta aos Hymnos: devora-os se podes.
De corrido embrenha-se
Na Gruta sombria
Do Lethes somnifico
E sobre ella o bárathro
Com fragor terrifico
Logo se fechou.

O Canto grandiloquo
Ouvi, oh vindouros,
A Harmonia célica
Que co'as doces Pierides
A Maria angelica
Alçar ledo vou.

CORO.

VIVA A BELLA MARIA! VIVA! VIVA!

I°. TENOR.

Quando, oh Nympha, do Empyreo radioso
Aos campos Tagitanos
Baixou ufano o instante venturoso,
Que te deo aos attónitos humanos;
O altitonante Jove
Sobre as pennas horrisonas do vento
Corre a privar de luz e movimento
Aos astros donde chóve
Maligno influxo sobre o triste Mundo;
Nem as sanguineas crinas desentrança
Pelo Ether cometa furibundo.
O Oceano Lucifero e profundo
Donde o perenne fogo se deriva;
Que alimenta, que aviva
A cem soes que no ar girão nadando,
De alto gozo soberbo transbordando
Com alma inundação de luz os cóbre
O seu benigno aspecto te descobre

Dos Planetas a turma refulgente,
E abrindo o coffre seu, de dons sublimes
Derramão sôbre Ti formosa enchente.
Dêm-me vinho, que tenho a voz rouca,
E o divinal furor se me apouca.

Iº. TIPLE.

Toma este espumoso
Liquido rubim

IIº. TIPLE.

Qué's antes do Alambre
Que vence em fragrancia
A Rosa e o Jasmim?

IIº. TENOR.

Venha este... Céos! Que subtil porta-fogo!
Basta; calai-vos, e ouvî-me, vos rogo.
Ornada de taes dotes soberanos,
Lindissima Maria
Quaes já florecem em teus verdes annos,
Se eu não debalde denodado rejo
Das Nove Irmans o Carro luminoso
Pelo reino fragoso
Do Futuro nublado,
Já emular Te vejo
C'o as azas da Innocencia, da Virtude,
Longe da Plebe céga
Os remontados vôos que despréga
O aureo Cysne do Loire

Pelo céo da Honra austéra.
Alli da Fama o Templo demandando
C'um chuveiro de raios scintillando,
Que pelo vasto Olympo reverbéra,
Thémis vos dá em premio, oh almas bellas!
As roupas immortaes com que vestira
As Tyndáreas Estrellas.
Serie inclyta de Heroes
Pisa os Orbes estrellados,
Cujos feitos em mil sóes
São por Jove transformados,
Que escurecem as de Alcides
Immortaes brilhantes lides:
Pelo Empyreo já resôão
Festivaes suaves sons.

Junto aos Deoses se recostão;
Já o Néctar e a Ambrosîa
C'os purpureos labios gostão:
Prole he tua, Gentil Maria,
Hum e hum a Ti se humilha,
A abraçar-Te gloriosa
E aos honrados Mathevons.

TODOS. VIVA O GRÃO MATHEVON! MARIA VIVA!

CORO.

Façâmos silencio
Que as leves Napéas
Co'as Nymphas do Tejo
Já travão Coréas,

Com digno festejo
Honrando á porfia
Da Linda Maria
O Dia Feliz.

ALFÊNO CYNTHIO.

ETYMOLOGIA (*)

DE LOUÇAN, E LOUÇANIA,

OFFERECIDA

Ao meu amigo d'ha máis de 40 annos, Timotheo Lécussan Verdier.

Ex more imponens cognata vocabula rebus.
HORAT. *Lib.* 2. *Serm.* 3.

Os que a lingua de Homéro bem comprehendem
Descortinão agudos, (1) que *Anarchia*,
Hydropisia, *Hygia*, *Hypocrisia*,
E inda outros máis, com rabo-léva em *ia*
Chupão etymon, (2) Cáspite!!! greguissimo.

(*) Esta peça foi a primeira que o Autor compoz sobre este assumpto, mas tendo-se extraviado na imprensa, fez em seu lugar a que vai no Tomo III. Agora que por acaso se descobrio, aqui a damos.

Nota do Editor.

(1) Que tem aguda vista, agudo juizo.

(2) Que sabença! Nunca me cuidei tão erudito.

Mas, com sobejo cabedal gregório,
Com sobejo recheio latinório,
Não atinão com quem, a *Louçanía*
Deo o primeiro ser. Não fôrão Persas,
Não Arabios, Assyrios, Babylonios:
Deo-lh'o a móda, Verdier, o gado fêmeo.
Tem-se apurado em vão Ingenhos cultos
No esquadrinhar o ponto. Elle travêsso
Lhes fez nicas téquî. Guardado estava
Esse lauro ao bestunto de Filinto:
Como já a Batto fez mercê Mercurio
De o armar pédra de tóque. — Vá de Conto.

Já tinha a de Faenza invenção guápa (1)
Dado branca, e pintada louça ás mesas,
Quando o Gama, rompendo o Mar Eóo,
Abrio lida aos impróvidos Lusiadas,
Nos tão remotos Reinos Indianos. —
De lá correr Japão, surgir na China
Era um cuminho: — e menos. Com que enlêvo,
E resguardos, não vîrão, não tratárão
Os pratos finos, as brilhantes (2) chávanas,
Pinturas de primor, vivos matizes?
Foi portento, foi extasi!.... Embasbacão-se.
Não dávão fé de si. Pero Solano
Companheiro do Pinto (3) viagissimo

---

(1) Louça branca que em França chamão *faïence*, do nome da Cidade, onde inventada foi.

(2) Em que brilhava o ouro, e as luzidas côres.

(3) Fernão Mendes Pinto, o mais desabalado corredor de mar e terra que Portugal deo á luz.

Cubiçoso de regalar a Pátria,
Della attochou Bahús, mandou reméssa,
No primeiro baixél, que á Pátria veio.
Os madraços que a vîrão, que ignoravão
O nome, que ao chrismá-la, pôz Solano,
(Lógo o direi) foi ditta Per-solana.

Ora, Amigo Verdier, tu, que lês Chrónicas
Que chincas Grêgo! . . . Tens cabal noticia,
Que em éras de Solano, e Mendes Pinto,
Greguejavão, e a flux latinizavão
Grandes estudantões, que em França e Italia,
E na Allemanha, sôffregos sorvêrão
Lições dos Melancthons, dos Policianos,
Dos Gallos sabichões de máis da marca, (1)
Lições, com que o idiôma, nos dourárão, Luso.
Eis que o Solano (grêgo, e mui da gêmma)
Namorado das chîcaras, dos pratos,
Despio-lhe o nome Chim; pôz tudo á Grêga.
De *luo*, (2) que é lavar, em Grêgo idiôma,
E de como ella brilha, e luz, lavada,
Compôz *louça*: — Qual, se elle adivinhára,
Quão déstras no lavar, Inglezas Damas,
Na redondez da mesa aceião chîcaras.
Ponto é de alto saber, polîdo garbo,
No enxaropar do chá; miúda etiquêta!

---

(1) Que El Rei D. João segundo lá mandara apprender o que lá então se sabia. Disso falla certo Orate n'uma Carta de vastissima parlenda, que vem no I^ro tomo das suas tróvas.

(2) Salvo este náco de etymon, que me veio por tablilha.

Vê, quanto val ter lido Historias!
A Nao, que então primeiro, soltou vélas
Para os Reinos de Luso, trouxe a louça.
Ricca louça! Á Grei fêmea dás no gôtto;
Sôão, resôão gabos Persolanos:
Móda, na Elysia, móda em todo o Reino
Foi, titular, co'a louça, o que agradava.
No louvar cousa guápa, logo o epîtheto,
Vinha aos pulos, da louça: — *É loucanía.* —
— *É cousa mui louçan.* — Pingentes, Bróches,
Rosicléres, Annéis, em *Louçaínhas*
Mudão nome. — Se havião, na conversa,
De louvar de bizarro o amado Amante,
Ou Dama de formósa, logo á bailha
Vinha o *loução*, *louçan*. — Já o Index todo
Dos termos do Namôro, de Arrebiques,
Trastes do Toucador, Fitas e Flores;
Louçaínhou-se a flux. Dallì ao Léxicon
Desceo *louçan*, descêrão *louçaínhas*,
A fazer seu papél. — Apprendei Grêgo,
Latim, Tonquim, Arabio, e Conchinchino,
Suái, e tres-suái, appezinhai-vos:
Se, por pontinhos, não sabeis a Historia,
Ficareis, no sem-cabo etymológico,
Tão patinhos como eu, (1) como outros muitos.

---

(1) Parece-me que *louça* e os seus derivados vem do Grêgo *Luo* que quer dizer lavar, e *louça* assim he chamada porque se *lava* deve *lavar-se*. Não estranhem que esta palavra venha do Grêgo; da lingua Grega vem outras palavras mui correntes na lingua Portugueza, como Maganao, Tolo, Léreas, Cassuar, etc.

ODE,

AO Dr. CONSTANCIO,

MÉDICO DE AGRADAVEIS RECEITAS.

> Oblivioso levia Massico
> Ciboria exple. . . . .
> HORAT. *Lib.* 2. *Od.* 6.
>
> —— Dissipat Evius
> Curas edaces ! . . . .
> Id. *Lib.* 2. *Od.* 11.

VIVA o bom Cordial ! viva a Tisana,
Que me veio a Versalhes, empalhada,
Como o bom Redemptor nos veio ao Mundo
Tendo, por berço, pálhas.

Canidia não compoz philtro amoroso,
Que valha a beberagem do meu Medico.
Cadet de Vaux, o Rei dos Boticarios
Fica apprendiz em drógas.

Μάγγανον. — — maganão, maquinador, velhaco.
Θωλὶς — — — tolo —, enlameado, pouco civil, basbaque;
Λῆρος — — — léreas —, bagatellas.
Κασσυω — — cessuar — tagarelar, taramelar.

Nota do Snr. T. L. Verdier.

Só tu, oh Baccho, és digno Pharmaceutico;
Tu, com mão poderosa, apaziguaste
Uma tósse emperrada, que, nas noites
Me affugentava o somno.

Apenas, á saúde de Constancio,
Esgotámos inteiro o Cordial grato,
Morpheo nos embalou, nos meigos braços,
Té que nos saudou Phébo.

Oh não hajão máis Medicos, no Mundo
Que outros recipes dêm, senão tisanas!
Tisanas do teor do meu Constancio.
Nem hajão Boticarios!

Boticas sejão só adégas cheias
E o bom Bordéos, e a doce Malvasîa.
Seja só Boticario o Vinhateiro,
Lagar, laboratorio.

Francisco Manoel.

Dous bons prezentes seus viérão empenhar a minha gratidão. O Cordial, que me affugentou a tósse, de maneira, que toda a noite, dormi como pédra em poço: e os tres compatriotas muito amaveis, se não peccárão tanto em lisonjeiros. Bem se conhece nelles virem de tronco francez, pelo bem que sabem adubar um elogio.

Porque tudo me acconteça ao revéz, até os prezentes se me fazem ás avéssas. Vi eu sempre (e talvez eu o usei em Portugal) um doente, que conseguio a ventura de ter

um bom Medico por amigo, sabendo, que este não lhe acceitará dinheiro pelas visitas, o brinda com o melhor que póde. Ora a mim, o contrario me succede. O Medico brinda o doente, quando o doente, nem real offerece o Medico. *Fortuna ludum insolentem ludere pertinax transmutat. etc.*

Foi muito feliz, para mim, o dia de hontem; em razão dos dous prezentes. Desenferrugei a lingua com patriotas, e alegrámo-nos todos á noite, beberricando o cordial.

Não nos succede assim todas as noites; que lá diz o dictado — Nem sempre ha rabo de sardinha. —

Versalhes 6 *de Julho de* 1812.

N. B. A seguinte Ode a Camões, confiada pelo seu autor M. Raynouard, Secretario perpetuo da Academia Franceza, ao Dr. Constancio, foi por este logo transmittida ao Snr. Francisco Manoel para que a houvesse de traduzir. Elle assim o executou com a maior promptidão, e dentro de poucos dias terminou a traducção, a qual não he por certo inferior ás melhores versões que sahírão da penna de Filinto. Nella ha strophes que bastarião para eternizar o nome do poeta.

Depois da morte do Snr. Francisco Manoel fez M. Raynouard huma mudança nesta Ode, e converteo duas strophes em huma, que he a VII. Felizmente foi possivel fazer a mesma emenda na traducção, sem nada accrescentar aos versos, e unicamente transpondo hum delles, e supprimindo parte de outro. Para que o leitor possa julgar da scrupulosa exacção com que foi feita esta emenda, inserimos no fim da Ode traduzida as duas strophes VII e VIII quaes ellas existião na versão da primitiva Ode original, e que formão agora huma só.

O Editor.

CAMOENS.

ODE.

I.

Habitans des rives du Tage,
Dirigez mes pas incertains :
J'apporte mon pieux hommage
Au Chantre heureux des Lusitains;
Montrez-moi l'auguste retraite
Où repose ce grand Poëte
Comblé d'honneurs et de bienfaits.
Que vois-je ? votre indifférence
Dans le besoin, dans la souffrance
Laisse l'Homère Portugais !

II.

Barbares ! l'affreuse indigence,
Les noirs chagrins et la douleur
Auraient épuisé sa constance,
S'il ne dominait le malheur.
Dans ce délaissement funeste,
Un ami toutefois lui reste,
Mais ce n'est pas un Lusitain ;
Chaque soir sa main charitable
Quête le pain que sur leur table
Ils partagent le lendemain.

(*) Esta Ode foi recitada na sessão publica das *Quatro Academias do Instituto de França* celebrada em 24 de Abril de 1819.

CAMÕES.

ODE.

I.

Vós, que as práias trilhais do Téjo aurifero,
Regei meu passo incerto,
No tributar meu pio rendimento
Ao Luso feliz Vate.
Mostrai-me o augusto sitio, em que repousa
Quem troou facção inclyta:
Veja eu as honras, veja os grandes prémios...
Que ingrata indifferença!
Dais á penúria, dais ao soffrimento
O Portuguez Homéro?

II.

A não pôr elle os pés sobre o infortunio,
Pobreza houvéra-lhe hórrida
Apurado a constancia; houvéra-o, barbaros!
Atro cuidado, e penas.
No amargo desamparo, que lhe fica?
Só caridosa dextra,
(Caridosa e não Lusa!) que nocturna,
Esmóla (1) o pão mesquinho
Que tem de appascentar, no sol vindouro,
O Escravo leal e o Amo.

---

(1) Temos o verbo *esmolar* na significação de pedir esmóla.

III.

Antonio ! ton digne maître
T'aurait célébré dans ses chants ;...
Les miens t'assureront peut-être
Des souvenirs non moins touchants.
Apprends, Serviteur magnanime,
Qu'un dévoûment aussi sublime,
D'âge en âge, sera cité ;
Oui, de mes chants écho fidèle,
L'avenir dira que ton zèle
Ennoblit la mendicité.

IV.

Cependant ce zèle pudique,
Durant la nuit, à demi-voix,
Demande à la pitié publique
D'acquitter la dette des rois.
Pourquoi te cacher ? Bélisaire,
Étalant sa noble misère,
Ne croyait pas s'humilier,
Lorsque ce casque où la victoire
Ceignit les palmes de la gloire,
Était réduit à mendier.

III.

Se o caro nome teu não poude o Vate
Illustrar no seu metro,
No meu te hei pôr segura, alta lembrança
De grão renome, Antonio.
Sabe, que esse sublime sacrificio
Tem de achar, nos meus hymnos,
Eccho fiel, oh! Servidor magnanimo,
Nos devolvendos séculos,
Pregoando, que ennobrece esse teu zêlo
Da mendiguez o opprobrio.

IV.

Pudico zêlo, que com voz submissa
Pede á piedade publica,
Com nocturno recato, o que, alto dia
Cumpria aos Reis pagarem.
Oh! não te encubras. — Olha a Belisario,
No marcio capacête
A esmola receber, nobre penuria!
Sem pejo assoalhando:
Louros, palmas colhêra em cem victorias;
Ei-lo cégo e mendigo.

V.

Ose te montrer dans Lisbonne,
Mendie à la clarté du jour,
Impose une pieuse aumône
Et sur le peuple et sur la cour;
Qu'avec toi l'illustre poëme,
Plus hardi que l'auteur lui-même,
Implore ses Concitoyens:
Et les cœurs les plus insensibles
Frémiront à ces mots terribles:
« *Faites l'aumône à Camoens.* »

VI.

Mais non; digne rival d'Homère,
De son indigence héritier,
Il sait souffrir, il sait se taire,
Il veut le malheur tout entier.
Leur pitié serait un outrage.
Que la gloire le dédommage
Et de sa vie et de sa mort:
Fort de courage et d'espérance,
Il se résigne à la souffrance
Sans orgueil comme sans effort.

V.

Oh! piza ufano a triumphal Lisboa
De Phébo ao claro lume;
Impõe tributo ao Povo, impõe-no á Côrte
Tão raro Ingenho o cobre. (1)
Co' Poêma nobre em mãos, mais atrevido
Que o Vate mesmo, os peitos
Dos Cidadãos abala: vê quão briosos
Se pejão, se envergonhão
Da voz terrivel que pedio, na tréva,
Para Camões esmóla.

VI.

Oh não! Que elle rival de Homéro, e herdeiro
De seu mendîgo Fado,
Calar sabe soffrido, e sorve inteira
A taça das desditas.
Serôdeo prémio, a illustre offensa o houvéra,
Que perdões escassêa.
Deixai-lhe o pundonor brioso, e irado
Consolar-se em si mesmo
No conceito que á Patria sagrou tudo,
Tudo sagrou a ingratos.

---

(1) Arrecade.

VII.

J'ÉCOUTE, il s'explique lui-même :
« Dans les succès de mes héros,
» N'ai-je pas offert un emblême
» Du génie et de ses travaux ?
» Pour conquérir aux eaux du Tage
» Les tributs d'un lointain rivage,
» Suffisait-il de la valeur ?
» Non, non, il leur fallait encore
» Cette constance qui s'honore
» De lutter contre le malheur.

VIII.

» LE géant du cap des tempêtes
» Soudain se dresse devant eux,
» Déploie au dessus de leurs têtes
» Son corps immense, monstrueux.
» D'une main il touche aux nuages
» D'où la foudre et tous les orages
» Seront à l'instant détachés ;
» De l'autre il refoule les ondes,
» Ouvrant les cavités profondes
» Où les abymes sont cachés.

VII.

Escutai, escutai. Camões vos falla :
« Digno emblêma a mim proprio
» Não dei, dos meus Heróes nos altos feitos,
» Consolador emblêma ?
» Par'avidos colhêr d'Eóo tributos,
» Que a fóz do Tejo acceita,
» Bastára a Valentîa ? Não. Faltava
» Constancia, que blazona
» Luttar arca por arca, c'o infortunio,
» E luttando atterrá-lo.

VIII.

» O Gigante do Cabo Tormentorio
» Entóna a fronte ao vê-los, (1)
» Médra em vulto, devolve sobranceiro
» Monstruoso o corpo lìvido;
» Co'a dextra as nuvens préme, d'onde rompão
» Seguidas tempestades,
» Estalem os trovões, raios fuzilem;
» Recalca com a esquerda
» Cavadas ondas, que lhe, á vista, rasguem
» Do abysmo as profundezas.

(1) O Gama, e os Heróes, que o accompanhavão.

IX.

» Fuyez, leur dit-il avec rage,
» O téméraires étrangers !
» C'est moi qui fermai ce passage;
» Ici j'amasse les dangers.
» Mais eux au haut du promontoire
» Ont bientôt reconnu la gloire
» Qui les promet à l'univers;
» Soudain ces guerriers magnanimes,
» Bravant la foudre et les abymes,
» Ravissent le sceptre des mers.

X.

» Qui n'applaudit en cette image
» L'homme dont l'intrépidité
» Force le pénible passage
» Qui mène à la postérité ?
» Si jusqu'aux palmes immortelles
» Il tente des routes nouvelles,
» Son siècle voudra l'en punir;
» Mais quand l'ignorance et l'envie
» Persécutent sa noble vie,
» Il se jette dans l'avenir.

IX.

» E diz raivoso : — Oh Nautas temerarios,
— Virai de vélas subito ;
— Que eu sou quem puz travézes neste passo,
— Puz-lhe os roncos dos p'rigos (1). —
» Mas Gama, e seus Heróes já lá avistárão,
» Raiar no cimo (2) a gloria,
» Que tem de alardeá-los no Universo.
» Magnanimos Guerreiros
» Affrontão raios, e transpondo abysmos,
» O azul tridente roubão.

X.

» Quem não applaude, neste quadro, o intrépido
» Que denodado rompe
» O travéz, que lhe embarga o passo franco
» Ao póstero renome ?
» Se novas sendas tenta a colhêr fouto
» Immortáes palmas, lógo
» Traça a Ignorancia, a Invéja castigar-lhe
» A proficua ousadia.
» Avéxão-no ? — Elle nóbre (3) se abalança
» Ao gremio do Futuro.

---

(1) O mar empolado com a tormenta, que com os roncos assusta, e ameaça perigos. Tem seu atrevimento a phrase : mas vou-me com Plinio junior, *epist.* 9. Mais amiudado (diz elle) cahe quem corre, que quem de gatinhas vai : tal qual gabo porém se dá aos que cahirão, nenhum aos que não cahem. (2) Do Promontorio. (3) Nobremente.

XI.

» Et n'attendez pas qu'il se plaigne
» Ni des hommes ni du destin ;
» Qu'on l'oublie ou qu'on le dédaigne,
» Son espoir n'est pas incertain.
» Souvent l'envie inexorable
» S'applaudit d'un essai coupable,
» Elle croit l'avoir insulté ;
» Et lui, sans regret ni murmure
» Expiant la gloire future,
» Rêve son immortalité.

XII.

» Et que nous font les vains hommages
» D'un peuple follement épris,
» Qui tour à tour à nos images
» Porte le culte ou le mépris !
» Écoutons l'instinct magnanime
» Qui nous prédit la longue estime
» Des temps et des lieux ignorés ;
» Que le vulgaire nous condamne,
» Autour de nous tout est profane,
» Nous n'en sommes que plus sacrés. »

XI.

» Não spereis, que elle frouxo se lastime
» Nem de homens, nem dos Fados.
» Nelle desdem não punge, nem desprezo
» Vosso : lançou elle a anchora
» De esperança. Se Invéja inexoravel,
» De que o insultou se ufana,
» Elle contempla que a expiar o lanção
» Culpas de heróe virtuoso ;
» Fita a gloria immortal, que o aguarda, — e olvida
» Murmurar contra a Invéja.

XII.

» Que nos vále esse obsequio vão, do Povo
» Tonto na affeição sua ?
» Que, a revézes dá cultos, dá desprezos,
» Á imagem nossa ? Ouçâmos
« O que instincto magnanimo nos clama,
» Quão longa e nobre estima
» Em Éra, em Clima ignotos, nos espéra.
» Condemnão nos ? Desdenhão-nos ?
» Profano é tudo aqui ? — Mais nossos nomes
» Serão, por lá, sagrados. »

XIII.

Il a dit. Mon respect contemple
Ce vainqueur de l'adversité
A l'univers donnant l'exemple
De souffrir avec dignité.
Imitez cet exemple auguste,
Talens, qu'outrage un sort injuste,
Ou l'ignorance des mortels ;
Soutenez cette noble lutte :
Si, vivants, on vous persécute,
Morts, on vous dresse des autels.

XIII.

Pôz fim Camões. Contemplo com respeito
O Heróe de adversos Fados,
Que exemplo de soffrer com dignidade
Em si brioso o ostenta.
Vós, Talentos, que ultraja a sorte injusta,
Ou de Homens a ignorancia,
Mirai-vos nesse brio, e firmes sêde
Na lutta nobre : — Vivos,
Se perseguidos sois ; na Éra vindoura,
Mortos, vos érguem aras.

Esta Ode, que o meu Amigo Constancio me pedio que mui bréve lh'a traduzisse, dous dias nella trabalhei d'affogadilho. Ei-la ahi tal e que janda. Lembra-me, que dizia minha Mãe, que Obras feitas á pressa sempre sahem atrapalhadas. Se a não acharem tão cabal, como (a ser mais ajudada) sahir podéra, confesso que são da minha opinião. Tal que, se me subido houvesse, em tão avelhentada estação (o que não é para crer) maré alguma de ambição de glória, em que eu, achando-me com vida alégre, com saúde, com dinheiro, com boa vontade e com pachorrento vagar, mettesse o pouco cabedal de ingenho em a guizar mais comesinha.... Então... fòra ella outro cantar.

Valha a pura verdade. Não só esta versão, mas todos os versos meus merecião amanho tal : mas tambem é verdade pura, que se os Senhores Criticos tomassem tão curta lida para os censurar quão curta a eu tomei para os compòr, em bom couto de pungentes unhadas estarião os meus deslavados versinhos. Que bem inteirados estão quantos me conhecem, que se versos me custassem a compôr, nunca eu versos comporia.

Filinto Elysio.

Strophes VII e VIII da traducção da Ode original primitiva.

VII.

Escutai, escutai. Camões vos falla.
« Quando eu, oh invejosos,
» Ingratos Lusos, illustrei a Patria
» Na gloria o fito punha,
» Não em vós. Hoje soffro, mas seguro,
» Que, um dia, hão vossos Nétos
» Contra o descuido vosso arrojar iras.
» Soffro, mas com tal brio,
» Que o arrosta a gloria minha; e, em vós o ultraje
» Minha virtude o excusa.

VIII.

» Não dei, dos meus Heróes, nos altos feitos,
» Digno emblêma a mim proprio?
» Consolador emblêma? cabal prémio
» Do ingenho, e seus lavores.
» Par'avidos colhêr d'Eóo tributos,
» Que a fóz do Téjo acceita,
» Bastára a Valentia? Não. Faltava
» Constancia que blazona
» Luttar arca por arca, c'o infortunio,
E luttando aterrá-lo.

TRATADO

DO

SUBLIME.

A QUEM LÊR.

Confesso, que o pouco, ou quasi nada, que apprendi da lingua grêga, me não daria affouteza para traduzir do Original este Tratado: como porêm, lendo a versão que delle fez Boileau, encontrasse eu dictames, que serião uteis a quem, ignorando a linguagem de Longino, folgarîa de os lêr em portuguez, tapei a bôcca ao deslustre de ser traductor d'uma traducção.

Confesso, que quando, para meu uso a emprendi, como muitas outras traducções de Classicos para me formar stylo, não sabîa que havia já em portuguez, e de mão de mestre, a versão d'este tratado. Ainda hoje que conto 83 annos, o não soubéra, se n'uma nota do illustrissimo Elpino Duriense não acertára com essa noticia.

Mas (dirão, e com muito sizo, algumas pessoas) se o sabes, e se comprendes quanto á tua cabe que sobreleve a douta versão

priméva, te affoutas a dar a tua, que bem julgas quanto inferior lhe tem de ser, pelas razões que tu mesmo appontas, e ainda muitas mais. Respondoque antes de saber que existia essa versão, estavão vendidas para nova impressão todas as minhas obras em vérso, e em prósa, tanto as já vulgares, quanto as inéditas; que nestas îa comprehendido este Tratado, e que o comprador diz que como possuidor delle tem todo o jus de publicá-lo, e eu nenhum de lh'o impedir.

Como vertia para uso meu, trascurei o prefacio que Boileau compôz. Os curiosos o pódem lêr com proveitosa instrucção.

TRATADO

DE LONGINO A' CÊRCA DO SUBLIME.

CAPITULO I°.

Bem sabes tu, caro Terenciano, que quando juntos lêmos o tratadinho, que á cêrca do sublime, compôz Cecilio, reparámos, que desmentia da dignidade do assumpto, a baixeza do stylo: que nos principáes pontos do assumpto, nem os toccava ao menos; n'uma palavra, que pouco, nessa Obra, lucrarìa o Leitor, alvo em que todo o Autor ha-de fitar a vista. De mais: que duas cousas tem de estudar, quem á cêrca d'uma Arte escréve. Entranhar-se todo no que quér tratar; e (o que eu tenho pelo mais essencial) mostrar por que meios se tem de conseguir o que elle ensina. N'uma dellas se applicou Cecilio muito, esforçando-se a demostrar, com sobejidão de palavras, o que é grande, e sublime, como se fôra cousa que se não soubesse; sem nos dizer, por que meios se alevanta

o spîrito a esse grande, e esse sublime. Dado que menos ha que arguir-lhe os êrros, que a louvar-lhe o trabalho, e a intenção de bem obrar. E óra, como tu quéres, que eu tambem escrêva á cêrca do sublime, vejâmos (por te agradar) se nesta materia alguma observação fizémos arrazoada, e que util aos Oradores seja.

Com a condição porêm, que a temos de rever, meu caro Terenciano, e que me hajas de dizer sincéro, como entre amigos cabe, teu parecer: que lá disse muito bem um sabio, que se alguma simillhança c'os Deoses temos, consiste ella no dizer verdade, e em fazer bem.

Como a ti, que és cabal em toda a sciencia, escrevo, perpasso infinitos pontos, que fundar devêra, antes de entrar no assumpto, mostrando que o Sublime fórma a excellencia e a soberana perfeição do discurso; e que por elle ganhárão a palma os mais famosos Oradores, e Poétas, e estendêrão pelos vindouros o brado, e a gloria do seu merecimento.

Por, quanto não é do Sublime persuadir, mas é sim arrebatar, arrobar, metter-nos na alma cérta admiração entretecida de suspensão e espanto, que transpôe alèm do agradar, alèm do persuadir. Da persuasão digâmos, que ella em nós póde, o que nós consentimos que ella possa. Não assim do sublime, que ás fallas tão invencivel fôrça

dá, que a quem ouve, a alma lhe enléva. Não bastão em qualquer Obra uma ou duas passagens, para que lhe nótem o fino da invenção, o bello da disposição e arranjo; com custo se dá a notar, em toda a serie do discurso, esse ajustado. Mas quando o Sublime rompe, no lugar que lhe compéte, ei-lo, que derruba, como um raio, quanto encontra, e alardêa allì juntas as fôrças todas do Orador. Óra o que eu aqui digo, e mil outras cousas de igual spécie, inutil dizê-las fôra, a ti, que por experiencia as sabes, e que a mim, na precisão, m'as ensinarias.

CAPITULO II°.

Se ha do Sublime arte que particularmente o ensine: e quáes são os tres defeitos que lhe são contrarios.

VEJAMOS, de primeiro, se do Sublime ha particular Arte ou não: que pessoas ha ahi, que dão por êrro, o reduzi-lo a Arte, e lhe assinallar preceitos. O Sublime (dizem) com nosco nasce, e não se apprende; e o melhor meio de o haver, é vir do ventre com elle; e até pertendem que Obras ha hi táes, que só a Natureza produzî-las póde; e que as affrouxa o constrangimento das régras, e que estas as séccão, as definhão, e myrrhão. Eu todavia, bem tomado o pêso ao assumpto, sustenho-lhes o contrario.

Bem cérto é que nunca a Natureza se ostenta mais libérta, que nos discursos sublimes, e pathéticos; mas tambem é facil de comprehender que se não deixa ir ella a êsmo, e como inimiga de arte, ou de preceitos. Confesso que ella tem de ser base, como principio, e primeiro fundamento em todas as producções; o que não priva necessitar o nosso

Ingenho que lhe ensinem o como, e o quando: méthodo este, que muito vale para adquirir com perfeição o habito do Sublime. Não se arriscão muito as Náos, quando á velocidade dellas se não dá lasto? se não dá competente carregação?

Tal succéde ao Sublime, se o largáes aos ìmpetos de ignorante e temeraria Natureza. Nem lhe é menos ao nosso spìrito necessario o freio, que a espóra. N'uma passagem lá disse Demósthenes, que ser ditoso é o maior bem que na vida nos póde acontecer; mas não o é menos saber dar-se prudente proceder. Digâmo-lo assim do discurso. Para se remontar á grandeza do fallar, mui precisa é a Natureza: mas falte-lhe a Arte; vai como céga, e sem tino dar, aonde? (1)...

Torrentes de ennovelladas chammas, vomitar contra o Céo, fazer de Bóreas o seu flautista: e mil phrases de igual estôffa, de que se rechêa o tal drama; e que nenhum resábio trágico tem, mas inchação, e extravagancia muita. Ora ellas táes travadas de embelêcos de ouca imaginação mais enturvão, mais corrompem o discurso, do que alevantá-lo préstão. Olhai-as de mais pérto, e mais á claridade; e já o que tão terrivel, de primeiro, vos pareceo, dispára em pura ridiculez, pura asnidade.

---

(1) Tinha o Autor fallado da inchação do stylo, a cujo propósito citava certos dislates d'um Poeta trágico, de cujos são os seguintes.

Ora, se na tragédia, que pompa no stylo péde e magnificencia, é desar insupportavel despropositada inchação; quanto mais o não será n'um discurso ordinario? Chasqueárão de Gorgias, que a Xerxes appellidou Júpiter dos Persas, e aos Abutres sepulchros animados; nem mais fôrro sahio Callisthenes que em cértas passagens de seus escriptos, em vez de se elevar como é devido, tal se remonta, que é perdê-lo de vista. O que eu porêm mais que todos, intumecido vêjo é Clitarcho, tão balòfo, que só pélle sem polpa tem; e de cujo, com Sóphocles direi, que incha grandes bochechas para assoprar n'um assobìo. Digâmos outro tanto de Amphicrates, de Hegesias e de Mátris, que dando-se por arrobados de Éstro, e de furor Divino, cuidando que trovejão, destampão em juguêtes de crianças.

Por cérto, que em pontos de Eloquencia nada ha mais agro de evitar que a tumidez. Como em tudo nos abalançamos ao grandioso, fugindo de que nos tachem de acanhados, e mesquinhos, acontece (e não sei como) que a maior parte nesse vicio cahe, encostando-se na máxima vulgar:

Em nobre empreza, a mesma quéda é nóbre.

O que todavia não tólhe ser tão nociva no discurso a inchação, qnanto o ella é no corpo. E que é ella? Falsa fachada de inconstructo alcáçar e fá-

lha esse mesmo grandioso, a que se tinha arremessado. Daqui nasceo dizer-se, que nada ha hi mais sêcco do que um hydrópico. Por fim, o senão do stylo túmido é o querer transpôr alêm do stylo grandioso: pelo contrario do stylo pueril, de cujo nada ha hi tão arrastado, tão mesquinho, e tão opposto á nobreza do discurso.

E que é stylo pueril? Pensamentos de scholar, que á força de exquisitos dão em friezas. Nesse vicio cahem quantos borbotão brilhantes estranhezas, e mórmente os que se atirão ao engraçado e jocoserio; que por muito se afferrar ao figurado, disparão em destampada affectação.

C'o pathético vem o terceiro defeito adversario do stylo grandioso. Chama-lhe Theodoro, furor desasizado, quando no que devião medianos aquécer, sem medida se inflammão alêm do que consente o assumpto. Oradores, e não raro, vemos que ébrios se tómão de paixões desconformes do objecto; mas que vindas com elles da rhétorica palestra, lhe ficárão como appegadas: com o que conseguem, não só não commoverem, mas até virem a ser abhorrecidos, e insupportaveis: acontecimento infallivel a quantos despropositadamente se debatem ante o auditorio que commover não conseguírão. Quando tratarmos da paixões o diremos mais ao largo.

CAPITULO III°.

Da frieza no Stylo.

D'ESSE stylo frio e pueril abastado está Timêo, aliás homem de pórte, e ás vêzes grandioso e sublime, de muito saber, e que muitas cousas diz com sizo; dado que tal e qual defeito reprende nos outros, que elle cégo em si não vê, e que sôfrego de alardear novos conceitos, cahe em puerilidades. Do que darei um ou dous exemplos, visto que já quantidade delles deo Cecilio. Querendo Timêo louvar Alexandre-magno, diz, que em menos tempo havia conquistado a Asia, do que Isócrates gastára a lhe compôr o elogîo. Que bem é comparado o magno Alexandre c'um Méstre de Rhetórica! Razão, pela qual subiria Isócrates a cima dos Lacedemonios: estes empregárão 30 annos na tomada de Messenia, quando Isócrates não usou mais que 10 em lhes tecer o panegyrico.
Óra a propósito dos Athenienses captivos na guerra de Sicilia, que janda a exclamação em que prorompe: » Castigo foi do Céo, pelo împio desacato a Hérmes feito, e státuas que lhe mutilárão; e mórmente, porque um dos Cabos das inimigas hostes, Hermócrates (avoengo appellido) se chamava.» E porque, Çaro Terenciano, não disse elle tambem,

que permittìrão os Deoses, expulso fosse Dinis tyranno, por Dion, e Heráclides (appellidos derivados de Dios Jove, e de Hércules) pelo pouco acatamento que á cêrca destas duas Divindades demostrou?

Que ha hi demorar-me com Timêo? Esses heróes da antiguidade, Xenophonte e Platão digo, da schola de Socrates alumnos, tambem ás vêzes se descuidão, e puerilidades e baixezas lhes deslizão no que escrévem. No livro, que o primeiro escreveo da republica dos Lacedemonios. » Mais não fallão (diz) que se pédras fossem, nem ólhos vólvem, quáes de fixo bronze. Achàras-lhes mais pudor, que as oculares porções, que Virgens os Grêgos chamão. » A Amphìcrates, que não a Xenophonte, chamar Virgens pudentissimas as meninas dos ólhos. Que conceitarrão! Porque em Grêgo *core* diz *Virgens*, e diz *Meninas dos ólhos* diremos nós que quantas pupillas ha no mundo são virgens pudentissimas? visto que nos ólhos é que mais ressumbra o pêjo. Razão porque Homéro disse: » Attestado de vinho com descôco de cão nos olhos. » Não o vio Timêo em Xenophonte, esse frio conceito, que como furto que lhe fòra feito, o não revindicasse assim, na vida de Agatocles: » Que estranho que é roubar sua Prima propria recem-casada, no dia crástino das vòdas! Quem tal faria, a não ter nos ólhos em vêz de

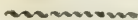
Virgens, impudicas pupillas? E de Platão, que dirêmos nós? d'esse Platão aliás divino, que fallando dos cupressinos Registros dos Actos publicos, sólta este pensamento: » Havendo tudo escripto, forão pôr no Templo esses monumentos de Cypréste? » e fallando de muros: » Esses muros, (1) deixa-os, Megillo, dormir na dura; e que os não êrgão. » Ridiculez igual é a de Heródoto, quando diz que dôr dos ólhos as Mulhéres são. Conceito, a que todavia, no lugar em que elle o diz, dou-lhe eu desculpa, pelo dizerem Bárbaros envinhados e dissolutos; o que comtudo não salva de baixeza o ditto; e não cumpria, por uma mîsera palavrada, pôr-se a pique de desprazer aos vindouros.

CAPITULO VI°.

D'onde vem a frieza ao Stylo?

Da manîa que hoje lavra nos Autores, de excogitarem novidade no dizer, surgem essas affectações tão puerìs e baixas. Porquanto do mesmo sìtio, d'onde nos vem o bem, nos vem ás vêzes o mal. Assim vemos, que o que em certos casos contribue a afformosear a Obra, o que (digo) dá formosura, grandeza e graças á elocução, lances ha, que dispara no contrario, como succede nos hypérboles e outras figuras, que Pluráes tem nome. No curso que levâmos, demostrarèmos quão perigoso seja usarmos dellas. Por agora tratêmos de evitar esses vicios, que nos resvalão ás vèzes pelo sublime. O que conseguirèmos, adquirindo do verdadeiro sublime clara, e nìtida conhecença, e a fazer delle exacto juizo: o que tem sua difficuldade; porque para bem julgar do forte e do fraco no discurso, se requer uso prolongado, e o serôdeo fructo de consummada doutrina. Mostrarèmos a veréda, que lá guia.

CAPITULO V°.

Por que meios, em geral, se conhece o Sublime.

É de saber, querido Terenciano, que na vida ordinaria que não é dado dizer que neste ou naquelle objecto grandeza existe, quando é nóbre, quando é grande o desprezá-lo. Riquezas, dignidades, honra, império, e outros apparentes bens de fastoso exterior, e que nunca passarão por véros bens no ânimo do Sabio, dão realce a quem virtuoso os despréza. Menos admiração nos dá quem os possúe, que aquelle que os engeita por grandeza de alma.

Igual conceito cabe que façâmos das Obras dos Poétas e dos Oradores. Sejâmos precavidos no tomar por sublime cértos visos de grandeza, fundada quasi sempre, em palavras campanudas, e que bem examinadas, são méra tumidez, que mais desprèzo, que admiração merece. Que traz comsigo o sublime o cevar a alma quando o ouvimos, tomar ella grande opinião de si mesma, entranhar-se de contento de não sei que nobre altivez; nem que o

que ella simplesmente ouvio, o houvéra ella mesma produzido.

Quando um Homem de sizo, e nesse assumpto bem versado, nos lè alguns rasgos de Eloquencia; se depois de muitas vèzes lh'os ouvirmos, nossa alma se não eléva, e não concébe o nosso Spìrito superior idéia ao que ouvìra: se pelo contrario, attentando bem, descahe, e se não sustèm; dèmos-lhe a grandeza por fallìda, e que foi toada, que deo no ouvido, e nelle se esvaeceo. O infallivel cunho do sublime é deixar-nos o que ouvimos, muito em que pensar; ser-nos, desde lógo difficultoso, e quasi impossivel resistir-lhe; e apegar-se-nos de módo na lembrança, que longo dura, e custosamente vem a apagar-se. Affigura-te que o verdadeiro sublime é o que em tudo, e a todos agrada. Próva cérta de que ha no discurso grandeza, e maravilha, e quando n'alguns rasgos delle quantidade de pessoas, que entre si nenhuma relação tem de génio, e de inclinação, sentem em si o mesmo tóque de elevação, e assombro.

CAPITULO VI°.

Das cinco nascentes do Sublime.

Cinco são as principáes nascentes do sublime, que todas cinco presuppôem a faculdade de bem fallar, sem a qual serião como nullas :

1ª. E mais consideravel, spîrito elevado, feliz no módo com que á cêrca dos objectos pensa. Já nos Commentarios de Xenophonte o demostrámos.

2ª. O Pathético; e por elle entendo o éstro, a vehemencia natural que abala e móve. Ora estas duas nascentes a Natureza as dá, comnosco nascem; quando as tres seguintes em quasi tudo da Arte pendem.

3ª. As Figuras, ás quáes cumpre cérto meneio dar. São biformes as Figuras; consistem umas no pensamento, na dicção outras.

4ª. Nobreza no dizer; e esta vem da escolha dos termos, e das elegantes figuras.

5ª. Que produz o grandioso, e que em si encerra as outras quatro, a composição e arranjo das palavras, em toda a sua dignidade e magnificencia.

Examinémos agora o que é para denotar, e o que é peculiar a cada uma dessas species; advertindo como de passagem, que de algumas dellas se deslembrou Cecilio: entre outras lhe esquéceo o pathético. Se foi nelle engano, por assentar que nunca o sublime se des-companha do pathético, muito o creio: porquanto muitas paixões ha, falhas do que é grandeza, e até mesmo baixas, como o são a tristeza, o pavor, e a afflicção: e tanto mais que deparâmos com cousas sublimes e grandes, em que paixões não entrão. Como o que com tanta hardideza diz Homéro, fallando dos Alóidas (1):

Vastissima ambição, que ao Pétion o Ossa
Sobrepôz, por que os Deoses desthronasse!

E com mais fôrça ainda, quando ségue dizendo:

Sem dúvida haverião etc. etc.

---

(1) Gigantes, que crescião cada anno um côvado de largo, e uma alna de comprido. Tinhão 15 annos quando commettêrão escalar o Céo. Por astucia de Diana, um a outro se mattárão. Aloeo era filho de Titan, e da Terra; Iphimédia se chamava sua Spôsa, que Neptuno violou, e de quem dous filhos houve, Ephialtes o Oto, a quem Alóidas appellidárão, por terem sido criados em casa de Aloeo como filhos delle; d'onde veio dizer Virgilio no 6 da Eneiada verso 582:

Hic et Aloidas geminos, immania, vidi
Corpora,

E óra em prósa Panegyricos e outros Discursos mais de méro apparato contêm grandioso, contêm sublime, e de ordinario não contêm pathético. De módo que Orador pathético menos apto é para o Panegyrico: e o que no Panegyrico realça é menos apto para o pathético.

Se imaginou Cecilio que o pathético não contribue para o grandioso, e por tanto o não nomeou, mais alto se enganou ainda: e me affouto a lhe dizer, que nada tanto relêvo ao Discurso dá, quanto um feliz abalo, e uma paixão levada ao galarim; que vem allì como um enthusiasmo, uma nóbre furia, que dá alma ao Discurso, dá-lhe chammas, e vigor divino.

CAPITULO VII°.

Da sublimidade nos pensamentos.

Posto que das cinco partes de que fallei, seja a primeira, e a mais consideravel, a natural elevação de ânimo, que mais é dom do Céo, que qualidade que se adquira; dêmo-nos quanto possivel seja, a cevar o nosso spîrito em objectos grandes, e em sustê-lo sempre em cheio, e como túmido de nóbre, e de generosa altivez.

Se me perguntáes onde com ella se depára, dir-vos-hei, que já n'outro tratado deixei escripto que elevação de spîrito era imagem da grandeza da alma: por isso admirâmos n'um Homem, sem que elle falle, admirâmos (digo) o que elle pensa. Seja exemplo o silencio de Ayax, na Odysséa (1); silencio que eu dou por mais sublime e grande, que quanto elle dizer podéra.

(1) Liv. 11. vers. 551 — 552. onde Ulysses faz suas submissões a Ayax: mas este nem se digna de lhe responder,

A primeira qualidade pois, que supponhâmos no que é verdadeiro Orador, é a não-baixeza de ânimo. Que não é possivel que quem toda a sua vida têve pensamentos, e inclinações baixas e servîs, produza algo, que maravilhe, e digno seja de ir á posteridade. Aquelles sómente que altos e solidos pensamentos concébem, produzir pódem Discursos elevados; e unicamente aos grandes Varões é que escapão extraordinarios conceitos.

Veja-se o que Alexandre respondeo, quando Darîo, com a metade da Asia lhe offereceo a Filha: » Se Alexandre eu fôra (dizia Parmenião) acceitava-lh'a. — » Tambem eu (lhe tornou o Magno) se eu Parmenião fôra. — Para tal resposta reléva Alexandre ser.

Homéro, nesta parte sobrexcelle, sublime em seu pensar. Vejão como descreve a Discordia (Iliad. 4. vers. 443):

Os pés na Terra tem, nos Céos a fronte.

E cabe dizer, que menos dá a medida da Discordia, Homéro, do que a medida da sua capacidade, e da elevação de seu ingenho. Hesîodo no seu Poêma do Broquél (se delle é) diz da Deosa das trévas:

Fétido humor das ventas lhe escorria

imagem não terribil, mas abhorrivel e nojosa. E

vède que majestade nao dá Homero aos Deoses, quando diz (*Iliad.* 5. *vers.* 770):

Quanta á beira do Mar, do alto rochedo
Sentado avistas a amplidão dos ares,
Tanto d'um pulo salvão os dos Numes
Intrépidos Corcéis etc.

Medir-lhe o pulo, é medir o Universo. Quem não clamára, e com razão, ao vêr a magnificencia de tal hypérbole, que a darem outro pulo esses Corcéis, não terîão onde. São imagens, como tambem a da Guerra dos Deoses, que encerrão grandioso em si, como esta (*Iliad.* 21. *vers.* 388):

Todo o Ceo retumbou, tremeo o Olympo

e esta (*Iliad.* 20. *vers.* 61.):

Ao que furioso fez, rumor Neptuno,
O inferno estremeceo. Plutão, do throno
Salta, infiado grita: assusta-o o Nume
Que a gólpe do tridente, lhe não mêtta
O dia, no seu reino tenebroso.
E aberto o centro da estallada terra,
Se não vejão da Styx anciadas ribas
Ou que aos vivos se amostre o Imperio odioso,
Que abhorrecem mortáes, que Deoses témem.

Não vês, Terenciano, escachada até ao centro a Terra, dar assômos do Inferno, e ameaçada de cabal ruîna esta máchina do Mundo; como appontando que nesse combate, os Ceos, o Inferno,

quanto ha que mortal, que immortal seja, tudo com os Deoses contendia, e nada haver na Natureza que não corrêsse perigo? Conceitos são que tomar devemos em sentido allegórico, por não atinarmos com certa impiedade e horror, disconveniente á majestade dos Numes. Vejo em Homéro feridas, conluíos, supplicios, lágrimas, prisões de Deoses, e quantos acasos lhes acontecem: e sou de parecer, que elle dos Deoses quiz fazer Homens, e d'esses Homens que assistírão ao cêrco de Troia, quiz fazer Deoses. E aos Homens ainda melhorados; que se padecem, lá tem a morte, que os despéga dos infortunios: quando os Deoses por immortáes, immortalmente desditosos.

Melhor se desempenhou, quando um Deos nos disferio em toda a sua grandeza e majestade, sem mescla de terreno, como nessa passagem, que muitos já ante mim notárão (*Iliad.* 13. *vers.* 18):

Por campos dilatados vai Neptuno;
Trémem-lhe sob os pés bosques, montanhas

e ainda (*Ibid. vers.* 26):

Junge ao Carro os Corcéis, e altivo sóbe;
Manda-os fender a lìquida planicie.
De o vêr correr pelo humido elemento
Saltão de gôsto as corpanzís Baléas.
Sob o Numen, que as rége, as Ondas fremem,
E o seu Rei jubilosos reconhecem.
Em tanto o Carro vôa etc.

Assim o legislador dos Judèos, que Varão vulgar não era, concebida altamente a idéia da grandeza e poderìo de Deos supremo, condignamente a expressou, no intróito das suas Leis, assim : — Disse Deos, faça-se a Luz : e a Luz se fez. Faça-se a Terra : e se fez a Terra.

Não imagino, Terenciano meu, desgôsto dar-te em referir uma passagem mais do nosso Poéta, quando elle dos Homens falla; e quão heroico é Homéro quando o caracter d'nm Heróe nos pinta. Tinha cobérto o exército dos Grêgos súbita espessa escuridade, que lhes tolhia combaterem. Ayax (*Iliad.* 17. *vers.* 645) que não sabe dar-se a conselho, clama :

> Deos grande, expulsa a noite, que nos céga,
> E briga contra nós á luz do dia.

Assim é que pensa um Guerreiro do calibre de Ayax. Vida não a péde, que em tal Heróe baixeza fôra. Como porêm nesse escuro, alardear não póde a sua valentia, não poder combater o enoja; e péde que se lhe ábra présto o dia, a fim de acabar como lh'o requér, inda no lance de combater c'o mesmo Júpiter. Disséras, que neste lugar, tóma a fórma Homéro de vento auxiliador, e favonêa o ardor dos contendores; e que não menos violento se debate, que se accêso fôra de igual furor.

Qual Marte iroso no âmago das brigas).
Ou fôgo , que o furor co'a labaréda
Devólve na espessura da floresta,
Elle escuma de cólera. etc. (*Iliad. liv.* 15. *vers.* 603

Péço-te que repares, (e por muitas razões) como vai affracando na Odysséa , em que descóbre quanto o ingenho que envelhece descahe e se apraz em fábulas e contos : que darei bastantes de que elle compôz a Odysséa depois da Ilìada. Tanto mais que cousas ha na Odysséa , que são da Iliada méras consequencias , por elle transpassadas a esse último Poêma , como episódios da Guerra de Troia. Accrésce , deplorarem a miúdo os Heróes da Odysséa , como communs desastres os longo tempo , lá acontecidos. Assim a Odysséa é como um epîlogo da Iliada.

Ayax grande lá jaz , e o invicto Achilles ;
Cortado o fio vio Patróclo á vida ;
Vio e seus dias findar meu caro Filho.

De lá acontece , que como Homéro teceo a Ilìada no vigor do ingenho seu, lavra nella o dramático , e é toda acção ; quando a melhor parte da Odysséa se alonga em narração , precalso da velhice. Pelo que , compare-se essa última Obra ao Sól quando se põe , que não desfalcado na grandeza , mingúa no ardor , mingúa na fôrça. Já não é aquelle

Homéro de tom alto e sublimado, que na Iliada marcha a passo cheio, que nem pára nem descansa. Não se notão já nelle aquelles movimentos, aquellas paixões, uns sôbre outros cumulados; já não tem aquella mesma fôrça, aquella (digâmo-lo assim) volubilidade de discurso tão apta para a acção, e entremeada de tanta imagem singéla de objectos. Digâmos que é a vasante do ingenho, qual a d'esse Oceâno, que se retira de suas praias, e como que as desampara. Vai-se, em tudo, transviando em concepções, e em fábulas incriveis. Não deixarei esquécidas todavia, as tempestades tanto ao vivo debuxadas, as venturas de Ulysses na cavérna de Poliphêmo, e outras passagens, sem dúvida, mui bellas. Que em Homéro essa velhice sempre é velhice de Homéro. Bem que nessas mesmas passagens mais fábula, mais narração, que acção transpire.

Mais me alarguei nisso, com intento (como ditto fica) de te demostrar que os mais elevados ingenhos naturalmente descahem ás vèzes no jocoso quando lhe vai minguando a vívida fôrça da alma. Seja exemplo o sacco em que Eólo embuxa os ventos, e os Companheiros de Ulysses que Circe transfigura em pórcos; e de que Zoilo chasquêa, chamando-os lagrimijantes cochinos. E que dizes das Pombas que dão a Júpiter sustento, como a um Pombinho? e Ulysses esfaimado com dez dias que não cóme depois de naufragado? e de tão absur-

dos contos na mórte dos amantes de Penélope ? O maior abôno, que a táes ficções lhes cabe, é dar-lhes título de guápos sonhos de Jóve. Se eu da Odysséa assim fallei, mostrar-te quiz, que os grandes Poétas, e insignes Oradores, quando, para o pathético se lhes vai desmedrando o vigor, de ordinario se entretêm a pintar costumes. Assim fez Homéro quando nos deo o têor de vida, que os Amantes de Penélope desfiavão em casa de Ulysses : descripção cómica, que pinta differentes caractéres dos Homens.

CAPITULO VIII°.

Da sublimidade que se tira das circumstancias.

Deparêmos com presupposto de que ainda o sublime surja ; digo pois nada nos vem da Natureza , que se não accompanhe de cértas circumstancias ; infallivel segrêdo para acertar c'o grandioso será a appropriada escolha que fizérmos , das que de mór vulto sejão , e dellas bem uuidas se formar como um côrpo : que é cérto que essa escolha , e esse cúmulo de circumstancias prendem muito o spìrito.

Assim , quando furia do Amor exprime Sappho , junta quantos accidentes séguem essa paixão e a accompanhão. Olha com quanta industria ella escólhe os que mais assinalão o excesso , e a violencia do amor , e o como ella os une todos :

Feliz , quem , junto a ti , por ti suspira ; (1)
E as fallas te ouve , que o prazer lhe entranhão :

(1) Se eu tivesse livros , acharia em Catullo a traducção Latina que , me serìa de muito préstimo.

Vê teu meigo surriso deleitoso!
Essa Dita, a dos Numes, não a iguala.

Sinto de veia em veia subtil flamma
Coar, quando te vejo, em todo o côrpo;
E no arrôbo em que esta alma se me prende
Busco a vóz, busco a lingua; ambas deixárão-me.

Nuvem de confusão me enleia os ólhos;
Já nada escuto; lânguida esvanêço;
Gêlo, e fogo me investe: e eu trêmo, e môrro.
Quem nada seu possúe, tudo arrisca etc.

Não admiras quanto ajunta? Alma, côrpo, ouvidos, ólhos, lingua, côres? nem que outras tantas pessoas fossem, em ponto de expirarem? Ólha quantos a abalão contrarios movimentos. Ella arde, e géla: óra louca, ora sizuda: ou já fóra de si mesma, ou já fallece. Disséras que entranhada não está d'uma única paixão, mas que de tropél lhe entrárão todas na alma, como a todos os que amão acontéce. Bem reparas, que consiste a principal formosura de seu discurso, na acertada escolha dessas grandes circumstancias a propósito assinalladas. Assim, quando Homéro descréve uma tempestade, exprime quanto ella demostra mais terrivel, mais horroroso. E ora o Autor do Poêma dos Arimaspios imagina que diz admiraveis cousas, quando exclama:

Prodigio de assombrar! Furor incrivel!
Homens sem sizo, em fragil lenho, ao longe

De terra, habitar vão voluveis ondas;
Por via incerta, o mar, sem rumo fendem;
Correndo vão buscar trabalho e penas,
Sem jámais desfructar paz, nem descanso.
Olhos no Céo, nas vagas pôsto o Sp'rito,
Revoltas as entranhas, mãos erguidas,
Mandão rógos ao Céo, rógos baldados.

Não imagino, que alguem haja, que não veja antes flores, antes enfeites neste discurso, que grandeza e sublimidade. Vejâmos como Homéro o faz, e entre outros lugares, no seguinte:

Quáes, co'a tormenta as ondas se alvorotão,
Raivosas dão no lenho, que as rebate;
Brama o vento nas vélas sôlto em furias;
Encarneira-se o pégo, géme ao longe
O Ar; perde a arte o tîmido Piloto;
Vê, em cada vaga a Mórte, que o rodêa.

Este último quiz requintá-lo Arato, quando disse:

Da Mórte o ampara léve, fragil lenho.

mas enfeitando assim esse pensamento, de terrivel que elle era, o tornou baixo, e flórido. Tanto mais que encerrando todo o perigo, neste dizer — Da Morte o ampara um léve e fragil lenho, — mais diminue, e mais afasta o perigo do que o augmenta. E óra Homéro não põe, por uma unica vèz, diante dos ólhos o perigo em que os marinheiros versão, mas dá-os, como em retábulo, submergindo-se, a cada onda, que se ac-

capélla ; e até nas mesmas palavras, nas mesmas syllabas estampa a imagem de perigo. Nem de outra arte usou Archîloco na descripção do seu naufragio ; nem Demósthenes, quando pinta quão turbados ficárão os de Athenas, quando a nóva ouvîrão que tomada Etaléa fôra; e então lhes dizia : » Era mui tarde já etc.

Ambos (digâmo-lo assim) estremárão, e attentados recolhêrão as grandes circumstancias, e descartárão de seus discursos particularidades baixas e superfluas, que lhes trouxéssem resábio de schóla. Com effeito, o deter-se em miudezas tudo deita a perder : é como arrumar seixos e caliça, e dar nos esse montão por um edificio.

CAPITULO IX.º

Da amplificação.

Ponhâmos a amplificação entre os módos que contribuem para o Sublime : pela razão , que quando a natureza dos assumptos que se tratão , ou a das causas que se advógão , mais extensos perîodos requér , e compostas de mais membros , por gráos se póde ir o Orador alçando , e de maneira tal , que vá cada palavra sôbre outra encarecendo : arte que muito vale , ou já para confirmar um feito , ou para o dar em luz mais clara , ou tambem dar meneio a qualquér paixão. Mui diversamente se divide a amplificação : saiba porèm o Orador que nenhuma d'esse infindo número é em si perfeita , se o grandioso , se o sublime se não encontra nella ; menos quando se trata de mover a compaixão , ou de abater de estima algum objecto. Se aliás tiráes á amplificação o grandioso , é como se a alma lhe arrancásseis. Mal que essa escóra lhe fallece , sem vigor , sem movimento , langue. Por óra cifrêmos em poucas vózes , para maior clareza a differença que milita entre esta e a de que fallámos no Capitulo precedente , a qual nada mais é , que

acérvo de circumstancias escolhidas : e vejâmos por onde a amplificação em geral, discrépa do grandioso, e do sublime.

CAPITULO X°.

Que é amplificação ?

Não approvarei o como a definem os Méstres dessa arte, que a dizem : — Discurso que augmenta, e que dá aos objectos maior vulto : definição que igualmente cabe ao sublime, ao pathético e ás figuras, que todas ellas dão ao discurso, cérto carácter de grandeza. A differença é com tudo clara : por quanto, na altura, e na elevação consiste o sublime, quando a amplificação assenta na multidão das palavras ; em quę vêzes ha que o sublime libra só n'um único pensamento e em que a amplificação se não sustenta sem a pompa, sem a abundancia. Dèmos uma idéia geral : a amplificação é um incremento de palavras, o qual de todas as circumstancias particulares dos objectos, e de todos os lugares da Oração, tirar-se póde, e que enche e fortifica o discurso, escorando-se, no que ditto fica. Pelo que différe da prova ; con-

sistindo esta no emprêgo de dar por cérta a questão, quando a amplificação no dilatá-la, e encarecê-la.

Segundo meu parecer, differença igual milita entre Cîcero e Demósthenes á cêrca do grandioso, e do sublime, (quanto o podêmos nós os Grêgos julgar das obras d'um Autor Latino). Com effeito grande é Demósthenes, no seu dizer apertado e conciso; e Cîcero em discorrer diffuso e dilatado. Comparára eu o primeiro, em razão da violencia, rapidez, vigor e vehemencia, com que destrúe, e como que tudo apóz si léva, á tempestade, ao ráio. Cîcero, á meu parecer, é como um incendio, que devóra e gasta, com nunca extincta chamma, quanto encontra: e essa chamma, em suas Obras diversamente lavra; e quanto mais vai indo, maiores fòrças cóbra. Tu melhor o julgarás, do que eu. Alfim vale o sublime de Demósthenes muito mais, nas exagerações fórtes, nas violentas paixões, quando (para o dizer assim) tem cabimento assombrar a quem o ouve. Pelo contrario vem mais a abundancia a ponto, e quasi que se derrama como um orvalho aprazivel pelos ânimos: que é mui cérto ser um discurso diffuso mais adaptado a agradar nas digressões, nos lugares communs, nas perorações, e no género que geralmente chamamos demonstrativo. Assim tambem na Historia, assim na Physica, e outros assumptos táes.

CAPJTULO XI°.

Da imitação.

Voltando ao nosso presupposto ; Platão, cujo stylo não deixa de ser elevado, dado que sem rapidez, e sem arruído se devolve, nos deo idéia d'esse stylo : o que tu ignorar não pódes, se os livros tens da sua Republica. Diz elle, n'um lugar : » Esses Homens desgraçados que não sabem o que é sapiencia e virtude, empégados de contînuo em banquêtes, e na dissolução, descaminhados toda a vida vão, sempre de mal em peior. Nunca attractivos encontrárão na Verdade, nem ólhos sequér erguêrão para a vêr : nenhum puro nem sólido prazer gostárão. São como os brutos animáes, que para a terra curvos, só terra avistão. Só em pastar e comer cuidão, e em satisfazer paixões brutáes. Em se fartar ardentes, recalcitrão, arranhão-se, e ás unhadas, e com ferreos cornos se combatem ; e por fim insaciaveis comilões perecem.

Outro caminho ainda nos ensinou esse Philósopho, que, a querê-lo nós seguir, ao sublime nos

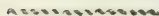
guiára. E que caminho ? Imitar, emular Poétas e Autores insignes, que antes de nós vivèrão ; que é o alvo que sempre aos ólhos propôr compéte.

Por cérto, pue muitos ha a quem o spìrito de outrem arrebata alèm de si mesmos ; a quem, como á Phebáde sancto furor abrange ; porquanto dizem que quando sentada na trìpode, cérto vapor celeste, que sahe do rasgado chão, a entranha em divina virtude, lógo oráculos profére. Táes essas grandiosas bellezas, que nas Obras denotâmos dos antigos, nem que ellas fontes fòrão, d'onde venturosos vapores se diffundem nas almas de seus imitadores, ellas animão até esses spìritos que naturalmente menos calor sentem em si : ei-los então arrebatados, e como fóra de si pelo enthusiasmo alheio. Por tanto, vemos que Heródoto, e antes delle Stesìchoro, e Archìloco grandes imitadores fòrão de Homéro. Todavia foi Platão quem o imitou mais ; pela razão que d'esse Poéta haurio, como em vivo manancial, e delle derivou regatos sem fim ; do que déra eu exemplos, a não os ter Ammonio em tanta qualidade referidos.

Tanto mais, que furto não é, antes formosa idéia que dos costumes, da invenção, e das obras de outrem se ha formado. Que nunca Platão entremeiado houvéra cousas tão grandiosas, em seus tratados Philosóphicos, passando, como passa, de singélo discorrer, a expressões, e a poéticos as-

sumptos, se (para o dizer assim) vindo não fôra, qual novo athléta contender com toda a fôrça que tinha, o preço a Homéro; a aquelle que recebido tinha os applausos do mundo inteiro. Se Platão com sobejo ardor o fez, e como com as armas na mão o fez, não tira que muito lhe prestasse. Digâmos-lhe com Hesîodo :

Aos Homens présta a Invéja, quando é nóbre.

E quão glorioso, e quão digno d'uma alma nóbre não é contender pela honra, e pelo premio da victoria, com esses que o antecedêrão, quando até dá brazão o ser delles vencido !

CAPITULO XII°.

Do modo de imitar.

Bom é, que no ponto de nos abalançar a qualquér Obra que grandioso e sublime stylo requeira, façâmos esta reflexão: Como o faria Platão, Demósthenes, e Thucydides mesmo (no caso de ser Historia) a quererem escrever em stylo sublime? Pela razão, que acodindo-nos esses grandes Varões á nossa imaginativa nos sirvão de luzeiro, e nos subão a alma á altura, em que lhes considerâmos subido o ingenho seu; e ainda melhór, se bem entranhâmos no spîrito: Que pensarião Demósthenes e Homéro, se me estivessem ouvindo? Que juizo de mim farîão? Que não mediano prémio pleiteáramos, a nos affigurarmos que vamos dar conta do que escrevemos nesse rigoroso tribunal, em que Varões táes serão juizes, ou n'um theatro spectadores. Excite-nos ainda motivo mais valente: o juizo que ha-de a posteridade fazer do que escrevemos. Porquanto, se d'esse juizo desconfiando, me receio de que algo disse, que muito viva além de mim, abôrtos e mostrengos géro, e nunca hei-de prefazer obra que tenha de passar aos ultimos vindouros.

CAPITULO XIII°.

Das imagens.

Imagens, que outros pinturas ou ficções chamão, são de grande artificio para dar ao discurso pêso, magnificencia, e fôrça. Toma-se em geral a palavra imagem por todo o pensamento, cabal pela sua expressão, de produzir, e de pintar em nosso spîrito, de qualquér módo, objectos; mas em sentido mais particular e mais cerrado, pelo discurso, que fazemos quando levados de enthusiasmo, e de hum movimento extraordinario da alma vemos as cousas de que fallâmos, e as trasladâmos aos ólhos dos que nos ouvem.

Inteirêmo-nos todavia, que na rhetórica tem essas imagens outro uso, de que tem entre os poétas. Porquanto o que estes pertendem é a suspensão e assombro; quando na prósa, valem, se bem pintão o objecto, e o dão claramente a vêr. Só tem de commum, que em prósa, e em poësîa tendem ambas a mover.

> Detèm-te, oh Mãe cruél, essas do Tártaro
> Filhas, d'ante olhos spéctros tòrvos tira-me.
> Já vem, já as vejo: e prompto o meu supplicio.
> Quáes lhe silvão na fronte horridas sérpes!

E n'outro lugar :

Onde fujo ? Ei-la que vem. Já a vêjo. Eis môrro.

Não que o Poéta as Furias visse : mas tanto ao vivo as affigura que quasi as põe á vista do spectador. Não direi, por cérto, se no exprimir as outras paixões é tão affortunado Eurìpides : mas nas do amor, e do furor, a que elle mais peculiarmente se applicou, digo que mui bem levou a palma. Lugares nelle ha em que hardimento lhe fallece na pintura ; e dado que de si mesmo, se não atire ao grandioso, corrige todavia o que lhe vem da natureza, forçando-se a ser elevado e trágico, e muito mais quando o assumpto o péde. Cabem-lhe ao justo estes vérsos da *Ilíada. liv.* 20. *v.* 169.

Vê o perigo, e anima-se ao combate,
Ouriça o dórso, os ólhos lhe fuzilão,
E fustiga os quadrìs co'a longa cáuda.

Facil é de o notar assim quando na sua tragédia de Phaetonte diz a seu Filho o Sól :

Cuida, em summo ardor funesto á vida
Te não róde sôbre essa Lybia estuosa,
Que nunca de agua embébe áridos sulcos,
Nem flammeo curso ao Carro meu refresca.

Tambem nos seguintes vérsos :

Lógo se a ti depárão sette estrêllas;
Por ellas teu caminho recto enfia.
Disse : tóma Phaetonte em mão as rédeas;
Dos alados Corcéis as ancas fére ,
Que dóceis a séu mando , ágiles correm.
Vence o Carro em seu vôo , o do relâmpago ;
Pela amplidão dos ares rompe hardîdo.
Lá afflicto o vê rodar , o Páe de longe
Pelos celestes pláinos , e inda lhe acena
Por onde córte estrada ; dos Céos summos
Co'a vóz , c'os ólhos sempre o vai seguindo :
» Tóma por lá , — desvîa , — vólta , — pára.

Não disséras que a alma do Poéta montada vai com Phaetonte no Carro, que com elle comparte os perigos todos? Com elle , e com os Corcéis nos ares vôa? Que a não ir pelos Céos com elle ; a não assistir a quanto allì succéde, como o pintaria tanto ao vivo ? Igual lhe aconteceo na Cassandra, no lugar que começa :

Mas , oh fortes Troianos etc.

Tambem Éschylo tem tal qual vez similhantes affoutezas nóbres e heroicas, por cérto. Leião a tragédia — Sette diante de Thébas, em cuja o Mensajeiro que traz a Eteócles a noticia dos sette Generáes que tinhão jurado , para assim dizer , de allì morrerem , se explica assim :

Sôbre um nêgro broquél Sette impios Cabos
Numes espantão com tremendas juras :
D'um degollado Touro moribundo

No sangue ensópão mãos; jurão vingar-se;
Pelo Pavor, Bellona, e Marte jurão.

Finalmente, dado que esse Poéta, á fôrça de querer levantar-se, a miúdo cáia em pensamentos asperos, grosseiros, e mal polidos, nada menos Eurîpides se expõe ás vêzes, por uma nóbre emulação aos mesmos riscos. Em Éschylo (sirva de exemplo) abala-se o Palacio de Lycurgo, entra elle em furor, quando avista a Baccho:

Muge, ao vê-lo o Palacio furioso.

D'outro módo empréga Eurîpides esse mesmo pensamento:

Responde a clamor tal, mugindo, o Monte.

Não sobresáhe menos Sóphocles, quando pinta. Lêde a descripção que nos elle deixou de Édipo em agonîas de mórte, quando, nos terrores de espantosa tempestade, a si mesmo se sepulta: e no lugar, em que affigura a apparição do Achilles por cima da sua sepultura, no instante em que os Grêgos ião levar ferro. Quanto porêm a apparições, não creio que haja alguem dado mais viva descripção que a de Simónides. Fôra nunca acabar, querermos aqui alardear exemplos a este propósito, e que tão faceis se deparão.

Tornando ao que diziamos: são na poësîa cheias ordinariamente as imagens de fabulosos accidentes, que alèm de toda a crença passão; quando na rhethórica, para serem boas, cabe que affigurem o

caso como elle passou na realidade : pela razão, que essa invenção poética, em discurso oratorio traz de necessidade comsigo disparatadas, e grosseiras digressões, e descáhe em absurdo : e é todavia o que hoje procurão os nossos Oradores. Conséguem como os Poétas trágicos vêr as Furias, sem repararem, que quando diz Oréstes

> Tu, que vás nos infernos despenhar-me,
> Oh Deosa, cessa em fim de perseguir-me.

esse Orestes, que esses objectos vê, não está em seu sentido. E que effeito fazem essas imagens, na rhetórica! Tem, alèm d'outras, a qualidade de avivarem, de aquécerem o discurso; de módo que entremeiadas com arte nas provas, não só persuadem os ouvintes, mas os domão, e como que os avassallião. » Se um homem (diz um Orador) ouvio no Palacio grande arruîdo; e que outro homem vem annunciar que se abrîrão as prisões, e que se salvão os prisioneiros de guérra, não ha hi vélho de annos carregado, não ha tão indifferente môço, que não ponha as fôrças todas em acodir. Haja quem, nesse em tanto amostre o Autor dessa desordem; dão fim d'esse infeliz, allì súbito perece, sem lhe azo darem de fallar.

D'esse mesmo artificio se servio Hypérides, quando fez lavrar o decreto que dava fôrros os Escravos, depois da derrota de Cheronéa : » Não

foi hum Orador quem o lavrou, mas sim a derrota de Cheronéa ». Provado com razões o ponto, acode a imagem; e pela proposição que avança, faz mais que persuadir, mais que provar. Como nestes casos, no que mais brilha, é que nós demorâmos; a imagem que lhe ostentâmos no vigor do razoado, o léva apóz si com o gólpe que lhe deo na imaginação, e lhe tólhe averiguar mais appurado a fôrça das provas. Tanto cobre, e tanto abrange todo o discurso, o lustre dessa imagem! Tanto mais, que extraordinario não é esse effeito que em nós faz, visto que o corpo mais reforçado a si attrahe o poder do menos forte.

Assaz fallámos na sublimidade, que consiste na fôrça dos pensamentos, e que, como já disse, da grandeza da alma, da imaginação, ou da imitação procéde.

~~~~~~~~
~~~~~~~~

CAPITULO XIV°.

Das figuras, e primeiramente da Apóstrophe.

Fallêmos agora das figuras, seguindo a ordem que nos proposémos; nem ellas são pequena porção do sublime, dando-lhes o geito, que se requér. Fôra emprêza de longo tiro (antes quasi infinito) apurar aqui quantas figuras entrar podem no discurso. Diremos d'algumas das principáes, dessas que mais contribuem para o sublime, porque se dê por cérto o que tratâmos. Quér Demósthenes justificar-se ante os de Athenas, e provar-lhes, que os não faz réos a batalha que dérão a Philippe. Como lhe vinha natural dizer: » Não ha de que vos arguir, de haveres pelejado, arriscando as vidas pela liberdade e salvamento de toda a Grécia: exemplos tendes, que desmentir não cabe. Que ninguem arguio esses grandes varões, que pela mesma causa pelejárão nos plainos de Marathon, Platéa, e Salamina. » Que trilho tão differente o que elle tóma! Ei-lo como inspirado, e nem que o Spîrito de Apollo nelle se entranhára, exclama, e jura pelos manes d'esses impávidos de-

fensores da Grécia : » Não errastes, Athenienses, não. Por vós o juro, por vós, oh illustres guerreiros, que pela mesma causa, combattèstes em Marathon. » Por esta única fórma de juramento, que eu chamarei apóstrophe, endeosa esses antigos Cidadãos, e inculca que os homens, mórtos por tal motivo, são como Deoses em cujo nome jurar é dado; inspira aos Juizes o spîrito e affeitos d'esses illustres mórtos : e trocando o ademan natural da prova na pathética e extraordinaria feição de affirmar por juramentos tão novos, e tão dignos de fé, métte na alma dos ouvintes um contraveneno, que destroe maos conceitos; pelos encomios lhes suscita brios; e lhes dá por fim a conceber, que não devem estimar em menos a batalha que dérão a Philippe, que as victorias que alcançárão em Marathon, e em Salamina; por todos os quáes meios concentrados nessa única figura, ao seu partido os carêa. Achar-se-ha quem diga, que em Eupolis se depara com o original d'esse juramento, quando diz :

> Por meu combate em Marathon, vos juro
> Que não me affligirei de os vêr contentes.

Oh! que não é bem fina a industria d'um simples juramento. O ponto está na occasião, e no motivo porque se elle faz. Nem ha na passagem d'esse Poéta mais que um juramento simples : e elle

falla a ditosos Athenienses, em tempo que de nenhuma consolação necessitavão. Accrésce, que nesse juramento não obtésta, como Demósthenes, varôes, que elle immortalisa; nem abala os de Athenas a tomar affeitos dignos da virtude de seus Maióres; visto que, em lugar de jurar pelo nome dos que havião pelejado, jura por cousa que não tem vida; por um combate. Pelo contrario, Demósthenes, quando elle despéde similhante juramento, léva tenção de accorçoar os vencidos Athenienses, e que não olhem como infortunio a batalha de Cheronéa. De módo que com essa figura, não só pela razão lhes prova que não errárão, mas lhe acóde com um exemplo; não só confirma com juramento, mas ainda os elogîa, e os exhorta a pelejar contra Philippe.

Óra, podião argumentar a Demósthenes. » Tratase da batalha contra Philippe, cuja nós perdêmos, no prazo em que tu maneavas a Republica, e tu fallas-nos em victorias que os nossos antepassados conseguîrão. Para Demósthenes ir sôbre seguro, que faz? Comédе as palavras de módo, que só lhe sáião as que lhe sejão vantajosas, dando a colhêr, que ainda no maior affôgo, e fervor do dizer, cumpre sóbrio e comedido ser. Se falla em victorias de antepassados, contenta-se com dizer: » Os que por terra em Marathon, e os que por mar, em Salamina pelejárão: os que pérto de Artemisa,

e de Platéa combatêrão (oh ! que não diz *vencêrão*). Calla o successo, que tão ditoso foi nessas batalhas, quão desastrado em Cheronéa; e se pôe em salvo prevenindo assim o auditorio : » Quantos, oh Éschines, nesses recontros perecêrão, todos á custa da Republica sepultados fôrão, todos, e tão igualmente, como esses cuja valentîa a Fortuna bafejára.

CAPITULO XV.

Que para se sustêrem necessitão as figuras de sublime.

Não nos esqueça uma reflexão que eu fiz, e que em curtas vózes explicarei. Ella é, que se as figuras naturalmente sustêm o sublime, este maravilhosamente sustêm as figuras. Direi como, e quando.

De primeiro é certo, que se emprégas a sós as figuras no discurso dás suspeitas de industria, de artificio, e de engano, e principalmente se fallas ante um Juiz supremo; e ainda mais se esse Juiz é alto Senhor, v. g. Tyranno, ou Rei, ou General

de exército : estes se agastão contra o Orador, nem tolérão, que um mîsero rhetórico os emprenda, com grosseira astucia, lograr cómo a crianças. E é tambem para temer, que tomando em menoscabo, esse artificio, não se enfureção : e óra no caso mesmo, que a cólera refreiem, e se embrandêção aos encantos do discurso, conservem cérta repugnancia a crêrem o que lhes digas. Pelo que, não ha mais excellente figura, que a que vai encobérta, e se não dá a conhecer por figura. Soccorro não deparas, nem remedio mais maravilhoso para a encobrir, que o sublime, e que o pathético, porquanto, se a arte envolves no grandioso, no resplandecente, dás-lhe o que lhe fallecia, salvas-lhe toda a suspeita de engano. Não te dou melhor exemplo do que o já citado : » Pelos Manes d'esses grandes Varões juro etc. ». E como encobrio Demósthenes essa figura? Não vês tu, que com o splêndido pensamento? Que se escondem os menores astros, quando os abafa o Sól com seu luzeiro; e essas subtîs rhetóricas se esvâecem ante o alarde grandioso, que por todos lados as assoberbão. O mesmo acontece na pintura. Dá côr a differentes objectos que ficão no mesmo plano, dá-lhes sombras e luz; esses que assim allumiaste, são os que primeiros te vem aos ólhos; porquanto pelo grande fulgor que de si lanção, se affigurão despegar-se do quadro, e se achegarem a ti. Assim,

ou já por affinidade que o sublime e o pathético tenhão naturalmente com os movimentos de nossa alma, ou já pelo splèndido que de si dão, mais sobre sahem, e de mais perto o nosso ânimo abalão, que as figuras, cuja arte encobrem, e a cujas como de couto valem.

CAPITULO XVI°.

Das interrogações.

Que direi das requéstas, e das interrogações? Ninguem me negará que dão essas figuras muito mais movimento á oração, muita mais acção, e fòrça. » Não tratarêis vós, de mais (dizia Demósthenes aos de Athenas) que de ir pela Cidade, perguntando-vos uns a outros: Que se diz de novo? Um homem da Macedonia senhorêa os Athenienses, e dá leis a toda a Grécia. — Morreo Philippe. (diz um). Não (diz outro) está enfermo. E que vos importa que elle môrra, ou viva? Livres que delle vos dê o Céo, vós mesmos vos fareis bem présto outro Philippe. A guerra, sim, a guerra é só quem póde assinalar-nos por onde é facil vencer Philippe. » Se elle simplesmente o houvéra ditto, desmentîra a Oração da majestade do assumpto que

alli labóra : ao passo, que por esta divina e violenta interrogação, e súbita resposta, que se a si dá, não só faz mais grandioso, e mais valente o que allî diz, mas até mais verosimilhante, e mais plausivel. Nunca o pathético mais effeito faz, que quando não parece que o Orador o busca, mas sim que lh'o depára a occasião. Que nada ha hi que mais imite a paixão que essas interrogações, e essas respostas. Sente o interrogado certa commoção, e se acceléra a responder quanta verdade sabe, e responde quasi, antes que o interrogador acabe. Figura é esta que mui déstra engana o ouvinte; que as mais meditadas fallas, as toma táes, quáes a ardencia do discurso as dictára.

Tambem muito movimento á Oração grangêa, o desfalcá-la dos atilhos (ou néxos). Com effeito Oração desempeçada e livre, se despéde e marcha por si mesma; e tal ás vezes vai que se adianta ao pensamento do Orador : » Roçando-se os broquéis (diz Xenophonte) recuavão, pelejavão, mattavão, e morrião de malhada. » Táes são tambem as fallas de Euryloco a Ulysses, em Homéro :

Qual mandaste, corrêmos d'esse bosque
Com despenhado pé desviadas sendas.
N'um fundo val sombrio deparámos
C'os de Circe arredados aposentos.

Periodos assim despegados, e acceleradamente

proferidos assinalão dôr viva, que embaça o fallar, o que ao mesmo tempo faz que rompa. Assim é que Homero achéga, ou afasta os néxos.

CAPITULO XVII°.

Como se hão-de entremeiar as figuras.

NADA os ânimos mais foitemente abala, que o coacervado das figuras: duas dellas ou tres assim entremeiadas, entrando, por meio tal, n'uma sórte de sociedade, se communicão umas a outras a valentîa, o engraçado, e atavîo. Vejão-no na passagem da Oração de Demósthenes contra Midias, na qual déspe de néxos o discurso e ao mesmo passo méscla as figuras repetição e descripção. » Por quanto (diz esse Orador) todo o Homem que a outro ultraja, muito com o gésto faz, com os ólhos, com as vózes faz, cujo na conta que o ultrajado faz, pintar não póde ». E receiando, que pelo fio do discurso, se lhe não relaxe, bem cérto que a ordem cabe aos ânimos pausados, como aos appaixonados a desordem; que al não é esta que torvação e abalo de alma, assim variando as figuras, continûa: » O'ra como a inimigo

o fére, e por mór insulto, a punhos sêccos óra, óra ao semblante... » Com o violento das palavras assim accumuladas umas sobre outras, não commóve menos o Orador, e não abala menos poderosamente os Juizes, que se elles ao ferimento presentes fossem. Rebate mais ainda, e qual se tempestade fòra, assim prosegue. » Affrontas affligem; affrontas tirão de seu sentido o Homem brioso, e nunca a injurias avezado. Tão enorme é o feito que não ha hi termos que o bem exprimão. » Com a mudança contînua que nestas figuras faz, lhes conserva o carácter de turbulentas: de módo que nessa mesma ordem que léva, lavra a desordem; e pelo contrario essa desordem pautada vai com ordem maravilhosa. Para prova do que digo, fazei como os discipulos de Isócrates, mettei conjunções em toda essa passagem, assim: » Por cérto que não é para esquécer que quem a outrem ultraja, muitas cousas faz; primeiramente com o gésto, depois com os ólhos, e por fim com a mesma falla etc. ». Igualando e alhanando assim as cousas por meio dos néxos, d'um pathético fórte e violento descáhe n'um mesquinho affectado dizer, que nem stîmulo nem ponta léva, e toda a valentîa do discurso por si mesma se quebranta. E sendo cérto que se do Homem que córre lhe ligas o côrpo, o desfalcas de suas fórças; assim tambem, se com esses nexos, e com essas particulas inuteis atravancas a corrida

da paixão, que mal as comporta, o desenvolto do correr lhe acanhas; e o impeto que lhe dava ala, como ao dardo violento que o trabueo dispara, tu lh'o québras.

CAPITULO XVIII°.

Dos hypérbatos.

Dêmos aqui seu pôsto ao hypérbato, que al não é que a transposição dos pensamentos, ou das palavras, no fio da Oração; figura esta, que traz comsigo o genuîno caracter de fórte e violenta paixão. Bem o vêdes nos que a cólera, o despeito, o susto, o ciúme, ou qualquér paixão que seja, hão abalado: e óra as paixões tantas ellas sào, que não cabem no algarismo. Na agitação do ânimo, apenas ha formado um designio, que já concebem outro; e neste encetado já exértão outro, sem que nelles relação milite ou razoamento, revìrão bem vèzes sôbre a primeira resolução: como se uma léve aragem, como a grimpa os desatinasse; ou se como n'um fluxo e refluxo de oppostos mares bandeassem. Assim, a cada instante de pensamento mudão sem que no que dizem ordem, nem fio guardem.

O'ra, para bem imitar estes movimentos, de hypérbatos se valem os Escriptores habeis. E a fallar verdade, nunca a arte a mais alto gráo remonta na perfeição, que quando escondida na natureza mesma pela natureza a tomão : e pelo contrario nunca a natureza mais sôbresáhe, que quando a arte vem mais disfarçada.

Genuîno exemplo deparâmos em Heródoto, quando Diniz o Phóceo falla assim (transpondo toda a oração) aos Ionios : » Reduzidos somos ás extremas, oh Ionios. Sermos livres, ou escravos sermos ; e escravos infelizes. Quereis pôr atalho aos ameaçados infortunios ? Cabe, e sem demóra, abraçar-vos c'o trabalho, e co'a fadiga ; e co'a derrota do inimigo conquistar a liberdade ». A querer elle seguir a ordem natural, disséra : » Ionios, agora é que se ha-de abraçar o trabalho, e a fadiga ; porque em fim reduzidos sômos á ultima extremidade etc. ». Já, de primeiro a palavra Ionios elle a transpôz, nem a traz a ponto, senão depois que a alma lhes espavorio ; nem que a grandeza do perigo, da urbanidade o desmemoriára : da urbanidade digo com que encetâmos o discurso. Lógo desmancha a ordem dos pensamentos : pois que antes que os exhorte ao trabalho, que é o seu scopo, dá a razão porque ao trabalho se abalancem. Ei-la a razão : » Reduzidos sômos á ultima extremidade ». E obra assim, por não

dar ares de que traz estudado o que lhes diz, mas que da paixão lhe surge extemporaneo. Mui notaveis hypérbatos se deparão em Thucydides; que mui bem atina elle no transpôr cousas que naturalmente unidas se affigurão, e que azo não darião a que as separem.

Nesse ponto, mais comedido foi Demósthenes que Thucydides; do que este ninguem de hypérbatos mais profuso foi: disséras que saciou os seus leitores. Que no affinco de que pareça extemporaneo quanto escréve, de rôjo o auditorio léva por arriscados rodeios de suas longas transposições. Quasi de costume suspende o seu primeiro pensamento, como de propósito affectando desmancho; e entremeia diversas cousas, que, ás vêzes, fóra do assumpto buscar vai; e sustos põe na alma do ouvinte, que a Oração allì se morre, e entra co'Orador no perigo, em que o crê na quina de cahir. Lógo, e quando menos se espéra, acodindo a tempo, com o que ha tão longo se esperava pela tão hardida, quão perigosa transposição, commove muito mais, que se bem pautado levasse o seu discurso. Tantos exemplos ha do que aqui digo, que me escuso a transladá-los.

CAPITULO XIX.

Da mudança de numeros.

Nem menos ha que dizer do que chamâmos diversidade de casos, collecções, inversões, grandações, e quantas (como sabeis) figuras fórtes e vehementes, que tão de préstimo são para o adôrno da Oração, e tanto válem para o grandioso e para o pathético. Que direi do trocar os casos, os tempos, as pessoas, o número, e género? Oh que aptas ellas são para diversificar, para aviventar a expressão! Esses singulares, cuja terminação é singular, e que todavia (a bem tomá-los) tem a fôrça, e virtude de pluráes.

Lógo ao pôrto accorrendo um grande pôvo,
Aos gritos que elles dão rebôa a praia.

Tanto mais são dignos de nóta esses singulares, que, bem de vèzes nada ha de maior magnificencia que os pluráes; pela razão, que encerrando multidão em si, essa multidão lhe avulta o som, e lhes dá êmphase. Táes os pluráes que da bôcca sólta em Sóphocles, Édipo:

Hymen, funesto Hymen: me hàs dado a vida
Mas no álveo em que encetei meu ser, o sangue

De cujo me hás formado fazes que entre.
De lá vem Filhos, Páes, Irmãos, Espôsos;
Vem Espôsas, e Mães; vem quanto os Fados
Em seu furor maligno hão dado ao Órbe
Em desvergonha, e horror.

Todos esses nomes differentes designão uma única pessoa; daqui Édipo, d'além Jocasta. E todavia, por meio d'esse número multiplice, e derramado por diversos pluráes, multiplica, em cérto módo, de Édipo os infortunios. Pelo mesmo pleonasmo disse um Poéta.

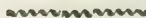
Sarpédons vimos amostrar-se, e Heitores.

Digâmo-lo tambem dessa passagem de Platão, que eu referi, á cêrca dos de Athenas: » Não Pelops, nem Cadmos, não Egyptos, nem Danaos, não bravîos lá das brenhas, que comnosco mórão. Grêgos sômos, esquivos de trato, e frequencia de nações estranhas, que uma e mesma Cidade habitâmos etc.

Com esses coacervados pluráes dão a conceber mais avultada noção dos objectos: cumpre não menos que a propósito venhão, e onde tem cabimento a amplificação, já multiplicando, ou já encarecendo; ou tambem nas paixões, quando o assumpto dá modo a uma, ou a muitas dellas: porquanto, se a êsmo tantos cascavéis, e campaînhas encolleiras, dás em Sophista.

CAPITULO XX°.

Dos pluráes reduzidos a singulares.

Tambem reduzindo os pluráes a singulares, dar grandioso de si pódem. » Todo o Peloponneso (diz Demósthenes) em partidos estava dividido : » E em Heródoto : » Na Tomada de Milet tragédia de Phrynico, todo o pôvo spectador se debulhou em lágrimas ». Que dá vulto á Oração o conservar muitas cousas n'uma só. E eu estou que por ordinario uma mesma razão dá valîa a esssas duas figuras. Ou já mudes os singulares em pluráes, e d'uma só, muitas cousas faças, ou de muitas uma, essa improvista tróca, paixão designa.

CAPITULO XXI°.

Da mudança de tempo.

Igual succéde na mudança de tempos, quando dás por agóra feito, o já pretérito; não narras; assinalas a acção que ante ólhos passa: » Cáhe um soldado (diz Xenophonte) debaixo do cavallo de Cyro, que o piza a pés: mas co'a espada que lhe ensópa o conculcado no bôjo sacóde ao chão a Cyro ». Figura em Thucydides mui frequente.

CAPITULO XXII°.

Da mudança de pessoas.

Não assinala menos pathético a mudança de pessoas, conseguindo muitas vêzes se imagine o que vos ouve no âmago do perigo.

Disséras, vendo-os nesse ardor tão nóbre,
Que vão novo vigor sempre cobrando,
Que vencê-los, cansá-los nada os póde,
Que o prolixo combate agora encétão. (*Iliad.* 15 *v.* 637).

E em Arato :

Oh neste triste mez nunca te embarques.

Tambem em Heródoto : » Ao sahir de Elephantina, pela ladeira, dás c'um outeiro etc. — de lá désces a planicie, e atravessando-a, tornas a embarcar-te ; e em doze dias pójas na grande Méroe (1) ». Repara, Terenciano, como elle comsigo tóma o teu spirîto, t'o léva por essos sitios, e mais t'os apponta á vista, do que t'os narra. Pratique-se isto

(1) Elephantina, e Méroe, cidades do Egypto.

com acêrto, que eis atalhado o ouvinte, e fito o ânimo seu na acção presente; e muito mais quando o não hás com muitos ouvintes, mas com um só.

Nem tu no ardor da briga, conhecêras
Qual tóma o hardido Filho de Tydeo,
Partido.

Despertando com apóstrophes táes o teu ouvinte, ei-lo abalado, ei-lo atteuto, e bem entranhado do que dizes.

CAPITULO XXIII°.

Das transições inopinadas.

Acontece ás vêzes, que fallando o autor de alguem, súbito lhe tóma o pôsto, e o representa: designa esta figura o împeto da paixão.

Mas Heitor, que os vê sôltos pela praia,
Deixar o saque ordena a grandes gritos,
E ás Nãos se vão, c'os Grêgos arremêttão:
E o que os meus ólhos virem desmandado
No seu sangue lhe vou lavar a infamia. (*Iliad. liv.* 15. v. 346).

O Poéta, que como Poéta ía narrando, de repente, e sem que advirta, precipita a ameaça pela

bôcca d'esse guerreiro assomado, e furioso. Lânguido fôra, a ter o Poéta entremeiado : » Heitor disse então táes e táes palavras etc. ». Eis que, com com esta inopinada transição, antecipa o leitor ; e eis a transição feita, antes de elle dar tino de que a fez. O lugar genuîno, em que esta figura cabe, é quando urge o tempo, e que não soffre demoras a occasião allì deparada; quando se ha de passar, de gólpe, de pessoa a pessoa, como em Hecateo : » O Arauto, que havia tudo ponderado, manda aos descendentes dos Heraclidas, que se retirem. Nada mais por vós fazer me é dado ; nem que eu nunca nado fôra. Eis-vos perdidos, e forçar-me-hieis a ir entre outros póvos buscar retiro ». Demósthenes, na Oração contra Aristógiton, tambem, mas por diverso módo, summamente fórte, e pathético, empregou esta figura. » Não acertareis entre vós, com alguem que se ressinta, que se indigne, de que um desvergonhado, de que um infâme com insolencia viole as cousas mais sagradas ? Que um malvado, vos digo, que... Oh malíssimo dos Homens ! nada haverá que enfrêe teu desboccado ousìo ? Não, destas pórtas fallo, não de grades, que outrem, tal como tu rompêra ». Lá deixa inconcluido o pensamento ; que o tem, como atalhado, a cólera ; e como repartido em differentes pessoas uma só palavra *que*... Oh malîssimo dos Homens ! E depois rebatendo sôbre

Aristógiton a mesma falla, como que deixada, mais co' ella abala, mais dentro a imprime. Assim o affògo de Penélope, quando vê entrar o Arauto de parte de seus amantes:

> Arauto injúrio de enfadosos prócos,
> A que vens? Que procuras nestes sitios?
> Vens de parte do bando avaro, impôr-me
> Que mui présto o banquête se prepare?
> Praza ao Céo que, appressando-lhes a mórte;
> Lhes seja tal comer, comer extremo.
> Cobardes, que sobêrbos, e sem brios
> Gastáes a herança fertil de seu filho!
> Nem vossos Páes outróra vos hão ditto
> Qual Homem fôra Ulysses? etc. (*Odyss. liv.* 4. 681).

CAPITULO XXIV.

Da perìphrase.

Ninguem duvida, creio eu, que no sublime, seja de grande préstimo a perìphrase: que assim como na música, mais appraz ao ouvido quando accompanhado vem de partes, quevarias lhe respondem, assim volteando a perìphrase em tôrno do termo proprio, muitas vèzes, com a relação que com elle tem, fórma cérta consonancia, e harmonîa mui formosa, e melhór ainda quando lhe não entra tumidez, nem discordancia, e que

tudo se ajusta com acertado temperilho. Dá-nos Platão no principio da sua Oração fúnebre prestante exemplo :

» Dados em fim lhes temos os ultimos devêres ; e ei-los que óra findão essa fatal viagem , ufanos vão toccante á magnificencia , com que em geral a Cidade , e em particular os seus parentes , em fóra d'este Mundo os hão accompanhado ». Primeiramente intitula a Mórte *fatal viagem* ; lógo falla dos ultimos devêres cumpridos á cêrca dos mortos , como de pública pompa , que a Patria lhes havia , de industria , apparelhado , e com que os guia em fóra desta vida. Dirêmos nós que todo esse apparato , só medianamente contribue a dar realce a esse pensamento ? Óra confessêmos , que por meio dessa perîphrase melodiosamente desparzida no discurso , d'uma simples dicção compôe um contraponto harmónico , e concertado. Assim tambem Xenophonte : » Olháes para o trabalho , como para quem único guiar-vos a ditosa vida e apprazivel possa. E por cabo adornada tendes a alma com a mais formosa qualidade que jamais hajão de possuir os Homens que para a vida militar nascêrão ; a qual é que nada mais sensivelmente vos commove , que o louvor ». Não disse : » Entregáes-vos ao trabalho » , mas usou da circumlocução : » Olháes para o trabalho , como para etc. » Nessa amplidão , que ao pensamento dá , o engrandece ;

e tórna mais relevante o elogio. Inimitavel é a periphrase com que Heródoto diz : » Para castigar nos Scythas a insolencia de lhe haverem roubado o templo, os transmudou Vénus em mulhéres ».

Nada ha por fim que mais uso tenha que a periphrase ; com tanto porêm que em tudo a não desbaratem á tôa , e sem medida : que então languésce , e não sei que se lhe embébe de simplório , e de grosseiro. Por essa razão Platão , que sempre é nas expressões figurado (e ás vezes fóra de propósito , como alguns sentem) motejado foi de que , nas suas leis , disse : » Não se consinta que cabedáes de ouro e prata tómem pé , e como que inquilinem na Cidade ». E , proseguindo no motejo : » A querer elle prohibir pósses de gados , diria *cabedáes de Bois e de Carneiros.* »

Para abonar o uso das figuras toccante ao grandioso , e as sublime , sobra o que em geral dissémos : sendo cérto que ellas avivão a oração , e lhe dão pathético ; o qual tanto participa do sublime , quanto o sublime do bello e do agradavel participa.

CAPITULO XXV°.

Da escôlha dos têrmos.

Pois que, de ordinario, o pensamento e a phrase recîprocos se explicão, vejâmos se ainda ha que denotar n'essa parte do discurso, toccante á expressão. E que a escôlha de grandiosos, e proprios têrmos tenha maravilhosa virtude para commover, ponto é que ninguem ignora: assim têmos por inutil nelle demorar-nos. E óra nada ha, em que os Oradores, e em geral, todo o Escriptor que se abalança ao sublime, côlhão mais grandeza, mais elegancia, nitidez, pêso, vigor, e energia em suas obras, que da escôlha das palavras. Por ellas, brilhão como em precioso Quadro, todas as bellezas em suas Orações: Ellas são quem alma e vida lhes inflúe. Luzeiros são, que allumião o discurso, palavras felizmente deparadas. Evitêmos todavia o contînuo alardo de inchadas balôfas vózes: que exprimir baixos objectos com grandes e magnîficas palavras, é como o applicar ao rôsto d'uma criança máscara d'um grande actor, menos que na poesîa... O que se póde vêr na passagem de Theopompo,

que Cecilio lhe reprehende , não lhe sei a razão ; antes a louvaria eu por justa , e porque muito diz. » Sem custo bébe Philippe o que a necessidade lhe vérte, dos negocios ». Com effeito , melhor exprime , ás vèzes , um singélo discurso as cousas, que toda a pompa , e todo o atavîo. Nos acontecimentos da vida, a cada hora , o vemos. Quanto mais que facilmente se dá a crer o que singélamente se diz. Assim, o dizer que um Homem por se engrandecer , sem custo , e como com gôsto , bébe as affrontas , e indignidades , me significa muito. Tal a expressão de Heródoto : » Cleomenes , em seu furioso teòr trava d'um cutélo , e de suas carnes picado faz , e em pedacinhos mórre ». São expressões que denotão um Homem que á boamente diz as cousas , sem finuras ; dado que encerre em suas palavras bom senso , que nem é trivial , nem rustico.

CAPITULO XXVI°.

Das metáphoras.

Quanto ao número de metáphoras, parece que Cecilio assente aos que, para exprimir qualquér objecto, não consentem alèm de duas, ou tres quando muito. Mas Demósthenes nos sirva aqui tambem de nórma; que nos mostra esse Orador, que lances ha em que muitas, á uma, empregar-se pódem, quando as paixões, qual torrente arrebatada, comsigo, de fôrça, e de tropél a rôjo as léva. » Esses Homens desventurados (diz elle) esses abjectos lisonjeiros, essas Furias da Republica, são quem, devassos, vendêrão a Philippe, e a vendem hòje a Alexandre, a nossa liberdade: esses, medindo sua total ventura, pelas sordidas satisfacções da gula, e por devassidões infames, derrubárão todos os padrões da honra, desbaratárão entre nós, aquelle dictame em que os antigos Grêgos escoravão toda a sua felicidade, — Não consentir Senhor ». — Com essa fila de metáphoras fecha a bôcca a esses trédos o Orador. Todavia Aristóteles e Theophrasto quererião que para desculpar a ousadia de figuras taes, se adoçassem, com — *Porque assim o diga — assim fallando — affou-*

tando-me em térmos táes — para mais ousado me explicar — E dizem ser essa desculpa o remedio dessas affoutezas. D'esse parecer tambem eu sou: sustentando comtudo o que já disse, que o remedio mais genuíno contra a cópia e hardidez, já das metáphoras, já de outras figuras, é de as empregar a propósito; quéro dizer, nas grandes paixões, e no sublime: que, como o sublime, como o pathético, por sua violencia, por sua impetuosidade, tirão naturalmente comsigo tudo, e tudo lévão de rôjo, requérem necessariamente expressões fortes, e não deixão tempo ao Ouvinte de tomar a ról a quantía das metáphoras: que entranhado se acha allì, do mesmo furor, que esse, que lhe está fallando.

Quanto aos lugares communs, e quanto ás descripções, nada ha que melhór exprima ás vèzes os objectos que um bando de continuadas metáphoras. Por ellas em Xenophonte vemos a tão pomposa descripção do edificio do côrpo humano; de que Platão comtudo, por divino módo, nos deo o Quadro, quando Cidadéla a cabeça chama, isthmo a garganta, assente entre o semblante e o peito, e quicios em que ella vólve, as vértebras: volupia que é o engôdo de quantas desgraças aos Homens acontecem; lingua, Juiz dos sabores; coração, manancial das veias, do sangue a fonte, que dallì rápido despéde o alcance aos membros todos; igual

á fortaleza que defende tudo : aos póros appellida estreitas ruas. » Querendo os Numes (continúa) dar ala ao coração , e que este folgadamente pulse; que nem vêr medonhos objectos , nem impulsos de cólera , que é fôgo , o assobérbem , sottopozérão-lhe a subsiancia molle e não-sanguinea dos bófes, que como cóvinhada esponja lhe sérve de almofada, a fim que quando a cólera se inflamme, em suas funcções o não perturbe ». Aposentos da Mulhér intitula a parte concupiscivel ; e a irascivel aposentos do Homem ; cozinha dos intestinos, o baço, que entumece, e entufa, quando repléto de sordideza do figado.» Toda a carne os Numes (continúa ainda) lhe lançárão sôbre , para lhe ser muro que o defenda das injurias da calma e frio , e outros accidentes ; e é a carne como a molle e conchegada lan , que meigamente o côrpo enroupa : indica o sangue como pábulo da carne ; e a fim que os membros todos sustento côlhão , lá cavárão , como n'um jardim, canáes divérsos, a fim que, sahindo do coração como de sua nascente os sanguineos arroios côrrão por esses estreitos conductos do corpo humano ». Quando, por fim a Mórte assóma, » os orgãos se desatão , como as cordas d'um baixél , e liberdade deixão á alma, a que se sólte ». Infinidade ainda elle depois traz de fórtes metáphoras ; mas as que expozémos sóbrão, para mostrar quanto essas figuras , por si mesmas são subli-

mes, e quanto ao grandioso servem as metáphoras, e a quanto uso valem nas descripções, e no pathético.

E óra do que hei ditto se cólhe quanto estas figuras, e as outras elegancias da Oração lévão as cousas ao galarim; motivo, pelo qual ao mesmo Platão assaz o arguîrão, de que a miúdo o léva o furor do discurso, e rompe em metáphoras, duras e *ultra modum*, e em allegórica pompa van. » Não será facil de conceber (diz elle n'outro lugar) que seja uma Cidade como vaso em que se o vinho vérte; este, de primeiro, furioso, e em bolhões férve, eis que lógo mesclando-se com outra divindade, que o castiga, se amansa, e se dá a beber ». Reparárão-lhe em chamar a agua *divindade sóbria*, e em *castigar* por temperar: e (n'uma palavra) em que se esméra n'esses requintes, e dá resabios de Poéta, e de Poéta não mui sóbrio. O que motivou talvêz Cecilio a affoutar-se nos seus Commentarios a antepôr Lysias a Platão: que a tanto o encaminhárão dous movimentos tão desarrazoados um como outro: por quanto, pòsto que Cecìlio, mais que a si mesmo amasse a Lysias; mais do que elle amava a Lysias, a Platão abhorrecia. De maneira que levado de ambos estes movimentos, e como por spìrito de contradicção, soltou á cèrca d'esses autores decisões, que não passão por tão soberanas, como elle cuida. Tanto mais que quando accusa Platão

de que em alguns lugares falha, nos dá a Lysias por autor compléto, e sem nenhum defeito: o que longe de ser verdade, nem co' ella se assemelha. E onde é que se acha Escriptor, que não péque, e que não dê ansa á Crîtica?

CAPITULO XXVII°.

Se se ha de preferir o medíocre perfeito, ao sublime que tem seus defeitos.

Talvez que não vá fóra de propósito examinarmos aqui, e em geral, qual mais valha, em vérso ou prósa; sublime com alguns defeitos, ou medîocre perfeito, e em tudo são, que em nada falhe, nem desminta: julgando com justiça, qual das duas Obras levará o premio; se a que encerra mór quantîa de bellezas, ou a que se arreméssa ao grandioso, e ao sublime? Questão que aqui tem seu lugar, e que aqui cabe resolver. De mim sinto, que não se apura como o medîocre, o que léva os ólhos no grandioso: esses discursos tão limados, e burnidos lá orção por baixezas; quando os sublimes, abastados em cabedáes, pouco repárão, e se descuidão.

Dou por quasi impossiveis os defeitos n'um spîrito mediòcre e rasteiro; não se arrisca, não se remonta, e vai seguro; ao passo, que por si mesmo, e por sua propria grandeza tópa o grandioso com resvaladîos e despenhos. Digão-me que é condão nosso julgar sempre as Obras pelas falhas, e que estas nunca se nos apagão da lembrança, quando mui faceis della se nos escôão as bellezas. Óra notado eu tenho em Homéro, e n'outros célebres Autôres, faltas, e que estas mais que a ninguem me desagradem; mas de opinião sou, que dellas curárão pouco; e que em vêz de faltas, são descuidos, ou desleixos, que da vista se lhes sumîrão; que se lhes esmerava no grandioso o Spîrito, e em nonadas se lhes não prendìa. E mantenho assim, que ainda quando o sublime se não sustêm igualmente ao todo, pela razão mesma da grandeza sua, lhe cábe victoria sôbre tudo mais. Lá no seu Poèma dos Argonautas nunca Apollonio descáhe; tirem de Theócrito alguns lugares, em que sáhe da sphéra da Écloga, tudo o mais é felizmente imaginado. Amarás por isso mais a Apollonio ou a Theócrito, do que a Homéro? A Erìgone de Eratósthenes, é Poèma sem senões. Dirás tu que Eratósthenes seja maior Poéta que Archíloco, que se emmaranha, que fallece de ordem, e de economia em seus escriptos; mas que nesse defeito cáhe, porque de rôjo o léva éstro divino, que elle, a seu querer,

regrar não póde? No lyrico darîas antes por Bacchilides, que por Pìndaro? e na tragédia, antes por esse Ion, poéta de Chio, que por Sóphocles? Assim é que no mais violento de seu éstro, quando elles trôão, quando coriscão, bem a desar se lhes apaga a ardencia, e desastrosos cáhem: mas que Homem assizado affrontaria ao único Édipo de Sóphocles quanto compôz Ion?

CAPITULO XXVIII°.

Comparação de Hypérides com Demósthenes.

ÓRA no caso de julgar o mérito d'uma Obra, pela quantîa antes, que pela qualidade, e pela excellencia de suas bellezas, tem Hypérides de sobrelevar Demósthenes. Que é Hyperides mais harmonioso que elle; tem mais dótes de Orador, e quasi que os possúe todos em eminente gráo: parece-se co'esses athletas, que déstros nas cinco maneiras d'esse exercicio, passando acima de todos, no ordinario, e no commum, em nenhum preeminentes são. É bem cérto, que em tudo o que Demósthenes ha de bello o imitou Hypérides,

salvo na composição das palavras, e na collocação dellas. Accresce acharem-se nelle a suavidade, e graças de Lysias ; e que adóça (quando compéte) a rudez, e a simpleza da Oração ; e que não diz, como Demósthenes todas as cousas pelo mesmo teôr ; que é relevante no pintar costumes ; que na sua singelez, tem cérta doçura agradavel, e flórido o stylo seu ; que se encontrão nas suas Obras infindos joviáes dictos ; e que o seu rir, o seu motejar é delicado, e até nóbre ; que lhe é muito maneira a ironîa ; sem que exquisitos, nem frios lhe acudão os motejos ; como o são os d'esses falsos imitadores do stylo attico : antes os de Hypérides vivos são e urgentes. E quão déstro que elle é no eludir as objecções que fazer-lhe possão, e no torná-las em ridìculo com as ensanchas que lhes dá ? Muito de cómico tem, e de jovial ; galantarias, e agudos dictos, que sempre no alvo férem a que os apponta. E por fim, tudo elle assazôa c'um torneio de phrase, e c'uma graça inimitavel. Nasceo para abalo dar, e commover a compaixão. Nas fabulosas narrações extenso, é (por maravilha) nas digressões flexivel ; sabe-se desviar, e quando cumpre, tomar alento : vejão-no em as fábulas que de Latona conta. Faz Hypérides uma Oração fúnebre ? é ella escripta com tanta pompa e com adôrno tanto, que outra não sei que a par della eu ponha.

Pelo contrario, Demósthenes não sôbresáhe

no pintar costumes, nem no seu stylo se espraia; tem sua dureza, e é baldo em ostentação e pompa, nem tem alguma das qualidades das que vimos de nomear. Quando quér ser jovial, dá no ridìculo, em lugar de excitar o riso; e tanto se afasta do jocoso quanto mais se esméra em o ser. Todavia, pela razão, que todas essas bellezas que em bandos em Hypérides se encontrão, nada (a meu sentir) de grandioso encérrão, e que (digâmo-lo assim) nelle vemos um Orador sem pôlpa, de languento spîrito, que nunca tóma fôgo, nem ânimos remôve, se vê que ninguem, com a leitura de suas Obras, se sentio arrebatado. Quando Demósthenes, que gasalhou em si quantas qualidades compétem ao Orador que nasceo para o sublime, e que com estudos se apperfeiçoou, que alardêa esse tom de grandeza e majestade, esses animados movimentos, essa fertilidade, destreza e promptidão; e ainda o que nelle mais é para estimar, essa vehemencia, e vigor que parêlhas néga.... Com todas essas divinas qualidades, que eu considéro como tantos mimos com que os Deoses o prendárão, e não humanas qualidades, é que elle escureceo quantos Oradores célebres os séculos produzírão. Elle os deixou todos abatidos, e deslumbrados, com os relâmpagos, e trovões que dos labios disparou. Por quanto no em que elle sôbre-excéde, tanto acima vai de todos elles, que cóbre

o que lhe sonegou a Natureza. Que é mais facil encarardes fito , e a abertos ólhos os coriscos que do Céo cáhem , que não vos abalarem as violentas paixões que em seus discursos lavrão.

CAPITULO XXIXº.

De Platão e de Lysias , e da excellencia do Spírito humano.

Muita differença , como eu já disse , córre quanto a Platão ; por quanto não só excéde a Lysias na preeminencia das bellezas , mas tambem na quantîa dellas. Mas digo ainda : não tanto excéde pelo número das bellezas Platão a Lysias , quanto este a aquelle se abate , pela maior quantîa de defeitos.

Quem pois levou esses dous spîritos divinos a desprezar essa exacta e scrupulosa delicadeza, quando só nos escriptos seus buscavão o sublime ? Como a animal de baixa e vil condição não considéra o homem a Natureza. Se lhe deo vida, se no Mundo , como n'um grande congresso o collo-

cou, levou tenção, que o Homem attentasse em tudo e que allì passa; introduzio-o no combate, como a generoso Athléta que glória só respira: motivo, por que nas almas infundio invencivel paixão por quanto ha, que mais grandioso, que mais divino seja. Por tanto vemos que o Mundo inteiro não é ainda cabal para a vasta extensão do spìrito humano. Vão a miúdo álêm dos Céos os pensamentos nossos, e penetrão álêm das balizas, que rodeião, e que põem cabo a tudo.

Faça-se reflexão no Homem que nada em sua vida fez que não fosse illustre e grande, e vêr-se-ha o para que nascemos. Razão pela qual não admirâmos ténues regatos, bem que aguas vôlvão claras e transparentes, e nos tomão de assombro o Danubio, o Nilo, o Rheno, e mais que tudo o Oceâno. Pouco ou nenhum tento dâmos á que accendêmos bréve flamma, bem que a sua pura luz consérve largo tempo: quando admirados contemplâmos esses que no Céos, rompem, abrazados luzeiros, mórtos apenas que nascidos. Nem se depára em toda a Natureza com assumpto, que mais nos estranhe, que essas fornalhas do monte Etna, que da profundez de seus abysmos arrója.

Seixos, rochas, flammîferas torrentes.

Acabêmos com dizer; que tudo o que é util

e até o que é necessario aos Homens, e que é facil de adquirir, maravilha não dá; ao passo que o que é extraordinario nos admira, e nos estranha.

CAPITULO XXX°.

Que pódem, no sublime, os defeitos ter desculpa.

Em quanto aos grandes Oradores, nos quáes se encontra o sublime e o maravilhoso junto com o util e necessario, confessêmos que ainda que se não izentem de defeito, algo nelles se vê que é sôbrenatural, e que é divino. Com effeito o relevar-se em todas as outras qualidades, entra na alçada humana; mas o sublime nos põe quasi tão acima como os Numes. Quanto ganhas em evitar defeitos, é não te arguirem; sublimáste-te? admirão-te. Que vos digo? Um só d'esses formosos rasgos, d'esses sublimados pensamentos que se achão nas obras d'esses excellentes autôres paga todos os defeitos. Digo mais: haja quem calcule quantas falhas tem Homéro, tem Demósthenes e Platão, com quantos ha hi famîgeros, quão des-

luzidas, quanto em menos, e em millesima parte são do grandioso que ostentão nessas obras! Tal corre; que nem a Invéja mesma as rebateo do preço em que as hão tido os évos; e té qui, ninguem as des-valeo da estima que ainda hôje tem, e terão de sempre conservar

> Em quanto aguas correrem pelas veigas,
> E bosques nûs re-fólhe a Primavéra.

Talvez me digão que um Colosso que alguns defeitos mostra, menos se estima, que pequenina mas bem acabada státua, v. g. o soldado de Polyclétes. Respondo, que nas obras da Arte, o em que se repara, é o esméro, e o bem acabado dellas; e nas da Natureza o sublime, e o prodigioso. Ora o discorrer é no Homem natural operação. Accrésce, que n'uma státua o que se busca, é a relação, e a parecença; mas no discurso (já o eu disse) o sôbrenatural, e o divino se requér. Por não nos affastarmos porêm do que fica stabelecido, como o empenho da Arte é impedir a quéda, e como é custoso sustentar-se longo prazo, e de contînuo conservar um tom igual, ahi é que a Arte acode á Natureza; por quanto na perfeita união de ambas consiste a soberana perfeição. E tanto nos damos por obrigados dizer a cêrca das questões que se nos offerecêrão, ficando livre e inteira a cada um a sua opinião.

CAPITULO XXX°.

Das parábolas, das comparações, e dos hypérboles.

Voltando ao que diziamos, muito se chegão ás metáphoras, as párabolas e as comparações, e n'um ponto só differem.... (1).

Tal é o hypérbole : « No caso que vos resida na mente o spîrito, e que o não pizeis a pés ». Pelo que attentai bem na alçada a que relevães todas essas figuras : que ás vêzes por querer sobejo remontar um hypérbole o destruîs. Tal a corda do arco, que de muito atezada, se affrouxa e bamba : o eis que o effeito desvaira da intenção.

Isócrates, que no seu panegyrico ambicionou êmphase em tudo o que disse, cahio no defeito d'um aprendiz de Rhetórica. Empenhado em mostrar que mais serviços que aos Lacedemonios devia a Grécia aos Athenienses, rompe : » Visto que é natural virtude da Oração dar pequenas as grandes cousas, e grandes as pequenas; dar graças de no-

(1) O Original é muito falto neste lugar.

vidade ás já envelhecidas, e envelhecer as que novas são ». Dir-lhe-hia quem tal lhe ouvisse : » Assim é que tu vás tudo trocar, Isócrates, á cêrca dos Lacedemonios e Athenienses ? » Elogiando assim os dótes da Oração, faz propriamente exordio tal, que nada os Ouvintes creião do que elle ha de dizer.

Pelo que, supponha-se sempre á cêrca de hypérboles o que de todas as figuras em geral dissémos : as melhores (1) são as que mais se escondem, de módo que as não tomem por táes. Assim haja grão desvélo, que no fervor de alguma grande circumstancia rebentem da paixão mesma. Seja exemplo o hypérbole de Thucydides : » Os Sîculos, que a esse lugar descêrão, grande mortandade fizérão nos de Athenas, mórmente nos que no rio se lançárão. N'um instante, com o sangue d'esses mîseros as aguas se lhe estragárão (2), e sanguentas e lodosas brigavão pelas beberem ».

Não é mui de crer que bebão, e briguem Homens por beberem lôdo e sangue : mas a grandeza da paixão, no fervor d'essa circumstancia, lhe dá tal qual apparencia de razão. Tal Heródoto, no passo dos Thermopylas : » Defendêrão-se elles

---

(1) Hypérboles.

(2) As aguas do Rio.

(os Lacedemonios) ainda algum tempo, (com as armas, que lhes restavão, já com mãos, e com os dentes; até que os Bárbaros com tão bastas lanças quasi que os enterrárão. » Que tal e o hypérbole? Homens, que com mãos é dentes se defindem contra gente armada! E tanto Lacedemonio quasi sepultado na bastidão de arremesões! E lá tem, nada menos, sua verosimilhança: porquanto não se apparelhou o período para o hypérbole, mas do assumpto é que o hypérbole rompeo. E por não desmentir do que já disse, o remedio, que não offendão affoutezas táes, é o empregá-las nas paixões unicamente, e nos lugares que as estão como pedindo. Tanto é assim, que no Cómico mil cousas se dizem, que em si absurdas são, e todavia por verosimeis passão, em razão de movêrem a paixão; isto he porque fazem rir. Que é paixão da alma o rir, e este do prazer rompe. Reparai neste rasgo d'um Poeta Cómico: — Tinha uma Quinta tão spaçosa como Carta de Lacedemonio.

Tanto por fim, vale para diminuir os objectos quanto para os avultar o hypérbole: porque em ambos esses effeitos cabe a exageração; e o diasyrmo, que é uma spécie de hypérbole, é em boa accepção, o encarecimento de cousa ridicula e baixa.

CAPITULO XXXII°.

Da collocação das palavras.

Das cinco condições que dão o ser ao grandioso, nos resta ainda a averiguar a composição e arranjo das palavras. Mas como dous volumes compuz eu já á cêrca d'esse assumpto, e expliquei quanto adquirir pude n'uma longa indagação, só direi aqui o que nos for de absoluta precisão: v. g. não ser a harmonîa simples québro, que á humana vóz a Natureza deo, para persuadir e inspirar agrado; mas que até nos inanimados instrumentos, dá maravilhoso meio de relevar a coragem, e dar ás paixões abalo.

Não vemos nós abalarem-se as almas dos que as ouvem, ao som das flautas, e como se de si mesmos estivéssem fóra, se tomarem de furor? Que entranhando-se-lhes pelos ouvidos o movimento da cadencia, esta os obriga a que a sigão, e que com ella conformem de seus corpos o movimento. E não sómente o som das flautas, mas quasi quantos differentes sons ha, como v. g. o da lyra, si-

milhante effeito causão. Ainda que esses sons por si mesmos nada significão, pelos mudados tons uns com outros embatendo-se, e consonancias entremeiando, vemos a miúdo em admiravel enlêvo transportarem a alma. E comtudo méras imagens são, e méros arremêdos da vóz, que nada persuadem; e sendo sons (para assim dizer) bastardos, e não, como já disse, effeitos do que no Homem é natural. E que não diremos nós da Composição, d'essa harmonîa do discurso, e de que tão natural é no Homem o uso della? Ella não só tóques dá no ouvido, tambem no spìrito os dá; revólve, á uma, tão variados nomes, tantos objectos, tantas bellezas, tantas elegancias, com cujas tem nossa alma certa união, e como parentesco, que ella, pela miscellanea, e diversidade de sons, se insinúa nos ânimos, e inspira nos que ouvem, as paixões que o Orador disfére; e que nesse sublime acérvo de palavras, edifica o grande, o maravilhoso que buscâmos. Podèmos nós (tórno a dizer) podêmos nós negar quanto a composição contribúe para a grandeza, para a majestade, para a magnificencia da Oração, e para todas as bellezas, que ella em si concentra? Negar que tendo ella sobre os ânimos absoluto império, não possa em todo o tempo roubá-los, enlevá-los? Louca fôra a dúvida á conta d'uma verdade tão

universalmente reconhecida, e de cuja faz a experiencia fé.

E óra como os discursos se assemelhão aos corpos, e nestes a maior excellencia é o conjuncto de seus membros em justa proporção; e dado que nenhum d'esses membros separados dê de si grande nota, junctos elles em boa regra, compõem perfeito corpo. Divide tu os membros do sublime, eis que este se dissipa e se esvanece; ao passo que do conjuncto que das porções delle fazes, e por sua harmoniosa união, e pelo boleado perîodo lhe dás êmphase e lhe dás som. É comparado o sublime em seus perîodos, a um banquête em que cada convidado paga o seu escóte. De maneira qne muitos Poétas, e muitos Escriptores vemos, que não nascidos com sina de sublimès, não fôrão todovia destituidos de sublime, dado que ordinariamente de têrmos baixos, triviáes, e pouco elegantes se servissem. E que é que os susteve? a unica collocação das palavras, que inchando-lhes e encorpando-lhes a vóz lhes encobria a baixeza dos têrmos. Nessa conta entra Philisto; e em cértos lugares Aristóphanes tambem com Eurîpides e muitos outros, como assaz já demonstrámos. Assim, quando, em Eurîpides, Hércules, depois de ter morto os filhos, diz:

Tantos me entrárão na alma, á uma, os males,
Que onde hospéde não tenho, nóvas mágoas

esse pensamento é trivial : mas ei-lo nóbre, pelo harmonioso e musical torneio que elle a cada objecto deo. Desmanchai-me esse perìodo, e vereis patente quão ditoso que foi Eurìpides mais no arranjo das palavras, que no bom senso d'esse conceito. Tambem na sua tragédia — Dirce levada a rôjo por um Touro : —

Na estrada incérto, pelos redóres vólve
Por quanto sìtio a raiva o vai levando,
Rója a Mulhér comsigo, e o tronco, e a rócha.

Por cérto, que é de si nóbre o pensamento; mas tambem o que mais fôrça lhe dá é essa harmonìa não precipitada, mas sem o arrôjo de volumoso pêso; antes com palavras, que servem de escóra umas a outras entremeiando-as com diversas pausas : e pausas que como fundamentos sólidos em que a Oração se vai sustendo, e levantando.

CAPITULO XXXIII°.

Da medida dos períodos.

Pelo contrario, nada abate mais o sublime que essas quebradas na cadencia, que á pressa se proferem, v. g. pés pyrrhicos, pés trocheos, e pés dichoreos, que só para a dansa valîa tem. Como os táes pés, o único em que valem, é um cérto melindre e um cérto agradozinho, que nunca muda de vez, e que nada o nosso ânimo commove. E o que de mais mao lhe acho, é o que succede aos que ouvem cantar, que não ponderão nas palavras; que os leva apôz si o canto: assim tambem esses numeros quebrados não inspirão na alma as paixões que do discurso brotar devem, e que só no ouvido imprimem o movimento da cadencia. De módo, que vai o ouvinte no alcance da cadencia, que lhe é já prevista, e bate d'ante-mão, como na dansa, o compasso á consonante phrase, que tem de vir.

Tambem affrouxão muito a Oração, os períodos arrumados com muita arte, ou já quando os membros mui curtos são, ou que se compôem de muita syllaba bréve, juntas *aliás* como com pré-

gos, aos lugares em que se depara com desunião. Nem menos dizer convêm do muito córte nos perîodos; que nada ha de maior aleijão em pontos de sublime, do que tudo acanhar em curtissimo spaço. Quando eu tôlho que os perîodos se córtem, não fallo dos que tem sua justa amplidão; mas só dos curtos, e como mutilados.

Se muito córte no stylo dás, o spîrito atalhas; e quando o divides em perîodos, serves de guia ao teu leitor. O contrario se encontra nos perîodos mui longos: e em quantas palavras te esmeraste para sem sizo alongares o teu discurso, a tantas déste desmaio e mórte.

CAPITULO XXXIV°.

Da baixeza dos têrmos.

Se emprégas em teu discurso têrmos baixos tu o envileces. Lá vêmos em Heródoto que na descripção (divina em seu sentido!) d'uma tempestade, a entremeiou de têrmos summamente baixos, e diz: » Começavão a rouquejar os mares ». O mao som da palavra *rouquejar* estragou nesse pensamento uma porção do que elle de grandioso tinha. » O vento (diz elle n'outra passagem) por tal geito os peloteou que dispersos pela tormenta pouco agradavelmente perecêrão. » *Pelotear* é baixo, e o adverbio *pouco agradavelmente* não é proprio para exprimir tal acontecimento.

Descréve Theopompo a descida do Rei da Pervia no Egypto, (descripção em tudo o mais maravilhosa) e ei-lo que pelos têrmos vis que lhe entremeia destrúe tudo. » Cidade e nação ha hi na Asia que ao Rei Embaixadores não enviasse? Ha hi cousa, já formosa, ou ricca, que nesses sitios cresça, ou já nelles se fabrique, que offerecida lhe não fosse? Que alcatifas, que magnîficas véstes, já

na alvura, já no escarlate, e no sobèrbo dos matizes? Quantas roupas, quantos thálamos sumptuosos? Quantos vasos de ouro e prata, engastados de preciosa pedraria, ou com esméro trabalhados? Accrescei-lhe infinda cópia de armas estrangeiras e á Grêga; incrivel tropél de azémelas, e de immolandas rêzes; alqueires de cousas de gôsto e de regalo; armarios, e saccos cheios de papéis, e de outros utensilios; gran quantia de chacinados animáes, que a vêr de longe acérvos táes, os disséras terreáes outeiros ».

Da maior elevação, cáhe na última baixeza, e no lugar mesmo em que lhe competia levantar-se mais. N'uma descripção de tanta pompa, entremeiar desassizado alqueires, môlhos, saccos, nem que allî nos debuxasse uma cuzinha!.. Fez, como quem no arrumar de tanta cousa, entre régias tendas, vasos de ouro, dinheiro, diamantes, alardeasse os saccos e os alqueires. Que desagrado para a vista! Tanto acontece c'os têrmos baixos no discurso. São como nódoas, e ferrêtes vergonhosos, que aviltão a expressão. Por pequena vólta que se lhe dê, ei-los os pináculos de carne salgada, e todo o mais ajôjo competente ao regalo do paladar mandado ao Rei, sôbre Camèlos, e mais azèmelas. Nada ha hi de melhór adubo, e de maior delicia, a vóto de cuzinheiros, e copeiros. Mas quanto mal se empregão elevadas phrases (sem necessidade

urgente) em objectos baixos e de nenhuma consideração ! Quadrem as palavras com a majestade das cousas de que se trata : imite-se a Natureza, que quando formou o Homem não lhe expôz á vista as partes de que não é honesto fallar , e pelas quáes se purga o corpo : e para o dizer , como Xenophonte : » Como que escondeo a Natureza, e os arredou despejos táes , quanto mais longe poude, porque a animal formosura não manchassem ». Escusêmos tomar fé de quantas cousas des-valião a Oração ; visto que tendo nós mostrado o que a elevá-la , e a ennobrecê-la sérve , facil é de julgar , que (pelo ordinario) o que lhe é contrario a envilice e a léva de rastos.

CAPITULO XXXV°.

Das causas da decadencia dos Ingenhos.

Caro Terenciano, um ponto só me fica para examinar: a questão que um dia cérto Philosópho me fez. Digna é que claridade se lhe dê; e por satisfação tua particular, a este tratado juntá-la quéro.

» Muito estranho (me dizia um Philósopho, e o dizem outros mais) que achando-se nesta éra bastantes Oradores que um razoamento sabem manejá-lo, que até possuem oratorio stylo; muitos ainda em quem se encontra vivacidade, nitidez, e mórmente graça em seus discursos; com tão poucos se depare, que ao sublime alçar-se valhão; tanta sterilidade, por agóra, nos ingenhos lavra! Será acaso que o popular govêrno alimente e fórme esses spîritos sublimes, visto que nelle florescêrão, e com elle findárão, quantos Oradores derão brado? O'ra, o que mais a alma d'esses grandes Homens exalça é a Liberdade: esta excita, esta desperta com grande poderìo o nosso ânimo, que tende á emula-

ção, desperta o nóbre ardor de nos elevar acima de outros. Accresce que os prémios que nas republicas propostos são, affião (para assim dizer) e pulem o ingenho dos Oradores; fazem, que elles cultivem os talentos com que os dotou a Natureza. D'onde vem, que reluz em seus discursos a Liberdade do seu paiz.

» Mas nós (foi continuando) que desde nascidos nos avezâmos a soffrer o jugo d'uma dominação legîtima, que tivémos por manti-costumes o teôr monarchico, quando tenra ainda a nossa imaginação e apta a que nella se imprimão táes sinêtes, nós que nunca nos saboreámos d'esse vivo e facundo manancial da Eloquencia (da Liberdade fallo), e o que nos agóra acontece é sermos grandes, e magnîficos lisonjeadores ». Que dizia elle : » Quem na servidão nasceo, bem póde ser cabal nas mais sciencias ; mas Orador, nenhum Escravo o tem de ser. Que abatido, e como submisso pelo vêzo do jugo, a nada se affoutará ; quanto vigor tinha se lhe evaporou, e ei-lo como encarcerado. Caibão aqui os vérsos, em que Homéro diz:

O dia que a Homem livre pôz a férros,
Métade lhe roubou da ancian virtude.

Assim como (no caso que verdade seja) nesses estôjos em que encerrão os Pygmeos, dittos *Anões*, não só lhes tólhem os estôjos crescimento; mas

ainda por effeito da atadura com que lhes cingem os corpos os desmédrão; da mesma maneira a servidão (eu fallo da servidão melhor estabelecida) é como um encêrro, em que a alma se acanha e cómo que se encurta. Bem sei que é facil, e que é de seu natural ao Homem des-gabar o que presentemente se passa: mas tóma cuidado em que...(1) Por cérto (fui eu proseguindo) que se as delicias d'uma prolongada paz capazes são de corromper ás mais bellas almas, tambem esta guerra prolixa, que ha tanto tempo perturba este universo, não é o obstáculo menor aos desejos nossos.

Ajunta-lhes quantas paixões põem assédio á nossa vida, e nos mettem na alma confusão e desordem. Ajunta-lhe a cubiça de cabedáes, nossa contînua enfermidade; o amor de prazêres que nos despenha na servidão; ou porque melhór o diga, nos arrastra ao abysmo que os talentos nos devóra. Paixão mais baixa que a avareza não a ha, nem vicio mais infame que a volupia. Nem eu vejo como os que tanto caso fazem das riquezas, e dellas se fazem um Numen, possão dellas enfermar, sem com ellas receberem junto, quantos males comsigo trazem. Sendo cérto que á profusão, e que os outros ruins hábitos na cóla vem de excessivos cabedáes; pi-

---

(1) Aqui está mui falto o original.

zão-lhes os vestigios, e por meio delles Cidades, e pousadas as pórtas lhes franquêão; por ellas, entrão, e lá de assento ficão. Ei-las de morada? Ninho técem, e (como os sabios pensão) em multiplicarem se affervorão. E que progénie dão? Fausto, branduras, seus legîtimos génitos, não bastarda próle. Deixai que médrem esses dignos filhos das riquezas, que delles vos virá a lume a Insolencia, a Devassidão, a Desvergonha, e quantos impios ha tyrannos da alma.

Lógo que um Homem, transcurando a virtude, só cousas frîvolas e perecedouras admira, sôbre elle vem quanto hemos ditto: já nem ólhos érgue ao que é acima de si, nem nada falla já que trivial não seja; em prazo bréve lhe lavra pela alma, inteira corrupção; e quanto havia que nóbre, que grande fosse, murchando-se, e seccando-se-lhe foi; e quanto cólhe são desprezos.

E como não é possivel que sanmente julgue do que é honesto e justo o Juiz peitado; em razão de que um spîrito subornado com presentes, não considéra no que é justo, no que é honesto, senão o que é lucroso: como quéres tu que nesta quadra que os ânimos, que os costumes dos Homens estragou; em que se cuida só em colhêr ás mãos a herança d'este, armar laços a aquelle por que uma verba nos ponha em seu testamento; em cobrar infame ganho de quanto ahi haja; até a

vender, (Escravos mîseros de nossas paixões) nossa alma : como é possivel (tórno a dizer) que nesse geral contagio se depare com Homem de Juizo são, e de paixões libérto, a quem a cubiça de ouro não induza, não cégue, e antes cabal seja para discernir o que é véramente grande e digno de renome entre os vindouros? E óra, não fòra melhor a táes que nos nós sentimos, que alguem de nós se apoderasse, e retrahindo nossas posses, nos quebrantasse essa furia insacìavel de adquirir; bem comparada á do manîaco que rôtas as cadeias se arremessa a quantos vê, e lançaria fôgo ás quatro partes do Mundo? ». Acabei com lhe dizer, que o amor do luxo é quem dá causa á madraçaria, em que se encharcão (menos bem poucos) os universos ânimos. Estudâmos; mas como? como quem convalesce de molestia grave; como quem tóma divertimento; como quem arma aos gabos: e jámais por nóbre emulação; nem por do estudo tirar louvavel e sólido approveitamento.

Já assaz dissémos. Vamos ao tratado das paixões, e que a meu sentir, não são um dos menores adornos da Oração, maiormente no que tócca ao sublime.

FIM.

A VOZ DA NATUREZA,

OU

AVENTURAS DA MARQUEZA DE...

PRIMEIRA PARTE.

Sem preambulo começo. Muito tempo assentei que da Normandia me vinha a origem : e era meu Páe um fidalgo , cujo haver consistia n'uma fazendinha que elle cultivava , e que em annos de safra , lhe rendia ao redór de sessenta e quatro mil réis : qualificava-a elle de Prédio nóbre , em razão talvez de que havia nella um pombal (1) dado que um tanto damnificado já.

Esse fidalgo pois , a quem molestias impedírão servir na guerra , passou parte da mocidade em demandas c'os vizinhos , e a caçar lébres que mandava de mimo a seus amigos. Querendo perpetuar sua prosápia , resolveo casar-se , e a um amigo

(1) Só a nóbres era permittido ter pombal , e só a principes ter Cysnes em seus tanques.

antigo, abastado de familia communicou o seu projecto: deo-lhe o amigo a mais vélha de suas filhas, dotada não de formosura, nem de riqueza ou venustidade, mas de muito governo, e que em despeito da nobreza, tinha ella mesma o cuidado dos Patos, Peruns etc. Concluio-se présto o casamento, e bem é de suppôr, que não de grande pompa e lustre.

Monsieur d'Embleville, encantado co'a Espôsa, cubiçou muitos annos haver um filho. Ei-la pejada, ei-la que deo á luz uma filha, que lhe custou a vida; e seu marido que pouco lhe sobreviveo, e eu desde lógo orphan. O Cura, que a todas as luzes, era o mais douto da tal aldêa, foi incumbido de noticiá-lo ao Irmão do defunto, e insigne advogado, morador em Parìs; e que respondeo ao Cura, que arrendasse a fazendinha, se encarregasse da herança, e tomasse cuidado de sua sobrinha: o que bem cumprio o Cura. Annos volvêrão sem que em meu Tio entrassem desejos de me vêr, bem que o Cura não cessasse de escrever-lhe a meu favor. Foi ventura minha que uma nóbre viúva, que ha longos annos se retirára ao sìtio em que nasci, por zèlo, e por amizade, quiz encarregar-se da minha educação. Juntava ella a muito e bom juizo, grande conhecimento e uso do mundo. Desgraçados azares a obrigárão a decorrer na aldêa o résto de seus dias, accompanhados de pezares. E

que escondrijo ha hi onde se deslembre delles um coração sensivel ! De muito ingenhosa que é a mágoa, deparar sabe a ponto com tudo o que lhe é de préstimo : e avezada a viver á custa da memoria, lhe faz esta mui bons officios ; e por gran desgraça da minha Bemfeitora, a dotou o Céo de memoria prodigiosa. Soltava a miúdo o Cura as vélas á sua rhetórica, com que desluzisse um tanto suas tristezas. » Parece-me, Senhora (lhe dizia) que accarreáes motivos de avultar a vossa mágoa, e jurasteis fidelidade ao contracto de sempre viver com ella. De que especie vossos pezares sejão, não o sei; mas cérto estou que ha mais grandeza de alma em sujeitar-se aos decretos da Providencia, que em rememorar de contínuo desabridas circumstancias, que vos assobérbão o ânimo. Tão pouco conquistavão estas razões do Cura, que fraqueando a Dama ao seu pezar, cahio n'um desfalecimento, que a levou á sepultura. Eu que então contava quatorze annos, vivamente senti tamanho infortunio meu : bem que o Cura desvelado sempre na minha educação conseguisse que uma parenta me tomasse a si, em quanto acertasse com novas de meu Tio. E óra essa parenta idosa, e muito enferma, não era apta a velar no mèu proceder.

Neste em meio, de tão occupado meu Tio nos negocios de outrem quão pouco o era nos meus,

respondeo curto, que me deixasse em casa de Madama de Vernouillet até segunda ordem. Foi dita minha que pouco depois tivesse o Cura de vir, por negocio, a Parîs, e atinou acertadamente que lhe serião nelle valedores os amigos, fundado no proverbio: que *o bom direito bom é ajudá-lo*, proverbio em toda a terra bem sabido.

O primeiro passo que deo foi a casa de Mr. d'Embleville, em quem punha toda a esperança, pelo grande préstimo de que lhe podia ser. Relatado longamente o negocio a que vinha, fallou-lhe em mim, e que era perigoso deixar-me quasi ao meu arbitrio em annos tão escassos; que Madamada de Vernouillet não estava em azo de velar sôbre mim; que ainda que me houvessem criado com boas máximas, e que muito de mim eu já promettesse, se o não lávra o artifice, pouco ou nada brilha o diamante: que era tempo de me dar fórma ao Spîrito, e orná-lo com talentos, que a falta de bens me reparassem: que nenhuma inclinação para a clausura descortinava em mim; razões, pelas quáes se considerava obrigado a empenhá-lo, que me tomasse a si.

Quatro para cinco annos havia que tomára estado Mr. d'Embleville, e de primeiro rejeitou o que lhe propôz o Cura; mas sua Espôsa, que era a propria bondade, commovida da minha situação,

expôz a meu Tio quanto inhumano fosse o desamparar-me ; e lhe rogou que me mandasse vir ; e e que não tendo filhos , colheria summo prazer, e passatempo em cuidar na minha educação. Consentio elle ; mas observou-lhe que não me conhecendo a índole , se accareava talvez pezares de que elle se não dava por caução. Então é que abundando em Christão zêlo, o assegurou o Cura á cêrca de seus receios , fazendo-lhe o elogîo da minha sinceridade e candidez , a que ajuntou o retrato vantajoso dos dons com que me prendára a Natureza : e porque não resfriassem os movimentos que avistava em Madama d'Embleville affervorou , mal que volveo , minha partida. Faltava saber a quem na jornada me encommendarião. Propôz Madama mandar-me buscar pela sua Aia ; foi-lhe contra , e vivamente seu marido , o que deo azo a suspeitoso ciúme , e este a altercação mui debatida ; primeira e única que entre elles houve. E como temesse o Cura , que alterassem essas razões a boa vontade que me favorecia , lançou-se a applacar os ânimos , com uma longa falla , a que pôz termo , propondo sua sobrinha que me accompanharia , e pedindo a Madama d'Embleville , que a accommodasse com alguma de suas amigas. N'um împeto de viveza , e com vêr o como seu marido se assomára, no ponto da Aia , deliberou-se sua Espôsa a despedir a Aia , e tomar

a sobrinha ; que já da Aia , havia tempos, andava desgostada , pelos visos de autoridade que lhe via , e que lh'os mal-soffria. Razões que ella deduzio ao Cura , e que este com tanta mais vontade abraçou , quanto mais em favor da sobrinha se demostravão.

Dando fim ao a que viéra a Paris , se despede para o seu curato , e me dá a saber uma nova tão feliz e que eu tanto e ha tanto tempo desejava , sem com tudo pôr nella affoutas esperanças. Transbordei de júbilo , mostrei-me agradecida , e que nunca me esquéceria desta nova bondade que comigo teve.

Tambem Anna , a sobrinha d'esse bom Cura , se contentou muito com o que elle com tanto acêrto dispozéra , e com que lhe abria caminho a melhór sórte que lhe elle Cura podia dar. Era-me ella muito affecta , e dobrou-se-lhe o contentamento , em vêr , que se não separava de mim. A pezar do alvoroço de ir vêr meu Tio , lagrimas dei a Madama de Vernouillet , e em maior cópia ao meu bom Cura. Não foi longo o entrouxar-me o fato , nem os adeos que fiz , nem apprestar carruagem para a recâmera ; uma que me mandárão , e mais um Criado , nos levou , e levou fato.

Impaciente de me vêr estava Madama d'Embleville segundo o avantajoso retrato , que de mim lhe tinha feito o Cura ; e queria desde lógo ir

mostrar essa pessoînha ás suas mais întimas amigas. Mas que pasmo, quando vio entrar uma siganinha (de crestada e negra que eu vinha dos ares do campo) c'um trajo tão curto que me descia a meia pérna, calçada á aldean, sem luvas, mãos e braços de Saboyana, e para rematar o adôrno, um coruchéo de fitas verdes, que é a côr que mais mal me vai c'o rôsto. Ei-la Madama d'Embleville que tal grito deo, que me assustou, mas que todavia me não embaçou: dado que os ólhos que em mim pôz um tanto me acanhárão; a pezar delles cheguei a dar-lhe um beijo, com algum desembaraço. — Oh meu Deos, (exclamou) de que feitio te ajeitárão! Tinha eu encommendado que te vestissem o mais aceiado que tivesses. Porque a não penteaste mais á móda? (fallando com Anna). Minha Tia (acodi eu) essa mui querida minha me enfeitou com quanto eu tinha de mais guápo; e mais de duas horas consumio no meu toucado, que direi ser o primeiro dès que nasci; e no qual deo tambem sua demão uma linda Senhora, que na carruagem vinha: ella foi quem me encaramanchou as fitas, e me ajeitou a gargantilha: por me alvejar a tez, tão rijo me esfregárão a pélle, que cuidei que m'a levavão. De todas as Môças lá da Aldeia passei eu sempre pela mais bem trajada. Desta minha simpleza, rindo Madama d'Embleville de todo o seu coração, me disse: »

Com effeito, mui guápas dévem de apparecer
Que donosa que és ! Vamos vêr teu Tio. »

Travando-me da mão, e entrando-lhe pelo gabinête : Olhe para sua Sobrinha (disse) e o enfeitada que vem. » Desmentindo da perpétua gravidade, creio, que então rio pela primeira vez. Atiro-me a abraçá-lo, elle me beija, me faz mil perguntas, desfranze a testa, e estraga comigo uma hóra : por seguro, digo que nelle era grande abono de amizade. » Fólgas, de te vêr em Parîs ? E que Madama te desfórre da perda da Senhora Vernouillet. Creio que a viste pela ultima vêz ; e encétas vida nóva. Sábe-se por cá o que o tempo vále : todas as tuas horas tem de ser empregadas ; idade tens de approveitar-te dos talentos e conselhos que tua Tia dar-te queira. Como não temos filhos, pela promessa, que me ella fez, te adoptará por filha, com tanto que da tua parte respondas ao bem que ella te quer fazer se assidua continúas a cumprir com teus devêres. Cuida mórmente em comprazer-lhe ; sem custo carearás sua amizade ; ségue, sem nunca delles te affastar, os seus conselhos, e firma-te em que do bem ou mal que te ella queira, a tua a fortuna pende ».

Debulhada em lágrimas me lancei nos braços de Madama. » De que choras ? (me disse ella enternecida). Por teu bem é quanto teu Tio disse ». Convencida estou (lhe respondi); de gratidão, que

não de pena brotárão minhas lágrimas. Querida Mãe (consenti que assim vos chame) ah ! que se visse os affectos que no coração me volvem, e que expressar não posso, quanto ah ! de mim contente fôra ! » Eis que Madamā , com tanta viveza me aperta comsigo, que os ólhos se lhe humedecêrão. » Assenta já daqui (me disse) que te amo mais do que nunca em minha vida amei ». Para me cumular de caricias me arrancou meu Tio de seus braços ; e ella lhe disse : » Olhe-me esta singeleza, ólhe-me esta candura. Quanto contentamento será o meu em cultivar essa tenra planta, e em modelar para a virtude esse ingénuo coração ! » Lá lh'a entrego (disse meu Tio), sua filha fique, pois que por minha a acceito, ao zêlo seu confio-a. » Damos hôje ceia (acodio Madama) e bem que eu não queria que apparecesse, vejo que não peccará de acanhada. » Senhora a deixo do que faça (disse meu Tio), della me descargo. Mas ella tem de se sentir cansada. » Affirmei-lhe que não.

Voltei com minha Tia ao seu quarto, onde havia já algumas pessoas ; e um mancebo do mais lindo semblante lhe sahio ao encontro. » Ei-la pois a nossa Normanda ? (disse a minha Tia ao dar-lhe um beijo) ; que lindo rôsto ! Ardia impaciente eu já de a vêr. E que ólhos tão formosos, e de tanto spîrito ! Não direis, Senhoras, que

ella, com minha Irman, tem muita parecença? » Por cérto (disse um Homem de muita gravidade) que ella dá muitos ares de Madama. » Sua Irman? (perguntei eu, encarando nelle). E é pois Irmão de minha Tia? » Sim, minha bella (respondeo Mr. de Bracmont) e ser vosso galan desejo. » Meu galan? (acodi eu rindo). Seja-o muito embóra. Não começo mal: que muito amavel sua pessoa me parece; e disposta a querer-lhe bem me sinto; por quanto affeição me léva já ganhada, tudo que á minha ricca Mãe pertence. Sejáes, Senhor o meu amigo de coração. » E não vês (me disse Madama) que lhe fazes uma declaração?... » Não tem perigo (disse eu présto) que por meu Tiozinho o considéro ». Continuárão a gracejar á cêrca do meu trajo, e do tempo que gastárão em me toucar; gracejo, que eu muito bem mantive com desembaraço. Verdade é que minha Tia me havia descartado o acanhamento; e que de mui boa, á fôrça de caricias, me dava ala ao spîrito, e delle, para assim dizer, fazia resaltar cértas centelhas, que livres em se expressar dão brilho aos poucos annos.

Levárão-me depois da ceia a um quartozinho que me estava apparelhado: Madama d'Embleville, curiosa de ouvir a conversação que eu com Anna tivesse, e em que désse franqueza a meu pensamento, passou de manso ao seu toucador

entre o qual e o meu quarto mediava um méro repartimento de taboado. Fui, mal que entrei, abraçar Anna a quem tanto queria : » No teu seio (lhe disse) verter quéro toda a minha alegria. Minha Tia é um encanto; como é boa! como é térna! quanto captiva estou dos abonos de amizade com que me accumulou! Se soubéras, querida amiga, quanto meu Tio disse, e o como essa ricca Mãe com affecto que me entrou na alma approvou tudo! Não deparo no peito meu, com phrase, que manifeste o que nelle sinto. Quão sobeja razão tinha o Senhor Cura de assegurar-me que me acharia aqui com muito gôsto meu! É mui de verdade, que tenho desfructado mais prazer depois que vim, do que atélli na minha vida. Oh que nunca me esquécerei do grande serviço que me elle fez! Asseguro-me que foi elle quem demoveo Madama a me chamar á sua companhia. Que venturosa me foi a demanda que o requereo a Parîs! Mas tu nada me dizes, querida amiga, e ficas triste, quando em mim não caibo de alegrîa? Não tómas parte nella? Já deixas de me amar? Seguro-te, que venha o que viér, nunca a Fortuna me ha de trocar o coração. Dize-me os teus pezares ».

» Meus pezares (disse Anna) são terriveis. Sei que não convenho á Madama. Achárão-te mal toucada; e não tem cessado de rir á minha custa.

Aia quérem mais déstra que eu. Desespéro : que tenho de voltar para a minha terra. E ei-la que se desfaz em amargoso pranto. Mas eu a tómo nos braços ; e lhe digo : » E de lá é que vem essa afflição tamanha ? Tem por cérto, que não temos de nos separar ; que eu ámanhan informo a minha Tia do quanto inquiéta estás, e firme em sua bondade, dou por conquistado o que desejas.

Levei-lhe ao levantar da cama a afflicção de Anna: e Madama, que não perdeo uma syllaba da nossa conversação, e que encantada ficou da boa îndole, que em mim vio, chamou por Anna, e lhe desmentio os receios, dizendo-lhe que a tomára para a empregar no cuidado e lavagem da roupa branca no conceito que toda a confiança podia nella pôr. Que palavras de tanto júbilo para mim, e que no peito de Anna fizerão que a alegîra renascesse.

Minhas roupas e meus enfeites em outo dias feitos fôrão, nos quáes nem Madama sahio, nem visitas recebeo : mas Mr. de Bracmont nos fez companhia. Era dos Homens o mais amavel, e a agudeza de seu spîrito, léves dittos, graciosa conversação me tinhão encantado. E que indizivel ternura elle á Irman tinha ! Bem que em verdes annos official na Marinha, em combate de renome se tinha achado já, e ganhado nelle reputação de destemido. Ficando prisioneiro dos Inglezes, e estando em

Parîs sôbre sua palavra, tinha os ólhos na commutação de prisioneiros, para lógo se tornar a embarcar. Essa commutação tanto a temîa Madama d'Embleville, quanto seu Irmão a desejava. » Que quéres tu que eu faça? (dizia elle á Irman) Quando a riqueza falha, são as armas o valhacouto dos honrados. » Porque vás (acodia Madama) expôr-te a mil novos perigos? » Cumprir meus Fados (respondeo); nada temer, e esperar tudo. » Mas á donosa Adelaida tuas tristes reflexões não a divértem. » Se me não divértem (acodi) mais que muito me entrão na alma, e é certa e de muito vulto a sincéra porção que tómo nos dessocegos de minha Tia. «

Compléta em meu adorno, tratou-se de ir fazer visitas, e depois dar nas Tuilerîas um passeio. Era a quadra a da Primavéra, e nos encontrámos lá com grande parte da sociedade de Madama d'Embleville. São essas Tuilerîas o mais bello passeio que ha no Universo; e nesse dia, quanto havia de mais guápo em Parîs, lá passeiava: assim tivérão meus ólhos com que se contentar. Até diria eu que achou grangeio alli meu amor proprio, em razão das lindas cousas que me lá dissérão. Verdade é que ia eu mui bem vestida; o que ajuda muito, e ser eu do tálhe que dão ás Nymphas. Não o tomáis a vaidade, dizer de mim que sou formosa? Tambem vos digo que não

obrigo ninguem a crê-lo ; dado qeu mui cérto foi que todos assim dizião, e que tambem louvores táes me passárão izentos : ás mulheres descaminhão as lisonjas ; folgâmos de ouvir louvores, tal no-lo argúem os Homens. Se porêm esses Senhores que se embandeirão sevéros Julgadores, tivéssem ouro fio a balança, confessarião, que entra nelles tanta pequenhez, quanta elles generosos nos attribuem; e que mais se deixão embair de seu amor proprio, que persuadir-se da razão.

Ao entrar em casa, damos na ante-camara com o Duque de *** que vinha consultar meu Tio, em negocio importantissimo. » São filhas suas? (disse) » Não o são (respondeo meu Tio) que uma é minha spôsa, outra é sobrinha ». Fez-nos o Duque elogios a ambas, e tornou a fallar no seu negocio, para ter mais azo de nos contemplar muito a seu gôsto, uma e mais outra.

Finda a ceia, M. d'Embleville, a quem os dobrões do Duque tinhão posto de bom humor, disse á Spôsa : » Nada revê de ar provinciano, em Adelaida, graças ao vosso desvélo dadas sejão; Caspite ! Toda a lindeza tem de Flora ! E como é cérto que nas Mulhéres ó gôsto nos enfeites co'ellas nasce ! Mas não basta o airoso das graças, requérem-se os talentos ; e quem lhe dáes por Mestre ? » Comecei (disse ella) pelo da dansa, por

que tóme garbo ; e á manhan o de Música , que o seja tambem de cravo : de Geographia , e de Historia eu me encarrego por passatempo e recordar-me assim de factos , que se me vão desluzindo da lembrança. » Quizera eu (disse meu Tio) que apprendesse tambem a lingua Italiana, porque mais présto se descarte do que lhe resta no fallar com inflexão Normanda ; toda a inflexão viciada dana ao bem fallar. Como vós o entendeis muito bem , e o falláes corrente , a adiantareis muito. »

Para os meus poucos annos assaz de occupação me vinha ; para reparar o tempo mal gasto , a cada hora minha acodia distincto emprêgo. Dérão-se as mãos M. de Bracmont e Madama d'Embleville porque mais luzidos fossem os meus progressos, que respondêrão ao zêlo que a meus Méstres animava. Quem passos de gigante com táes professores não darìa ?

Um dia em que tivemos grande companhia , me perguntou Madama d'Embleville , se estava eu contente das visitas. » Vinhão-te a rôdo os cumprimentos ; mas fio do teu juizo , que lhes dás a valìa que compete a finezas que Homens indistinctamente distribuem a uma e outra ; persuadidos de que nessa rêde lhes caião , de malhada. Cheios de amor proprio , e avezados a nos julgar por si mesmos ; mil astucias armão por nos induzir , e gabão-se depois do mal a que nossa fra-

queza nos expôz. Dize, minha Adelaida, não te lisonjeaste um tanto de te dizerem, que serìas uma das mais lindas pessoas do Universo? » E muito, querida Mãe (lhe respondi) muitissimo prazer senti, porque a vós se encaminhavão todos esses cumprimentos: que me dizem ter eu muita parecença vossa. Além do quanto me transformastes em vós, por vossa complacente bondade, por vossas incessantes lições, e pela esperança ainda de que m'as queiráes continuar. Pelo que, sem muito presumir de mim, já me affiguro poder-me distingair das pessoas do meu séxo. » Muito bem, (me disse rindo Madama d'Embleville) continuarei conselhos, com tanto que me promettas de os seguir, e que eu seja a tua Confidente, e me tenhas pela tua melhor amiga. » Oh! quanto boa! (lhe disse allì, lançando-me em seus braços) Oh que monstro de ingratidão, se eu falhasse em cumprir com o que a vossa amizade me prescreve! »

Sette ou outo mezes erão já que eu estava em Parìs, quando fômos convidadas a jantar com Madama Pichard, ìntima amiga de Madama d'Embleville. Era o marido Rendeiro geral, e tinha passado na sua quinta, esse tempo todo, em affermoseá-la. Posto que essas Damas se carteassem, levou minha Tia em gôsto nenhuma menção fazer de mim nas Cartas, intento de estranhá-la; e sómente

(por se divertir) lhe pedia licença de levar comsigo uma Menina vinda das Provincias; bilhètte mandando duas horas antes da hora do jantar.

Estranhou Madama Pichard ceremónia simillhante, e entrou a gracejar : » Alguma preciosa ridìcula (disse ella á companhia) traz comsigo a minha Amiga, visto que deo por necossario annunciá-la. M. de Verneuil, filho de M. Pichard, entrou nesse momento, e lhe dissérão, que se esperava por uma Demoisella proviuciana. » Tanto peior (disse) que nada ha hi mais sem-saborão, que esses pássaros de arribação, enfeitados como as bonécas, e sem mais vivo movimento que ellas. » Peço a minha Mãe, ao menos, que me não empenhe a jogar : basta que em todo o jantar, lhe ature o enôjo, sem me dobrar depois a dóse delle ». Nesse mesma noite esses galantes dittos m'os pintou Verneuil, e me dérão elles muito contentamento.

Tórno a fallar no meu adôrno, que é ponto de grande importancia. Madama d'Embleville, que possúe em toda a perfeição, os primores do enfeite, esmerou o seu talento no que mais me sôbresahisse, e mais me avantajasse. Dizia, que eu tinha o ròsto, como tinha o coração : querendo insinuar, que nada n'um e n'outro de desagrado eu tinha. E posto que se ella visse naquelles annos, em que se cuida em se dar a querer, nunca se lhe eivou o ânimo com a vil invéja, tão usual no séxo feminil.

Vem tanto a pedir de bôcca dar-vos aqui o seu retrato, que me cómem as mãos de ancia de vo-lo enviar.

É Madama d'Embleville o que a Pintura requér nas Damas, a mais linda cara, toda interesse e finura, toda vivacidade, brilho, e cópia de spìrito ornado, coração admiravel; amando a boa companhia e tendo todo o tempo de a ella se entregar; de ìndole tão dócil, que se accommóda a quantos genios compôem a sociedade, e que esta com empenho procura e ama. Ella é humana, é compassiva, indulgente, soccorredora, condoìda do desastre alheio: nunca os defeitos que avistou nos outros, lhe servìrão de motivo de conversação. Desinteressada, pautou de módo a vida, que acodisse a quanto tinha a seu cargo, sem que jámais a embelezassem grandezas, autoridade, fortuna ou opulencia; dando sómente entrada em seu ânimo ao véro merecimento, á candidez, e á affeição ás virtudes. Pelo fio destas Memorias se irão devolvendo os muitos talentos de que a dotára a Natureza e Arte.

Appareci pois em casa de Madama Pichard como cabeça de Medusa; tão petrificados ficárão todos, quando Madama d'Embleville me appresentou! Esperavão talvez que alguma viesse com seu ar sério e grave que influisse tristeza no congrésso; ou alguma preciosa, infatuada de sua nobreza, que a cada abrir de bôcca citasse antepassados, e

prosápias de parentescos. Desmentida essa esperança, desafogou cada um sua alegrìa em léves dittos. Como encantado do meu bom parecer, disse M. Pichard : » Que me dizem da Provinciana? Saibão, que nos tinha intimidados o seu annuncio ! Senão, perguntem-no a Madama ». E nisto appontava para uma Senhorita, que apenas se dignava de pôr ólhos em mim. » Que engano tão donoso nos fizeste ! (disse Madama Pichard) E desde quando está esta Menina em Parìs ? Queixára-me eu de m'o havêres encoberto. » Seu filho, que era um jóven Militar, acodio : » Não queixumes, minha Mãe; agradecimentos sim. Que nos podia presentar Madama d'Embleville, que não fosse uma das Graças, que viesse ao lado de outra ? » Impedio a Madama d'Embleville dar-lhe resposta, vî-la abraçar o Páe, e conduzî-la á salla do jantar. M. de Verneuil que me deo a mão, sentou-se junto de mim, e não cessou de me olhar todo esse tempo. É elle um Môço de tanto e tão delicado spìrito, quão pouco o é seu Páe; e nos tratou a mim, e a minha Tia, com a mais distincta attenção. A' sôbremesa me pedìrão que cantasse; sem mômos cantei lógo; e como tenho bonita vóz, e sufficiente solfa cantei um Duo com Madama d'Embleville, e empenhámos lógo a M. Verneuil, que promptamente me cantou esta.

Copla,

Na primavera Chloris
De Flora os attractivos esvanece :
Nem o prado que matiza
A graça , o riso val com que apparece
Na primavera Chloris.

E acabando de cantar , tão térnos ólhos pôz em mim, que côres ao rôsto me subîrão. Infiou a Senhorita , e Madama d'Embleville , que nos examinava, estava rindo.

Tudo nessa casa abastanças e riquezas ostentâvá ; Sallas , Camaras , magnîficas no adôrno ; móveis de mui subido prêço ; e os Dônos igual opulencia demostravão ; reluzia-lhes nos semblantes largos, e frescos , e risonhos , a alegrîa e prazer , descartados de cuidados.

M. Pichard me perguntou se tinha eu visto a Opera, a que eu respondi que não vîra ainda spectáculo algum. Então disse elle , que nos querîa lá levar. A Senhorita , que estava de mao humor pelas cousas tanto de galan , que Verneuil incessante me dizia , desculpou-se , para não ir , c'uma enchaquêca. » Tanto peior (soltou a êsmo M. Pichard) que nem por isso deixaremos de ir. » Despedio-se ella de Madama Pichard ; e não sei eu por que motivo a estive a observar ; e muito bem reparei , que lançára a Verneuil furiosos ólhos , em que elle pôz fraca attenção.

Partimos para a Ópera. Confesso que no erguer o panno do theatro, me affigurei transportada aos séculos das Fadas, em que os encantamentos surdião d'um tóque da varinha de condão. Bem tinha eu lido na livraria de nosso bom Cura, alguns tomos de Amadis de Gáula; e de mui simples, imaginei que alguns d'esses Encantadores, por poderìo seu, movião quanto a meus ólhos se ostentava. Deliciosa illusão, que me roubava os sentìdos! Tão fita estive todo o tempo do spectáculo, que já os cinco actos erão findos; já os camarótes se despejavão, e Madama Pichard que, a rir, me perguntava, se eu querìa dormir lá no theatro. » Pois já acabou? (lhe tornei) Outo dias eu aqui passára. Entrámos na carruagem de Verneuil, que nos reconduzio a casa: e elle pedio a Madama d'Embleville venia de visitá-la, que ella com gôsto lhe concedeo.

Bracmont, a quem forçoso foi ir a Versalhes, não tinha tido parte na função: á vólta lhe contei quanto contentamento lá desfructei; só lhe faltou para ser compléto achar-se elle comnosco. Mil expressões de amizade me proferio, a que eu com a mais singéla fé do mundo respondia. Dous dias passados chegou Madama Pichard e mais seu filho, e entrando: » Vêde-me este Môço (disse ella que parêce que ha mil annos que vos não vio. Amante o creio da bella Provinciana. Apenas me

dava o tempo de me vestir. Que rumo tóma hôje a minha formosa Dama ? Dar-lhe-ía o Norte para a Comédia ? Cérta estou que o não ha-de impugnar essa Menina. » Nisso (acodi eu) não sou eu quem se ha de consultar. » E porque não ? disse Madama Pichard). Vista-se , em quanto eu remêtto a M. d'Embleville cértos papéis ». Mal teve minha Tia azo de lhe dizer : — Agradeço — que, dando-lhe o filho a mão , sahio do quarto , e nós ficamo-nos compondo ; e eis-nos de partida para o theatro dos Italianos. Muito me divertio Arlequim.

Com Mr. e Madama Pichard passámos o résto do hynvérno. Essa Dama e seu filho esmerárão-se em nos divertir com festas sempre variadas ; de que tambem comnosco se lograva Bracmont , d'ha longos tempos amigo de Verneuil. Mas veio enturvar-nos os prazeres a nova que se cambiavão os prisioneiros de guerra ; e que portanto Bracmont tinha de incessante partir. Desesperava-se Madama d'Embleville ; mas pedia a razão , que ao adiantamento de seu Irmão não puzesse empêço. Eu estranhava-lhe o desamor com que nos deixava. » Ingrato ! que não merece as tristezas que nos causa ! Que se vai arremessar a perigos , cuja ideia só nos faz morrer de susto ! » O coitado de Bracmont só com ternas caricias respondia sentido ao que lhe arguîamos.

Pelo fim da quaresma nos disse Madama Pichard

que partia para a quinta, onde tinha cardume de obreiros; e (nos disse mais) tenho tenção de vos levar comigo ». Respondeo-lhe minha Tia, que muitos motivos empecião por óra o accompanhá-la, quando seu Irmão se achava de partida, e que eu pouco adiantada, tinha tantas lições que estudar: que porêm promettia que para o fim de Outubro iriamos passar com ella um mez inteiro. Vio a Dama cérto desprazer no rôsto de seu filho, e como elle era o seu ìdolo, e ella tinha franqueza summa: » Que quéres que faça? (lhe disse). Bem vês, que não ha que oppôr a táes motivos. Convenho que mais te contentaria a companhia destas Damas. Mas, por fim, dou-te que fiques em Parîs, e que frequentes esta casa, até que te chamem ao Regimento, com tanto que as não incommóde a tua frequencia. Madama d'Embleville lhe deo seguro, que lhe não podia dar prazer maior. Com tal arranjo Verneuil bastante se alegrou; e eu não me entristeci.

Partimos para o passeio. Lá encontrámos o Duque de *** de quem se fallou já, e que sentar-se veio junto de Madama d'Embleville, e com ella mais de uma hora estêve conversando; e como ella lhe fallasse em seu Irmão, e o tomasse por Valedor para com o Ministro, lhe deo, e lhe cumprio palavra o Duque. Chegou-se depois a mim, a mil phrases de galan me disse, que a M.

de Verneuil em nada assocegárão ; e que mal que partio o Duque , me perguntou se o eu via a muido. » É a quarta vez (lhe respondi) que o vejo. » Perigosa (acodio Verneuil) é a honra de vos vêr ; vai perdida a liberdade ; que não ha hi coração que resista ao amor que inspirão esses ólhos ». Cumprimento que elle accompanhou com as finezas de maior affécto ». Que exuberante provisão (lhe disse eu) de namorados requebros deveis de ter, quando tão profusamente os despendeis. Imagino que quanto me haveis ditto é por ter sempre a phrase á l'érta : que Homem como sois de bom parecer , não falháes em venturas amorosas. Lembra-me inda mui bem de cérta Dama , que em vossa casa vi, e de cuja sempre me esquéceo pedir-vos nóvas. » Não a tornei a vêr (me respondeo Verneuil) que a essa Dama disse o que galans por cortezia uso tem de lhes dizer , mas que nada significa , e que ainda obriga a menos que nada. Mas quando ainda houvéra... » Ouvi dizer (interrompi-lhe a phrase) que o amor era a mais honesta occupação d'um Cavalheiro ; e menos me estranha dizeres-me vós que a tendes , que o negar-m'o. » Confesso (me tornou Verneuil) que depois de quatro mêzes , não póde resistir meu peito ás fléchas que lhe disparou um adoravel semblante. Se me atalhhou téqui o meu respeito e o receio que tenho de a desgostar , o declarar-lhe os movi-

mentos que della, e sómente della me podião proceder, e que eu tenho de conservar em quanto viva; devo agóra approveitar ao menos este lance com que o acaso me acodio para jurar á donosa Adeláida minha, que quanto a sua alma é bella, tanto está minha paixão é pura. Affouto me lisonjeio, que não ha-de ella condemnar uma affeição, que outro fito não léva, que o de a fazer venturosa offerecendo-lhe o meu coração com a mão de spôso, no caso que tal seja a minha dita, que lhe eu não desagrade ». Se houvéra imaginado (lhe respondi c'um tom mais serio) que de ter gracejado á cêrca das conquistas vossas, me rompesse uma declaração de amor, é cérto que liberdade tal nunca a eu tomára: quando, acaso, não convireis á cêrca da última; pelo muito galan que sois, vos cabe o ser mudavel; e não sou tão pouco amiga do meu descanso, que me adule de ter avassallado um coração cuja posse talvez que pouco me durasse: receiaria a sórte d'esses desassizados vencedores, que n'uma praça entrão por uma pórta, e pela outra os pôem de fóra. »

Nenhum enfado entrou nesta resposta que lhe dei; e quem ha que se agaste com um Homem amavel, que jura que nos adora? Despeitos que se fingem, enfados que se affectão, mômos são que só a Heroînas de novéllas vem ao justo. E eu que nunca

fui dessas preciosas ridìculas, confesso que contra Verneuil nenhuma ira concebi: elle, todavia, me não pareceo contente. » Fazeis brinco (me disse elle) do que eu considéro o assumpto mais sério da minha vida; e imagináes, que por não terdes disposição a responder a amor, o não sabeis inspirar. Verdade é (continuou Verneuil já despeitoso um tanto) que a conquista que do Duque fizesteis, é mais brilhante que esta minha ». Se imagináes (lhe tornei) que o Duque me tomou affecto, obrigado fica a restituî-lo; que eu nunca cuidei em lh'o inspirar ».

Madama Pichard nos interrompeo com perguntar-nos qual era o assumpto da nossa conversação: ao que respondi, que o Senhor seu filho se divertia em repetir diante de mim o seu papél de galan. Por dar-me gôsto, consentìrão essas Damas em dar ainda alguns gyros de passeio, apóz os quáes entrámos na carruagem. Chegando a casa nos convidou Madama Pichard a jantarmos com ella no dia seguinte; porque tinha mil cousas que nos dizer; e que por conversarmos á vontade mandaria negar a pórta a outrem. Começou-me a des-socegar essa última phrase. Nenhuma reflexão tinha eu atélli feito: mas o que ella disse, quando entrámos, mas a conversação, que ella só deo por encetada, e á qual queria dar séquito; mas a declaração de seu filho, que tinha visos de sincéra; essas circunstancias todas me

dérão todo o résto da tarde um arzinho de distracção, que não escapou a Madama d'Embleville.

» Que tens (me disse) que tanto te acho demudada? » Verdade é (lhe respondi) que o passeio me enturvou o ânimo; e que extraordinaria me reconheço. Tal confusão me lavra nas idéias, que não sei como as deslinde; nem me fôra facil darvos conta dellas; talvez, que eu á manhan algum fio lhe devolva. Quanto, oh meu Deos, essa Madama Pichard me des-socéga c'os seus segrèdos! » Não seja antes o Filho (me tornou Madama d'Embleville, c'um ar que não era de assustar). Aqui soltei um suspiro, com cujo motivo não atinei: » E se elle fosse ?... Ah! querida Mãe, reléva não o tornar a vêr ». Surrio-se Madama dizendo: » A ti cabe examiná-lo. Vai deitar-te, e me darás ámanhan conta das reflexões que hajas feito no ponto. Não me disfarces a verdade; que sôbre tudo vêr quéro, ao claro, quanto se vólve no teu ânimo.

De muito penetrante descobrîra Madama d'Embleville, e com prazer extremo, o affecto que Verneuil me tinha; nem tambem ignorava quão difficeis de destruir sejão as primeiras inclinações: quanto mais, que o reputava Môço de muito sizo, e incapaz de faltarao que uma vez tomasse como empenho: lisonjeava-se outro sim na amizade dos parentes ser tal que não empéceriāo á nossa união;

o que fez que não desagradasse a inclinação que eu demostrava. Nem eu devia esperar maior fortuna, vistos os grandissimos bens que abundavão naquella casa. Toda a difficuldade procederia de Mr. Pichard que a tantissimas riquezas ajuntava desmedida ambição aos requintes da avareza. Defeitos raros em real Rendeiro!

Tenho que se imaginão, que com o ânimo cheio de estranhezas, não pude adormecer: sáibão que em quinze annos não tómão pé cuidados. Lá me ficárão no toucador; que levei d'um somno a noite: muito era para essa idade reflexões de mais de hora e meia. Accordada, a mim as tómo, e com vulto já maior; que vinhão medradas com o teôr no declarar a minha Tia, o que eu de mim propria não sabîa definir. Inquietava-me Bracmont, que me amava, e eu a elle de todo o meu coração; essa amizade porêm não me dava o abalo que me dava a de Verneuil. Interrompeo-me essas reflexões recado de minha Tia, que me queria fallar. » Que perguiçosa! (me disse, mal que lhe entrei no quarto) para Menina que tão abafada de cuidados estava hontem! Vamos pois: fez-se esse exame? Estás no caso de me dar exacta conta do que em teu coração labóra? Intimidou-me, e me subîo côres ao rôsto a tal pergunta. Bem avisto (continuou Madama d'Embleville) nesse embaraço, que é M. de Verneuil tão infeliz que te cahio em desagrado.

[illegible] Muito me despraz ; que é elle um Môco que eu muito amo. Como porêm eu prefira á minha a tua satisfação , privar-me hei do prazer de vê-lo , por te evitar de lhe ouvir requébros que te enfadão. Prepara-te nada menos a ainda o vêres hôje ; dá-me esse comprazimento ; que bem sabes , que nelle te hás empenhado ; mas palavra te dou , que a ultima vez seja esta. »

A gólpes táes não se resiste. Era Verneuil bem appessoado , de gentil semblante , qual em pintura se requér , juizo agudo , arrazoado , e de bom senso , muito vivo , e jovial , e com todos os dons por fim , que dão agrado. Confesso que me devia affeição. Ólho para minha Tia , que esperava por minha resposta , e vejo-lhe derramada pelo rôsto bondade tanta e tanto ar de riso , que me arrójo em seus braços , e entre beijos » Minha ricca Mãe (lhe digo) quanto ella se diverte á minha custa ! Que segura estou do quanto convencida está , de que a Verneuil ódio não tenho. E quem , meu Deos , lh'o poderia ter ? Não , minha tão querida Tia , não se prive do prazer de vê-lo , e que lhe dou por cérto , que não é menor em mim. » Não disse eu mais , pelo mui turbada que me senti. » Falla , sem receio (me disse Madama d'Embleville , tendo-me apertada ao peito) que tua amiga sou , e tua confidente quéro ser. » Que extremo de bondade ! (exclamei) E que não possa este meu

coração exhalar, senão em fios de lágrimas os movimentos, que nelle volvem »! As lágrimas me resvalavão pelas faces. Commovida de ternura, dobrou caricias minha Tia, folheou (para assim dizer) no recôndito de meu peito, em que todo o arcano meu franco lhe estava. Rematou a conversação com pedir-lhe eu que continuasse comigo a ter igual bondade, e a acodir-me com seus conselhos: o que ella bem me prometteo. Eis que entra Bracmont, e dá tino do quanto turbada eu estava, pergunta com empenho qual o motivo fôra. Com arte desviou Madama a explicação, por que elle não tomasse no caso interesse de sobejo. Como seu Irmão não era ricco, e que folgava do que era fasto, e despeza, a sua e minha dita, que ella igualmente tinha a peito, lhe fazião fôrça a que se oppozesse aos desejos de Bracmont, dando dissimulo de ignorá-los, bem que avistasse quão viva impressão eu nelle fiz, desde o átomo, em que me vio primeiro. Próximo Bracmont ao seu embarque, desassistindo de casa a miúdo, não déra tino dos assiduos desvélos de Verneuil. Disse-lhe a Irman, que M. Després me pedira em casamento; e que meu Tio havendo por vantajoso partido tal, consentira; mas de cujo eu muito me desesperava. » Deshumano (disse elle) é violentar a inclinação de minha Sobrinha (nome, que por amizade me dava). Dêm tempo de ella escolher: que assaz

pouca idade tem. » Promette-me, bella Adelaida, que esperarás que eu volte, para dispôres dessa dextra ». Respondeo minha Tia, que essa palavra bem lh'a podîa eu dar, se muito longa não fosse a sua viagem. Ei-lo contente, ei-lo assegurado, que vai fazer côrte ao Duque seu protector, pelas recommendações de M. e Madama d'Embleville.

Veio-nos buscar Verneuil para levar-nos a sua Mãe, que a minha Tia deo mil abonos de amizade, e que a mim fez mil caricias. Depois de jantarmos, perguntou, rindo-se, a seu filho, se terîa elle comprazimento de jogar aos Centos comigo por me divertir? Ao que elle respondeo: » É muito requerer de mim ». Mas pedindo-lhe minha Tia, que me désse alguma lição de lingua Italiana, que eu já começava a explicar menos mal, fôrão as duas Damas sentar-se no tôpo lá do sallão, para mais á sua vontade conversarem; e Verneuil, e mais eu para uma janella, onde elle começou pela pergunta: » Quér-me acceitar por seu Méstre? » Por mui ditosa (respondi) me déra eu, se quizesse tomar esse trabalho; mas receio de enfadar o Méstre pela pouca intelligencia da Discîpula, e inda menos docilidade. » Pela corrigir d'esse defeito (disse Verneuil) é que eu hei de começar, afim de que melhor comprehenda as minhas lições, e com se descartar

d'esse tom de brinco, quando é lanço de responder serio ». « E eu (lhe tornei) daqui já digo, que me dissaborêa o intróito da instrucção; quéro Méstre que se conforme c'o meu génio; que em vez de me impôr cértas condições se assujeite ás que eu lhe significar ». Olhou-me com ternura o Méstre, e consentio em tudo. » Não quéro que ólhe para mim (e córei de lh'o ter ditto) » E se nos perguntão, que temos feito? Que diremos? »

Pegou Verneuil no *Pastor fido*, e me deo a verter a mais térna scena, dizendo que tomaria por juiz de ambas as nossas versões a Madama d'Embleville. E que o que melhor vertesse, ganhasse do outro alguma recompensa. » Que interesseiro que sois! (lhe disse) e fui trabalhando o melhor que pude. Então compôz um pequeno maço do trabalho de ambos; e continuámos a gracejar, sem nos dar por sentidos da longa conversação das duas Damas.

Quando a casa voltámos, me disse Madama d'Embleville: » Quão contente que vens! Ares dás de quem se bem divertio com Verneuil ». « Nada, todavia (lhe tornei) de novo boquejou: só me parecêrão suas fallas confirmar a última declaração. Traduzimos uma scena do *Pastor fido*; e da nossa traducção haveis de o juiz ser, minha ricca Tia, da qual mais elegante dellas é ». Ditto hei já, que

Madama d'Embleville entendia Italiano e o fallava muito bem. Dei-lhe o pequeno maço ; a que ella surrio da simpleza minha, e leo alto o seguinte.

» Cessai, vos péço, minha Adelaida encantadora, de gracejar c'uma paixão, de cuja pende toda a ventura, toda a desventura da minha vida. Ponha remate aos meus desejos uma palavra da vossa bôcca. Eia : pronunciai-a. A amizade com que sempre me penhorou Madama d'Embleville, me dá visos de não se oppôr á nossa união. Mas posso eu ditoso ser, não conseguindo consentimento vosso ? e recusando esse coração, que adóro, de pôr o cúmulo a meus desejos ? Sei, que lança meu Páe a vista a estabelecer-me a seu módo. Baldos projéctos ! Que vos juro, que ; por mais que elle intente, nunca de outra tenho eu de ser, senão de Adelaida. »

» Ah traidor ! (exclamei) mas quão delicado, oh ricca Tia, e quanto amavel ! » Eis que minha Tia não só não tóma parte no meu contentamento, mas suspira. » Que vejo ? (acodi) Recusa-se á minha ventura a minha maior amiga ? Pois me haveis permittido chammar-vos tal, consenti que eu me valha d'esse nome, para com elle vos commover. » Muito sinto (me respondeo) não poder, por agóra, o que Verneuil propõe ; que trahir fôra a confiança da minha amiga ; o que eu,

por quanto ha no Mundo não farei. Portanto, oh filha minha, dá renuncia a Verneuil, e assenta que sonhámos um lindo sonho.» Então me contou a conversação que com Madama Pichard tivéra, e o imposto que querião lançar sôbre os Rendeiros Reáes; e que essa Dama receiava com razão, que entraria nessa derrama seu Marido, por quantia consideravel, visto o cabedal immenso, que suppunhão nessa casa; e que não acertava com meio mais apto de anteparar o caso, que a alliança com familia que privasse na Côrte, e bem ouvida fosse do Ministerio. Que para esse effeito lançára os ólhos a uma Demoisella mal vista sim, da riqueza, mas que entroncava nas mais illustres casas da Monarchia. Projécto bem traçado, e a que só faltava o consentimento de Verneuil.

Desesperei com tão funesta confidencia: mas eis que Amor me acode c'um expediente, que minha Tia me approvou. » Parece-me possivel, que sem offender-vos no melindre da amizade, me farieis alto serviço, no caso que Verneuil persista em me amar, mostrando á Mãe, para desluzir toda a suspeita de que favonéaes o nosso amor, a carta que elle me escreveo, e a arte com que a deo a lêr. Persuado-me, que a ter ella algum tanto de generosa, avaliará o quanto o sois vós nessa parte, e nunca, por mais que aconteça, lhe fica azo de se queixar de vós. »

Maravilhada minha Tia do quanto era nóbre o meu projécto, prometteo seguî-lo.

Foi na manhan seguinte vêr-se com Madama Pichard, que estranhando vê-la tão de manhan, lhe perguntou açodada, se algum desastre acontecêra a seu Irmão. » Nada elle tem (respondeo Madama d'Embleville) no negocio que aqui me traz; mas sim vosso interesse. E dado que por óra não seja o caso bem relevante, todavia sinto, que a não estares de aviso, sérias poderião ser os conseguintes ». Então lhe deo parte dos projéctos de seu filho, que adversos ao que se propunha a Mãe, seria falhar em devêres de amizade, e gratidão, o sonegar-lhos. Bem que fossem por óra lume volatil, poderião com o tempo vir a ser incendio. Que atinasse com meios de pôr seu filho ao longe; que o mui vêrde de meus annos, que a amizade que lhe ella consagrava, sua franqueza e boa fé lhe erão fiadoras de que ella regeria sempre a rédea do meu comportamento : ao mesmo passo, que M. de Verneuil, de resoluto, firme, e seguro em seu presupposto, custaria muito a menear; e ao que agóra parecia quando muito arranhadura, com remedio mui facil a prudencia o curaria.

Com singular attenção ouvio Madama Pichard o que minha Tia disse; e lógo lhe perguntou se tinha allì a carta de Verneuil, cuja lhe entregou Madama d'Embleville. Ditto eu já deixei o grande amor que

a seu filho tinha Madama Pichard. Disse ella, lendo a carta : » Que desgostos te apparelhas, querido filho! Estás, que duvidá-lo não posso, entranhadissimo de affeição. Agóra recórdo eu mil circumstancias que m'o confirmão, e não são de estranhar affeitos similhantes, quando os inspira Adelaida. Eu mesma por ella sinto extremos de amizade; e me encantaria vêr que mais estreitos ainda fossem os laços dessa união. A dispôr eu única da sórte de meu filho, não lhe estorvára ventura tanta. Ficai segura que eu penhorada d'esse vosso proceder, tão nóbre, tão generoso, empenharei quanto eu valho, por desmanchar o projectado casamento. Por óra nada resolvo, deixai que as minhas reflexões acudão; não tem de ser contrarias á ventura dos que tanto amâmos. A meu filho mórmente, nada lhe deis a saber : tenho minhas razões ; não passarão muitos dias que as não saibáes. »

Quanta ancia em mim lavrava, bem se julga. Mal que voltou Madama d'Embleville, arranco de corrida : vio que me tremia o corpo todo, e assocegou-me, com me dar exacta conta da conversação que tinha tido ; e que não dava por más as disposições d'esse negocio ; e que na primeira visita de Madama Pichard, mais largas noticias saberîamos. Impedio a carta de Verneuil que olhasse minha Tia para as nossas traducções ; mostrou-as a meu Méstre, que achou perfeita a de Verneuil, e miseravel a minha.

Mandou-me, depois de jantar, M. d'Embleville chamar: estremeci c'o recado. Muita bondade comigo usava; mas não tinha eu com elle a liberdade de ânimo, nem a familiar franqueza, que com sua Espôsa. Accostumada a vê-lo, um instante quando muito, pela manhan, e ao jantar e ceia, em cujos, occupado de seus negocios, pouco fallava, ou nada » Oh Céos! (disse eu a minha Tia) queréla se me arma! Vai-me fallar, que me apparelhe a receber Després, como Espôso, que elle me destina. Quanto elle ignora, que essa grave personagem não terá nunca o condão de me agradar! »Com effeito, não me enganei; que me declarou que lhe déra sua palavra. Gabou-me a sua probidade, a sua riqueza, e o quanto me avantajava no contrato: roguei-lhe que não quizesse contribuir á minha desventura; que me era impossivel amar M. Després. » Razões d'uma criança! (me tornou M. d'Embleville) Tómo todavia a mim o empenhá-lo a que espére que venha mais juizo ».

Do gabinete delle ao quarto de minha Tia, d'um pulo vim. De corrida a abraço, e: » Eis-me quite (lhe digo) a fóra o susto. Deo-se-me espéra, até que eu juizo tenha. Seguro daqui lhe dou, meu Senhor Tio, que nesse ponto, para sempre desatino. » Ah! que a saber elle (me tornou Madama d'Embleville) que lévo quinhão em quanta doudice fazes, ah! que jámais m'o perdoára ». E bem!

(acodi eu) se as nossas doudices vem a ser ditosas, quanta obrigação vos não ficará devendo? » Entrou Bracmont; e como lhe não tinhão occultado, que Després pertendia ser meu Noivo, dissémos-lhe que meu Tio lhe déra a sua palavra. Ei-lo assustado, e a pedir á Irman, que a todo o seu podèr impida essa união. Prometteo-lhe ella, que metteria todo o empenho; e eu lhe abonei que antes me faría freira, que consentir em tal. Mandou-me minha Tia a recado seu; e então disse a Bracmont: » Que fazes, em te oppôr ao casamento de Adelaida? Que acêrto lhe imaginas tu mais vantajoso que este? » Imagino (lhe respondeo) que tão verde em annos e tão amavel, póde lisongear-se que acertará melhor. E por fim, minha querída Irman, se em gôsto lévas contribuir para o meu socêgo da alma, requeiro da amizade que me tens, que não inclines Adelaida a casamento algum, até que eu vólte ». Facil é de prometter (disse Madáma d'Embleville) mas difficil a cumprir; que arrázoadamente não póde oppôr-se Adelaida á vontade de seu Tio ». Minha querida Irman (rompeo Bracmont) escusados são dissimulos: o amor, que desde o instante em que a vi, Adelaida me inspirou, não ha meio de encobrir-t'o; para Adelaida parte, como de fôrça, este coração; entranhável interesse me traz como ligado á sua Dita, e fados seus, de cujos depende toda a minha tranquillidade. Lisongeava-me eu tégora de ser della

amado, e me saboreava, que prázo me chegaria em que Adelaida minha fosse. Eis que se me tólhe enlevar-me nessa esperança. Contrariando-me a mim mesmo, vêjo e sem o menor susto a affeição que Verneuil lhe tem ». E quem te disse (perguntou Madama) que Verneuil a amava? » Verneuil mesmo (disse Bracmont), Verneuil me fez d'esse amor a confidencia. Della comecei á averiguar se o coração de Adelaida correspondia áos requébros, com que elle pertendia cáreá-la : mas esse coração que aindá não aprendeo a árte do dissimulo, mais que muito me inteirou que sensivel áo mérito de Verneuil se darîa por ditoso em laço tal ».

Quebrei o fio á conversação, entrando com um criado do Duque *** que trazia uma carta a Madama d'Embleville, em que lhe significava a nomeação de Bracmont a Commandante d'uma Nao de guerra, e que partisse lógo a Versalhes, receber as ordens do Ministro. Sensivel á cortezania do Duque, correo Madama d'Embleville ao gabinête de seu marido, o qual e mais Bracmont partîrão diligentes, a dar ao Duque os devidos abônos da ua gratidão.

Passados alguns dias, veio-nos pedir de jantar Madama Pichard, e mais seu filho : » Vêde-lo já Marquez (nos disse ella mal que entrou) é-lhe devido um abraço, em parabens ». Meu Tio, que se achou presente, com muita gravidade o

felicitou do seu novo título. » Por favor lhe péço (respondeo Verneuil) que se não concorde com minha Mãe para chasco ; que serîa mui desigual o meu partido, a menos que estas Damas não tómem a minha defeza. Não tem, desde hontem, cessado de me catanear. Comprou meu Pãe um Marquezado, de cujo quér que eu tóme o título. Bastante ha já em mim de que motejem, sem que eu por stólida vaidade lhes dê mais esse motivo. E que me dizeis vós, Anjinho meu ? (me disse Verneuil, vindo pérto de mim). Apósto que o título de Marqueza não é o que vos dá mais na vontade ? » Nem mesmo (respondi á galantaria) o de Duqueza. Mais ha do que essas honras, em que eu ponho a mira. » E em que ? (me perguntou Madama Pichard. » Na glória (lhe tornei). » Na glória ! (disse essa Dama) Tal grandeza de ânimo ainda eu não t'a conhecia. » A glória (lhe respondi) é a só porque enfenèço. Já varios desafios por amor della, com vosso filho tive ; pezar tenho, que no primeiro fui vencida. » Então Verneuil com ar jovial, se vólta á Mãe : Diz, que venci ! » Olha oh filha minha (disse Madama Pichard) que Verneuil é interesseiro : dá-lhe rapé ; que é o mais que vale tal victoria. » E deo-me caixa ricca de ouro com o seu retrato. » Péço a minha Mãe (acodio Verneuil) que não entre em nossos debates. Mademoisella não precisa de con-

selho ; e palavra que uma vez se deo, tem de ser inviolavel. Por cousas de fraco pórte, se julgão, muita vez, as grandes ». Ei-lo ajoelhado diante de mim, a pedir a recompensa. Dei-lhe um laço para o punho da espada, que elle acceitou com raptos de alegrîa, que derão que rir ás duas Damas.

Cumprio explicar a M. d'Embleville o assumpto desta galantaria, que a todos deo prazer, e em cuja, tomando meu Tio parte, com a mór seriedade, cousas disse mui graciosas ; e Verneuil com seus repentes, viveza, e jovialidade, nos divertio muito. Ao levantarmo-nos da mesa, quiz eu dar a Madama Pichard a caixa. » D'ahi vejo (me tornou) que me não amas, pois que a não abriste, e que a não queres guardar o retrato que ella contêm. Pois ólha : não sei se no amor te não prefira já ao meu Verneuil. » Aqui lhe travei da mão, e lha beijei : ella abraçou-me, e entrou no gabinête com Madama d'Embleville.

Como me vi só com Verneuil, revesti-me de sério ; elle me pedio perdão do pequeno ardil de que usára para inteirar-me da pureza das suas intenções, e que o attribuisse eu ao excesso unicamente do seu amor ; e que era a sabidas de sua Mãe, que consentia em bem aventurá-lo. Que talvez da parte de seu Pai difficuldades haveria

que superar ; mas que annuindo eu a seus tão honestos desejos , as dava elle por vencidas.

Parece , que aos corações que sympathizão não reléva longo tempo para se conhecerem. Respondi pois a Verneuil , que como nunca apprendi a dissimular o que sentia , me affoutava a lhe assegurar que, a recrescer alguma opposição ao que elle intitulava felicidade sua , nunca essa opposição de meu ânimo brotaria. No semblante e nos ólhos lhe sobresahio o prazer que no peito lhe lavrava ; já alheado de si , trava-me da mão , e ao coração m'apérta. Nada disse : mas rebentavão-lhe no olhar a gratidão , o amor , a candura , a boa fé. Silencio persuasivo ! que mais amor me significou que guápos requintes de eloquencia. Já vem de vólta as Damas , e fallavão na viagem de Bracmont , e na de Madama Pichard , no dia seguinte, tambem na de seu filho , que era chamado ao seu regimento. No enleio de idéias com que o adeos nos démos , reparou Madama d'Embleville , e o acenou á sua amiga.

» Parece-me um tanto meditativa a Senhora Marqueza (me motejava , mal que ficámos sós , Madama d'Embleville) ; póde-se della rastrear o motivo de seus enleios ? » Chasqueai-me embóra , querida Tia ». E isso te enfada ? » Por cérto que não (lhe respondi) ; mas é que tenho a alma triste ». » Alegra-te (me tornou) co'as boas novas que hás-de

ouvir. Tens de saber que Madama Pichard deseja, quanto seu filho, o consentimento do marido: e não sei se ainda ella mais do que Verneuil ». » É muito encarecer. « (lhe disse) » Tão segura estás (disse minha Tia) que te quer bem? » Tão máo Homem (respondi eu) fòra elle, que me enganasse? »

Partio por fim Bracmont. Não poderei expressar quanto me custou uma e outra despedida. Vêr ir a longes terras o seu amante; perder (e quem sabe se para sempre) uma pessoa que eu avaliava pelo melhor de meus amigos, erão mui ásperos táes gólpes para haver de dissimular a minha mágoa. Escondi nas palavras a Verneuil o que eu sentia, ao passo que erão delatores os meus ólhos de quanto se me a alma atribulava. Sendo-me fòrça encantoar muita porção da minha ternura, desafogou-se ella com Bracmont; que, como eu tinha o coração mais que muito assoberbado de amor, dei-lhe allì largas, dizendo-lhe quanto em affeição pude esmerar-me nesse adeos; e elle se foi bem intimado do quanto eu ficava saudosa. Madama d'Embleville lh'o intimou tão bem como eu; de maneira, que na despedida o ressarcio a amizade dos pezares do amor. Passados alguns dias nos veio visitar o Duque, e como eu me entretinba então ao cravo estudando uma nova sonata, não dei fé que ào vê-lo junto de mim:

dou um grito sobresaltada, arranco de súbito, derribo estante, sólfas, còrro a Madama, que no seu quarto registrava contas. Contève - me o Duque : » Que viva que sois, Mademoisella (me disse). Não desaccommódo ninguem. A imaginar tamanho susto, mandára-me annunciar. Mas, visto que minha Dita quiz que deparasse a sós comvosco, permitti que de tão bom acaso me valha para dar parte da ternissima affecção que me tendes inspirado. Muito ha já que espreito um azo de vos poder dizer que vos adóro ; que tão gravada me estáis no coração, que nada ha que delle des-insculpir-vos possa. » Estranha eu em cumprimentos táes, não acérto, senhor Duque, a responder-lhe ».

Madama d'Embleville, que nesse instante entrou, ficou estranha quando allì vio o Duque. Este lhe rogou que consentisse em que allì aguardasse por seu marido, e nos disse a ambas cousas mui agradaveis. Nisto, meu Tio entra, e passa ao seu gabinète com o Duque. » Ah! que se eu me atrevèra (disse eu então a minha Tia) quanto eu não vos arguiria de haveres interrompido a mais donosa declaração de amor, que explanava o Duque, bem póde ser que daqui a quatro ou cinco mezes lhe dê, se eu de passagem acérto com elle ». Que guápo que isso ha de ser! (me tornou minha Tia).

Em que engano eu estava! Sabìa o Duque tudo o que em casa se fazia; que Madama havia de sahir com a Aia, a varias compras; e foi o que se lhe deparou para me vir fallar de amor. No enleio de lhe responder, o fiz eu com enfado; e elle sahio de mao humor, e tanto, que me dei desquite delle.

Quando Madama d'Embleville voltou lhe dei noticia d'esse novo attaque, de que ella fez pouca attenção; antes incáutas gracejámos. Mas o Duque embelezado em meu lindo rostosinho me escreveo cartas sôbre cartas, que todas lhe recambiei sem as abrir. Cuja obstinação vendo, deliberava-se minha Tia a descobrî-la a M. d'Embleville, mas temeo que esse aviso não accelerasse o casamento com M. Després. Até se lhe devia encobrir a pertenção de Verneuil, em quanto M. Pichard pozesse a mira no presupposto estabelecimento.

A estas accrescêrão outras circumstancias mais ponderosas. Foi ferido Verneuil n'uma peleja; Madama Pichard accorreo lógo pela pósta, toda sustos pelo filho; nem tornou a Parìs, que o não visse em estado de a carruagem não o empeiorar. Não lhe sube da ferida, senão quando a Mãe nos convidou a lhe fazermos companhia. Assustei-me em vèr quão pallido... Trémula a vôz exclamo: » Vós doente! oh meu Deos, e eu sem o saber! » Não é cousa que assuste. Muito me penhora esse enternecido

termo, quando me abona a amizade da minha adoravel Adelaida ». E que injusto que foreis (lhe tornei) se della duvidasseis ! E corri súbito a me lançar nos braços de sua Mãe, que colmando-me de caricias : » Pérto foste de perderes teu marido ». Graças ao Céo (disse eu) lhe rendo, que no-lo deo salvo, sim, minha filha, no-lo deo (disse Madama Pichard) para unir ao teu o seu destino ». Beijar-lhe a mão foi quanto respondi.

Quando o Páe o vio bem convalescido disse a Verneuil que se dispozésse a ser espôso de Mademoisella de Lourangonardier : a que o filho respondeo, que em quanto durasse a gnerra, só na glória militar tinha o cuidado; que estado escolhêra, e que nelle anciava ganhar fama ». Destempêros de rapaz (disse M. Pichard). Que guápo te acharás co'essa ruin fama, quando braço ou pérna te levar a bala! Falla-me ahi n'um bom Rendeiro real, co'a bôlsa bem fornida, a quem todos fazem barretada, que não vai requerer mezadas, rodando co'a mais grada nobreza pela sua opulencia; regrésso, nas precisões da Monarchia, apparelhado a lhe acodir. Lança-te, parvo, á arithmética, que a te ires abolar os cascos lá na guerra ». Conselho este que a Verneuil não foi de agrado. Agastou-se, ameaçou-o de sua cólera o Páe. . . . e toda essa ira veio a fim com dizer a sua mulher que ella com mimo lh'o estragára, que não sabia

em que elle viesse a dar. Foi prognóstico que não assustou a ninguem.

Repartido Verneuil entre o desejo de cumprir com o seu devêr, e com o seu amor, me veio dizer que havia rumor de que se daría batalha; e que assim, partía para o exército com intenção de se portar de módo que me viesse offerecer com mais vantajens o seu coração, com a mão de Espôso ». Ah! Verneuil (lhe respondi) sempre me será precioso o donativo d'esse coração; mas a amizade mesma que vos tenho, se oppõe a acceitar a vossa mão; é dìvida o obedecêres a vosso Páe; e em mim tambem é dìvida preferir a vossa felicidade ao meu repouso ». «Que dittos esses (acodio Verneuil todo ternuras). Como se eu podéra ser feliz sem a minha tão querida Adelaida! Nem ha hi consideração alguma que valha a me impedir de ser eu vosso; porque comvosco, e só comvosco póde ser cabal a minha ventura. Verdade é que não parecem favoraveis ao meu amor os paternáes projectos; e já eu da sua parte padeci alguns enfados: nada obstante, confio na affeição que elle me tem, e me lisonjêo que lhe elle dará ouvidos, e que consentirá em me fazer feliz, com tanto que tal confiança em mim tenháes, que aguardeis mais favoraveis tempos ». Dei-lhe a mão por única resposta: e Madama d'Embleville que assistio a essa conversação, lhe pôz o remate, dando-

lhe novo seguro do vivo interesse que ella tomava na nossa mutua felicidade.

Partio Verneuil, e Madama Pichard, que se dispunha a partir para a sua quinta, nos convidou a que a accompanhassemos; e pôz nesse convite empenho tal, que se não poude Madama d'Embleville negar ás instancias della; e prometteo meu Tio, que lá nos iria vèr, e passar as férias comnosco. Eis que na véspera da partida tal calafrio e violentissima fébre lhe sobreveio, qua assentámos que no-la roubasse. Nos sustos d'uma vida á qual a minha é vinculada, se me volvião em prantos a noite e o dia. Debalde empenhou Madama Pichard quantos direitos sôbre meu coração tinha, para me consolar, e me affastar d'nm quarto em que laboravão áres tão malignos: que eu porfiava, e lhe dizia: » Deixem largas a que óbre minha ternura; a bondade que usão comigo, azéda a minha dôr, visto que não posso cumprir com ella; nenhum poder tem sôbre a saúde o que a amizade requér, requér o zelo; nao me cerceeis por commiseração o triste alivio de empenhar os meus desvélos todos n'uma pessoa a quem devo tudo, e por quem darìa a mesma vida. Madama Pichard commovida de tão enternecidas mostras que eu dava de esmorecer pela doente, confundia, que mais não poude, com a minha, a sua pena; e meu Tio, como se assaz não fôra vèr pender para o jazìgo a Espòsa por

quem elle estremecia, sentio-se-lhe forçoso enfrear a dôr que tinha, para ameigar as nossas.

Condoeo-se em fim o Céo de nós; restituio-nos a que era objecto de nossas anciedades. Começou a convalescer Madama d'Embleville, e nós já deslembrados do que haviamos padecido, só cuidávamos em divertî-la, com mil graciosidades que o contentamento inspira; ás quaes ella se não demostrava muito sensivel: por que se anciava a amizade que me tinha de tão pallida me vêr, tão demudada. É verdade que eu o estava, e muito; que creio eu bem que tresnoitar, e têr pezares, a ninguem afformosentão; e mais sensivel eu que outra qualquer, não é de pasmar que na minha compleição muito operassem.

Minha Tia, a quem não permittião ainda que sahisse, mandava comigo a Aia á Igreja. Um dia, que mais cêdo fui, para dar a Deos as graças de a haver restabelecida; eis que indo entrar, me travão pela cintura, e me embarcão n'uma carruagem. Dou um desatinado grito: partem á desfilada os cavallos; e o homem que em braços me tomou na sége, tapa-me com as mãos a bôcca; um desmaio se appossa então de mim até que parando a sége n'uma dilatada campina, á fôrça de activos liquores me fizérão tornar em mim. Dei um suspiro, abri os ólhos, e tornárão-se-me lógo a

fechar. Tão assoberbada com o successo fui, que se me suspendeo a alma, como entorpecida sob o pendor que a opprimia. Desfilão sempre, mudão de cavallos, em deparados sitios; o dia todo e parte da noite, comem o caminho; ei-los á pórta d'uns Paços; cahe a ponte levadiça á senha concertada; uma mulhér de boa parença me recébe; mas eu de fraca, foi preciso que me levassem a um quarto em que me sentárão n'uma longa poltrona. » Cuide, em que esta Menina (disse a pessoa que me trouxe na carruagem) não bebeo, nem comeo, nem fallou, todo o caminho; vinha eu em ancias que nos braços me morresse. Trouxérão-me um caldo.

Sentio-se rumor: Annuncião o Duque. Sem mostrar estranheza de o vêr, (Quem senão elle, ousára vir, no caso, o extremo tal!) arredados, por acatamento ao Duque, os que erão allì no quarto; eu, com vóz quasi-extincta, disse-lhe: » Vindes, Senhor, sem dúvida, appascentar os ólhos na vossa crueldade? C'um pé na sepultura já, não vo-la têmo; e até presumo tanto de vossa probidade, que imagino que começais já a arrepender-vos de me haver lançado no estado em que me sinto ». Travando-me da mão me respondeo o Duque desta maneira: » Arrepender-me de ter em meu podêr o que com mais perfeição o Céo ha obrado? Mas, Adelaida formosa, não me con-

demneis ao menos, sem me escutar primeiro. É seguro, que eu não houvéra empregar violencia na conquista d'um coração, que eu ganhar devîa com desvélos e redobradas finezas. O que me arremessou porèm a vos arrancar da vossa familia, foi o assegurar-me, antes de partir Bracmont, que se preparavão a nos unir com um sujeito, que vós entranhavelmente abhorrecieis. Vi que esse casamento me desluzia todas as esperanças; por tudo rompî, por não perder-vos. D'este amor meu nada temáis, que vos protesto que tanto tem de respeitoso, quanto elle é térno ». Parou na falla o Duque, para me ouvir a resposta. Fitava ólhos em mim, e eis que brádava : » Adelaida está morrendo, e sou eu que a matto ».

Acodio a Dubois, que me recebeo á entrada : » Não tome susto. É desmaio de fraqueza. Mas como consequencias póde ter, bom é que a veja M. Tiebar ». Era este Chirurgião mór antigo, mui perito, e a quem o Duque abrigava nestes seus Paços. Elle mesmo o foi buscar; e em tanto me pozérão n'um leito sem accôrdo de mim. Eis que me rompe o desmaio em desabalada fébre, e lógo bexigas e purpura : succedêrão-lhe muito funestos effeitos, em que por longos dias corri perigo, e em que o Duque sempre em sustos, e como fóra de esperanças, e a pezar de quanto M. Tiebar lhe representava a malignidade do ar que allî

se respirava, não houve o Duque em seu amor desamparar-me: e dando ordem que o dissésem salteado de doença igual á minha, ficou com o Chirurgião e Dubois encerrado no meu quarto: por guarda os tive todo o fio da molestia; nem d'outra mão nada tomei senão da mão do Duque.

Quem não se commovêra de attenções táes? e vindas d'um Senhor, que outro senão não tinha alêm do tîtulo e da grandeza? Não por cérto! Mas tinha-me arrancado á minha familia; de cujo facto podião consequencias proceder, com que eu a Verneuil renunciasse. Examinando todavia o proceder do Duque, com que acertava eu? Com um Homem entranhado na mais activa affeição. Mas que projécto léva? Obrigar-me a ser-lhe Dama? A serem legîtimos os intentos seus, houvéra elle ousado arrebatar-me? Que infeliz que eu sou! Como lhe escaparei das mãos? Facil é de crer, que esta agitação, que estes receios não contribuião á saúde. Ouvi a minha confissão geral. Tudo confesso, e naturalmente: digo que o meu tal qual rostinho por muito entrava nesta minha agitação. Que sabîa eu muito aocérto que a doença que me investîra, a muitas formosuras horrendamente affeiado tinha; e o meu amor proprio me disfarçava os receios da feialdade, com o temor de perder o coração de Verneuil; nem levava outro fito o empenho de me erguer da cama, que o de ir consultar o espelho. E que di-

rei, se eu erguida não acertei nem com um um só ? »
Que esmêro de attenção ! Atalhar-me até o dissabor de vêr em quão horrendo se me trocou o rôsto !» Desatou n'uma risada o Duque ; e dando-me um abraço, me disse as mais ternas, e mais agradaveis finezas ; e o Chirurgião e a Dubois me asseguràrão que nem sinal me ficaria ; cujo prognóstico se verificou.

Renovava a miúdo eu já convalescente ao Duque as mesmas instancias que na molestia lhe fazia de dar novas a M. e Madama d'Embleville do sîtio, onde era eu d'elles separada ». Minha querida Adelaida (me disse uma vez o Duque), se atéqui vos lisonjeei de executar quanto vos désse gôsto, punha a mira em não vos duplicar o des-socêgo. Mas como capaz não sou de vos enganar, não me cabe fazer óra esses promettimentos. Razões polîticas, e mais que ellas, o meu amor, me tolhem dar a saber onde residîs. Estou seguro de quantos aquî vêdes, e tomadas ao justo as medidas de bem surtir no meu projécto. Projécto, que vos não dê susto ; que não léva azos de attentar á honra daquella que eu medito para Espôsa minha. Tîtulo, de que desd'óra lograrieis, a poder eu prefazê-lo já. Tambem vos não encubro que d'este designio meu fiz sabedor o vosso Tio ; mas tão duro se lhe oppôz, que dalli creio que nasceo concluir com Després, e dar azas a esse matrimonio : d'esse

empenho tambem tolher eu que não cahisse Adelaida em posse d'um rival indigno.

Acodírão aos ólhos lágrimas ouvindo tal explicação, e as resoluções que tomára o Duque. » Choráes, bella Adelaida (me disse com vóz enternecida o Duque) : será tal minha desdita, que me accarêe ella o ódio de quem amo, e a quem protésto novamente que eu d'outra não hei - de ser? Declarai-me se tal é minha sórte ». Tão injusta não sou (lhe respondi) que com ódio recompense tanta attenção, tanto soccôrro, que na minha doença vos devi. Estampados no coração os tenho com gratidão perpétua ». Gratidão, e não al, bella Adelaida? (interrompeo-me o Duque). E cabe em vós tal pensamento? » E conforma elle com a ternura, com o extremo do meu affecto? Nem tenho de esperar mercê mais favoravel ao meu desejo? » Dai-me (lhe respondi) que eu livre torne a meus parentes; que só em seu grémio acceitar me compéte a honra de quererdes estreitar-vos ao desposorio com pessoa, que só vos léve por dóte a sua virtude ».

Eis um Correio, que traz ordens ao Duque de partir lógo para o seu govêrno : que havia lá alvorôto, e urgencia de o appaziguar. Como depois da sua doença fingida, não poude escusar-se a seus íntimos empenhados amigos, tinha-lhe o Chirurgião assinalado cértas vermelhidões postiças;

e ás noites me contava os parabens de melhora, e de que lhe não ficarião sináes.

Desesperado porque partia, deo o Duque táes ordens, que tôlhão que eu lhe escape, no pressupposto que a demorar-se muito nessa ida, partisse eu com a Dubois, apenas eu podesse aturar o abalo da jornada, e fôssemos onde era; visto que por óra mal restaurada á saúde inda me via. Eis-me em custodia da Dubois, que todavia boa creatura era. Esmerei-me em suborná-la quanto pude, por lhe ganhar o dar-me soltura. » Péça de mim quanto deseje (me respondia); que ordem me deo meu Amo de em tudo lhe obedecer, menos nesse ponto. Eu, accarear-me reprehensões, por lhe dar esse gostinho! » Tenha-o eu, ao menos (lhe tornei) de escrever a Madama d'Embleville. » Quanto queira (me respondeo): ahi tem papél e tinta, e pennas: divirta-se o dia inteiro, com tanto que a não esquente a escripta ». Muitas cartas escrevi, e as dei a um Criado, que em vez de as levar a quem dizião os sobrescriptos as levou ao Duque.

Um dia recebi um maço de cartas, e nellas uma do Duque, na qual me significava a intenção que tinha de contentar-me; e que a esse fim já tinha escripto a M. d'Embleville, cujas disposições eu veria na carta que meu Tio me mandava: e era a tal carta ternuras toda, e toda parabens,

de ter eu inspirado ao Duque tão distincta affeição, que o dispunhao a me hônrar com a dádiva do seu coração, e da mão sua: exhortando-me muito, a me não affastar de meu dever; não lhe podendo eu denotar a minha gratidão, senão comprazendo-lhe, e prevenindo-o muito attenta a quanto fosse de agrado seu. Tambem me dizia que Madama d'Embleville sentîra alguns accessos de fébre, sabendo-me arrebatada, mas que de todo se restabelecêra com saber a prosperidade que se me apparelhava.

Que desmedida revolução esta carta em mim não fez? Quasi qûe me esvaneci. Perguntou-me a Dubois se eu lêra morto algum de meus parentes. » Não (lhe respondi). A doença de minha Tia é a que me assusta. » Nem sempre é mortal qualquér doença (me tornou a Dubois). Foi terrivel o susto que me deo; e vou escrever ao Senhor Duque, que lhe não mande nunca similhantes cartas ». Oh não! (acodi eu) que morreria aquî de pena se me privassem de receber noticias dos meus. Por cérto que as primeiras trarào novas de saúde melhorada ». Deo visos a Dubois de que me cria; mas não se deo ao lôgro da minha mentira.

Passei a noite em claro: mil reflexões me assoberbárão de tropél; toda me entreguei á minha mágoa ». Ser-me fôrça obedecer a meu Tio! Faltar á pro-

messa que dei a Verneuil ! A Verneuil, que generoso, a tudo por mim renunciou ! Privarme, por um tìtulo vão, de me unir com o único Homem que me póde fazer feliz ! Mas meu Tio ignóra o affecto que Verneuil me tem : ignóra quanto Madama Pichard enfenece por mim; ignóra que foi Madama d'Embleville quem deo o nó a esta alliança. Polìtica desventurada ! Quão de mórte, oh Després, eu te abhorrêço ! Que és tu a base de quantas penas sinto. E tu, Bracmont, que eu tanto quanto á tua Irman amavel quéro, que fatal confidencia hás feito ao Duque ! E que intento levavas nella ? Na crença estou que me olhavas com ternura ; porque lh'a não déste a conhecer ? Que serìa talvez tão generoso esse fidalgo que contivesse a sua. Não te condecorão, verdade é, pompossos tìtulos : mas pôem titulos formosura na alma ? E é tão formosa a tua, que requér estimação de quantos conceitúão análogos comtigo. Táes reflexões, toda a noite me rodárão no juizo. Quanta perplexidade para um coração de quinze annos ! Dá-se a moralizar, bem que menino, o Amor ás vêzes.

Achou-me, pela manhan, mudada, a Dubois, que era minha guarda, e confidente do Duque, encommendada de examinar todos os movimentos de minha alma. Suspeitas tinha eu della ; mas faltava-me arte de me salvar de sua astucia, que

armava sempre a dar conta a seu Amo da impressão que as cartas em mim fazião ; e das tantativas que eu renovava por me vêr em liberdade. » Escreva ao Duque (me disse); e eu o fiz , como tambem a M. e Madama d'Embleville , cujas respostas me viérão conformes ás das primeiras cartas. Bem é crivel , que me não veio com ellas maior tranquillidade.

Dias havìa já que andava a Dubois des-socegada , que eu com ella dava a miúdo escrevendo compridas cartas : e o enleio que lhe recrescia com vêr-me entrar onde ella era , me deo a crer que algo tramavão novamente contra mim propria. Dei tino uma manhan , em que ella me creo dormindo , que ella sahia , e que me encerráva como de costume; um pre-sentimento me pôz de pé. Vejo-a atravessar os páteos , e dado que pouco curiosa eu do alheio seja , salteou-me uma ancia de na câmera della rastrear alguma clareza que me inteirasse do extraordinario tráfego , em que lidáva. Dou felizmente com a chave deixada a descuido na papeleira, o entre o mais precioso que a Dubois alli fechava, acérto c'uma Carta do Duque , a qual dizia:

» Novas ordens me obrigárão a ficár no meu
» govêrno. Não mui contente das novas que me
» dás da pessoa , que confiei ao teu cuidado , to-
» mei bem justas as medidas , porque ella , antes
» do dezoito d'este mez , parta. Enfardéla o mais

» a occultas, minha Dubois, que o possas, quánto
» fòr de seu uso, a fim que parta no dia assina-
» lado: a duas léguas d'esses Paços vos esperará uma
» escolta, que a accompanhará com toda a se-
» gurança. Nenhuma violencia (sobre tudo) se
» lhe faça, inda no caso de ella recusar de par-
» tir. Manhas sim, permitto quantas tu queiras;
» e insinuar-lhe, que é para ir ao encontro da
» sua familia. A tua última me inquiétá, e me
» resolve a ser eu seu proprio guarda. »

Por não dar suspeitas á Dubois, puz, onde a achei a carta, que me dava luz no que eu temia. Tornei á cama, e puz-me a reflectir no ponto. » Enganos me urdem (dei um grito), perdida sou! Hoje doze, e partir no dezoito! Que atalho a tal desgraça? Amparai, justos Céos, minha innocencia «. Puz-me a chorar. Chorar é em nós mulhéres deparado refugio. Mas quão fraco! Parece, ao menos, cértos visos de alìvio dar á mágoa. Almas térnas, mais que as outras o sentem; que as penétra tudo o que affecta o coração. E por quantos lados não estava affecto o meu? Quererem-m'o arrancar ao Amor, á Amizade, e á Gratidão! Quántas, e quantas razões de cobrar sustos! Importava tomar resolução. O Céo me inspirou uma.

Encetávamos a Primavéra; e todos os dias, depois que partîra o Duque, ia eu dar o meu passeio

pela horta, e conversar com o Hortelão. A Filha, que ajudava no lavor, era como a violetta, ingénua e simples; quando, cada dia, dellas me offerecia um ramilhête, com suas singelezas me divertia muito, em quanto a Dubois occupada em cuidados a que devia assistir, me deixava a sós com ella.

Embebida eu n'um projecto, que me não tinha de falhar, dei senhas de acordar ao rumor que a Dubois fez, quando entrou com um caldo que me trazia, o qual lhe disse me trocasse por uma chávana de café. » Vou-lho apprestar, em quanto se pentêa (disse a Dubois, e partio). Não me demorei no toucador, almocei muito alégre, por burlar a Dubois, e disse-lhe que me ía divertir com a filha do Hortelão. Desceo ella comigo, e vendo-me gracejar e rir com a tal filha, tomou esse tempo para ir, no meu quarto enfardelar, como lhe mandava o Duque, quanto completasse o meu vestuario, e meu adôrno. Sem perder átomo, tiro o barrêtte á moça, e o tróco pelo meu. » Vê-te ao espelho, Maria Joanna, como és bonita. » Isso é zombar (me respondeo)» Mas como ella tinha seu amor proprio... E quem é que não o tem? » Quéro que vistas a minha saia, e as minhas roupas, que hás-de ficar formosa ás maravilhas ». Não quadrão (me disse) trajos táes, com gente de nossa estôfa; e Senhor Cura tolhe,

na sua prégação que nos occupêmos, como as fidalgas, nesses enfeites; e me assentarião como uma mascarada, e me não darião d'esse peccado absolvição; d'onde me viria grande affronta. Vai tão longe de nós a uma fidalga! » Estás brincando (acodi eu); são mulhéres como tu as maióres fidalgas « E eu creio que o são (me respondeo) » Para te provar o contrario (lhe disse) dá-me cá a tua saia, e as tuas roupinhas, e verás como fico aldean. E tu com os meus fatos te mudarás n'uma mui gentil fidalga ». Dizendo e fazendo, tiro-lhe o lenço do pescoço (não sem ella córar de pêjo), roupinhas, avental e saia, e eis-me vestida á camponeza, e ella á fidalga. » Ólha (lhe disse) como ambas differimos. Quéro pregar um lôgro á Dubois. Assenta-te aquî, e não lhe faças mesura quando ella entrar, porque tenhas ar d'uma fidalga. Abre-me a pórta que dá nos campos, porque eu me esconda detraz della. »

Sem mal-cuidar m'a abrio; e c'o pretexto de tornar a entrar, peguei na chave, fechei bem a pórta, deitei a correr como de apósta, que me dava azas o mêdo. Eis-me entrada n'um bosque já arredada um quarto de légua dos Paços d'onde sahi. Fui-me entranhando, sem saber caminho, até que dei c'uma Dama, que, porque a carruagem se lhe encovára n'um carril se apeára della. Tão perturbada eu îa, que não reparei nella: ella po-

rêm bem me notou. Cérto é que se não lança o sentido a tudo. Meias de seda, sapatos brancos bordados de ouro, não os calça uma Aldean; e foi o que a Dama estranhando, se chegou a mim, e disse: » Que vos obriga, Mademoisella, a fugir tão disfarçada? » Sobresaltei-me, e a minha primeira resposta forão lágrimas. Enterneceo-se a Dama, e com tanta amizade, com tanto zèlo me offereceo o seu préstimo, que lh'o acceitei.

Entrei com ella na carruagem; a cujo Cocheiro deo ordem que tomasse a estrada larga, e se désse pressa. Foi dita não lhe ficar longe a pousada. Contando-lhe eu pelo caminho miudamente os meus successos, gabou ella muito o engenhoso módo com que enganei a filha do Hortelão, e me prometteo, que me porîa no grémio da minha familia, ou no de Madama Pichard, no caso, que se ella achasse em Verneuil, que distava dallì, óbra de cinco ou seis leguas.

Chegando a sua casa Madama de Monzeau (que assim se chamava a Dama do encontro) o em que lógo cuidou foi trocar-me o trajo rustico por uma das suas roupas, que me ìa como um sacco, mas deitou-me uma cappa, que encobrio tudo. Mandou na manhan seguinte saber por um Criado se Madama Pichard lá residia: o que soubémos nesse dia, á noite; e que com ella erão M. e Madama d'Embleville. Deixo-vos imaginar qual foi

minha alegria. Madama de Monzeau se deo por desconsolada de me vêr partir; mas que se lisonjeava não menos que eu me lembraria della ; e que passado esse impulso tão natural , a minha familia e os da minha amizade , cujos ella tinha por muito affeiçoados meus , bem esperava , que me unisse eu com ella , para empenhar a virem allî passar alguns dias. Dei-lhe os agradecimentos, e lhe certifiquei que o serviço que me ella fez , digno de para sempre o estampar no meu coração, nunca eu o tinha de esquécer.

Quiz, no dia seguinte , levar-me ella mesma lá Madama de Monzeau ; e para evitar consequencias d'um súbito alvorôço , perigosas em pessoas mui sensiveis , perguntou primeiro por Madama Pichard , e prudente a preparou para receber uma pessoa que muito prezava ; e quando ouvio meu nome tal grito deo que acodîrão Madama d'Embleville, e Verneuil, que erão perto do sallão , n'um gabinête » Sabêmos da nossa Adelaida ! Justo Céo (exclamou minha Tia) ouviste os nossos rogos. Oh Madama , em quanta obrigacão vos fico por essa nova ! Onde está minha sobrinha ? Eu que estava na antecâmara , d'um salto , a tão querida vóz , me atiro ao sallão. Madama Pichard me arranca dos braços de minha Tia, para me cumular de caricias as mais térnas , de que tão entranhada me vi , que não podia senão com suspiros

e lágrimas expressar o que eu sentia. Que voluptuosa sensibilidade ! não a conhecem os desta Éra : nem feita ella é pará esses Philósophos por alcunha, autómatos cabáes, máchinas armadas para surrir unicamente aos valìdos de Pluto, que é o Deos que os anîma».

Perdôem-me esta curta digressão. Fallêmos dos que tenho em róda de mim. Verneuil, c'os ólhos cravados no chão, státua immovel, fecha toda a vóz no peito. Que tem ? (lhe pergunto, c'um cérto susto na alma) Sente algum mal ? Não responde — Diz-lhe a Mãe : » Verneuil, não comprendo... — Verneuil levanta-se, e parte a passeiar no parque : alli rompo » Que módo de me accolhèr ! » Entrou M. d'Embleville, que soube ter eu voltado ; e me assinalou com muita ternura a affeição que me tinha. Mui demudado o achei ; e minha Tia me contou que elle curtìra longa doença : e eu lhe dei parte que tinha tido bexigas, de que ninguem me via sináes, dado que alguma vermelhidão me apparecia no rôsto.

Disséräo-nos que estava a mesa posta, a cuja nos assentámos, menos Verneuil. Não quizérão tambem sentar-se, que elle não viesse, Madama de Monzeau nem M. e Madama d'Embleville. Buscárão-no inutilmente em todo o parque, quando veio um Criado dizer, que se fôra por alguns dias. » Meu Filho, que extravagancia ! (disse a Mãe)

Quem tal crêra! Tomou meu Tio por feita á elle essa despolidez de Verneuil, e se deo por aggravado: e tal meu sobrôsso foi, que me vi suffocada. Madama d'Embleville, que bem se temìa da revolucão, que em todos os meus sentidos faria similhante nova, não arredava ólhos de mim. Descobrindo os esforços que eu fazia por abafar a turbação da alma, levantou-se, e sahio comigo, e me disse: » Tu sóffres, minha Adelaida. Entrêmos neste gabinète e tóma esta poltrona. » Allì fiquei pérto d'uma hóra, sem dar uma palavra. Cortou-me os laços do collete, e me appertava as minhas mãos nas suas. Sensivel a tão qualificada bondade, e embedida no meu pezar, por alongados suspiros lhe intimava o que sentia.

Meu Tio, e mais as Damas estando inquiétas de mim, quizérão entrar, mas minha Tia anteparou-os dizendo: » São como vapores, a que ella é sujeita. Deixem-na descansar; e em tanto armem jògo dos centos a M. d'Embleville. Dizendo, fez certo acêno a Madama Pichard, que os levou comsigo. Fiquei só com a minha querida Tia, que em me consolar na minha pena envidou todas as suas pósses. » Ai! minha ricca Mãe, de mim fugir Verneuil! De mim só; que não dos mais! Oh! que insulto! Oh! que crueza! » Atalhou-me minha Tia: » Repara bem, Adelaida, que foi um impeto de zêlos, uma refrέga de amor violento, que re-

quér desculpa. Elle ama-te; e esse lanco de extravagancia tanto não déve dar susto ao teu affécto, que déve antes convencer-te da sua extremosa paixão ».
» Elle me ama? (respondi) pois eu detésto-o; nem vê-lo, em quanto eu viva, quéro. De que me accusa esse cruél? Horroriza-me, só de o pensar. Elle? oh que nunca me amou. Que lavra na verdadeira affeição mais confiança! Quão diversamente que elle, me accolheo meu Tio e Vós! vós cheios de ternura, e elle humilhando-me. Quanta desgraça a minha em dar com elle aquî! Que a não depará-lo cá, lisonjear-me ainda podéra, que elle me amava como d'antes. Oh minha querida Tia (e me abracei com ella estreitamente) não descubra esta minha fraqueza a meu Tio; que poderia diminuir-lhe o amor que me tem. Vós a quem a minha é manifesta, bem imagino que me desculpaes, e que continuareis comigo com a mesma amizade, com que sempre me favorecesteis, e em cuja libro desde agóra toda a ventura da minha vida ». Minha Tia m'o prometteo assim, e seguro me deo, de que os pezares que eu tinha padecido dérão mais alto ponto á affeição que já me tinha, e que alterar-lh'a era impossivel.

Com lhe vêr tão aberto o coração, cobrei ânimo; e como receiou minha Tia, que mais longa demora não des-socegasse a M. d'Embleville, entrámos no sallão, onde nova companhia era chegada.

Madama de Monzeau, que estava a despedir-se, empenhava M. e Madama d'Embleville, com tão singélo interesse, a que antes de partir para Parìs, viéssem passar alguns dias na sua quinta, que meu Tio, picado da despolidez de Verneuil, lhe respondeo, que tomava em grande honraria o seu amigavel offerecimento, e que tanto anciava aproveitá-lo, que a não ser o receio de dissaborear Madama Pichard, iria desde lógo de partida com ella, e abonar-lhe o seu agradecimento á cêrca dos serviços que tão generosomente fizéra a sua Sobrinha.

Madama Pichard, que atéllì estivéra occupada a accolher a nova companhia, mal que ouvio a meu Tio esta última phrase, se levanta, e acóde muito estranhada: » Como assim! Já de partida? Saiba, que tenho embargos que lhe pôr. Convenho no êrro que commetti descuidando-me a convidá-la desde lógo, a passar com nosco, por favor, algum tempo. Sirva-me de vénia, o contratempo que sobreveio, e que Madama presenciou: e que fôra crueldade punir-me com tal rigor pelo despropósito de meu Filho, privando-me de vos possuir por mais dilatado prazo. Agradeceo-lhe Madama de Monzeau a cortezanìa, mas que a esperavão em casa, devendo seu Irmão chegar no dia seguinte, e estranharia tal ausencia. » Se o Senhor Conde vem, mando um criado pedir-lhe que nos honre com a sua companhia; » (lhe disse

Madama Pichard; mas Madama de Monzeau instou, que muito sentia não poder acceitar offerecimentos que tanto a penhoravão... Permitti (disse minha Tia) que eu ajunte os meus rogos aos da minha amiga, para que, esta noite ao menos, comnosco fiqueis, e M. d'Embleville, minha sobrinha e mais eu vos accompanharemos na partida, o mais cêdo, que vós o desejardes ». A condições táes (disse Madama de Monzeau, quem se não deixará vencer ? »

Mais tempo duraria o cortez debate, se Madama Pichard se não visse obrigada a ir entreter a nova visita, que se déra o prazer de ir passear no parque. Meu Tio, a quem, depois do ataque de apoplexia, lhe era o andar difficultoso, e Madama Monzeau, minha Tia, e eu lhe ficámos fazendo companhia.

As revoluções, que desde que eu cheguei havião laborado, atalho dérão a que eu perguntasse o que se passou na minha ausencia. Madama de Monzeau, que se antecipou nas perguntas, que eu fazer queria : » Que commoção a vossa, quando vos dissérão arrebatada esta lindissima Menina ! Eu, pela sensibilidade que demostrastes quando recuperada, julgo a afflicção que houvesteis, quando perdida ». Oh Senhora (disse M. d'Embleville) foi como tiro de ráio. Nem Madama estava ainda restabelecida da sua molestia. Foi ventura sahir eu do seu quarto no átomo em que a Aia debulhada em lágrimas entrou :

» E minha sobrinha? (lhe perguntei.) » Venho desesperada (me respondeo) : roubada a lévão! Se tal sabe Madama!... » Fiquei immovel. Oh não lhe apparecais, que eu não vólte. Por onde tomou a ság e? Visto-me, dou com pessoa segura, que pela posta lhes vá no alcance, côrro a Madama Pichard que venha, e que me ajude a consolar a sua amiga. Eis que ella cáhe n'um desmaio co'a noticia: custou muito a tornar a si; e tornada, rebentão-lhe as lágrimas em rios ». « Madama d'Embleville (me disse, com uma vóz entallada entre soluços) sabe ella já tamanho desastre? » — Não Senhora (lhe respondi)». E para lhe dar o fatal gólpe (exclamou ella então) me escolhesteis? » Menos agro lhe será (acodi eu) se vossa mão lh'o descarréga ».» E de que préstimo lhe sou (me disse Madama) que o de me affligir com ella? » — A sensibilidade (lhe respondi) que de seu pezar lhes demostrardes, é quem melhor lh'o ha-de adoçar. Que é mui precioso bem para uma alma sensivel achar na amargura da sua pena, uma amiga, que com tanta sinceridade tóme parte nella. Dei-lhe a mão, e mettemo-nos na sége ».

» Achámos minha Espôsa em tal quebrantamento, que orcava pela stupidez. Lá, pelas onze horas, chamou pela Aia, tornou a chamar; e não a vendo, e ouvindo que não voltára, pre-sente o mal, érgue-se de súbito, e dá com a Aia n'um cêrco de Criados, que fallavão na infeliz aventura de Adelaida. O ru-

mor, que fazião, fallando todos á uma, impedio que elles tino déssem de Madama, que como uma visão appareceo allî, e que os espavorio, e os emmudeceo. Voltando ella ao seu quarto, uns traz outros, a vinhão tácitos seguindo. Então arremessa a uma cadeira o corpo, e crava no chão os esgarrados ólhos. Já corrêra um quarto de hóra: eis que ella os levanta ao Céo; e lógo os désce languidamente aos servos, e com vóz entremeiada de suspiros, lhes diz: » Podeis-vos ir. Deixai-me; que necessito de socêgo ». » É porque já soube ?.. (lhe disse a Aia) Oh quanta é vossa mágoa! Oh quanto a nós sentimos! Rogamos-lhe pelo amor de Deos, que se assocégue, e espére que o Senhor trará talvez melhores novas ».

» Eis que entrâmos nós: e Madama Pichard, a quem eu tinha pedido arte e maneira, arremessase-lhe nos braços, banhando-lhe com lágrimas a face, sem soltar-lhe uma única palavra. Que spectáculo! Entrei-me todo de temores. Sempre no mesmo pranto tomou Madama outra cadeira de fronte de minha Espôsa, que nella punha tão stúpida a vista, que lhe temi que de novo recahisse. » Esperava eu (lhe disse então) deparar com motivos de consolação na ternura d'uma de vós, e na amizade da outra: mas vós não só me negáes esse alîvio, senão, que ainda, com a vossa mágoa me dáes tormento. Convenho que o estado em que vos vejo, é estado de crisis,

a cujo céde a razão; descuida-se de si vossa alma; sente unicamente o seu mal, do meu não cura. Prende-vos a Adelaida a amizade mais térna; vossos ânimos se unîrão pela conformidade de génio, relação na maneira de sentir, perfeito conhecimento d'um, e d'outro coração; esses os laços. Mas roubou-vos a mórte essa que tanto amaveis? Desvanecida é toda a esperança de havê-la? A ser assim, não arguiria eu uma dôr, que pouco arrazoada em si, fundada todavia n'uma perda total do Bem, e perdidas com elle as esperanças de gozá-lo. Óra póde contribuir essa esperança a consolar-nos, no caso presente. Persuadi-vos, que os que no-la arrebatárão, não lhe hão-de offender a saúde; e quanto ao recato, fundo-me nas máximas que bebeo, para lhe não temer aggravo. »

» Esta falla, que enérgica lhe proferi, fez o effeito que eu lhe esperava: tambem deo gôsto a Madama, que dalli começando a tranquillizar-se, traçou comigo abonançar a tormenta que corria na alma de minha Espôsa. Por fim o conseguimos; que se deixou ella levar de nossas consolações. »

Esquéce-me dizer-vos, que em quanto meu Tio ia assim relatando, não cessava eu de chorar, e de beijar as mãos de Madama d'Embleville, e quando elle acabou de contar, me arremessei nos braços della. » Mui amado Tio, com que poderei eu vos ressarcir tanta angústia, que vos causei? » Vinhão

entrando os do passeio do parque, calei-me, e passou a ser geral a conversação, em que eu pouco interessava. Erão horas de ceiar, e depois della, cada qual se recolheo.

Mandou Madama d'Embleville que me deitasse, mas atroada de quanto me havia acontecido, não pude colhêr repouso algum. Agitada de pensamentos differentes, indignada do termo de Verneuil, que nunca se me arredava da vista da alma, não vinha a cabo de os descifrar. Quantos promettimentos me não fiz de abhorrecê-lo? E quem me diz que não seja elle insensivel a esse ódio meu? O meio mais cabal de se vingar d'um fementido, é olvidá-lo. Se Bracmont ao menos aqui fòra? E que viría dahi? Um des-socêgo de mais. Quão tonta sou! Delle, nem uma palavra me disse minha Tia; e não me atrevo a lhe pedir noticias suas. Como lhe confessarei que a causa elle é, pela sua imprudencia, de todos os meus pezares? Quem sabe se a não mediar a confidencia que elle fez ao Duque, não aguardaria esse, que se desfizessem então os obstáculos, que agóra dá por invenciveis, e declarar depois o amor que tivesse? Oh que não dispararia em arrancar-me d'entre os meus. Elle que tão térno, tão respeitoso se demostrou, que lhe não posso duvidar do quanto me é affeiçoado! Quanto não déve estar desabrido contra mim, consideradas as attenções que á cêrca de mim têve na minha

moléstia. Hei-de-lhe figurar como a mais ingrata mulhér. Conceito, que lhe eu não mereço. E óra se elle se contentasse com os afféctos de gratidão, com os da mais pura amizade... Mas erão os de amor, que elle requeria; e esses resguardava-os eu para o meu desagradecido. Reparem bem que esse Verneuil se vem sempre atravessar nas minhas reflexões. Parece que elle agachado está n'um recanto de minha alma, para nella trasmalhar as minhas idéias todas. Espalhado o meu spírito por todos esses objéctos, Verneuil era quem sempre sôbre todos o entretinha.

Amanheceo por fim: e Madama d'Embleville que a miúdo me ouvîra suspirar, bem atinou co'a minha agitação, me propôz, que nos erguêssemos, e déssemos um gyro pelo parque. Mui de grado a proposta lhe acceitei. Mas quanto assombro foi o nosso, quando ao pôr os pés na varanda, acertámos com Madama Pichard, e com seu Filho, e que este mal nos vio, deixou a Mãe, que veio a nós, e nos perguntou o que nos convidava a tão matutino passeio? » E se outro tanto (disse Madama d'Embleville) vos eu perguntasse? E se eu suspeitasse, que nem ao leito fosteis? » Bem é verdade, que agastada estou contra meu Filho: sube que entrou por uma das pórtas do parque; que no seu quarto se fechou; que bocado não provou em todo o sancto dia. Então um caldo lhe subi, e o forcei a que o

tomasse; lancei-lhe em rôsto quanta extravagancia lhe sabeis; mais resposta me não deo, senão: » Que desgraçado sou! Vê-lo, é vêr um louco. Foi gran desdita, oh minha Adelaida, o muito que te estendêste á cêrca das attenções que comtigo na molestia o Duque usou. Está persuadido Verneuil que amas o Duque; e deo-lhe o juizo vólta. Receios tenho, minha querida Filha, que essas agitações m'o não enférmem ».

» Que desditosa que eu sou! (exclamei) E elle não vê, que se eu amasse o Duque, fugir-lhe-hia eu tão arrancada? Vosso Filho, quanto oh Madama tem de injusto! » Minha Filha (acodio Madama Pichard) eu mais que muito o sei; mas tambem sei que violento amor perdão merece: caberião zèlos em Verneuil, se te elle não amasse? » Se o Senhor filho vosso (disse minha Tia) depois da infeliz aventura, que lhe vem de acontecer a minha Sobrinha, a não julga digna de Espôsa, módo havìa mais civil de desmanchar a alliança. Bem é que nem suspeitas dê quem Espôsa fòr de César. Mas a quem coube anteparar infortunio tal? » Disse-nos aqui Madama Pichard: » Que requereis vós d'um louco, com quem nada a Razão por óra vale? Desesperada estou de quanto despolido Verneuil comvosco tem obrado; bem que essa despolidez venha d'um extremo de amor. » E eu (lhe disse) desesperada tambem estou do des-

mancho que nesta casa causar vim. » Consiga a nossa ausencia (disse Madama d'Embleville) que nella se renove o antigo remanso; e muito me lisonjeio, que nada cerceará esta aventura da térna amizade, que entre nós sempre existio.

Madama Pichard fez quanto poude, oppondo-se á nossa partida: vinha cheio de graciosa amizade quanto ella nos dizia; chamando-me de contînuo, sua, sua querida filha, com mil caricias que me fazia.

Entrâmos no sallão, onde já era Madama de Monzeau, e M. d'Embleville: findo o almoço, mettemo-nos na carruagem, e partimos para casa de Madama de Monzeau, onde achámos o Criado grave de seu Irmão, que se desculpava com improvisos embaraços; mas findos elles, viria passar com ella boa parte do Verão. Madama de Monzeau lhe respondeo, que sentia essa demóra, porque lhe desejava dar conhecimento com duas mui amaveis Senhoras, de cuja companhia elle sentiria muito haver sido privado.

Outo dias passámos com essa Dama, em que ella não cessou de empregar quantas caricias houve, para me consolar. » É possivel (me dizia) que a vossa razão pósses não tenha de despedir da lembrança acontecimento tão usual, e de tão minguada consequencia? Amavel é M. de Verneuil, M. de Verneuil vos amava, M. de Verneuil vos affeiçou porque lhe não conheceis o génio: e vós

computáes pela mais extrema desgraça o elle deixar-vos? Tudo procéde de olhardes só para o átomo presente ; Ora deitai ólhos ao futuro, e considerai se era possivel viverdes venturosa com um Espôso, que antes de sê-lo dá já tão bons sinács. Já ciúmes incomportaveis : e quem sabe quantos mil defeitos lhe não vem na comitiva? Este capricho seu talvez que vos seja um favor que o Céo vos faz, para vos forrar o arrependimento de o haverdes desposado. Ha hi chorar maridos no verdor da vossa idade? Não faltão noivos a quem tem como vós juizo, formosura prendas, e quantas qualidades são para appetecer. Contemplou-as M. de Verneuil, dellas se penetrou o Duque ; e tão sensiveis como elles, mil outros e mais judiciosos buscarão todos os meios de vos ganhar a affeição ». Aqui a interrompi com lhe dizer : » Quanto me enternece a bondade d'esse vosso coraãão, esmerado em me tranquillizar com tão aliviosas razões! Que novas obrigações me não empenhão! » E em quanto lhe assim fallava, lhe humedecia de lágrimas as mãos. Madama de Monzeau me abraçou, dizendo, que bem queria ser minha amiga, e de Madama d'Embleville, com tanto, que uma e outra mais arrazoadas fossemos ; que minha Tia mesma dava azo a ser reprehendida.

Com similhantes conversações traçava Madama

de Monzeau desabafar-me de meus enôjos. Como a meu Tio os negocios o chamavão a Parîs, forçosa nos foi a despedida, com promessa porêm de virmos para as férias vê-la.

Nós em Parîs, vierão visitar-nos todos os amigos de M. e M^da^. d'Embleville, e Després um dos primeiros. Tinhão-lhe ditto que eu estava no convento; deo-se por contentissimo de me vêr, e perguntou se eu lá tornava. » Sahio (lhe disse minha Tia) para se lhe tomarem medidas e se lhe fazerem vestidos, e lógo vólta ao convento.

Quinze dias fiquei sem sahir de casa, pelo receio de que não deparasse o Duque com outros meios de me haver á mão; e por me pôr em couto, ajustada a mezada, protestou meu Tio, que eu do Claustro não sahiria sem o Noivo á ilharga. Veio-me dizer adeos M. Després, e na despedida me affirmou que quando eu sahisse me tornaria a vêr, para nunca mais nos separarmos. Na tristeza em que me eu via, pouco tento a essas últimas vózes dei, e pouco á affectuosa maneira, com que pronunciadas fôrão.

Forçoso foi partir, mas com que cópia de lágrimas! Prometteo-me Madama d'Embleville, que todos os dias me viria vêr.

Veio pois comigo ao convento, e vinha Anna tambem, que porque minha Tia se não arredou

um instante de mim, não tève azo de me dizer uma só palavra a occultas della. Ao apear-nos, deito-me em seus braços, e diz-me minha Tia : » És louca. Não venho eu á manhan vêr-te ? Não te faças criança. Eu subo á grade da Abbadessa, lá me irás vêr se quizéres. » Arrancou-se de mim, entregando-me nas mãos d'uma Religiosa, que me fallou mui affavel ; e Anna que estava a chorar, veio abraçar-me, a dizer-me que muitas novas tinha que dar-me, mas que ninguem as saiba ; que ella viria vêr-me. » Far-me-hás grande prazer » (lhe disse).

Quiz ir á grade da Abbadessa. Apenas ella me vio, estendeo a mão, que lhe eu beijei ; o então me disse : chegai, chegai, gentil Menina, essas lágrimas vos abonão de sensivel, e de excellente coração. Olhem-me esta carinha, que traz comsigo a sua recommendação. Que idade é, Madama, a sua ? Quinze annos (respondeo minha Tia) » Accompanhados creio (disse a Abbadessa) de bastante razão. Será a minha protegida, e quéro, que de amizade, me venha todos os dias, vêr. Ouvîs, brinquinho meu ? Ao que, com uma cortezia, respondi. » Cuidai em desterrardes esses ares de tristeza que vos ficão muito mal. Dou por cérto que a fará mais bella um ar de riso. Nem ella ha-de encontrar por aqui com caras melancólicas ; que mui alégres são todas, e mui contentes do seu estado ; de que me vem satisfação mui

grande. Virêis, Madama a miúdo vê-la? que me parece que muito vos affeiçoáes. Um favor requeiro; o de me avisardes, quando tenháes um momento de vago; porque será muito do meu agrado tomar conhecimento com vosco. » Madama d'Embleville, cumulada de tanta cortezania, respondeo á Abbadessa o que a mais anciosa gratidão lhe allì dictou; e ao despedir-se della me recommendou que envidasse todo o meu desvélo em merecer a bondade que a Senhora Abbadessa houvesse de ter comigo.

Dei a mão á Abbadessa quando ao quarto se retirou. Cinco ou seis Religiosas a aguardavão, para a saudarem, e por curiosidade, que é das Monjas o peccado grave. A entrada d'uma nova educanda, é um acontecimento que interessa a Communidade inteira. » É ella bonita? é môça? Se o é, por que a mettem no convento? Labóra o juizo; suspeitão aventuras; traça historias a imaginação, que as não apaga o tempo em seu decurso.

Eis-me exposta co'as minhas prendas, e c'o gentil de meu rostinho e feita alvo dos curiosos ólhos de todo o Convento; e o em que mais fitão a attenção, é na bondade de Madama para comigo: — Não deixa de ser parenta sua; seu ar desembaraçado e nobre o está provando. == Allì parão por então os conceitos á tôa: lá me espérão as pergun-

tas sôltas. Eis que as atalha a Abbadessa com attençòes de novo, mandando passar o meu fato para uma càmara dependente do seu quarto, e que eu comerîa á sua mesa.

Que predilecção! Que assumpto a razoamentos! Deixá-la-hão ir á grade, sem Escuta? E Madama d'Embleville que entranhada de bondade tanta, pergunta pela Abbadessa, e esta que comigo vem ao locutorio passar com minha Tia esquécidas horas? E esse locutorio da Abbadessa, que é como despegado da mais clausura; nenhum Escuta, que se affoute a avizinhar-se-lhe? Ha com que ahi falhe toda a penetração. E que quér dizer essa extrema intimidade? Sabê-lo-heis adiante, Senhoras Madres.

A amizade, que a Madama d'Embleville, e a mim tinha a Abbadessa foi um d'esses assomos de sympathia, que não consentem definir-se. É sem dúvida que todas tres nos cingio os ânimos o mesmo e único, e indefinido assômo. Disséreis, que os tres coraçoes se procuravào, para se unir, e para se confundirem uns nos outros; e nào queriào esperdiçar o tempo, quando era sua ancia abonarem-se recîprocos, ternura, de que estavão umas pelas outras suas almas embebidas. Era exquisito, o ouvir como Madama d'Embleville lhe fallava de nossos negocios, nem que a Abbadessa os soubéra, ou os adivinhára.

Roborava-se de dia em dia esta amizade; nem a Abbadessa me chamava senão — Brinquinho, e eu era conhecida, por tótó de Madama. Razão tinhão; que a accompanhava eu como um fraldeiro. Como eu tinha cobrado já a minha usada jovialidade; muito a divertia c'os meus repentes. Quasi que apagado me andava no ânimo Verneuil; cinco ou seis vezes no dia, quando muito, me vinha á lembrança. Mas eis que a Aia de Madama d'Embleville por mim pergunta: vou á grade, e vou só; dá-me ella noticia, que se achava indisposta minha Tia; que tomava banhos, e que passaria alguns dias sem me vêr. » Não me enganeis (lhe disse, já com vóz um tanto demudada). Não é um pouco séria a doença de minha Tia? Não, Mademoisella (me respondeo), não é mais que uma léve indisposição. Madama tóma banhos por refresco d'algum calor que sente. É uma precaução; diga-me se está só: porque tenho que lhe dizer em segredo. Saiba que ha muito, que tenho cartas de Verneuil. » Guardai-as (lhe disse), que as não quéro lêr, nem delle ouvir fallar. Como passa Madama Pichard? Está em Parîs? »

» Que é o que vos elle fez (me disse, sem responder ao que lhe perguntei). Mas que vos fez? Eu que o tinha por manso como um Cordeiro! e incapaz de fazer mal! Não ha fiar-se em ninguem. Embóra; já Deos lhe deo o castigo; que se não

está já mórto, pouco lhe falta. » Que é o que dizes? (exclamei, ao abalo e estremecimento que me tomou). Pois morreo? » Não de todo (respondeo a Aia), mas está nas ultimas. Muito por elle chorei esta manhan. Que era elle tão generosa pessoa... Oh, que o não tinha eu por malfazejo. Não tenha medo, que eu nelle mais lhe falle. Oh, que não. Quanto eu comigo me agastára! Deos lhe tenha sua alma em bom lugar. Bem proposto tinha eu de lhe não fallar nelle, pela não entristecer, na opinião de que ainda Mademoisella o amava; e melhor o houvéra eu feito. Olhe; quem foi causa de eu fallar, são estas excommungadas. »

Reparem bem que moribundo Verneuil toda a sua culpa fugio delle ante meus ólhos; peguei nas excommungadas Cartas, que com desprezo rejeitadas tinha, e as calquei no fundo da algibeiras. » Faze muito por me trazer á manhan noticias delle. Mas sobre tudo, que ninguem saiba que eu delle cuido. É muito boa (acodio a Aia); mais valèra nunca mais lembrar-se delle: fallèmos em outras cousas. Saiba, que quanto antes a casão. » És louca (lhe respondi) vai-te; e traze-me todos os dias novas de M. e Madama d'Embleville, e empenha-os a que eu sáia daqui um dia a ir vê-los.

Foi-se a Aia: e ei-la que torna atraz, para me pedir segredo, no toccante a Verneuil. Prometti-lh'o, e muito bem lh'o guardei. Sahi da grade;

enxuguei com o lenço algumas lágrimas, que contra minha vontade me rodavão pelas faces. Ellas as excommungadas! Mas em que tempo as escreveo elle? Vejâmos-lhe a data; por cima da data havia régras escriptas, algumas li; que ha sempre no fim de carta de amores, alguma phrase enternecida: vejâmos se o intróito diz c'o fim. Oh, que sim! Não desmentio do que era. Uma traz outra todas as cartas perpassei de corrida Corre o sino, ouço Madama entrar no quarto, adianto-me a entrar com ella.

» Como assim (me disse) que arzinho é esse tão sizudinho? Toda me pareceis uma das minhas Madres Assistentes. Que vos ha ditto, Brinquinho meu? e a que fim tão longa conversação? » A Aia de minha Tia (lhe respondi) me disse que sua Ama estava doente e tomava banhos; e eis-me privada de, por alguns dias, a vêr. Sabêis quanto lhe sou affecta; e des-socéga-me essa doença; não dê ella máo fim. » Sensibilidade, que te eu appróvo (me disse a Abbadessa). Tua Tia muito a eu amo: que ambas tendes minha affeição entre vós partida: mas para mim tenho que essa moléstiazinha lhe vem para que ache depois melhor sabor á saúde.

Essa mesma noite, depois que a Abbadessa se deitou, lancei-me ás cartas de Verneuil, e tanto as li, tanto as relì, que me ficárão de cór: e dahi queimei-as. Cautéla necessaria! E se m'as achas-

sem? Fiz mal em as acceitar. Mas se a doença lhe procedeo de paixão d'alma? Oh não! que muito me aggravou, porque lhe eu perdôe. A batalhar comigo parte passei da noite, fazendo por abhorrecer Verneuil, e lastimando-o cada vez mais.

Quinze dias decorrêrão, sem que Madama d'Embleville me viésse vêr; mas á Abbadessa a miúdo lhe escrevia; e no fim de cada carta havîá sempre um recadinho para mim; não me consentião porêm que as lêsse; o que me inquietou sobejo. A Aia não tornou: por atalhar talvez perguntas minhas.

Alcançou Madama d'Embleville faculdade de entrar no Convento. Dérão-me a nóva; côrro a dar-lhe a mão, e conduzî-la ao quarto da Abbadessa, que se achava então no Côro. Passámos á minha câmara. Caricias e caricias. » Tenho (disse minha Tia) muitas novas que te dar. Está justo o teu casamento com Després; nesta semana se lavra o contracto; e em quinze dias, ao mais tardar, estás casada. É o caso em que a Razão déve supprir a inclinação. Després é pessoa de muita honra; summamente te avantaja no contracto; e não te deparo com acêrto melhor. Quanto a Verneuil, não ha hi pensar: totalmente te esquéceo. Bem sabes que não somos abastados; que teu Tio é obrigado a cértas despezas que evitar não póde, mórmente depois do seu attaque, que tambem o desfalca no trabalho. Assim, minha ricca Filha, por tua e mi-

nha felicidade, sem que repliques, te cumpre obedecer ».

Lavada em lágrimas, a seus pés me arrójo. » Que loucura é éssa? (me disse, com voz um pouco demudada, Madama d'Embleville). Oppôes-te á Dita que te vem buscar? Tu me desespéras. Que intento lévas? Que pertencão é a tua?». Passar comvosco toda a minha vida (lhe respondi, com mais soluços, que palavras). Érguem-me, e disse : » São razôes d'uma criança ».

Entrou, nisto, a Abbadessa, muito estranhada do que via. » É dado (disse) perguntar d'onde vem tal desolação? » Nada se vos déve occultar (disse minha Tia) conhecida a grande bondade que usaes comnosco. E o interesse que tomais em nossas cousas, me empenha a supplicar-vos, a que me ajudeis a persuadir Adelaida que se submetta á vontáde de seu Tio, que a quér vêr estabelecida antes que môrra; desposando-a com um Conselheiro do Parlamento, muito ricco, e muito honrado.

Então é que eu, banhando com meu pranto as mãos da Abbadessa. » Ah! por piedade, ponha obstáculo á tyrannîa que usar comigo querem ». Não são (disse a Abbadessa) tão amplos os podêres meus; vão quando muito a allegar razôes. Como obrigão, Madama, esta Menina, e a sacrificão a um Homem, a quem ella tem entranhavel aversão! É

ricço — E não ha outros que o sejão? e que a pertendão? Além de que, consiste na riqueza toda a ventura dos Espôsos? Ou antes no conforme dos génios? e no laço dos corações? principal requisito d'esse estado? Sei quanto o uso do Mundo se me oppõe: mas tambem sei que os que mais delicado pensão, evitão casamentos que só lévão o fito no interesse. Vós tendes, Madama, tanto cabedal de virtude que sereis quem mais se opponha á desgraça desta amavel Menina ».

» Affirmo-vos, Senhora, que a depender de mim (disse minha Tia), que conheço a aversão de Adelaida a tal ajuste, nunca em tal lhe fallaria; que eu mais que muito lhe quéro, para assim lhe violentar a inclinação. Mas sendo acanhados a allegar, como dizeis, os meus poderes, porei á cêrca de M. d'Embleville todo o engenho meu. No caso porêm de eu ser vencida, tem ella de obedecer a ser Tio, ou ficar mal com elle. Que escolherá Adelaida?

» Bem espéro, ricca Mãe, (lhe respondi) não virmos a extremo tal. Muito confia meu Tio em vós, e ha-de-se render aos conselhos que a meu favor, lhe derdes. E tanto confio eu no bem que me querêis, que de toda a inquietação me dispo ». N o me lisonjeio de o conseguir (disse Madama d'Embleville), que tão capacitado está teu Tio de M. Després, que assenta que só com elle poderás ser ditosa. » E isso lhe vem (acodi eu) de terem

estudado juntos : louvo-lhe a constancia na amizade; e eu mesma entrára nella : mas penhor della? Não; que o não consente o meu moderno ajuizar. Cincoenta annos hào volvido, depois que elle foi jóven, e póde ser que amavel. Donoso mimo fazerme quérem! » Destempéras (disse minha Tia), que não é M. Duprés tão vélho como o pintas. » Pois não fallêmos mais nelle (disse eu).

Então lhe perguntei se estava em Parîs Madama Pichard? » Disse-me que sim, minha Tia, bem resoluta a eludir quanta pergunta eu faça. » Já se esquéce de mim? Nem vir-me vêr? » Seguro-te (respondeo minha Tia) que inda te conserva a mesma affeição. Mas tão quebrantada a deixou a doença de seu Filho, que longo será vir-te ella vêr. » Conversou ainda minha Tia com a Abbadessa; e ao despedir me encommendou de me não entristecer; que todas as vélas îa metter á sua eloquencia, para me conseguir um anno de espéra, ao menos.

Lia eu, de costume, a Madama um pouco, depois de ceiarmos; essa tarde me dispensou, e me deo fólga de ir passeiar pela primeira vez, e só, pelo jardim. Deitei a correr como uma louca, para ir ter com uma freira muito do seio da Abbadessa: » Boas tardes; minha jóia, (me disse) corrêis, como um cavallinho sem freio. Oh! que se vos vissem, mandavão-vos lógo retirar. » Cuidado nisso (lhe respondi); que me não derao senão uma hora

de recreio; e quéro approveitá-la. Entrêmos neste caramanchão. » Lá dei com muitas Educandas que bem folgárão de me vêr, mórmente uma que se lançou lógo a me abraçar, dizendo-me, que muito havîa que ella desejava tomar conhecimento comigo; que me pedìa que viésse vê-la, que não se affoutava ella a visitar-me em casa da Abbadessa. Péde isso tão grave compostura, e tanto serio, que só cumpro esse meu dever, quando me não posso delle dispensar. » Isso vem (lhe respondi) de a não conhecerdes; que se a houvesseis tratado, verieis nella a mais amavel Dama. Viérão ter comnosco tres ou quatro reverendas Madres, que muitas perguntas me fizérão, e a que eu mui lacónica respondi. Correo o sino, e cada qual se recolheo á sua céllla.

Dei conta a Madama das pessoas que lá vi, perguntas que me fizérão, cortezanîas que recebi de Mademoisella de Brissol. » Não a conheço muito (disse Madama), mas ouço muitos bens, que della dizem. E de mui alta linhagem, mas mal dotada da Fortuna: bem a quizéra Religiosa a sua familia. Pódes, meu Brinquinho, visitá-la: que em fim cabe que te divirta alguma que te iguale em annos. » Por agradecimento lhe beijei as mãos.

Retiro-me, e deito-me. Bem pezares tinha tido, sem que me tirassem o somno, dado que vehemente a minha complcição tão vivos a sentir m'os

désse, que á fôrça de electrisar-me, duravão menos; e óra a angústia de me casarem com Després debruçava na renúncia que eu faría de Verneuil: e o tempo me havia atéllì faltado de inquirir o que na minha alma se volvia. O dizer Madama d'Embleville que Verneuil se desmaginou de mim. » Pois elle (dizia eu entre mim) desmaginou-se de Adelaida, e este perfido coração meu não se quér desmaginar delle! Era até então o meu conceito que a grande causa da sua doença tinhão sido ciúmes, e dizia eu mîsera, e como Racine: *Amante é Tito, a ter ciúmes Tito.* Fugiste pois de mim, fugiste-me, oh Esperança! Não me vejo, para punir esse ingrato, outra vingança mais que obedecer a meu Tio. Castigar-me eu a mim, dando-me a quem de mórte detésto, por me vingar de quem já me não ama, e que verá meu casamento com indifferentes ólhos? Eu vîctima, devolvendo agoniados annos? Oh que não! Fico no Convento; agrados nelle me não faltão; é comigo mais que boa a Abbadessa; meu Tio violentar-me não póde a tomar o véo; se comigo se agasta, Madama d'Embleville o amansará, moderando-o em tal porfia.

Resolvi a final, e começava a adormecer, quando a Abbadessa me mandou chamar para o Café. Sálto da cama, visto-me, e eis-me no seu quarto. » Apósto eu (me disse) que o meu Brinquinho passou em claro a noite. » Que feia cara que nos

traz ! Que tão encovados ólhos ! Que é o que tens ? » Dóe-me a cabeça. (lhe respondi) » E quem deo éssa dôrzinha ? Tu , que tão alégre (continuou) îas quando te recolheste ? Saibâmos-lhe a razão. » Procedeo-me (lhe respondi) das reflexões , que sérias fiz , á cêrca da minha situação presente. » Não o duvido (me tornou) que todo o gésto me tens de grave e mui grave personagem. » Quão pezaroso (lhe respondi) me tem de ser , não se render meu Tio ! e que ha-de então ser de mim ? » Morrer (acodio surrindo-se a Abbadessa) , que não lhe atino eu com outro remedio. Despéde-me , e já e lógo , esses mômos lastimados , que bem sabes quanto desgostão. Nesses teus annos só se afflige quem nenhum recurso tem : de cuja extremidade bem longe estás. Revéste-me pois esse rostinho da lindeza que tão bem lhe assenta , quando estás de bom humor : essa que tem mui mal lhe fica. » Dá-me um abraço , jóia minha. » Co'as lágrimas nos ólhos a abracei : e ella sem demostrar que m'as vîra , lógo que o almôço deo fim , me fez cantar uma scena da O'pera de Iphigénia ; e como eu tivésse o ânimo disposto a me enternecer , fiz escôlha do reconhecimento de Oréstes , de que me não sahi mal. Tomava por divertimento a Abbadessa , e por singular prazer formar-me o spîrito e o coração , de que eu tinha já tomado venturosos dictames : e costumava ella dizer, que Madama d'Embleville lhe

traçára o plano, e lhe déra nelle vencida a maior difficuldade.

Quites de novas ruins me volvêrão duas semanas; e já me eu dava ao negocio aprazivel face, quando uma manhan pergunta pela Abbadessa Madama d'Embleville, sem perguntar por mim. Fui todavia com ella á grade, onde escutei uma conversação que o affécto que uma por outra as duas Damas tinhão, interessava a dar-lhe attenção. Transcrevêra-a eu aqui, se lhe podésse dar o attractivo do affectuoso tom de Madama Abbadessa, e a bondade de coração de Madama d'Embleville; erão como fallas de alma a alma. Por fim fallou-se em mim. Já a impaciencia me dava ancias.

» Por te forrar pezares (me disse minha Tia) e talvez a mim, te não queria eu hôje vêr; que nada tem de boas as nóvas que te eu dér. Não consegui persuadir M. d'Embleville : quantas razões alleguei, achou-as mîseras, sôbre absurdas; e já injurias me ía soltando, sôbre te haver eu insinuado cértos ares de grandeza, de que eivados (diz ell) sômos eu, e meu Irmão. Que, por conselhos nossos, se te embebeo o ânimo em cérta ambição, que nem á tua fortuna, nem á delle quadrão; que pelas contas da tutéla, dará a vêr que as despezas de vestuario, educacão, mezadas de Porcionista sobião já alèm da fazendinha que herdaste. Assim, minha Adelaida, te acconselho, que de boamente sacrifiques a tua incli-

nação. A ser eu ricca, dir-te-hia, que da bondade de Madama te approveitásses, esperando por tempos mais favoraveis; mas não vão tanto acima as minhas posses, que te páguem mezadas; e teu Tio diz, que é já grossa a quantia que lhe déves, e que se fécha a outros gastos ».

Em quanto essa falla durou, não levantei do chão os ólhos, e Madama d'Embleville, que a não poude acabar sem verter lágrimas, tinhamos enternecido a Abbadessa. Que alma tão dura (exclamei)! Em que extremidade me põe! Que situação de tanta amargura é a minha! » Obedece (acodio minha Tia) e sáhes della. » Levada da desesperação, rompi : » Obedecer a um barbaro, que os seus interesses únicos consulta; e que avulta a crueldade com humilhar uma alma como a vossa! É rasgo que me confunde, e que me traspassa esta alma, quando sinto que dá bondade do vosso coração possúo quanto sei! Que atróz ingratidão, arguir em vós os bens, que de vós tenho! Não se vence com ameaças, querida Mãe, um coração que se desvanece de ter sido guiado pelo vosso. Estou resoluta. Com M. Després não caso. Appósse-se M. d'Embleville d'esses poucos bens que eu tenho; estenda quão longe queira á cêrca delles as suas pertenções; subscrevo a tudo : retire de mim essa amizade, de cuja elle só o nome conheceo; e que única me fique a vossa, pouco ou nada perdi. » Essa (disse minha Tia)

eu t'a promêtto. E como não t'a dar inteira? Mas ella em que te vale?

A Abbadessa, que sem nos interromper ouvîra tudo: » Socegai-vos (disse) uma e mais outra. Em mezada, em vestuario se não falle; a mim ò tómo. Não reprehendo em Adelaida a resistencia; mas que com seu Tio se não malquiste para sempre; dê visos de estar pelo que elle quér. » É (acodi lógo) desejar-me mórta. » Escuta (me atalhou a Abbadessa) escuta, minha Filha; o teu bem, e o socêgo de Madama é o qué eu só desejo. Ouve qual seja o projécto meu. Diga-se a M. d'Embleville, que atemorisada das ameaças, consente sua Sobrinha, com tanto que lhe dèm alguns mezes, em que prepare o ânimo para o sacrificio que requérem della. Já nisso grangeamos espéra, e faremos pela alongar, e de o têrmos suspenso quanto mais tempo se possa. Tenho Médico da minha mão; e virão acontecimentos, que nos salvem.

Agradeceo minha Tia á Abbadessa conselhos de tanta bondade. Parece que nos negocios que mais nos interessão, não vem á flor da agua as idéias mais simples; e que compéte confiar nossos pezares a uma, que com seu juizo e prudencia, nos atine com a estrada que nos cabe seguir nos imprróvidos acasos da vida, e em que achamos o nosso entendimento adormecido.

Em tanto eu, á fòrça de lh'as beijar, cõmia á Abbadessa as mãos; que al não podìa: que tão colmado tinha o coração de seus favores que se me entallavão as expressões, de agradecida.

Mostrou-me depois Madama d'Embleville uma carta que ella recebêra de Bracmont; suspirei: que vinha tão cheia a carta de ternura a meu respeito!.. Dava nella miúda conta de suas viagens, e de quão cêdo esperava passar a França. Disse a Abbadessa que muito folgaria conhecê-lo, pelo muito que se interessava em tudo o que nos pertencia. Despedio-se minha Tia della, agradecendo tantos favores seus, e supplicando-a que m'os continuasse.

Lógo que a Abbadessa se retirou ao seu quarto, me despedio dizendo, que tinha muita carta que escrever; que esse tempo o approveitasse eu em fazer uma visita a Mademoisella de Brissol, cuja me recebeo com tal franqueza, e com amizade tal, que me conquistou a minha. « Vencestes-me (me disse) prevenindo-me; e tal desejo me lavra, de communicar comvosco, que vislumbro na vossa companhia, cerceada grande porção de meus pezares ». Contou-me depois, que avistava na sua familia, tenções de lhe reterem a vida no convento; tenções, com que ella desesperava. » Tendes Mademoisella (lhe respondi) nada menos, n'uma familia como a vossa, bastantes

motivos de vos consolar ; e táes acontecimentos virão tão imprevistos , que daqui vos tirem ». Fômos conversando , e occupando-nos , como gente môça , de varias bagatellas. Como ella desenha muito bem , mostrou-me algumas de suas obras ; e como eu tambem tenho alguns laivos d'esse talento , lhe prometti mostrar-lhe as minhas. Toccárão ao refeitorio , e fui-me ter com a Abbadessa.

Apenas tinhão dous dias decorrido , que vem bilhètte de Madama d'Embleville com novas , que dallì a quatro ou cinco dias me virião buscar para concluir casamento com M. Després , que apertava com meu Tio a que lhe pozésse fim. Mostrei-o á Abbadessa , que me respondeo , que tomasse a minha última resolução. » Está tomada (lhe disse) libro-me no conselho de adoecer. E antes morrer , que matrimonio tal. » Não monta (acodio ella) o caso a tanto ; que sempre o peior de todos é a mórte. Assim , começar desde hôje , meu brinquinho , a queixar-te de grandes dôres de cabeça ; que se capacitem as nossas Madres do que lhes quizermos persuadir.

Entrárão , nisto , duas reverendas Madres Assistentes a saudá-la ; mal vião peticégas seu caminho. Começo a minha Comédia ; tómo tacto ao sìtio , e deixo-me descambar c'um deliquio n'um coxim. Que grito , que as Madres dérão ! » Jesus , Maria seja com tua alma. Ella é morta. Agua benta , agua

de Melicia. Lembrão-se, um quarto de hora passado, de me tomar o pulso, o que o pulso começava a bater. Abri os ólhos, o mais languidos que pude; ellas os chrismárão de esgazeados. » Póde ter consequencias, Madre nossa, este desmaio (disse uma dellas); que reparado tenho, serem precursores esses accidentes de prolixas enfermidades. »

FIM DA PARTE PRIMEIRA.

A VOZ DA NATUREZA.

PARTE SEGUNDA.

Por não rebentar de riso, evitei, neste entremez, pôr ólhos na Abbadessa, que cahio no lôgro, e insiou de sórte, que a obrigárão as Reverendas a beber um cópo de agua, em razão do susto que tomou. As differentes aguas com que me alagárão o lenço do pescôço e o meu peitilho, tal frio me causárão, que todo o corpo se me arripiou. Então foi o confirmarem-no ellas por calefrio de sezões. Bem aquécida a cama, nella me deitão, e á fôrça de pannos quentes, e de cobertores cuidei de abafar. Eu vermelha e como carmezim, c'os forcejos que fazia por me dar ar, tomárão-no por delirio; e vi o instante, em que me amarrassem no leito. Oh! que susto! não lhe atinei com outro geito de escapar á amarração, que dar-me por adormecida. Acertei: que me fôrão debloqueiando a cama, de mansinho as cortinas me corrêrão; fôrão-se indo suas Reverencias, e fiquei só com a Abbadessa, e com a Religiosa sua confidente, de que já fiz menção.

Abro as cortinas, e sento-me. Córre a mim a Madre S[ta]. Agueda. » Que faz, Menina! » Tómo ar (lhe respondi, rindo) que espanquei toda a doença. » Chega-se a Abbadessa a mim, e pôe-me na tésta a mão, que lhe eu cobri de beijos, dizendo-lhe: » Com que hei-de eu pagar tanto des-socêgo, que lhe dei, e confessar, que da Comédia é esta a scena primeira? » Para teu castigo (me tornou) ficarás na cama; que estão de assento que tens uma desabalada fébre; e faz-nos conta, que nesse conceito fiquem.

Entra o Médico, com ar de gravidade, allì trazido por uma das Reverendas, que lhe deo miúda conta dos primeiros symptomas da minha moléstia: mandou que me sangrassem; mas acodio Madama que não, por óra. » Percebo (disse o Médico) uns apózemas, tisana, e caldo de franga: sôpa ou carne lhe augmentaria a fébre: » Estremeci, de lhe ouvir sentença tal. Nem Sancho Pansa estremeceo mais com o regime do Médico Pedro Rézio; parece que o appetite se agigantou co'a prohibição. » Jantar, e ceia de agua vos espéra (me disse ao ouvido Sór S[ta]. Agueda). Eu, que comeria, a ser-me dado, o Médico mesmo! » Traga-me sempre algumas azas de frangainha, para ir entretendo os queixos. » Surrio-se, e foi accompanhando o Médico ao quarto de Madama, que lhe deo conta do fingimento.

Encarregou-se a Sór S^ta^. Agueda de me passar a noite á cabeceira. Quér isto dizer, qne a passou na minha cama, dormindo a somno solto, Eu parte della a passei devaneando no meu acontecimento, cujo bem reflectido, resolvi escrever a Madama Pichard, que segundo o muito que M. d'Embleville a reverenciava, alcançaria delle o que elle a sua Espôsa denegava. Dei-lhe pois miúda conta de meus pezares, pedindo-lhe que me obtivesse dilação nesse esposorio, em que me era impossivel consentir. Dei a carta a lêr a Sór S^ta^. Agueda, e lhe roguei que lógo lógo a despedisse.

De que ouvîra M. d'Embleville que eu adoecêra, procedeo passar sem más novas o dia assinalado. Dei-me faculdade de convalecer, ergui-me; e como o des-socêgo que meu Tio me dava, me acodia com cérta languidez ao rôsto, com ella se appadrinhou a minha moléstia, e com me vestir caseiramente, com apuramento e aceio. Desvélosinhos, que valem muito, e custão pouco; e em mulhéres nunca seus fóros perde a vontade de bem parecer. E quão justo que é repararmos com essas attençõesinhas, o que em nossos attractivos afflições hão desfalcado! Accresce o pretexto (que servia de manto á minha vaidade) de ter eu de apparecer no quarto da Abbadessa, sempre cheio de pessoas de distincção.

Não sei por qual acaso cahio em mãos de Ver-

neuil a Carta que eu escrevêra à sua Mãe; de curioso a abrio; e disfarçando estylo, e escriptura, me trouxe resposta. Mudárão-no (a não se conhecer) as bexigas, de que enfermou, e c'o reguingote d'um Criado, mal amanhada cabelleira, que muita parte do semblante lhe encapetava, luvas de lan grosseira, e bótas, perguntou por mim da parte de Madama Pichard. Dissérão-lhe que eu estava molesta; mas que subisse á grade da Abbadessa, em quanto ião avisar uma Religiosa. Como, pela róda se perguntou por mim, não se distinguio bem quem perguntava: sómente se disse á Sór S^ta^. Agueda, que perguntavão por M^lla^. Adelaida.

Tinha sahido a Abbadessa a fazer algumas visitas, por ser véspera de seus annos; e estava Sór S^ta^. Agueda entretida em compôr um ramilhette para essa fésta; veio-lhe mal desoccuparem-na: por tanto me disse, que fosse eu á grade: » É algum Criado (lhe disse) nenhum risco ha que elle me veja. »

» Venho de mandado de Madama Pichard (me disse Verneuil, que eu não conheci, no disfarce em que veio, e no fallar gascão, que elle affectou) que lhe faz muitos comprimentos » : e deo-me a carta. Turbei-me no acceitá-la; o que eu attribui ás noticias que vinhão nella; com sofreguidão a li; que vinha ella embebida em ternuras;

e com promettimentos de empregar-se toda em me conseguir o desejado contentamento. » Toda a Carta senhas dá de seu bom coração ! (lhe disse, dando um suspiro). Querida Mãe, que é sempre a mesma ! » Quasi me pulavão lágrimas nos ólhos. » Madama (disse Verneuil) me encarregou, que a desculpeis de não ter tido a honra de cá vir, porque tem estado molésta ; mas que não tardará a trazer novas do negocio de que a incumbírão ». Tomando sempre Verneuil por um Criado : » Dizei-lhe, que impaciente a espéro, e que me não anciará com a tardança. »

Dirião, que me prendia cérto íman á grade ! » Ha muito que servis Madama ? » Que ainda vos não hei visto. » Dous dias únicos ha. (me respondeo), e creio que não ficarei. » E porque ? (lhe tornei), que tão boa Senhora é... » Servir Damas não é o que mais quéro. Mas Madama me prometteo que me accommodaria com seu filho, que é Mancebo generoso, e com quem me contentaria eu muito. A Senhora conhece-o ? » Sim. » (lhe disse eu). E porque elle não visse como eu córei, acodi com a mão ás faces, » Appresentai meus obsequios a Madama » E a seu Filho nada ? (acodio o maldoso Verneuil) » Dar-lhe-heis os que elle me mandou (respondi, deixando-o na grade). E não digáes, que me visteis. » E no fe-

char a pórta reparei que ficou como uma státua, amarrado á grade.

Foi visita longa, minha jóia (me disse Sór S^ta. Agueda). » Sim (lhe respondi e o coração me latejava, e a vóz tremia). » Alguma ruin nóva vos dérão? Não. » Que querem dizer respostas tão lacónicas? (me replicou). E quanto me pêza de vos ter deixado ir, sem mim, á grade! » E porque (lhe perguntei) » Porque? (disse ella) porque não atino com o que lá vos poude acontecer. Vejo o abalo em que estáes; e se Madama dá fé de tal, ralhará comigo. Dizeis, que não é nada; mas esse nada é muito em meu sentido: e a terdes vós alguma confiança em mim, tirar-me-hieis de cuidado. » Não vo-lo digo (lhe tornei) porque não vejáes quão simples sou. » Vejâmos a simpleza (me disse a Sór). Vistes alma do outro Mundo? Vistes spîrito maligno? » Bem póde ser (e então lhe mostrei a carta de Madama Pichard). Não é a carta, que me dá tortura; mas é, que ao fechar a pórta, havendo despedido o Criado, acertei de o vêr pegado á grade, e o dar-me elle ares de Verneuil, que em tal disfarce veio tentar a minha sensibilidade. Que me fallou elle com abalo tal, com que nenhum Criado falla. »

E bem (disse a Sóror), fosse Verneuil, ou outrem fosse, que mal ha hi! » Mas é (disse eu) que tive amor ». Bem o sabe Madama, e talvez vo-lo ha

contado. » E que o nosso Brinquinho (me disse ella, rindo) ainda lh'o conserva! » Abhorrecê-lo me cumpria, (lhe tornei); e a despeito meu, de ódio não vem o abalo que eu senti. » Eis que Sór S^ta. Agueda, c'um tom que farîa rir as pédras, me diz : » E esse coraçãosinho se rebélla! e essa boquinha dá suspiros? » Parece-me (disse a Abbadessa, que vinha entrando) que a alegrîa nos faz sua visita, e que o meu Brinquinho perdeo o susto á sua grande enfermidade ».

Passámos ainda alguns dias sem mais novidade; e já me îa eu lisongeando, que officiosa conseguîra Madama Pichard de M. d'Embleville... Eis que ella mesma vem-me annunciar a mórte de meu Tio.

Como corria, que eu estava de cama, e que não vinha á grade, perguntou pela Abbadessa, a quem deo conta da apoplexia, que em 24 horas levou meu Tio á cóva : e que indo acaso vêr Madama d'Embleville, assistîra a essa mórte. Que pela arredar d'esse spectáculo funesto, á levára comsigo, no presupposto, que d'óra em diante, ficasse para sempre de morada, n'um quarto que lhe estava destinado, em sua casa.

A Abbadessa se demostrou sentida d'esse desastre, tomando sincéra parte nos pezares da sua amiga. São gólpes a que não póde, nem sabe resistir a Razão. Ella de contînuo me fallou de favores vossos; e

eu confio, que os não tem de atalhar este infortunio, que outrosim vos accarêa novas occasiões de dar largas á generosidade d'esse coração. Nada menos vos peço que consintáes que ella comigo passe os seus primeiros mezes do lutto.

Madama Pichard, que ignorava quão estreita amizade se travára entre ambas essas Damas, respondeo, que nunca Madama d'Embleville pesada lhe serîa; que sempre a seu serviço lhe estiverão a sua casa, e a sua mesa, e que lhe darîa grão pezar, quem de ser-lhe util a privasse. Supplicou, ao despedir-se a Abbadessa, que nas orações do Convento, encommendasse Madama d'Embleville.

Entrou pezarosa a Abbadessa, no quarto: — Perdeste o Tio — de que fiquei sentida. Escrevemos ambas a Madama d'Embleville: na minha Carta sobresahia a mágoa; e a consolação na da Abbadessa, com tal affécto, e ternura, que commovia o lê-la; e fechava com lhe pedir que o primeiro nojo o viésse passar em sua companhia.

Levou a Rodeira ambas as Cartas, e decorridas duas horas, voltou c'o seguinte bilhètte.

» E fôra-me possivel negar-me eu, Madama ás únicas consolações que saborear-me pódem? Avalio o summo preço que em si tem: e tal excesso de bondade as accompanha, que lhes não pósso responder, como é devido, tendo o ânimo tão absorto

em si, como óra o sinto. Acceito o offerecimento, e o quanto lhe sou sensivel, á manhan, ás dez horas o vereis ».

A esperança de mui cêdo me vêr com Madama d'Embleville, e de confundir com a sua a minha mágoa; o imaginar, que d'oravante, não serîa perturbada a nossa união, me deo extremado alîvio. Armou-se-lhe na minha câmara um leito, e a câmara, como disse, communicava com o quarto da Abbadessa.

No dia seguinte nos trouxe Madama Pichard na sua carruagem a Madama d'Embleville. Pedio-lhe a Abbadessa, que comnosco passasse o dia todo, e então se seguio entre nós quatro uma scena muda a mais enternecida. Madama d'Embleville que suspirava; a Abbadessa, que a tinha em braços; eu que lhe tomava as mãos, e lh'as banhava de lágrimas.

Rompeo Madama Pichard, por fim, este silencio: » Que violencia me não faço, em vos ceder, Madama, o que mais na vida prézo! Vi-a nascer; e, se pelo vosso, meu coração avaliáes, considerai quanto lhe eu sou affécta. Mas na promêssa que me ella fez de voltar dentro de seis semanas, me estribo muito, dado que mui longas tem de me parecer. » De vós pende (acodio a Abbadessa) o encurtá-las, vindo-nos vêr o mais a miúde que poderdes. Digo, nós todas; porque muito me lisongearia tomar comvosco mais amplo trata-

mento. » Aqui agradeceo-o muito á Abbadessa Madama Pichard, mil caricias me fez, a cujas correspondi com toda a ternura de que o coração se me sentia traspassado.

Veio o jantar, e quando eu cuidei que ninguem provasse um só boccado, achei que ás Religiosas não lhe estreitão o stômago os pezares : que comeo a Abbadessa como tinha de uso ; e nos fez comer a nós alèm do nosso costume. Verdade é que Madama d'Embleville quasi nada comêra nos tres dias antecedentes ; e que á mesa da Abbadessa vinha quanto era fino, e delicado.

Fallou-se depois de jantar, em que eu era a única herdeira de meu Tio : mas como elle a Madama d'Embleville fizéra mútuo donativo, nenhum jus me ficava á herança. Todavia me disse ella, mui generosa, que a meu favor renunciava a todo direito que á herança tinha. O'ra eu não sabîa o que era cuidar em vìs interesses, nem minhas reflexões tivérão por alvo bens da fortuna. Assim, lhe respondi, que só da sua amizade precisão tinha ; único bem que eu cubiçava, e sôbre o qual fundava as minhas esperanças todas, e de que me dimanava a ventura de toda a minha vida. Co'as lágrimas nos ólhos me abraçou ; e essa foi quanta resposta me deo : mas quão significativa! toda na alma se me entranhou. Despedio-se Madama Pichard, promettendo-nos que todos os dias nos virîa vèr.

Soubémos no dia seguinte, que tinhão os herdeiros posto o sello em todos os bens de meu Tio; mas felizmente, no instante da mórte se achou lá Madama Pichard, que (a todo o acontecimento) mandou levar dallì quanto na casa se achou mais precioso: que, sem essa precaução, ficava Madama d'Embleville desvalìda de regrésso. Não tendo outras rendas meu Tio, alèm do que a advocacia lhe grangeava: e como depois da doença não se applicava tanto, e que nada cerceava da despeza, que cada anno, lhe avultava a mais de mil moédas; achou-se que absorvêrão as dìvidas a herança inteira.

Como a Abbadessa se entretinha muito com a sua amavel viúva, amiudada liberdade me provinha de visitar Mademoisella de Brissol. Um dia que ella, na sua pasta folheava retratos, que desenhára, dei com a vista n'um, que me ferio nos ólhos, e para melhor o examinar, delle travei, e perguntando-lhe eu, d'onde tirára aquella miniatura, me respondeo, que da sua imaginação. » Conheceis acaso o protótypo de tão gentil figura? « Como, que o conheço! (lhe respondi) Não só o conheço, mas muito o amo ». Aqui me argúe, surrindo, Mademoisella de Brissol: » Quem vos deo atrevimento de ser minha rival? » Verdade é (lhe disse eu) que temeraria fòra empreza tal: mas em fim, desde quando é que o amáes? que o mais antigo amor em data tem de levar o vencimento ». Como vos

enganáes ! (acodio Mademoisella de Brissol) tudo céde á novidade. São assim os Homens. Se outro jus melhor não tendes á conquista d'um coração, ganhada a victoria tenho, e meu tem de ser o original d'esse retrato ». Tão absoluta falláes (lhe respondi) como a haverdes a conquista na mão. Fôra baldado em mim o intento de vo-la pleitear ».

Depois de assim gracejarmos largo tempo, tomou Mademoisella de Brissol mais seriedade, e perguntou-me se eu conhecia a pessoa, que d'uma só vez que a vîra, retratára; tão viva lhe ficára na memória ! » Que valentîa de imaginação ! (lhe disse) E sabeis quem elle é ? » Ao que ella respondeo que nem o nome, nem a qualidade lhe sabîa; e que no caso, que eu o conhecesse, lhe daria summo gòsto em declarar-lho. » De boa vontade (lhe disse) Chama-se Bracmont, é Irmão de Madama d'Embleville, Commandante d'um Navio de guérra de 500 homens de equipagem. Alèm de que, bem póde acontecer, que não seja M. Bracmont quem debuxasteis, que cada dia apparecem pessoas, que a mais não podèr, são parecidas: e como foi o retrato tirado de imaginação, bem póde ser que omittisseis alguns rasgos dos que formão a physionomìa ». Aqui ficou meditativa Mademoisella de Brissol; e eu que senti que desmaiava a conversação, me despedi, para ir ter com a Abbadessa, que se achava na grade com Madama Pichard, cuja me estendeo

a mão, mal que me avistou. » Bons dias, minha jóia. Já perdia as esperanças de hoje te vêr : que ha duas horas, que estou com estas Damas ; e por desgraça tenho prazo dado, a que faltar não pósso : que é negocio, que tem de me occupar ainda á manhan o dia todo. » Quér dizer (lhe tornei) que seremos privadas de á manhan vos vêr ». « Resarcî-la-hemos : que vos lévo ambas para a Quinta (disse Madama Pichard) » Ponho opposição « (lhe replicou a Abbadessa) ao sahir da grade. » Não podeis tanto » (lhe respondeo Madama Pichard).

Uma manhan, em que Madama d'Embleville tomou cérta receita de Médico, veio-nos dizer a Rodeira, que, na grade nos aguardava Madama Pichard. Accorri súbito ; e quão pasmada fiquei de vêr sentado junto a Madama esse mesmo Môço, que me trouxéra a carta, conversando com ella muito á mão. Deo-me tóques de Verneuil. Mas tal disfarce ! e com sua Mãe ! Não o era de crêr.

» Este Môço (disse Madama Pichard) traz para ti, minha filha, cérto maço de papéis. » Não creio minha Mãe (lhe respondi) que alguem me traga papéis, a não virem elles de vós. » Tóma-os sempre (me tornou) e vê-los-hás quando te vîreis no teu quarto. » Fiz alguma resistencia, até que ella impacientada, e colérica : » Tóma-os. Quem ha de crer, que esta Rapariga me quér ensinar comportamento ? »

Verneuil (e era elle mesmo) atemorizado do agastamento da Mãe, e descuidado do papél, que representava, cuidando que ía ella ralhar comigo: « Que vivacidade, oh minha ricca Mãe (lhe bradou) e eu que tal nome lhe ouvi dar, tambem dei um grito, e deixei cahir os papéis que me forçarão que tomasse. » E que me dizem do meu parvoìnho ? (disse Madama Pichard) e de seus pánicos terrores ? Oh meu grande Deos, que parvos são ambos os dous, e ambos crianças! » Eu (lhe disse) não entro, minha Mãe, nos disparates de vosso Filho. » Mas como tu és quem o enlouquece (me respondeo) pagarás por elle. » Pallida, e quasi para cahir em desmaio me vio Verneuil, e eis que exclama inquiéto: » Mademoisella desfalece ». Então me acode a Mãe com gottas de Inglaterra: e tal tremia eu, que me cahio tudo das mãos; até o frasquinho, que por dita se não quebrou. Madama Pichard me instou, que algo delle bebesse. Bebi; e os sentidos me tornárão. Houve, em quanto eu bebia, cérto prazo de silencio, em que eu lançava a furto os ólhos a Verneuil, que os tinha em mim cravados com tal expressão de arrependimento do èrro que commettèra, tal vivacidade de affecto, que de ròxas còres o ròsto se me accendeo. » Ei-la que torna a si. (clamou Madama Pichard). Quasi, oh Filha minha, que me ias dando susto. Passa de sensibilidade! » Verdade

é, querida Mãe (lhe tornei) que turbação me causou vêr o Senhor em disfarce tal. Mas, a que fim esse entremêz? » Sondar-te o coração (respondeo a Mãe) se elle te fallava a favor d'um extravagante, a quem me não pude negar por valedora em lhe alcançar o teu perdão. Que, depois da sua doença, socègo me não deixa. Olha como está mudado! Conhecê-lo-hias? Pois, minha Filha, a causa toda és tu. Castigado elle está, pelo muito que ha padecido. Fiadora te sou do seu arrependimento. » E eu que tinha jurado (disse eu) de abhorrecê-lo! » E tu (acodio a Mãe) quebrantas hoje, por mim, o juramento. »

Chega-se então Verneuil á grade, e c'um joelho no chão: » Da vossa bôcca aguardo sentença, que se não for do contento de minha Mãe, será para mim, de mórte. » Levante-se, Senhor: (os meus sentidos alvorotados denunciavão o que eu na alma sentia) sóbra que Madama rogando-me o perdão, vos inculque digno delle, porque eu com todo o coração o outórgue. » Nisto vou toccar na mão de Madama a travéz da grade... Eis que Verneuil della se appóssa, e beijos mil lhe dá. Humedecidos tinha os ólhos; e a Mãe, que se enternecia, rompeo dizendo: » Este magano faz quanto quér de mim. Vejão que papél, eu por elle, represento. » Eis que ella o abraça, e lhe diz: » Segunda vez te dou a vida. Mas, que por

fim, não hajão entre vós arrufos nenhuns; porque sou sempre eu quem os vem a pagar. » Oh quanto boa sois, minha ricca Mãe! (lhe tornei, entranhada de quantos abonos de ternura ella nos dava). » Bem o sabeis, bella Adelaida (me interrompeo Verneuil). Quanto ao passado, ponhâmos-lhe pedra em cima: convenho em que fiz mal; me envergonho do mal que andei: promettei-me de esquécer-vos, e de nunca em tal fallar. » Prometti: com condição porêm de que fosse mais reportado, e se não désse lógo ao primeiro abalo do Ciúme.

Longa, como vêdes, a scena, impedio que Madama Pichard perguntasse a causa de se achar allì menos a sua amiga: a que eu respondi, que estava de cama em razão de remedio de preçaução que a Abbadessa lhe fez tomar. » Tanto melhor (disse Madama Pichard); que se prepare. Que vos quéro espairecer no campo. » Mui contentes nos separámos: que o posso eu dizer; tão satisfeita ìa Madama Pichard como Verneuil: e de mim julgai-o vós, pelos affeitos que dei a conhecer.

No entrar no Quarto dei com Madama d'Embleville, que se tinha levantado, e lançando-me em seus braços: » Congracei-me com Verneuil. Oh ricca Tia... E nisto uns assomos de pêjo me atalhárão dizer mais. » Dize, dize (me provocou minha Tia a que falle). Que é o que témes? » É que bem sabeis vós minha Tia, que eu devìa abhorrecê-lo. Mas não

sei como tal se fez: d'um instante para outro lhe dei perdão; sem explicação alguma. Fiz bem? ou fiz mal? » Ei-las, ei-las as perfidias do Amor! (respondeo rindo minha Tia). Ei-las, como elle as préga a corações como esse teu. » Bem estava eu cérta (lhe tornei) que havieis de zombar de mim: e tendes de ainda rir mais quando souberdes o como nos congraçámos ».

Então lhe contei o como a scena passou; e o que ella admirou, foi a ternura de Madama Pichard para com seu Filho, tanto mais contente, que ella revirava sôbre mim. Ainda eu tinha nas mãos os papéis, que me deo Verneuil, quando ella me perguntou o que elles erão. » Nem eu o sei (lhe respondi) que me tolheo Madama Pichard o abrîlos ».

Madama d'Embleville, que se dispunha a folhear volumes de satisfações e de desculpas, e de protestações de amor da parte de Verneuil, surria em quanto des-lacrava o maço. Mas, que attónita fica ao deparar c'uma renda de cem moédas por anno dadas a meu favor! » Oh summo Deos! (exclamou). Que generosa mulher! Não é a dádiva, é a maneira com que obriga! Não se contenta da largueza com que dá; esconde-se aos abonos da gratidão. Tomaste o peso a melindre tanto? Quanto ao valor pecunioso, em nada o conta um ânimo como o teu; mas mui sensivel nóta o

primor com que foi dado. Ólha, como dá subterfugio ao teu amor proprio! Quão delicada acóde ao que precises, e seguro remanso, no por vir te funda! Isto sim, é o que dá preço ao dom, e que infinito agradecimento te estampa no coração! »

Assim se approveitava Madama d'Embleville de toda a occasião, para me instruir, e (para assim dizer) me ensinar a pensar. Escrevêmos ella, e eu a Madama Pichard quanto inspirar póde mais ternamente o affeito, e a gratidão. Depois passámos ao Quarto da Abbadessa, que lógo perguntou a minha Tia como se achára c'o remédio. » Ás maravilhas (lhe tornou). Ao vosso Brinquinho é que haveis de perguntar como se acha c'uma longa visita que recebeo esta manhan ». A Abbadessa, que já d'antes o sabîa, surrindo-se me olhou; e eu córei, e puz ólhos no chão. » Não é (me disse) bem má Madama d'Embleville, que vos obriga a contar vosso desagrado, n'uma conversação de duas horas, c'um Homem a quem não tinheis de perdoar tamanho aggravo? Foi bom, que Madama Pichard presente desfalcava o vosso enojo ».

Acabou de me enléar, o que Abbadessa me disse. Puz ólhos em minha Tia, que desfechou n'uma risada. » Agóra me capacito (acodi então) que me não tem Madama por seu Brinquinho, mas sim por seu juguête. » Ólha para mim, Adelaida (me disse a Abbadessa); bem sabes, que eu não

quéro que dissimulem comigo ; lembras-te da carta, que escreveste a Madama Pichard, e da resposta, que te veio? » Sór S^{ta}. Agueda (lhe respondi) ambas as vio. A desgraça que logo aconteceo, causou o descuido de vos dar parte ». » Não que eu (disse a Abbadessa) te argúa disso ; mas sim, para que saibas que justificada desde esse tempo, estavas já no ânimo de Verneuil, que perseguia sua Mãe, tua Tia e a mim, com rógos que lhe alcançássemos entrar-te em graça. » E esta ricca Tia (a argúi) sem me dar nisso uma só falla ? » Mais que muito, querida Filha (me disse minha Tia) o coração teu conheço : cérta eu era que dispôr-te a perdoar a Verneuil era escusado. Preparadas eramos ao desfecho em que parou, mas não á generosidade, que com elle veio ».

Então lhe mostrou o contrato de que me tinhão feito mimo, que a admirou muito, e não sei se algum tanto a humilhou. » Não devemos (disse) invejar a sórte de ninguem ; mas a de Madama Pichard é bem ditosa : cumulada com favores da Fortuna, em quem melhor, que em vos os podia ella empregar? Eu, que acanhada me sinto, que al pósso eu por vós fazer, que bons desejos? Favónia vos seja a dita, a que me é vedado contribuir. A amizade que vos tenho não dá fructos. » Essa amizade (disse Madama d'Embleville) é a que única pertendémos ; que nos vale ella um

Potosî. E dai por firme que nem Adelaida, nem eu nos descuidaremos em tudo o que no-la possa conservar ».

Nunca vão sem enternecimento conversações táes; e cérta languidez nos tomava a todas nós, quando Sór S^ta^. Agueda a veio dissipar dizendo a Madama de Embleville, que perguntavão na grade por ella. Eu não a accompanhei, por me não vêr com M^r^. Després, que a miúdo a vinha vêr. E quem disséra que em vez delle a estava esperando na grade o Duque ***.

» Venho, Madama, justificar-me d'um feito, cujo causador foi M^r^. de Bracmont ». E por inteiro contou o que Adelaida havîa referido. » Nada ha que receiar, Madama, d'uma paixão, a que cortei todo o progrésso. Se a ingrata Adelaida houvéra dado alento ao meu afféćto, tivéra eu por gran ventura, o dar-lhe a mão de Espôso. Que não póde um coração como este meu, dar-se por venturoso, quando, no objécto amado, não depara com igual retôrno. A Sobrinha de M^r^. de Embleville, mais que muito me deo injusta, a conhecer depois, que em balde me esmerei em ganhar-lhe o coração. Isto era, quanto eu, Madama, tinha que dizer. Péço-vos agóra, que olvideis um desattento meu, que de cérto, lhe não motivou mal algum ».

Conversou-se em cousas vagas; mas nessas mesmas mettia o Duque tal encanto, que tudo

interessava : até mesmo no que se passou no tempo que Adelaida nos seus Paços morou, e a mágoa que elle sentio, quando fugida a soube: de módo (dizia Madama d'Embleville) que me atalhou de o arguir quanto eu devêra. Dado que lhe eu não fallasse em meu Irmão, tão generoso se mostrou o Duque, que me prometteo de o proteger em tudo que delle dependesse. » Quando eu estava inda no século (disse a Abbadessa) conheci esse fidalgo, cujo sahia apenas do Collegio, mas que promettia já muito de si. »

Veio no dia seguinte Mr. Després visitar Madama d'Embleville; esta cansada de táes visitas, lhes deo de mão, com lhe dar a entender, que era inutil fallar em tal casamento, vista a repugnancia que eu demostrava em consentir. E que agóra, senhora de mim, pela mórte de meu Tio, denegaria dar-me a quem me não houvesse conquistado a affeição. » Pezarosa estou (lhe disse) de que são desagradaveis similhantes annuncios. Talvez que ella, quando a Razão a allumîe mais, justiça faça ao merecimento vosso ». Óra a quantas léguas longe estava eu de tal! » Acconselhou-lhe minha Tia, que se desvinculasse d'uma criança, incapaz de sentir o preço da preferencia que elle me dava.

» Falláes, Senhora (lhe tornou Després) tão resolutamente, que me dou por cérta a minha desventura. Sem dúvida que andei mal na idade que tenho, querer conquistar o coração da Mlla. In-

duzio-me o exemplo de M. d'Embleville. O affécto que á cèrca delle, nunca em vós d'um só ponto desmentio, me deo esperanças que eu na união com a sua encantadora Sobrinha, desfructar podésse igual ventura. E ainda eu creio, Madama, que se esta tem livre o coração, tão assíduo pósso eu ser em a vèr, que lhe vença a repugnancia ». Presuppondes (lhe respondeo Madama d'Embleville) caso, de que vos não dou fiança : e como o segredo não é meu, consentireis que eu mais não diga. Oh Senhora (acodio elle) que com o mesmo que não dizeis, me inteiráes do que eu tanto receei de ouvir! Adelaida, não o posso duvidar, ama; e o que pôe remate á minha dòr é, que o empenho que envidei com seu Tio, para a conseguir, abrio campo ao ódio que me ella tomou ». Fazei mais justiça (lhe disse Madama d'Embleville) a Adelaida : se ella o coração dar-vos não póde, persuadido ficai que ella a sua estima vos deo sempre. » Essa consolação Madama (lhe tornou Després) é bem nascida da vossa compaixão : e me permittireis vós, que inda eu em vós iguáes sentimentos encontre, vindo vêr-vos ? » Madama d'Embleville lhe respondeo, que se daria por mui lisonjeada em cultivar o seu conhecimento; e com isso se despedio Després summamente triste.

Entrando minha Tia no gabinète da Abbadessa, nos contou o que eu acabo de dizer, de que con-

tentissima fiquei. Por amigo sim; amante nunca.

Amanheceo o dia seguinte em que recebemos um bilhêtte de Madama Pichard, e nelle, que Verneuil nos virîa, á uma hóra, buscar, para jantarmos com M. Pichard, que muito anciava de nos vêr. Com o bilhêtte, vinha um graciosisimo adôrno em azeviche (visto estarmos de lutto), adôrno que parecia requerer de mim, todo o esmêro, e brilho em meu enfeite.

Sabido é que me não agastei contra essa attenção, que abrîa módo a ganhar ânimos por guápa. Porquanto, desde que entrei no claustro, não me apurava no atavîo de minha pessoa. Mas neste caso envidei todo o desvélo. Tambem Madama d'Embleville desanojou um tanto o lutto. Passámos ao Quarto da Abbadessa, para lhe dizer que îamos jantar com Madama Pichard. » Essa elegancia de enfeite (disse Madama) annuncia desenhos grandes; e pela alegrîa que reluz no meu Brinquinho, dou certeza, que vai jantar com Madama Pichard. Coitado de Verneuil, se ha lá companhia grande, que lhe dará bons rebates o Ciúme. Sinto-lhe des-socêgos na alma ». E eu lévo ancia de o affinar, porque me vingue dos desconformes zêlos que de mim tomou (disse eu á Abbadessa). » Bella disposição lévas ! (acodio minha Tia). E vós lh'a ouvîs, e não lhe pondes emenda ? » Essa (respondeo a Abbadessa) a vós a deixo ». Nisto,

vem avisar-nos que nos estão esperando : abraçámo-la enternecidamente, e despedimo-nos.

Trajado com primor vinha Verneuil, que me beijou a mão, no entrarmos na Carruagem : e Madama Pichard nos accolheo com aquella franqueza e lavado coração, tão natural de sua îndole, e que nella não desmente jámais. » Vens toucada (me disse) a roubar os alvedrios. Que me dizes, Verneuil ? » Que lhe descubro (respondeo) um notavel defeito : o de ser mais que formosa ». Entrou nesse tempo M. Pichard, que com muita gravidade me saudou : havìa mais d'um anno que me não vira, e tinha eu muito crescido ; razão por que não me conheceo. Abraçou a Madama d'Embleville : » Agóra, minha ricca Dama (lhe disse) que aqui vos possuimos, não cuideis que hajáes de nos escapar. Tinhão-me lisonjeado que verìa eu hoje a vossa amavel Sobrinha... » E não vê meu Pae (acodio Verneuil) a pequena Adelaida ? aquella provincianasinha, a quem tanto amou ? » Hão-de permittir (disse M. Pichard) que lhe eu dê um abraço. Quem é que a conheceria ? Ella, que não era mais alta que isto... Bófé, que ella é linda como o Amor ! Isto é que se pódem chamar ólhos ! E ella ri, a magana ! E que corpinho tão bem feito ! Apertá-lo-hião entre duas mãos. É preciso, Madama Pichard, acertar-lhe c'um bom noivo. »

Verneuil, que depois da sua doença, alcançára de seu Páe, escolher Espôsa a seu contento, lhe respondeo gracejando : » Noivo já ella o tem, e dansar-lhe-ha meu Páe na vôda. » Tanto melhor! (replicou M. Pichard). E é elle ricco? Porque, sem cozinha bem fundada, não dura o contentamento. »

Insoffrida dos dittos do marido, o atalhou, dizendo; que c'uma carinha tal, nóbre linhagem, e dóte arrazoado, podia eu pôr o dêdo nos mais avantajados acêrtos. » Isso é bem certo (disse M. Pichard). E esse noivo, minha ricca Menina, vos deo elle c'os pés na alma? É pessoa de béca? É Assentista? É Fidalguête? Vamos, vamos; nomeai-o. » Não me atrevo (lhe tornei) ». Ella é adoravel. E eu, que fólgo com gente franca (dizia M. Píchard, apertando-me as mãos de sórte, que dava eu gritos). E ainda não acabáes com nomeá-lo? E se vos eu cá acenasse c'o meu simplorio? c'o meu Philósopho? Elle, a bem dizer, não é gentil, mas elle é ricco, e vale outro qualquér ». Bem m'o póde inculcar (lhe respondi) que cérta estou, que não ha-de o seu Philósopho consentir na inculca. » Fôra elle (disse o Páe) de bem desdenhosa escolha. Mas isso está para vêr. » Tomai sentido (acodio Madama d'Embleville) não vos desdigáes depois. Que já daqui vos advirto, que bem poderia Adelaida acceitar

o que propondes : que é seu usual defeito, dizer lizamente o seu parecer; e muita vez succede ficar logrado nessa lizura, quem tomou por sério o que era brinco. Grão defeito de quem julga os outros por si mesmo ! » Bofé (disse M. Pichard) que lhe estranháes franqueza, que é o que eu mais amo nella. Nenhuma tenção tenho de enganá-la. Quantas cousás se dizem gracejando, que passão depois a muito sérias ? E eu déra por mui venturoso a meu Filho, se acertasse com Espôsa tão perfeita. » Pozéra eu (disse Verneuil) toda a minha dita em receber tal mimo da vossa mão, consentido M[lla]. em tal. »

Viérão annunciar a mesa posta; e M. Pichard, que ólhos punha só em mim, me levou como de rôjo á salla do jantar, e me quiz a seu lado. Estallava Verneuil de riso, em vêr requebrar-me o Páe os ólhos, a cada falla; a cuja (sem bem as comprender) eu respondia c'um surriso.

No erguermo-nos da mesa, me offereceo Verneuil a mão para voltarmos ao sallão; rijamente, pará della me travar, o empuxou seu Páe, » Dá-me áres a vossa Philosophia de avassallar-se a dous lindos ólhos. Ó́ra aguardai, que ella seja Espôsa vossa ». Quér nisso dizer meu Páe, que elle se encarrega de namorar por mim a M[lla] ? » E porque não ? (lhe disse o Páe). Tens disso zêlos ? » Rio-se Madama d'Embleville; e Verneuil, que

lhe sentio a malicia, ficou embaçado.

Quiz-me sentada junto à si, n'um vasto canapé, M. Pichard, onde me soltava os mais corriqueiros dittos, ajoujados de mui rasgados risos; que cuidava elle ter ditto lindissimos conceitos; e táes erão elles, que me davão abrimentos de bôcca. Foi dita minha, que lhe viérão dizer, que duas pessoas o aguardavão no seu gabinête. » Daqui a um nada, venho ». Disse e partio.

D'este ensejo lançou Madama d'Embleville mão, para inteirar a sua amiga de quanto nos vîamos ella e eu obrigadas a seus favores, e quão pouco dignas delles fôramos, se demorassemos significar-lhe o mais vivo agradecimento. De todos os devêres da vida, o mais indispensavel é o da gratidão, quando mórmente nella nos empenhão tão digna, e tão delicadamente. » Quem, como eu (disse Madama Pichard) vos conhece o coração, bem inteirada está dos pensamentos que delle rompem. Segui vós o meu exemplo: deixai-o obrar. Quanto elle á cêrca de Adelaida faz não é de vossa conta; não a tenháes por parenta vossa; mas sim por filha minha. Eu por tal a adoptei; e que ha hi mais natural, que fazer bem a nossos filhos? »

» Cérto (acodi eu, comendo-lhe as mãos a beijos) que minha Mãe sois; e oh quão suave me é de vos haver por tal! Vossas Virtudes,

Bondade, Beneficios, e a minha Gratidão vos adquirîrão no meu coração todo o dominio. Não conheci affeitos de filha a quem me deo a luz; mas desafio a Natureza, que m'os houvesse dado mais enternecidos, que os que na alma sinto a sujeito vosso ». Segura estou (disse Madama Pichard) do que, oh Filha minha, estás dizendo, e tanto, que, por não poder eu mais, ponhâmos têrmo... » (E tudo isto se dizia com lágrimas nos ólhos). Fallêmos no teu casamento. Parece-me que o negocio vai de véras. M. Pichard endoudece de amor por ti. Viéste ao Mundo para fazer milagres. » Eu, milagres! (lhe tornei) Antes vós, que tudo haveis disposto, (lhe disse Madama d'Embleville) e certa estou, que não se ufana Adelaida, de havê-los feito ». Fôra eu de parecer, oh minha ricca Mãe (disse Verneuil) que não deixassemos resfriar a amizade, que á cêrca de Mademoisella meu Páe demostra. Porque deixarèis vós voltar ao Convento, vossa filha, e Madama d'Embleville? Pois que aqui as tendes, occupe Madama o Quarto que lhe pertence; e o que eu occupo mui de vontade o cèdo á encantadora Adelaida.»

» A consentirem ambas (disse Madama Pichard) quão de mólde que isso vinha! » Então minha Tia disse: » Como eu nada disse á Abbadessa, fòra faltar aos devêres da amizade, e aos primores da cortezia ». Nào pósso (disse Madama Pichard) op-

pòr-me ás attenções que com ella usáes, que muito ella as merece, dado que eu ciúmes tenha. Uma idéia, e bem simples me occorre. Vamos passar alguns dias na Quinta; lá poucas visitas; lá teremos largas de pôr á caminho o que mais releva. Assim, Madama, pendei mui de vontade, a nos fazer esse favor; e partiremos quando o leveis em gôsto ». Com tanto (acodio Verneuil) que não passe de tres, ou quatro dias. »

» Continuado motivo de admiração (disse minha Tia a Madama Pichard) me sois, Madama: esse accréscimo de bondade me confunde. Com que alma vos hão dotado! E com que arte vos despís (se é lìcito dizê-lo) do merecimento, que do beneficio reverbéra; e ainda, com que inestimavel arte forráes, aos que assim favoreceis, a pena de sentir-se necessitosos! Onde é que se depara com corações como o vosso, que ponhão peito a que se ignórem quantos favores fazem? » Oh! não enturveis (disse Madama Pichard) com as vossas reflexões, o prazer, que eu lógro, em obrigar-vos. E não sou eu bastantemente ditosa, em que me favorecesse a Fortuna de módo, que me dè azo a compartir suas dádivas, com quem tanto como vós, as merece? »

Entrou nesse momento M. Pichard, que nos propoz irmos dar um gyro pelo passeio novo; de que Madama se desculpou com dizer que era a hóra de entrarmos no Convento. » Ir-vos encarcerar! (disse

chard) A minha Espôsa crèr-me, não vos deixára-ella ir». Indispensavel nos é ». (disse Madama d'Embleville) ». Indispensavel (replicou M. Pichard) irse enclaustrar c'uma córja de Madres! Que bello divertimento para esta minha Imperatriz! Apósto que mais quizéra ella ficar comnosco ». Repara bem, oh Filha minha (disse Madama d'Embleville) como vai a vida. Nunca nos achamos onde nos quizéramos vèr ». Lisongeo-me todavia (disse Madama Pichard) que tal rumo daremos ao negocio que contentes sejâmos todos. Que eu daqui a outo dias parto para Verneuil, aonde não convido ninguem; que me quéro folgadamente gozar destas duas Damas ». Para Damas que não cahem de velhas (disse, c'uma grande risada M. Pichard) oh que donoso divertimento! Que dizeis a isto, minha ricca jóia? » Digo (lhe tornei) que a serdes lá, mais divertida a funçāo fòra. » Oh que sim (acodio lógo) e como tal, parto comvosco. Nao ha perguntar a Verneuil se elle accompanha : de mim sei, que na sua idade largaria vélas e rèmos ». Idade (disse Verneuil) não faz ao caso; que me é bom fiador o contentamento com que vèdes estas Senhoras ». « Por seguro! (disse M. Pichard) E quem não cevaria com prazer os ólhos em dous rostinhos tao formosos, e que quasi que me nascèrao nas mãos ». Entao se retirou depois de promettermos, que inda, antes da jornada, viria-

mos passar com elle um dia. Madama Pichard, e o Filho quizérão absolutamente reconduzir-nos.

Fiz quando chegámos, que Madama d'Embleville passasse pelo mirante, que como era hóra de recreação, se coalhava de Religiosas, e de Educandas. Bem o sabìa eu : a vaidade feminina nada perder quér de seus alcances. Assim é, que devêra o meu amor proprio vir contente da conquista que do Páe do meu Amante fez; mas, nem por isso quiz deixar de lograr os cumprimentos que me fizéssem á cèrca do meu novo enfeite. — Que linda que ella vem! Quão bello o talhe! e quão airoso lhe assenta o seu toucado! — Dizião-no assim as Freiras : por quanto as Educandas affectárão olhar-me com indifferença. Não importa : tem seu valor o elogio das Religiosas, menos suspeito que o dos Homens ; e que essa affectação das Educandas, em dizerem nada, era uma lisonja de mais á minha vaidade. Nos ólhos lhes estava eu lendo o grão despeito, e era esse despeito um triumpho para mim. Passêmos avante.

Disse-nos a Abbadessa que já começava a estar inquiéta. » São outo hóras (disse), e á ceia, que eu á vossa conta demorado tinha, quéro que me contêis quanto vos succedeo. »

Pontualmente obedeceo Madama d'Embleville, dando-lhe conta exacta dos favores de Madama Pichard, a quem por única no Mundo a intitulou a

Abbadessa ; e que se não cansava de a admirar. Então disse eu. » Ah Madama! que, se visseis com que coração, com que zèlo, e com que affecto ella se empenha em me affortunar, ainda mais admiração vos entraria. Mas por mais que faça, nunca a minha ventura será compléta ». Tu unida a Verneuil (me tornou a Abbadessa) que te falta para ser ditosa? » Vós : e pronunciei eu este *vós* tanto do âmago d'alma, que acodìrão lágrimas aos ólhos da Abbadessa. Emmudeceo ella por alguns instantes, e pôz no chão a vista, que não ousava a mim voltar; e erguendo-se da mesa e encostada no braço de Madama d'Embleville, soltou um suspiro, e disse : » Tem razao ; que eu é que lhe falto. Mas ai mìsera! não por culpa minha ». Entrei com ella no seu Gabinète, mas tão turbada, e c'uma apprehensão tal... » Permitti, Madama (lhe disse) que me eu explique. Se acaso vos offendi... » Escuso explicações : não me offendeste. Conheço-te o coração ; sei que me amas, e tanto basta. Mas achava eu tanta suavidade em possuir-te ; e agora te pérco : é mais um sacrifìcio, que a Deos offereço. »

» Vós (disse a Abbadessa a Madama d'Embleville) bem me persuado que adoptando este Convento por morada me resarcireis a perda de Adelaida ». Ficai cérta (lhe respondeo minha Tia) que muita porção da minha felicidade anda an-

néxa ao viver comvosco : mas antevejo que me será forçoso repartir o tempo entre vós, e Madama Pichard, e Adelaida, de quem me não posso desunir ». Nem eu (disse a Abbadessa) me opporei nunca a esse arranjo; mas todavîa espéro, que quando Adelaida casada seja, com mais socêgo desfructarei o prazer de vèr-vos. »

Retirando-nos ao nosso Quarto, indiquei a Madama d'Embleville quanto me des-socegava a Abbádessa, e quanto eu receiava, que ella cedesse a instancias táes. Ha, no que ella diz, e no que ella faz, um teôr tão caroavel que, não ha muito tempo, quasi que a ponto estive de renunciar a Verneuil, para ficar com ella. E não devo eu receiá-la? Ai! querida Tia; e que fôra de mim, sem vós? sem o meu guia? sem o meu refugio? sem o meu esteio? E mais que nunca, necessito agóra de conselhos vossos. Esta obra vossa deixá-la-hieis imperfeita? »

» Tal não temas, querida Filha (me respondeo Madama d'Embleville) que nunca te eu hei-de desamparar. Verdade é, que grão conflicto em meu peito se pelejou : que amo eu a Abbadessa, e que a respeito, e que bem folgára de com ella viver; e no imaginar que me hei de separar della, ou de ti, minha alma se me despedaça. Mas tu vences, e a ti sigo, visto o precisares de conselhos meus; visto o ternissimo interesse que tómo em tudo o que te diz respeito. O prazer em fim de presenciar com os

ólhos meus a ventura da minha Adelaida, de todo a ti me entrega. »

Lanço-me em seus braços agradecida, sem lhe poder soltar uma só palavra. Affigurem-se, na alma, os que sensiveis hão nascido, o que na minha então lidava. Mais facil é imaginá-lo que exprimì-lo. Bemaventuravamo-nos no deleite da amizade que sentem dous corações que sympathizão: e neste teor ficámos largo tempo como em extasi; mudas, mas nossas almas se fallavão; o ao sahir d'esse extasi, diziamos como primeira vez o que mil já nos disséramos.

Como no dia seguinte a Abbedessa um tanto indisposta se sentisse, e não fosse ao Côro, lhe fizémos companhia no seu quarto; e parte do dia tambem lh'a fez Sór S^ta. Agueda, que com sua jovialidade muito a divertia. Bem se via nos desvélos com que ella tratava a Abbadessa que de sincéra amizade lhe procedião, e não de cargos, ou dignidades que ella ambicionasse.

» Consentìs (disse Sór S^ta. Agueda á Abbadessa) que vos lévem o vosso Brinquinho, e do mesmo lanço a vossa Viúvinha? Ninguem me tirará do sentido, que dous casamentos se preparão ». E em que fundáes (perguntou Madama d'Embleville) esse conceito? » Em que (respondeo Sór S^ta. Agueda) sois formosa, e viúva môça, e livre para entrar em novas nupcias c'um Mancebo Espôso, que das rabujes

do outro vélho vos console ». » Por cérto (disse a Abbadessa) que Sór S^{ta}. Agueda é um tanto viva nas suas expressões; mas tambem é cérto, que nunca eu pude conceber, como pendeo vossa familia a vos dar a um Homem que tinha quatro idades vossas, e que não forão tão luzidas as ventagens que vos elle fez, que não houvesseis de atèr-vos, a muito maiores. Como poude Madama Pichard, que creio que sempre muito vossa foi, não estorvar tão mal-sorteado casamento? » Seguro-vos (acodio Madama d'Embleville) que nunca motivos tive de me arrepender ». » E que fòra de mim (disse eu então) sem tal casamento? Delle me vem toda a minha ventura: delle o haver-vos conhecido; delle esta ricca Mãe, a quem sou de tudo devedora; e, por cujo motivo ao Céo dou perennes graças. Verdade é que eu só nisso consulto o meu interesse ». » Tambem o de Madama (disse a Abbadessa) alguma consideração merece. »

O'lho, e vejo lágrimas nos ólhos de minha Tia; estremeci. » Deo-vos pois M. d'Embleville pezadumes, que a vossa bondade nos ha tido occultos? » » Não (me respondeo) que antes me louvarei da attenção, que sempre comigo usou. Que menos que como Espôso o contemplei, que como Páe: e elle me era um, e outro.

» E não tendes Páe, nem Mãe? (perguntou a

Abbadessa). C'um suspiro que arrancou, lhe tornou Madama d'Embleville) » Tive; e talvez vivem: mîsera, que nunca os conheci! Sómente sei que são de estremada fidalguia. Mas, por mais que M. Pichard e meu marido pesquizárão, nunca dérão com quem fôrão meus Páes. Vêdes, que a não ser a generosidade de M. d'Embleville (de boa nobreza) que estôrvo se me oppunha a casamento ».

» Extraordinarias cousas me contáes (disse a Abbadessa) e curiosidade me pula de saber vossos succéssos: confiar-mos podèis; que eu os segredos fécho á chave. Retirar-se querîa Sór S^ta^. Agueda; quando lhe segurou minha Tia, que ella não era alli de mais, e principiou assim:

~~~~~~~~

Nunca eu sube a quem o nascimento dêvo: uma Viúva me criou: desvélos da mais térna Mãe usou comigo até ás extrémas de sua mórte; e então me deo a saber quão triste era a minha sórte, e a de meu Irmão, mais disgraçada ainda do que a minha. Havidos por filhos seus, nem nelle nem em mim as ambições lavravão: mas depois da fatal confidencia, que a precipitada mórte lhe atalhou de acabar, nenhum repouso nos ficou á cêrca do tronco d'onde vînhamos. Vós porèm pedìs que os acontecimentos particularize, e dìvida é que eu vos satisfaça.
~~~~~~~~

» Madama Bracmont, a viúva, que me servio de Mãe, e que (devo confessá-lo assim) como a filhos seus nos tratou sempre, de mui boa de coração que era! e que nada esquivou por que bem educados fôssemos, vivia n'umas pequenas casas suas no arrabalde de S. Marcello; casas, que eu creio serem tudo quanto ella de seu tinha. Nesse retiro, descartada de visitas, todo o seu tempo dava aos cuidados da nossa educação.

Veio, cérto dia, um Militar, que apóz longa conversação em particular com ella, levou comsigo a meu Irmão. Puz-me a chorar; mas com diches, e com a esperança que á manhan o veria, me consolárão. Tinha eu então cinco annos, e meu Irmão já nove. Como nós muito nos amávamos foi esse o caso de nos enganarem á cêrca do tempo dessa ausencia.

Sobreviérão negocios, que obrigárão Madama de Bracmont a metter-me n'um Convento, e ella escolheo o de *** que lhe ficava no bairro. Lá tomei conhecimento com Madama Pichard, que então era M[lla]. de F. *** a quem sua loureira Mãe retinha no Convento, contra a ancia que esta de sahir delle tinha. Quando huma Dama inda quér bem-parecer, não tem por diche de bom adôrno, filha de casadouros annos: e M[lla]. de F.*** era de grande desconto para attractivos já serôdeos. Mórmente sendo, como ella é, linda, brilhante, amavel, viva, de

mui dado génio : concordái comigo que se dava título de a ter no Convento, sua Mãe.

Intima amiga de M.[la] de F.*** era a freira que da minha educação se encarregára; e tambem próxim parenta de Madama de Bracmont. Não sei eu se ella algum rastreio tinha de quem eu era, visto que nunca, sem dar os hombros, ólhos me punha : talvez que alguma semi-confidencia colheo; que é fardo tão pesado quálquer segredo, que se cuida aliviá-lo em grande parte, quando se depõe em ânimo alheio, porção delle. Como quér que fosse; nas minhas singellezas, e minha tal qual pessoinha, encontrou M.[la] de F.*** motivos de passatempo; foi-me criando amor, e desde lógo, dando-me provas de boa amiga. Chegado o prazo de se desposar com M. Pichard lhe abrìrão os cabedáes immensos, em que entrou, franquissimas pórtas a sua generosidade. Foi casamento pomposissimo; e até o mesmo Convento quinhão tève em seus favores; e cumulada eu fui de mil presentes que ornão, que dão a Meninas tanto agrado.

Findo o negocio a que fòra Madama de Bracmont, veio lógo buscar-me; e ouvio da sua Parenta, que muito me amava Madama Pichard; e que era util cultivar essa amizade. Approveitando-se da noticia, me levou Madama de Bracmont, no dia seguinte, lá. Mil caricias a mim; mil poli-

dezes a Madama fez essa minha amiga, pedindo-lhe, que amiudasse quanto mais podesse visitas de dia inteiro.

Assim volvêrão annos bastantes, eu quasi sempre em casa de Madama Pichard, onde os dias me deslizavão entre prazeres, pelos divertimentos que ella me excogitava; e indo assaz de vêzes com ella á sua Quinta. Bem julgáes, que me não ficava tempo de enôjo.

Recebeo Madama Bracmont um maço de Cartas, que muito a consumio. Bem poucos annos tinha eu quando me separárão de meu Irmão; nem por isso me deslembrei delle: antes nunca cessei de pedir noticias delle; e óra me persuadi, que de algum desastre a elle succedido vinha o pezadume de Madama de Bracmont.

» Por que razão, querida Mãe, me encobrîs vós o motivo de vossa mossa mágoa? Vem, de elle estar doente, ou talvez môrto? » Não, minha Filha: saúde lógra; nem de lá vem a minha mágoa ». Algumas lágrimas lhe rebentárão involuntarias, que fizerão correr as minhas. » Se vos causa meu Irmão a pena em que vos vejo, porque me não confiáis os motivos della? Em que desconfiáis de mim, que me não caiba ter parte nélla? » Querida Emilia (me tornou) pezares ha, que se não devem confiar de alguem; e és tão menina, que um des-segredo teu me empéceria sobejamente.

Dir-te-hei (não mais) que a amargura em que me vês , nasce de saber a doença d'uma pessoa que muito me interessa , e com quem tenho de arranjar relevantes objectos , que me arruinarião se antes de os arranjar , ella viésse a morrer. Jornada tenho de emprender , a me vêr com ella ; e já na estrada eu fòra , a não ser de fôrça o vires tu comigo ; que a ti, compéte , mais que a mim , ser lá presente. »

» E quem tólhe (respondi eu) partirmos já ? Por cérto (disse Madama Bracmont) que nada é difficil a quem tem cabedáes , que a mim faltão. E assim , tenho de esperar por uma pessoa que me ha-de hôje trazer dinheiro ». Deo meio dia ; veio a pessoa , tomámos duas praças na Diligencia , fômo-nos despedir de Madama Pichard , que fez quanto poude , porque eu ficasse com ella toda a jornada de Madama de Bracmont : como porèm não conseguisse della que se desaccompanhasse de mim , encareceo-me muito que lhe escrevesse , e lhe désse exacta relação dos sitios que decorrêssemos. » Fazes , cara Emilia (me disse) a mais donosa jornada : e oh quão gostosa te eu accompanhára , nella ! »

Partimos no outro dia , via de Génova. Vînhão na carruagem dous porfiosos de Systemas , um Militar, um Franciscano , que ìa a Roma , e uma Preciosa , no gòsto das que tanto ao parecido nos de-

buxou Molière, e que se apparceirou com os dous Systematicos, os unicos que dignos deo da sua conversação. Eis, que entre ambos se levanta rijo debate; que forcejava cada um sustentar a sua opinião; nem poude com as suas guápas fallas concordá-los a preciosa Senhora. Quasi que se travavão das melenas, a não acordarem extramunhados, (que dormião) o Frade vélho, cantando *Oremus*, e o Velho Militar, gritando: — Não dou quartél. — É mui de crer que o Frade officiava matinas no seu sonho, e o Militar montava á brécha. Rebentavamos com riso; e o Reverendo, que os ólhos esfregava, lhes dizìa: » Cuidei, Senhores, que estava no Côro, e que ouvia repicar quantos sinos tinha o companario. »

Continuámos a jornada assaz alégres. O Militar, amavel pessoa e muito erudita, junto com o Religioso que era Homem de juizo, fomos travando conversação, em que o Militar a miúdo entremeiava seus dittos de galan, nunca desagradaveis ao javen séxo feminil.

Chegada a Génova, deparou Madama de Bracmont c'uma carta que notava atalharem negocios indispensaveis sahir de Roma a pessoa; e esta lhe requeria, que incessante a viésse encontrar a Roma. Desesperou-se com a Carta: mas em fim, dados em Génova alguns dias de repouso, eis-nos em Roma, pelos fins de Septembro, e appeando n'uma

Casa, que na Carta indicada vinha, nos recebeo nella um Homem mui bem appessoado, que com tudo não era o que se levava em crença lá encontrar. Fechou se com Madama, e largamente disputárão.

De curiosa applico o ouvido á fechadura : affio a attenção ; baldei o intento, nada colhi : sinto rumor, arrédo-me da pórta; eis que ella se abre : ouço um Cavalheiro, que á despedida, diz a Madama : — Não sei que lhe faça : convenho que é desventura ; mas táes ordens recebi, táes vo-las remètto. Em vós está conformar-vos com ellas, visto que remédio não ha. Reportão-se á vossa prudencia, e ao zêlo, que sempre nesta occurrencia haveis manifestado. — Attentou muito em mim, e despedio-se.

Facil é de conceber, que o que eu lhe escutei, foi negromancia para o meu entender. Pareceo-me entristecida Madama de Beaumont. Então lhe perguntei, se mais embaraçado que antes encontrára o negocio a que viéra. » Perdidas esperanças ! (exclamou suspirando). Não és feliz, querida Emilia ». »Como não sei (lhe respondi) qual a minha desventura seja, não posso nella tomar parte; tomo-a sómente em que vos vejo aflicta. Baldámos a jornada? » Não de todo (me tornou) e affectando ares de contente : » Esta jóia que mais de 50,000 francos vale, nos resarcirá as despezas da jornada ».

Não quizémos sahir dessa Roma sancta, sem vêr o que nella ha de mais digno de se vêr. A nossa patrôa, que era uma Viúva, nos accompanhava em todos os passeios que dávamos, e nos appontava o que era curioso, e para se vêr. Um dia que nos levou onde chamão — *as Vinhas* — e onde ha jardins os mais donosos, ornados de státuas de obra prima, ao atalharmos por um sîtio despovoado, nos assaltárão tres mascarados, um dos quáes já se armava a arrebatar-me; mas Madama de Bracmont, lançando-se a mim, em altos gritos... Eis passa um estrangeiro, que indignado de tal feito, se arreméssa, como uma Aguia a elles, vára com o espadim o corpo do que me tinha em braços; e eis que os dous outros vão de fugida. Mas, a pezar do valor, e do prompto acodir d'esse mancebo, não se sentio menos Madama de Bracmont d'uma punhalada no peito.

Ambas, ella do gólpe, e eu do susto, cahimos desmaiádas. Chorava a nossa Viúva; e o generoso estrangeiro, acodindo ancioso a Madama de Bracmont, dá um grito: » Oh meu Deos! que é minha Mãe, que está ferida! e a que ella com ardor tanto defendia, é minha Irman ». » É a filha de Madama (disse a Viúva) ». Mas arredêmo-nos: que arriscáes muito, se vos vêm á ilharga d'um Homem môrto. »

Tornei a mim do desmaio, atou-se a ferida; levou meu Irmão e o seu Criado a Madama de Brac-

mont a casa d'um Chirurgião, que deo por perigosa a ferida; pelo que forçoso nos foi, apposentar-monos n'um quarto de suas casas, onde Madama de Bracmont, que em deliquio estève todo o résto daquelle dia, tal revolução lhe fez a alegrìa, com que, quando tornou a si, vîra a meu Irmão, que a ferida se lhe abrio, e muito sangue se lhe foi por ella; e o Chirurgião, que não sabîa a que attribuir esse novo accidente, com acertada prudencia lhe acodio. Quanto a mim, o susto de a vêr em estado de tal perigo me aguava o contentamento de vêr meu Irmão. Quatro mèzes assim volvidos entre esperanças e temores, e em que fiz vóto de ir de romagem a N. Senhora do Loretto, apenas Madama de Bracmont convalesceo, e que soube de meu Irmão por que acaso deparára allì com elle em Roma, lhe dei a saber o vóto que fiz na sua molestia, nos pozémos a caminho.

Entrava a florecer a Primavéra. Apenas enfiámos a estrada era cousa de maravilhar a prodigiosa quantidade de Romeiros, que îamos encontrando, uns montados em jnmentos, que allì sérvem de Corcéis, e que apenas montados são (tanto ensino tem!) córrem á desfilada até onde lévão a derrota, e lá, por mais que lhes fação, não darião um passo avante

Assim montados os Romeiros, envoltos n'um sacco de côr cinzenta que lhes désce a meia pérna

e mangas que lhes vem até á munhéca, cóbrem a fronte c'um grande capuz, que lhes beija o stômago; de maneira que se lhes não vêm os rôstos, e sómente por duas aberturas se lhes vêm os ólhos, e pela terceira respirão.

Susto me dérão no principio: que os tomei por Demónios, que vinhão transviar os viandantes; e lhes amiudava o sinal da Cruz; mas assegurei-me depois nos rechonchudos rosarios que da cinta lhes pendião, e nas véstes de ouro tecido que lhes bruxuleei por baixo dos saccos, e que m'os denunciárão por gente qualificada; e óra se devolvia pela estrada uma como veia de carruagens em que as Romeiros ião.

Dou por sabido, que na Italia, passão por escravas as mulhéres: como porêm passa por peccado mortal não prefazer o vóto dessa romarîa; é vedado aos maridos empecer, que o cumprão as Espôsas. Allì é o dar-se fólga, e desluzir a vigilancia de seus Argos. Facil era de adivinhar, pelos ademães dos Romeiros, e pelos geitinhos das Romeiras que motivos lhes fizérão emprender a Romarîa.

Eis-nos em Loretto, que é situado n'uma planicie mui fertil, e aprazivel, entre duas e tres léguas arredada do Mediterraneo. De primeiro não havia alli mais, que uma simples Capella; mais depois se lhe fôrão achegando algumas moradas; e os Papas em cujo senhorio jaz, a cingìrão de fortes muros e

bastiões, de modo que é hòje consideravel fortaleza, que, d'este lado, defende os Estados Ecclesiasticos de desembarques de Turcos, e outros Corsarios mais.

Chamão-na a Sancta Casa do Loretto, porque pertendem, que ella seja a mesma casa, em que, com S. Joseph e a Virgem Maria morou J. C. em Nazareth; e que de lá a transportárão os Anjos ao sîtio, em que óra a vemos. Tal no-lo contou um veneravel Religioso.

Neste passo se atalhou minha Tia, e disse á Abbadessa: » Talvez que vos comêce a enfadar tão prolixa narração ». » Pelo contrario (lhe tornou a Abbadessa) são particularidades, que eu ignorava; e muito fólgo, que tudo me contêis ».

» Disse-nos pois o Religioso, que, senhoreada pelos Sarracenos a Palestina, e os Lugares sanctos, recciando desacatos na pousada, em que ella viveo com J. C., mandou a Virgem sancta aos Anjos, que esse preciosissimo thesouro transportassem a terras de Christãos. Obedecèrão os Anjos, e de noite a Casa, com os alicerses, e quanto ella em si continha, a transpozérão em Dalmacia, e n'outra noite em Recanati, n'um campo que pertencia a dous Irmãos; mas altercando estes sòbre a repartição das offrendas, novas ordens deo aos Anjos, e ei-la a sancta Casa no Campo Loretto, prédio d'uma viúva

muito devota sua; e a quem com esse dom galardoou a Virgem Maria.

Como ficou maravilhada quando na madrugada avistou o edificio que não deixára a noite allì! E como ficárão os altercados Irmãos, quando a não vìrão! A boa da viúva escreveo logo o caso ao Papa, que súbito mandou indulgencias para quantos visitassem a sancta Casa.

Ella é toda de ladrilho, mais comprida que larga; tem uma janella e uma pórta de cada lado, em baixo outra janella mais rasgada, por onde dizem que entrára S. Gabriel; de fronte um altar no sîtio em que N. Senhora orava quando o Anjo entrou; allì as mais riccas offrendas; sôbre elle a Virgem, que terá cinco pés de altura: não sei de que materia ella é, que o impéde a immensidade de riquezas, que a cobre.

Ninguem lá entra, que tres vêzes não haja rodeado a Casa de joelhos; mettêmo-nos em rancho, e fizémos como os outros, e depois fômos ter c'o Religioso, que nos explicou as curiosidades que allì havìa. Entre as que nos mostrou, foi uma escudéla de barro, que elle nos segurou ser a propria pela qual N. Senhora bebia; tambem alguma louça mais do mesmo barro. Visitada a S. Casa, e a grande Igreja, démos agradecimentos ao bom Religioso, e partimos para Parîs.

Madama de Bracmont, que depois do succedido em Roma ficára sempre combalida, foi-lhe tão incómmoda a jornada, que esteve de cama quasi toda a demóra em Roma e o maior da Italia. Dei parte a Madama Pichard (como fiz toda a jornada) de como tornávamos, e da molestia de Madama de Bracmont. Escrever-lh'o, e chegar ella, foi de súbito.

Feitas as primeiras caricias, lhe contei o desastre de Madama de Bracmont, e que delle procedia aquella doença. Consolou-a Madama Pichard. Bem conheceis que coraçao é o seu, e quão nóbre em obrigar. » Jornadas custão (me disse): entre amigas déve tudo ser commum; tomai a minha bolsa; que eu faria outro tanto, se me visse em precisão ». Nem foi esta a única vez, que assim comigo usou.

Meu Irmão, que fôra vender algumas jóias, entrou; appresentei-o á minha amiga, que muito folgou de o vêr, e o convidou a vir frequente jantar com ella; lhe obteve depois subido posto na Marinha, e o recommendou a um parente seu, que o tomou comsigo na Armada que commandava.

Empeiorava a doença de Madama de Bracmont, que amiudava desmaios, procedidos d'uma postêma, que a ferida lhe criára no peito. A que lhe servia de enfermeira me accordou uma manhan: » Vossa Mãe acha-se mal, e fallar-vos quér. » Como

eu vestida me recostára, prompta accorri, mas; qual nunca me vira, perturbada.

Ficámos sós. » Querida Emilia (me disse) segredos te descubro, que me foi vedado, que antes desta hóra eu revelasse. Mas desfaleço, fica-me um átomo de vida, e esperei para mui tarde. Tivésteme por Mãe: e no amor fui Mãe. Treze annos ha, que um Official, cujo Páe protegêra sempre a meu marido, te pôz em minhas mãos, e me encarregou de te educar. Já quatro antes me havìa dado teu Irmão. Como eu não era ricca, e erão mortos dous unicos filhos que dei ao mundo, a vós ambos me encommendou muito que, para soppear suspeitas de quem erão vossos Paes, vos nomeasse Filhos meus. C'uma avultada mezada gratificou os desvélos que a cêrca de vós tive. Foi pontualmente paga alguns annos, a mezada; mas, despedido teu Irmão para o Exercito, e receiando acasos, me remetteo 20,000 libras. E que teu Páe affeiçoado desde a infancia a uma Menina de mui nóbre linhagem com promessa que se desposarião em competente idade, desavenças sôbre pundonores, e preeminencias rompêrão táes promessas: mas deo o amor persuadimento a teu Páe com que resolveo a Dama a se casarem secretamente, e esperar dos amigos que lhes alcançassem perdao de quem por suas desavenças déra motivos ao occulto matrimonio. Obrigárãome a prometter, que o que sube de vós vo-lo en-

cobrisse ; que como filha minha vos criasse, como Menina porêm de alta nobreza; e que vos informarião de quem éreis, quando o podéssem fazer dignamente segundo a tua qualificada plana.

» Lisonjeava-me eu (dizia Madama de Bracmont com vóz, que já mal se ouvia) que na jornada feita a Roma, terìa o gôsto de te pôr em mãos de quem te gerou ; mas o que lá sube foi, que impossibilitada a reconciliação, por que não fossem infelizes, se lhes occultasse aos filhos a nobreza de seu nascimento ; mas o ponto de desencarregar a minha consciencia é chegado : Eis dous retratos ; o de teu Páe é este, que é Conde... Cortou-lhe um extremo deliquio totalmente a vóz, e em meus braços expirou, balbuciando um nome que eu distinguir não pude.

Então, com lamentoso grito, clamei que me acodissem ; não me capacitando que ella era mórta, custou mil penas o arredarem-me do seu leito. Fôrão lógo avisar d'este infortunio a Madama Pichard, que enternecida accorreo a meu soccôrro. » Tudo, nella perdi (lhe disse), e ella : » Está segura (me respondeo) que nunca te hei desamparar. » Ai mìsera de mim ! (lhe tornei) Ainda não sabeis a mìnima parte de meus pezares, e o remate lhes pôz Madama Bracmont levando comsigo á sepultura um segredo que apenas me começava a manifestar. » Vendo-me a sós com ella, e o ânimo occupado

no mysterio que penetrar não pude, abro-me com Madama Pichard, e lhe dou conta de quanto me disséra e que acabava de expirar. Mui admirada do que ouvîra, me disse Madama Pichard : » Consóla-te ; que quanto são maiores teus desastres, tanto mais te sou affeiçoada. Alêm de que, com os dous retratos que te ficão, e com as circumstancias de que te informárão, possivel é que depáres algum dia com quem te deo o ser ; em quanto esse átomo feliz não chega, a mim tómo servir-te de Páe, e Mãe, que assim te desampararão ». Toda em lágrimas banhada, em seus braços me arreméssо : » Quanto sóbe de preço em minha estima essa amizade, que me sendo em toda a occasião tão preciosa, realça agora pela nunca ouvida assim, generosidade.

Atacada uma grande malla de quanto era de meu uso, e do que havia mais precioso em casa, parti com Madama Pichard a consultar M. d'Embleville seu Lettrado, que averiguado maduramente o negocio, nos aconselhou que deixássemos as cousas como estavão ; menos que alguns herdeiros de Madama de Bracmont, para contestar o meu estado não viéssem com os Obitos de seus filhos ; em cujo caso, por evitar demandas, me convinha renunciar a toda e qualquér pertenção ; e fazer inventario compléto, que atalhasse contestaçoes. Conselho que eu segui ; e como não aco-

dirão herdeiros, me empossei sem scrúpulo de bens que vinhão todos da beneficencia de meu Páe.

Quando tudo aviado foi, partimos para uma das Quintas de M. Pichard accompanhadas de M. d'Embleville, que tinha uso de lá passar as férias: era elle Homem summamente jovial, fóra do seu escritorio; tinha o spîrito nóbre, e muitissimo saber, de modo que conversado muito interessava, e por extremo instruia. Galanteava alguma vez, e na roda em que se via, lavrava sempre contentamento e alegrîa.

Muitas conquistas fiz em quanto estivémos no Campo; entre ellas a do sub-rendeiro Real que M. Pichard protegia, em razão d'uma Irmam que elle tinha, que dizião ser bonita. Não dava senhas de caracter de Homem; tão presumido porêm de sua pessoa, que Vénus deixaria por elle a Adonis, a ter elle o condão de haver nescido nas éras do filho de Cinyras. Galan era, que antes que fallasse, preparava a bôcca, apertando-lhe os dous cantos para a ir abrindo methódicamnete, e não dar mostra de mais que quatro dentes; as palavras ia-as arrastando como desfalecidas. Tive eu pois o brazão de que empregasse em mim os ólhos esse M. Philider (tal era o nome seu).

Distrahido, e como assoberbado pelo pendor de seu merecimento, me fez esse Cavalheiro parte

de algumas fallas namoradas, e cada perìodo ajoujado d'um cumprimento, que elle, não a mim, mas a si mesmo se fazia. Bem consideráes que me não divertia de sobejo um galan d'esse calibre: deixava-o perfumar-se no seu incenso, alardeando-lhe muito o enôjo meu, que elle tomava (vendo o meu sério) por abonos de sensibilidade que muito competia proceder d'um tão avultado mérito como o delle.

Dispérso pelo Parque, um dia, o rancho, eisme, n'uma latada de madresylva, e mais M. d'Embleville ». Atrever-me-hei (me disse) a lisonjearme que a minha conversação, vos desfórre da do lindo Philidor? » Grandissima affouteza! (lhe respondi surrindo) » Com tudo sei (continuou elle a dizer) que mais longe que as suas se abalanção as minhas pertenções: e vo-las descifro já. Conquistas varias tendes aqui feito; e a minha é uma, á qual bem pouco punheis a mira: ella é comtudo a que mais assinála o poder de vossos attractivos, sôbre corações que havião dado mate ás fléchas do Deos de Gnido. Declarações de amor são para mim linguage alhêa: o que me faz, sem hypérbole, dizervos que vos amo. »

» Foi meu principal desvélo, depois que aqui viémos, estudar-vos a ìndole; das qualidades della procedeo que concordando com o meu coração o meu juizo, vos venho hôje offerecer quanto possúo;

e da minha idade não concebeis desvîos; envidarei tudo porque vos não arrependáis de me haver feito venturoso. Não que eu me adule, que inspirar-vos póssa amor; com a vossa amizade, com a vossa estima me contento; e esperança tenho, que uma e outra m'as ha-de outorgar vossa razão. A disposições táes d'um peito honrado respondei Mademoisella com franqueza: removei quanto é reflexão, quanto é receio. Tudo hei ponderado, e tudo hei já composto; e Madama Pichard o sabe já. Um sim, um não, de vós requeiro. » Um sim, um não? (respondi) Generoso é vosso proceder. E pois que Madama Pichard é já sciente do affécto vosso, ella o será do meu que vos não tem de ser contrario. » Beijou-me a mão, e mettêmo-nos no mais rancho, que emboccou pela nossa latada.

Dei parte nessa mesma noite a Madama Pichard da declaração que me fez M d'Embleville. » Sei que te ama (me tornou Madama) e que é pessoa muito honrada, e que envidará todo o desvélo por te fazer ditosa; mas és tão nóva; e elle disproporciona tanto de ti na idade, que ha hi receio, que te enójes, e te arrependas de lhe haver sacrificado o mais viçoso de teus annos: além de sabêres que M. Philidor altamante empenha meu marido a que o despóses. É um moço que será muito ricco, e que melhor quadra comtigo pelos annos ». » Philidor? (lhe respondi) Eu abomino-o: e

um cento delles eu darîa por um d'Embleville ».
» Nao me descontenta que prefiras M. d'Embleville a Philidor, que pécca em presumido de si ». A todas as luzes (acodi eu) merece M. d'Embleville a preferencia, tanto mais que sabe qual seja o meu estado, e que nesse ponto me não dará a menor mortificacão. E óra, como vós sejáes quem o ha de instruir do meu consentimento, o sejáes tambem da minha gratidão ». Madama Pichard me abraçou mui gostosa do que eu tinha resolvido.

Tornámos a Parîs, passados alguns dias, e não passârão quinze, que eu me não visse desposada; e vos seguro que não tive de que me arrepender. Procurou, mas debalde, indagar meu Espôso noticias de meus Páes: que tinha Madama de Bracmont fechado todas as pórtas ao segredo que levou comsigo á cóva. Verdade é que o não haver descoberto quem meus Páes fossem tanto me dissaboreou a vida, que em nenhuma acção della achei satisfação.

Reparei, que em varios lanços desta narração a Abbadessa mudou de côr. Era bem natural que a amizade que nos tinha, lhe excitasse a sensibilidade. » Não esperava eu (e arrancou profundo suspiro) ouvir cousas tão estranhas. Sem dúvida que conserváes, Madama, os dous retratos : com gôsto os vira eu. » E eu vos-los mostrára (disse

minha Tia) a não estarem num secretario em casa de Madama Pichard; mas como temos de passar um dia inteiro com ella antes de partir, trar-vo-los hei. Talvez que ambos os conheçáes. »

Pozémo-nos á mesa, e pouco foi o que comêmos; e em vão lidou a Sór S^{ta}. Agueda em nos alegrar com mil donaires; que nos tinha as almas entristecido a narração de Madama d'Embleville; e embedida a Abbadessa em profundos pensamentos, se queixou, ao levantar da mesa, de grande dôr de cabeça; fôrão-na deitar, e nós retirámo-nos ao nosso Quarto.

» Inquiéta-me a nossa Abbadessa; temo-lhe doença; que ha dous dias que a sinto muito demudada ». É cérto (disse minha Tia) mas de ter bom coração lhe procede essa mudança. Muito inclinada nos é; cumpre a nós, ir a tento com a sua sensibilidade, e lhe encobrirmos o que excitar-lh'a póde. »

Inda no dia seguinte achámos a Abbadessa mui quebrantada; e nos disse que mui agitada passára a noite; que porêm sentia mais desafogada de dôres a cabeça. Eis que a Rodeira lhe traz um bilhètte de Madama Pichard, que nos tivessemos cêdo préstes, que nos virião buscar para passarmos com ella o dia. Quiz-lhe minha Tia escrever escusas, mas a Abbadessa lh'o atalhou. » Bem sabeis que m'os promettestes, e estou anciosa de

os vêr. » Fallava dos dous retratos. » Recommendo-vos que vos divirtáes bem, e que não venháes tarde. Approveitar-me-hei dessa vossa ausencia para pôr em regra varias occurencias da Abbadîa. »

Ao meio dia nos veio buscar Madama Pichard; e depois de mil caricias: — » Vim eu mesma buscar-vos; porque infindas cousas vos annuncîe á cêrca do casamento de Adelaida. Ainda que sejáes vós a amiga que eu mais estimo, conselhos não vo-los péço; capaz me sinto de governar-me, e não quéro que me contrariem ». Próvas (disse Madama d'Embleville) antevejo nos quereis de novo dar da vossa generosidade. »

» Fóra as reflexões. Que nenhuns direitos em meus filhos tendes. Serviço é que eu e meu filho vos rogâmos, e que da bondade de vosso coração confiâmos alcançá-lo. Pelo que, sem que me interrompáes, ouvi-me. Na mesma noite em que me viésteis vêr, quiz sondar meu Espôso, que, bem o sabeis, é um tanto interesseiro. Antevendo, que se elle se decidio por Adelaida foi porque lhe dérão a entender que ella tinha arrazoada legitima... Oh que não me enganei! Vista a grande affeição que a Adelaida tomou contentou-se c'um dote de 50,000 moédas de ouro. Como serião baldadas quantas representações lhe fizessem, e que importa concluir o negocio, diga Adelaida que em casa do Banqueiro tem cento e vinte outo

contos de réis (que eu lá porei de meu cabedal) afóra jóias, e padrões de juros. »

» E me quereis de meias (acodio Madama d'Embleville) nessa fraude, que fazeis a M Pichard ? » Não ha hi fraude (lhe tornou Madama Pichard) Verneuil é filho único ; e por gran ventura conta adquirir por tão módica quantiá a mui formosa Adelaida. Tanto mais que outro meio não ha de vir a cabo. Assim, Senhora minha, em vós está fazer-nos esse favor ». E eu (disse minha Tia) é que sou a rogada, e a mim é que se dão por obrigadas ! Oh que fazeis vós, Madama cousas tão extraordinarias, que me dão de contìnuo a admirar tal generosidade de alma, e tal primor na maneira com que obrigáes. Vós e unicamente vós sabeis annuviar o brilho dessa ìndole tão perfeita. Onde é que se encontra com pessoas que se esforcem a sepultar as suas generosidades ? e empenhar-se em desvélos táes, e pôr o timbre á grandeza da alma. O que porêm mais vos déve contentar, é que em vosso Filhō se perpetúa (fructo da educação e do exemplo que em vós vio) esse tão raro caracter vosso ». Aqui a atalhou Madama Pichard : » Oh quanto me affligìs ! A meu Filho é que muito cabe agradecer-nos o mimo que das nossas mãos recebe. E quão ditoso que elle é, quando adquire um bem, pelo qual tanto suspirava !.. » Eu, que como Madama d'Embleville,

queria agradecer-lhe.... » Cala-te, oh filha minha (me atalhou) nada te quéro ouvir ». Tendes, minha Mãe razão (lhe respondi) de me impôr silencio; que as expressões me faltão, com que signifique o estado do meu coração ». Interrompeo-me Verneuil, trazendo a ponto a jornada, que allì se resolveo, que elle nos viria buscar para jantarmos juntos na segunda feira seguinte, e para convirmos no dia, e hóra da partida.

Entrando no nosso Quarto, vimos um grande cóffre, e dentro varias péças de seda, riquissimas rendas, jóias de mui subido preço. Eu, naturalmente desattentada, allì se me desmanchou o juizo, co'a perspectiva da minha felicidade. Mas lógo, para soppear tontices minhas, Madama d'Embleville me entrou a delinear as circumstancias da fortuna, que no instante que mais parece favonear-nos, está maligna desconcertando todas as nossas esperanças » Quem bom uso, oh Adelaida faz da sua razão, prepara-se, na Dita, a resistir aos mais desfavoraveis successos; considera os dons da fortuna, como uma saúde apparente, e nunca a prosperidade consegue embelezá-la. Nem hajas por mais suspeito, na vida, tempo algum, que o tempo da compléta ventura. Então é que bem cabe cuidar em quantos meios valhão a aparar os desastres que nos caião. Recorda quanto hás lido; quantos do pino da róda derrubou a Desventura.

Summamente ditosos, summamente desgraçados: e que não ha mais bem fundadas esperanças, que as que pômos no Céo, e nas Virtudes.

E quão sobeja razão não tive eu depois, com que me applicasse as reflexões de minha Tia! E óra ella continuaria o seu tratado de Moral, a não entrar a Abbadessa, a quem démos conta das generosidades de Madama Pichard e juntas examinámos jóias, e quanto co'as jóias veio. Tive ainda de aparar a moral da Abbadessa, que, parece que ajustou com Madama d'Embleville encampar-me uma enfiada de reflexões, para cujas, então, não tinha eu tino. Não as ponho aqui, porque serião talvez de pegadiço enôjo; e poderião, como a mim, causar vapores. Condoeo-se de mim Madama d'Embleville, e mandou-me dar um passeio pelo jardim.

Desde a idade de 12 annos me foi vedada a companhia das da minha idade; tivérão de uso entreter-me de assumptos serios: criaçao que eu não culpo, criação que nos mólda o ânimo, e que com cêdo, nos ensina a reflectir. Mas espertezas de mocidade dévem ter vóga. Eu que naturalmente viva, e alégre sou, mas a quem tinhão cortado o curso da alegrìa, revôltos acontecimentos, foi como uma torrente, que ao primeiro albor de esperança, disparou mais engrossada e forte em accessos de alegrìa, que orçavão pela

loucura. Não dirieis vós que distribue a natureza a cada um, cérta dósis de alegrìa, que no decurso da vida se ha de gastar? Como eu, na minha mocidade não lhe dei uso, inteira me ficou para o fio de meus annos; e a pezar das desgraças que me sobreviérão, desfructo com delicia a felicidade que lógro. N'um d'esses accessos me vîrão, e cuidando essas Damas que m'o rebatião, m'o reforçárão. Quem me negará não ter eu razão de estar contente?

Corri ao jardim, discantando uma arièta, que Verneuil me ensinára, e lá dei com muitas educandas, que passeiavão. Lá veio lógo a mim Mademoisella de Brissol, com quem entrei n'um caramanchão de verdura, e a quem fiz sabedora da minha próxima ventura, que infinito a contentou, e me pedio que me não deslembrasse della, visto que de mim dependia toda a sua felicidade, se eu posésse peito a desposá-la com M. de Bracmont. Assim lh'o prometti; e que apenas elle chegasse lh'o trazer a miúdo comigo de visita. Assim nos divertimos alèm d'uma hóra: eis sôa a do retiro, e eu me despedi, e subi aonde a Abbadessa ficou com minha Tia.

Veio, no dia apprazado, Verneuil buscar-nos: e M. Pichard que espreitava a chegada, empenhou matreiro a Madama d'Embleville que entrasse no seu gabinète, conceituando que á cêrca das cou-

sas, que dizer-lhe havia, ninguem a houvéra prevenido, e a Verneuil encarregou, que ao Quarto de sua Mãe me conduzisse. Esta, apenas me vio entrar se pôz a rir. Que dita a nossa a de havermos adivinhado as maranhas de teu sôgro! Bem que inda temo por Madama d'Embleville, que de mui boa... » Bem se vê nella (exclamei eu) que bébe dictames vossos; e consenti que me approveite d'este átomo para testificar parte do que sinto á cêrca dos vossos mui recentes favores. » Dou-te por quite; e vou-me ter com Madama d'Embleville, bem segura que não vos tendes de enojar ». Adivinhai o que nos dissémos em duas largas horas. Não as achámos nós ambas muito estiradas.

Entrárão as Damas com M. Pichard, que me disse: » Venha abraçar seu Sôgro, senhora Nóra. » Nenhuma vontade de chorar me tenta (lhe respondi). Querem-se divertir comigo? a bem o lévo ». « Vai de véras (acodio elle) e essas Damas o digão ». « Ellas, disse eu, mancomunadas com vosco a de mim zombarem? »

Jantámos: e passou-se a tarde em fallar no meu casamento, em que eu nunca, diante de M. Pichard, demostrei crer, porque não descahisse no serio a conversação, de que eu, diante de meu futuro Sôgro, me não tiraria muito airosa; no receio de muito me declarar. Fallou-se muito nos ajustes, e em os assignar na seguinte segunda feira. Nesses

restantes dias até á partida, cuidou-se nas roupas do noivado, e concernentes atavîos, como tambem em preparar a Abbadessa para a nossa sepação.

Chegou por fim, esse tão desejado dia : tenho de confessar que em despeito da amizade que eu á Abbadessa tinha, foi-me violento encobrir-lhe a alegrîa, que me lavrava na alma. Viérão-nos buscar ás sétte hóras da manhan. Tinhão partido as mallas na véspera. Esperava-nos em casa de M. Pichard, o Tabellião ; seguio-se a assignatura, e a esta um almôço ajantarado. Eis-nos correndo pela pósta, e chegados a Dér, mui formoso prédio : soberbos Paços, bem que antigos; Parque, em tres estrellas repartido. Déra-vos eu donosa relação ; mas quem não sabe que no magnîfico, sobreléva aos Palacios dos Prîncipes quanto Rendeiros Reaes possuem ? Tudo no prédio era lavor de Arte; mas de que Arte ? e de quanto primor e ingenho?

Hôje chegados, tivémos no dia seguinte a visita do Conde de***.Vivia esse fidalgo, ha longo tempo n'uma Quinta sua, tres quartos de légua arredada do prédio de M. Pichard. Podia ter cincoenta annos, gentil de rôsto, gésto marcial que promette de si toda a ventagem ; fôra embaixador em Côrte estrangeira onde concluio delicadissimos negocios, com tal prudencia e tino, como de quem versasse dilatados annos polîticas e interesses de Prîncipes : tem grande

cabedal de spîrito ; e tanta graça sparge pelo que diz, que com prazer é escutado ; parece que as suas expressões dessemelhão das dos outros ; e as cousas mais simples, quando elles as conta, relêvo tómão. Vêr eu o Conde, e abalarem-se-me os sentidos, perturbar-se-me a alma.... anciada e trémula, não se me soube o coração defender : affigurou-se-me, á primeira, que ha muito o conhecia, e em todo o tempo meu amigo fôra. Tórno a mim, sáhe a minha vivacidade a campo, digo-lhe quanto de ouvî-lo fólgo ; e tudo com tal familiaridade e despejo, qual eu nunca tive com ninguem. Mais raro caso! igual á minha, scena tal lhe correo na alma : de que bem tino dei no muito que me tirava a terreiro, e a que me eu dava de todo o querer. Pedio-nos o Conde, quando se despedio, que o dia seguinte o fôssemos passar á sua pousada. Quiz Madama Pichard tomar por desculpa o estarmos ainda fatigadas da jornada : eu que des-considerada sou de minha colheita, desfechei, que era pretexto para não ir. » Oh! que nos não privareis, minha ricca Mãe, de irmos vêr o Senhor Conde ; que não é a jornada tão comprida que possa incommodar-vos ». Em tanto volvião, como de intelligencia com os de minha Tia, os ólhos do Conde, como que se scrutavão a alma, e que esta laborava em cérta agitação, e n'um cérto encanto, que uma para outra as attrahîa. Tanto me não deo ciúme o que descobri, que antes summo

prazer me deo vêr que se lhe affeiçoava o Conde: com tanto porêm que essa affeição nada diminuisse da amizade, que eu me empenhava de lhe inspirar. Passado esse momento de extasi, perguntou o Conde a Madama d'Embleville, se era ella de meu parecer». « Não dissimulo (respondeo) que o gôsto que temos de vos ouvir, não deseje renová-lo, o mais que se possa ». « Porque me eu confirme (disse o Conde) que ha, no que dizeis, mais certeza que lisonja, vê-lo-hei, se á manhan vindes. Estai segura que com a maior impaciencia o espéro. » E, Madama Pichard, agóra não ha furtar-vos a accompanhá-las ». « Folgarei muito (respondeo) de ir com ellas. »

Partido o Conde, ideiou minha Tia, que déssemos um passeio pela varanda; a que eu lógo corri, na intenção de fazer alguma perrice a Verneuil; mas lógo vi, que não estava elle de ânimo para tal; nem em todo o passeio me soltou uma só palavra. De que eu insoffrida, e de que não era esse o seu costume: » D'onde, meu ricco Senhor, vos vem o pensativo, e o cabisbaixo? É-vos contrario este ar do Campo? » Muito (respondeo) ». Tanto peior (lhe tornei), que o acho eu admiravel ». « Assim o cuido (me disse) Mademoisella. » Mademoisella! (lhe respondi estranhada) isso tócca já no sério. Explique-se; que o não comprehendo bem ». « Assim o creio (me tornou) que entranhada na conquista de

ainda há pouco, nem sequér reparo fez nos meus pezares». « Pezares? E de que? (lhe perguntei) ». De nada (me respondeo)». Vê-la-hei mui socegado dar ao Conde namorados avanços... E tão ousada fôreis, oh cruél Adelaida, que me negasseis, que esse vosso coração se antecipou no affécto ao coração do Conde? E que para elle não descravar de vós a vista, lhe fazieis mil negaças? Accresce ainda a ancia de ir á manhan jantar com elle. Não, Mademoisella; que mais que muito alcanço, que nenhuma fidelidade ha que esperar d'esse coração tanto gabado de constante: e que é lógo acceito o primeiro rendimento, que se vos faz ».« Protésto (acodi lógo) que para tal descarte, não me achava prevenida. Dou-vos pelo mais ingrato, e pelo mais injusto de quantos Homens ha. Pertender, porque eu vos amo, que para o mais se me féche o coração, e que a térna amizade bannida eu mande! Táes máximas não adópto: cabe a cada um fazer uso da sua razão; e admirar o mérito onde elle jaz: como acertei com muito mérito no Conde, polida com elle fui ». Então me perguntou Verneuil, que intento levava eu, em me accarear com tanta ancia o conhecimento do Conde. » Não reprebendo (lhe respondi) em vós tão curioso desejo; e mui de vontade, e do mais puro de minha alma vos direi, que o meu primeiro intento foi dar-vos toda a ternura do meu coração, e o segundo amar o Conde com a mais sincéra ami-

zade; dar-lhe toda a minha confiança, amando-o em quanto vos eu amar, que vale dizer, em quanto eu viva ». Colhi, que de cólera estremecia; e como nada me respondesse : » Verneuil, (lhe disse) despi vosso semblaute dessa feróz tristura, e me escutai. » Por certeza tenho, que vos revoltará o ânimo o que óra vos direi; mas que ás abértas vos porá o que tenho na alma, toda a dissimulação pospósta. O ciúme, tanto vo-lo não estranho, que antes creio, que lhe algum motivo dei; e a saber eu dar outra côr a meus pensamentos, mais circumspécta me comportára. Confésso, que não tomei a rédea aos impetos da alma, quando o Conde appareceo : senti, ao vê-lo, tal estremecimento, e tal encanto, que tólhe o exprimî-lo : ferio-me na alma o som da sua vóz, e me verteo alegrîa pelo interior do peito. Asseguro-vos porêm que amor não é : amor? só vós m'o soubestes inspirar. Defini agóra, se o podeis, qual é o estado actual do meu coração; que eu desciffrá-lo não sei; sei que vos amo, alêm do que atéqui se amou. Mal fiz talvez, em vos pôr tão descobérto, quanto no meu peito passa. »

Depois que algum tempo meditou, me disse Verneuil : » Estranha lizura, que a alma me rasga, e m'a aniquila! Que estranha vós mesma sois, quando assim me amáis, e assim me desesperáis com tal crueza! Que teôr toma em vós essa amizade do Conde? E essa ancia de vê-lo, e ainda vê-lo? Faltão

ao vosso amante quilates para amigo vosso? Se é bem seguro que me améas, oh não torneis a vêr, Adelaida querida, o Conde. Fazei-me esse sacrificio. Oh, descartai-o do pensamento »! Aqui é que eu exclamei : Será pois, oh Céos, possivel, que me atalheis vêr quem tanto confére á minha perfeita Dita? E que me imagineis capaz de vos enganar? Oh desditosa de mim! » E comecei a verter lágrimas. Ei-lo que enternecido me pergunta : » Tu chóras, Adelaida? E sou eu quem dou motivo... Injusto sou : perdão te péço. Excesso foi de amor; foi susto de perderte. Escolheste o Conde para amigo : meu o seja elle tambem ; e vou lidar em merecê-lo. »

Basta, a quem devéras ama, uma palavra, para se dar por satisfeita. Abracei Verneuil, agradecida ao seu comprazimento, e fomos lógo ao sallão, em que já entrado tinhão as Damas. Madama d'Embleville, que tão affervorada me vira á cêrca do Conde, aventou lógo as lágrimas, e a razão dellas; por quanto concebia o melindroso çiúme de Verneuil : assaz motivo para a scena que entre elle e mim passára; e ignorando-nos congraçados já, lançava a sua amizade juizos a mil funestos longes : e como quizesse prevenî-los, pedio a Verneuil, que lhe viesse á noite fallar.

Não arredou Verneuil, em toda essa tarde, ólhos de mim : tomava-me a cada instante as mãos, m'as apertava affectuoso e tácito : lingnagem muda,

que me dizia : » Vergonha tenho do meu ciúme ; m'o perdôas tu ? » Ainda agastada estás comigo ? Farás por te esquécer d'uma hóra de pezares que te eu causei ? » Tanto se deo, em fim, a compadecer, que deslembrando-me de estarem allí as Damas, a essa eloquencia, em vóz alta, respondi : » Sim, sim, meu muito amado, de tudo me esquéci ; e mais se não falle em tal ». Elle se me arrojou nos braços ; e essas Damas estallárão de riso, ao meu desfecho. » Dou-vos por tontos (rompeo Madama Pichard). Que motivo me dáes d'esses impetos destemperados ? Que te fez elle, porque tanto da alma lhe perdôes ? » Elle, que o diga. (respondi eu) ». São, minha Mãe (disse elle) arrufozinhos, que ás vèzes, mesmo entre amigos acontecem, e que não são para dizer-se. » » Pela tua resposta alcanco (disse a Mãe) que alguma das tuas lhe hás feito ; mais pois que te dás por culpado, perdão mereces : bem que se eu ella fôra, tinhas de penar mui largo ». Bons conselhos de Mãe (acodio Verneuil) em vez de adoçar os ânimos, lhe deitáes amargo. O que porêm me consóla, é que os nao hão de seguir. » Não vos deis tanto (lhe disse eu então), que não tenho eu sempre de ser tão boa ». Tens, minha Filha, razão (disse Madama Pichard) que o muito mimo dana ». « Na verdade (lhe disse minha Tia) que não posso soffrer a injustiça, com que vos pondes

sempre da parte de vossa Filha; apósto eu, que della, e não de M. Verneuil, vem todo o mal ». » E se eu declaro... » Atalhou-me Verneuil; » Não ha-hi *declaro*... Promettestes-me não dizer nada ». Annunciárão, nesse átomo, que estava a mesa posta.

Em quanto durou a ceia, no Conde cahio toda a conversação; e em louvores seus Madama Pichard se espraiou muito; que o conhecia ella d'ha longo tempo, assegurando-nos que o único defeito que lhe descobrìra era sobeja melancholia. Então lhe disse Verneuil: » Tendes de vêr, minha querida Mãe, que a toda essa melancholia ha-de dar máte a jovialidade de vossa donosa Filha ». « Verdade é (acodi eu) que de toda a minha alma me inclinára a destruir-lh'a, e conseguì-lo creio: que infallivel segredo tenho eu no peito... e que eu não confiarei, senão a Madama d'Embleville... » Apósto (disse Verneuil) que o adivinho? » Casáes o Conde com Madama d'Embleville. » É a primeira vez (disse eu) que em sua vida adivinhou». « Sem ser grande Adivinhão (disse Verneuil) fácil é de considerar, que não necessita o Conde vêr largos annos a Madama d'Embleville, que o não captive a valìa de tanto mérito ». » « Não estáes no caso (lhe respondeo minha Tia). Nem sou eu tão louca, que me entrem no ânimo chyméras táes ». « Não é (disse Madama Pichard)

tão extravagante o pensamento de Verneuil, nem eu lhe atino c'os impossiveis; antes muito colhi da impressão que nelle fez a vossa primeira vista; attenho-me ao que elles dizem ». « E vós (lhe respondeo Madama d'Embleville) adoptáes quantas tontices vem á idéia de M. e de Adelaida? » Nisto se érguem da mesa, e cada um ao seu Quarto se retira.

Como eu dormia no de Madama d'Embleville, fiquei suspensa de vêr nelle entrar Verneuil, não sabendo, que assim lh'o pedîra minha Tia: pôz-se ella a rir: » Inquiéta (disse ella a Verneuil) sôbre arrufos que entre vós e entre Adelaida lavrassem, vos pedi esta visita. Ella é, como sabeis, desattentada, e vós melindre em tudo, assustei-me, que o fervor de ir á manhan, vos não des-socegasse. Pelo muito que conheço todos os movimentos do seu coração, avistei a impressão, que o Conde nella fez: esta lhe vem de sympathia, e da ancia de agradavel sociedade. A ter ella mais uso do Mundo, encobrîra o abalo, que em nós faz o conhecido mérito. E se vos eu dissér, que iguáes aos de Adelaida, os produzio o Conde em mim? » E se eu a minha Tia dissér, que é declarar ao Senhor Verneuil, que vos dáes por minha rival? Ah! que se soubesseis, quanto elle me arguio?... » Ainda (acodio elle) donosa Adelaida, vos lembráes vós de tal? Vós, que me

havieis promettido de vos esquécer de tudo? Verdade é, que um pouco me descomedi; mas o pezar que disso tive, e o perdão que della alcancei, tudo hão delido ». Deparou Madama d'Embleville com o segredo de dar face jovial a esta conversação, que muito, pela profanda noite se estendeo.

Partimos cêdo, na manhan seguinte; e Verneuil a cavallo se adiantou de nós, a dar annuncio que vinhamos, e saudar ao mesmo tempo o Conde. Tinha eu adrede descuidado enfeites, por não despertar ciúmes em Verneuil, que muito m'o agradeceo. Tambem Madama d'Embleville se não adornou alêm de seu uso; bem reparei eu que nesse ordinario havia um pouco mais de esmêro. Era um encanto vê-la: que lhe animava, e lhe revìa nos ólhos cérta interior satisfação, que eu me não cansava de lhe vêr. De maneira, que disse eu a Madama Pichard: » Que diz de minha Tia? Não é hôje tal, que arrebata os sentidos? » Sim minha Filha, (respondeo) tem um rostinho que enléva. »

No encetarmos a avenida, cérto abalo em mim senti. Viérão-nas tomar em caminho Verneuil, e o Conde; e mal que os avistei, me latejava o coração, a ponto de desfalecer. Deo o Conde mão ás Damas, e Verneuil a mim, e achando que eu tremìa, me perguntou de que. « Não

me acho bem (lhe respondi) mas não sei que sinto ». Vendo, que mal eu me sostinha, fez que me eu sentasse; e o Conde que voltára atraz a vista accorreo a mim appressurado : » Oh meu Deos que é o que tendes, Mademoisella ? » Não é nada (lhe respondi). Um desfalecimento procedido talvez de precisão de comer alguma cousa ». Ralhou Madama Pichard e muito, de que eu, sem nada tomar, partîra. Eu que não quiz dar lida á imaginação de Verneuil, e encobrir-lhe a revolução, que em mim agitou a presença do Conde, vali-me da primeira venîda que me luzio na mente. Trouxérão-me um caldo, e consenti que me levassem ao sallão, onde me reclinárão n'um sophá e me condemnárão a não me erguer dallì, que não fosse para pôr-me á mesa. Palpou-me o Conde o pulso, e ás Damas disse, que o sentia alterado : e tinha razão. Olhou-me elle, com singular attenção, e disse a Verneuil : » Para Irmãos, mui pouco vos pareceis ». E eu acodi lógo : » Irmãos não somos ; mas pela bondade de Madama creio que não tardarei a ser Filha sua ». Dáis-me a entender (disse o Conde) que vos desposáes com M. de Verneuil. Com todo o meu coração, os parabens vos dou, e peço que para a vôda me convideis ». « Muita honra nos fazeis (disse Verneuil) e a intenção tinhamos, de para ella vos convidar.

Muito agradavel nos foi o dia, que allì passámos; porquanto unìsonos corrião os ânimos de todos; e disferia o Conde, quanto ás Damas os mais distinctos obsequios. Madama Pichard o empenhou a vir o mais possivel, se desanojar na nossa sociedade. » Não rejeito a offérta (disse o Conde) que me é ella mui vantajosa : com a condição porêm, que da nossa companhia se despeça tudo o que for ceremonia; e desde hôje, para todo o anno, rogadas sois; e o Senhor Verneuil, se de caçar faz gôsto, darêmos alguns tiros pela tapada ». Agradeceo-lh'o Verneuil, dizendo-lhe que para tudo o que fosse do prazer do Conde lhe acharia sempre promptissima a vontade.

Não se passava dia, em que não vissemos o Conde; ou elle vinha, ou ìamos nós vê-lo. Elle entre mim, e Madama d'Embleville dividia toda a sua attenção : com ella sério, e enternecido; moral a conversação, e reflectida : comigo, jovialidade brinco, e repentes; desde manhan até á noite fazer-me péças; e depois meiguices mil, a que eu de boa avença correspondia, a pezar de aturados ralhos de Verneuil. Por boa sórte minha o assocegou o Conde, com a declaração que a Madama d'Embleville fez, do affecto que lhe ella inspirára.

Estava ella, um dia, só no seu Quarto, o Conde entra : » Consenti, Madama que me approveite

d'este momento, para vos manifestar o que no meu coração se passa, a respeito da impressão que vós nelle fizesteis, que nunca se ha de nelle apagar. Em tres semanas, desde que a honra tive de vos vêr, nunca um dia volveo, que em vós novos encantos não descobrisse. Vossa alma nóbre, generoso coração, îndole candida e singéla, prendas que tão raras se encontrão n'uma só pessoa, me determinão a vos offerecer o meu coração com a mão de Espôso: no caso, que muito me não cégue meu amor proprio; visos alcancei, que não seja este meu obsequio rejeitado. Serîa eu tão feliz, que me não enganasse? » Tão estranhada, Senhor, me deixão os louvores que me dáes tão pouco merecidos, e o dom de vosso coração e dextra vossa, que não deparo com vozes que exprimão a minha gratidão ». « A mim, Conde (respondeo minha Tia) agradecimentos vossos! Não vos cabem. E quadrão com elles com a paixão amante que me haveis inspirado? Por cérto, que era de mais, e na minha idade, lisonjear-me ainda eu de grangear: co'a amizade, que tanto lhe avizinha, era contente. » Sois vós pessoa tal (lhe disse Madama d'Embleville) que tudo esperar de mim devêreis; não que impellida a tanto eu seja pela nobreza, ou bens que possuîs (e vos confésso, que da primeira vez, que de vos vêr a honra tive, sem ter ainda

a de vos conhecer, senti súbito, (qual hôje o sinto) inclinar-se-me a vós o coração; com a differença porêm de ter profundado vosso merecimento. Em despeito, não obstante, de reflexão tal, consentir não posso em dar-vos a minha mão, que pouco eu digna fôra do coração vosso, se escutando unicamente o meu, acceitasse a offrenda que me propondes. Dar-vos-ha luzes a Razão, com que o perigo avisteis de a uma paixão vos commetterdes, que da primeira vista vos assaltou: alêm da disproporção que entre nós milita, cuja consideração merece que maduramente a examineis. Clara, quanto o é a mim, vos é a forçosa illusão que em nosso ânimo influe a paixão do Amor; e quanto nos ella mente no durar, na violencia com que accomette: quanto nossa alma se assegura nella para o futuro, e se persuade, que não haja de ter fim ». « Cessem, Madama (acodio o Conde) em vós reflexões táes, que concordar não pódem com o módo do meu pensar. Nunca jámais se apaga o affecto, que á luz do mérito, e da virtude se accendeo. Póde empécer á virtude a plana que nos disproporciona? Oh! que lhe dá ella novo brilho! e que nunca medîocre fortuna, a conserva depurada: nem méritos lhe provêm de alta linhagem; nem tão vaidoso eu sou, que em tîtulos vãos o mérito assegure: se por tonto me contáis; não me impedirão de sê-lo quatro

ou cinco abonados gráos de Avós. São as acções quem distingue os Homens. Que desgraça é tanta gente pôr o mérito que não tem na base de seus Maióres! Fallai em generosidade, em bons movimentos da alma, em melindre de proceder, a esses: terão de miserar-se de vós, que lhes falláes em cousas cuja significação lhes é estranha. Criados, pela mór parte, com regalo, sem ensino, e sem îndole constante, nem a si mesmos se conhecem. Lisonjêa-me, Madama, que na conta de táes autómatos me não pondes; e me julgueis assaz arrazoado, e que só depois de maduro exame, me affoutei a assegurar-vos, que em vos possuir, assento minha ventura toda: e que por vossas raras qualidades valeis mais que quanto eu possa offerecer-vos. Dai o sim, não vos oppondo á minha felicidade ». » Oppôr-me serîa (disse ella) á minha propria: e contentem-vos, Senhor, affeitos, que me haveis inspirado; que são táes, que cercear delles eu quizéra um tanto. »

Madama Pichard, que entrou, rompeo a conversação. » Vinde Madama (disse-lhe o Conde) a meu soccôrro. Inclinão a vossa amiga a dar fixo o dia que bem-aventure os meus desejos. Declarados os tenho á nossa linda Viúva, que bem em me additar consente ». Felicitou-o Madama Pichard da bella eleição que fez da Espôsa a mais compléta em tudo. Eis que eu entro, com Verneuil. » Vinde,

(nos disse nossa mui térna Mãe) parabens dar a duas pessoas, que eu muito de vós amadas creio. Eu, por mim trasbórdo de alegrìa. Casa o Senhor Conde com Madama d'Embleville ». » Dou um grito, e arrojando-me nos braços do Conde me lanço aos de Madama d'Embleville, a quem mil loucuras disse: que me tinha tanto a alegrìa endoudecido, que fallava sem tino algum. Verneuil ficou como um marmore de vêr em mim tal desacôrdo: não tomava pé na amizade que eu tinha ao Conde; desvairava em reflexões. Eu dava-me ao affécto, que me levava ao Conde, sem pesquizar d'onde elle surgia.

Assentou-se que em outo dias se fizesse o casamento do Conde com Madama d'Embleville; e Madama Pichard que escrevesse a seu marido, e o empenhasse na partilha dos prazères do festejo; e que désse conta á Abbadessa da ventura de Madama d'Embleville, particularisando-lhe quantas ventagens lhe acodião em tão brilhante casamento. Tambem a ella nós ambas escrevèmos.

M. Pichard, que muito amava a Madama d'Embleville, cumprio com o nosso requerimento, e se deo préssa a ter parte no regozijo geral, poucos dias pondo em meio. Estranhou-nos com o riquissimo adereço de diamantes com que me presenteou: e de Madama Pichard soubémos, que provinha esse gene-

roso excesso da alegrîa de haver terminado cérto negocio em que ganhava importantissimo cabedal.

Como se não fallava, senão nos dous desposorios, querîa M. Pichard, que se fizessem ambos no mesmo dia. Oppôz-se-lhe o Conde, com dizer, que como Madama d'Embleville rejeitára pompas, e que nisso o fizéra consentir; elle queria que a minha união com Verneuil alardeasse a alegrîa de seu coração, na magnificencia com que festejada fosse; o que elle tomava a si. Não quiz porêm M. Pichard que coubésse a despeza, e disse ao Filho, que outo dias mais bem depressa corridos erão. O Filho, que com tal demóra se não accommodava. » Não tão depréssa (lhe respondeo) para quem, tanto ha que espera por tão suspirada ventura. Diga-o o Senhor Conde, que ama devéras, como se alongão as hóras ao amante que, a podê-lo, as devorára ». « Assim o sinto, (lhe tornou o Conde) mas dê-se vénia aos annos : grande, confésso, vos ha de ser o sacrificio ; mas farei, que esse vosso comprazimento o meu coração vo-lo págue. Tanto mais, que me lisonjeio, me não malquistar com a bella Adelaida, em lhe demorar por poucos dias, a Dita que lhe pende d'esse hymenêo ». « Não, por cérto, (lhe respondi) quanto póde felicitar-vos o avanço do vosso desposorio, nada custa á tardança do meu ». « Não o tomeis por cumprimento, (disse M. Pichard) Adelaida não diz jámais, senão o que ella na alma sente. Vimo-los

desde o nascer, e dado que eu tinha outros projéctos, oppôz-se-lhe meu Filho (é Filho único, é o ìdolo da Mãe); não me enfadou nisso; antes fólgo, que fizésse tão perfeita escolha: que parece que para um philósopho do calibre que elle é lh'a tinha estremado o Céo. Aliás, não conseguirìamos de o casar. Desta feita teremos progénie que de nós sáia. Não digo eu bem, maganos ólhos meus? (endereçando-se a Adelaida, e desfechando em destampado riso). Porque me não respondeis? » São tão bellas as cousas que me dizeis (lhe tornei) que as não comprendo eu ». Minha Nóra, (acodio M. Pichard) de meu Filho as comprendereis. »

» Mui bem o pensou o nosso philósopho (disse o Conde) na escolha que de Mademoisella fez; escolha de primor e delicada! Que é só ditoso, quem dando de mão a allianças de altas linhagens, que a miúdo, comsigo desprezos accarretão, cifra os desejos seus, n'um dóte moderado, e n'uma fiél amiga. Que não sou eu de accôrdo com esses rìgidos philósophos, que pôem fóra o Amor, e bem quizérão escorchar-nos as paixões, para nos vèrem méras máchinas de enferrujadas mólas, que nos sentidos nossos nada obrassem. Mas tenho eu, (e muito) que quem fórma os grandes Homens, são as paixoes; e que na do Amor, se depara com a soberana felicidade. O ingreme de conseguì-la, na escolha jaz. Porque, de primeiro, quér o comprazimen-

to, e brandura de génio, francos, e delicados movimentos da alma, ingenho que congrace, e com viveza, e até com jovialidade, muita vez : e que se compare, em lealdade, á Rôla; tambem quizéra garbo no tálhe, e com elle unida a formosura. A que por minha amiga dar-se queira, não lhe peço sublime prosápia; nobreza, só no coração lh'a quéro; cabedal, o preciso. Assaz ricca me vem, com as qualidades que requeiro ». Bóffé (disse M. Pichard) que pintasteis lá o modélo das mulhéres : mas acertai-me c'uma tal ». » Ei-los os Homens (acodio présto Madama Pichard) descartados de honradas companhias, avezados a Actrices, e a outras que as valem, por essa vara mal afferida, nos médem todas. O Senhor Conde, bem cérta estou, que mais justiça nos faz; que não delineou elle retrato, que com nenhuma de nós semêlhe, De Madama d'Embleville tomou os rasgos com que o sahio á luz : e tambem de minha Filha, que se lhe ha-de parecer em tudo ». « Como, Madama, (respondeo M. Pichard) se vos accendeo a bilis; e como vos tratará de branda o Senhor Conde ? Porque não fiz tal qual excepção, ardeis em iras ? Nunca foi em mim apurar-me em táes pontinhos. Para rompermos a torrente de Madama, vamos, Senhor Conde, dar uma vólta ao Parque. Que me não capacito eu, que vos queiráes hôje ir. Acceitai aqui um apposento, e ficáis mais cómmodo para o desposório ». O mesmo lhe offere-

ceo Madama Pichard. Nem se fez de rogar o Conde: acceitou cortez e prompto.

Na véspera de seu desposório, dormir não poude Madama d'Embleville; anses passou em claro entre suspiros e lástimas; de sórte que sôbre manhan lhe perguntei inquiéta se se achava molesta. » Não amada minha, (me respondeo) mas tão extraordinaria foi a agitação que senti, que me disponho a me ir espairecer pelo jardim ». Irei com vosco (lhe disse) ». « Não, (me impedio Madama) que, por um instante só me deterei lá. »

Igual agitação privára ao Conde de se lograr do somno, e se erguêra a tomar ares, e da janella vîra descer Madama d'Embleville e se entranhar no bosque. Accendeo-se-lhe o sangue a sopros do Ciúme, e no conceito que era sìtio e prazo que ella a alguem lá déra, vai-lhe sobre as pisadas, e se occulta de traz d'um mato d'onde tudo ouvir, e tudo vêr podesse, sem ser visto.

Vio que a miúdo minha Tia suspirava, meditava; longas correntes de lágrimas denunciavão a situação em que a alma lhe lidava. Vê-la assim, e a meio corpo deitada n'um leito de rélva, oh quanto enternecia tal imagem! Abalado, e muito, estava o Conde já, quando a vio tirar d'um estôjo cérto retrato, beijá-lo e lógo ouvir-lhe, c'um

suspiro accompanhar : » São pois perdidas quantas esperanças tinha de te eu vêr, antes de entrar em novas nupcias ! Oh quanto me valêras tu presente a applacar meu coração tão salteado ! Que fado foi este meu ! E que eu não possa... Já o Conde a atalha ; já furioso, ólhos em braza, lhe dispara os impropérios... » Cessem insultos, senhor Conde (lhe disse Madama) quando o maior crime do meu coracão é o de, mais que muito, amar-vos. Perdei-me o amor, se assim podeis : insultos não ; que de dôr me mattarião ». Palavras estas, que o Conde não podìa combinar com o que ouvira, e vira. Quiz o Conde, sem lhe responder, deixá-la : mas com vóz entallada entre soluços, o demorou Madama d'Embleville, dizendo : » Para me justificar, uma só palavra, assaz me fôra ». » Que côres (disse o Conde) podéreis, perfida, á vossa traição dar ? Não é esse o retrato do vosso Amante ? Sereis desde hóra o modélo, aos ólhos meus, da infelidade, e da hypocrisia ». Partio, sem esperar resposta : nem ella era em azo de lh'a dar ; que ás ultimas que lhe ouvio, a tomou mortal deliquio.

Dita foi, que não tornei a dormir ; e tendo-me Madama d'Embleville affirmado que ìa um único instante espairecer, e não vindo lógo, me inquietei ; visto-me de salto, atiro-me ao Jardim, busco-a pelo bosque ; com alvorotada vóz a chamo...

Não vos pintarei qual mágoa me transpassou, quando na relva estendida a olhei, pallido e em lágrimas escorrendo o rôsto; arrójo-me, apérto-a nos meus braços, com gritos que arrancava da profundez da alma. E ella sem dar sinal de vida! e qual mármor fria! Arremesso-me a casa; acórdo Madama Pichard, e lhe insto que acuda présto. Érgue-se ella, pergunta-me mil cousas... Não respondo, reviro-me a correr ao bosque, chama seu Filho Madama Pichard, que se provendo de que para deliquios se requer, açodado, com a Mãe seguio-me.

O Conde, todavia, a quem cérto encanto atalhava que de Madama d'Embleville se alongassse, dados cértos passeios pelo bosque, como de vólta, a visse ainda sem sentidos, metteo todo o empenho em a tornar a si. » Não cabe (dizia) em baixa de alma, sensibilidade tanta. Fatal ciúme, porque me não suspendeste, no arguî-la assim? E dizendo-me ella, que c'uma só palavra me allumiava as dúvidas, e a si justificava-se? Que me estorvasse ouvir-lh'a a minha îndole férvida, e violenta! »

Já eu voltára, e no mesmo estado a vendo: » Oh meu Deos (exclamei, sem do Conde tino dar) ella é morta, e morta é com minha Tia, quanta ventura me aguardava. Que desgraça a

minha, que a não accompanhei; como lhe eu sería de soccôrro! Qual foi o monstro que lhe encurtou a vida? Ferida? não lh'a sinto. » Arranco-lhe o lenço do pescoço, rompo-lhe os laços do espartilho, derramo-lhe pelo seio quanto os frasquinhos espîrito encerravão; chegão lógo Madama Pichard e o Filho, que ajoelhada aos pés me vêm de Madama d'Embleville, com a desesperação nos ólhos affigurada, e as mãos da desmaiada, apertadas nas minhas, e a açodados hálitos, forcejando em aquécer-lh'as. Eis que dallî Verneuil me arranca, ajuda a Mãe a erguer a meio a Madama d'Embleville e verter-lhe na lingua forçosissimo elixir, que manso e manso, lhe foi espertando os spîritos, até que em fim ólhos abrio, e um profundo suspiro exhalou.

Immóvel toda a scena o Conde vira, em si recluso e tácito, a pezar de mil perguntas que Verneuil e a Mãe lhe continuavão; e que ambos de mil módos se davão á idéia tratos para atinar com o que levára tão de madrugada uma e outro ao bosque, e d'onde surgîra tão funesto acontecimento. Voltão-se a mim, mas fôrão minha respósta, lágrimas.

Como désse tino Madama Pichard do fatal retrato, que motivou tanto disturbio, o erguem do chão, e ao cerrá-lo no bôlso, lh'o pedio Verneuil.

» Linda pintura (disse) mas, de quem? » Do Páe de Madama d'Embleville (respondeo-lhe a Mãe). » De seu Páe? (acodio com demudada vòz, o Conde). Desgraçado de mim! Que é o que eu fiz? » E lançando-se aos pés de Madama d'Embleville: » E pude eu ultrajar-vos, e em tal estado pôr-vos! Eu sou quem vos deo mórte; eu, que vos adoro tanto! » Cheguei-me então ao Conde, e quiz tomá-lo da mão... » Arredai-vos (me clamou) que por um monstro me contemplo; e só pela mórte aguardo. Quanta mais bondade me significáes, tantos mais pezares me infligìs. » Não pósso comprender (o interrompi eu) quáes sejão, amado Conde, os delictos, de que vos arguìs ». Trava, sem me escutar, d'uma das mãos de Madama d'Embleville, e olhando-a com gésto enternecido: » E pude eu suspeitas de vós têr! E, conhecendo-vos a candura, como coube em mim, suspeita! Ah! que, dos Homens o mais mìsero sou eu! E sou o mais indigno do perdão que de vós péço. »

Já então a si tornada Madama d'Embleville, fitou no Conde os ólhos, e com languida vóz, lhe disse: » Tudo esquéço, e sôbre mim, que vos não contei minhas desgraças, quando em meu Pae vos fallei, recahe o de quanto me arguìsteis. » Enigma, para todos, fòrão essas palavras. Mas Madama Pichard que receiou que enternecimentos táes a declinassem em novo deliquio; disse ao Conde: »

Precisáes de repouso, tanto ella como vós; e como vos dáes ambos por culpados, é para a reconciliação meio caminho andado. Ajudou-a, a se erguer Madama d'Embleville, o Conde; e offerecendo-lhe o braço, lhe perguntou; que penitencia lhe preparava, para a confessada culpa. » De vos ir recostar (disse ella), que ahi toda a minha vingança cifra, um coração como este meu ». Que grande alma! (exclamou o Conde) E quão superior á minha! A vossos pés, Senhora, morrer devêra eu de pezar. Eterna admiração minha serêis. » Ao que ella respondeo com lhe apertar a mão.

Entrão no nosso Quarto, e logo Verneuil léva o Conde ao seu, e o obriga a repousar no leito. Como, a pezar do alvorôto que eu fiz, nenhum dos sérvos acordára, fômos nós quem despimos e deitámos Madama d'Embleville: ella nos contou já deitada, quanto com o Conde lhe acontecêra, no-lo affigurou tão assomado, que a não virmos nós, dallî fôra á sepultura. Ei-la e Madama Pichard que se espráião em reflexões sôbre effeitos do Ciúme, e assentárão por fim, que elle sempre surge de amor violento, occasionando bem vêzes, perigoso, revolvções funestas; quando mórmente elle se apposa do coração, e que este se deixa levar dos primeiros impetos dessa paixão. Era a îndole do Conde, dessas que a Natureza mólda, para timbre e brazão

da humanidade; e seus talentos lhe davão gráo acima do mais dos Homens : ás vezes todavia, a sua viveza de ânimo, e assomado do génio o impelliào alèm da razão; mas apenas o desvìo lhe avistava, dócil tornava a si e (sinal claro de superioridade de ìndole) a si mesmo se condemnava Réo.

FIM DA PARTE SEGUNDA.

A VOZ DA NATUREZA

PARTE TERCEIRA.

Madama Pichard, tão boa, e enternecida Mãe, que percebeo quão quebrantada eu estava, me forçou a me deitar na cama. » Careces, minha Filha, de te recostar, (quanto Madama d'Embleville) pela lida, e pelos pezáres que te consumîrão ». Deixou-nos, e tal me adormeci, e tão profunda que apenas podia abrir os ólhos ao arruido que M. Pichard fazia quando nos entrou no Quarto. » Como assim senhoras perguiçosas? ainda a dormir, ás duas depois do meio dia! Velárão toda a noite? Tantos busco, tantos dormem. Vou ver o Conde; inda lá não luz o dia; minha mulhér custa-lhe as depegar os ólhos; e Verneuil entre bocejos me responde. Tomárão todos ópio á noite? » Respondeo-lhe minha Tia, que se achava indisposta.

Madama Pichard, que então entrou, nos perguntou, se acaso nos tinha restaurado as fôrças o descanso? e se nos dispunhamos a descer, para

jantar : » Que boa que sois (lhe disse Madama d'Embleville) , e quanto me custão as penas , que esta noite vos dei ! » Nesse átomo entra o Conde e mais Verneuil ; ao Conde , mal que ella avistou , a mão lhe estende : » Que tendes , Conde (lhe disse) que vos vejo demudado ? » Portar-me-hia muito bem , se a cada instante não viéssem remórsos angustiar-me a alma. » Para que é desesperar-vos ? Não vale melhor deslembrar-vos d'um successo , em que , mais do que vós , sou eu culpada ? Quão muito o sei ! mas sei tambem , quão facil me é reparar esse êrro , contando-vos os recontros da minha vida. Falta de confiança faz , que os não contei , e o esquivar-me tambem a dar parte do meu humilhado nascimento. E , como este não dependa de nós , injustos são os Homens em delle nos tecer labeo. De sórte que a minha sina fatal dá tratos ao meu repouso , e o meu incérto Fado deita veneno em tudo o que me appraz. Colhèste-me , oh Conde , vós n'um fio de consideraçoes cruéis , que pungindo o âmago da alma , tólhem sentir cousa , que á sua dòr se não refira : nem me foi dado embebida em penas táes o relatar-vo-las ». M. Pichard a quem muita vez dava apertadas ordens o appetite , interrompendo Madama d'Embleville : » E se nos remettessemos (disse) para depois de jantar , não a ouviriamos nós com tanto , ou mais prazer ? E não a

contarieis vós mais corroborada? » Razões deo que não tem réplica, e ás quáes todos applaudindo sáhem do Quarto, e nos dão azo de envergar umas roupas.

Pouco durou a mesa: que estava ancioso o Conde de ouvir Madama d'Embleville, a quem, remontando-a ao seu Quarto, sentámos n'uma longa cádeira, pelo muito fraca, e muito que a vimos quebrantada. Começou ella com tirar da algibeira os dous retratos, que sem porferir uma única vóz, e a tremer-lhe a mão, os deo ao Conde. Este ávido os recébe, tácito longamente os examina; e já a pezar de mil esforços lhe entrão a correr ás lágrimas, e altos suspiros a denunciar a des-socêgo de ânimo: nós todos mudos e quêdos. » D'onde vos vem (diz o Conde) Senhora, estes dous retratos? » D'uma mulhér (responde Madama d'Emville, lavada em pranto) que seus desvélos deo á minha educação, até que fiz quinze annos, em que, mîsera, a perdi ». E como visse agitações no Conde: » Tende, Senhor, a paciencia de me ouvir. » Oh não, (atalhou elle) oh filha minha mui querida... e já a apertava estreitamente entre seus braços; e já com vóz interpolada: » Mais explicação não quéro. Por Filha minha já te abono; e por cercear tristezas, cala escusas circumstancias. E, sem te reconhecer, pude eu tão longo tempo olhar-te! E olhar em ti o transumpto das

graças de tua Mãe, e a viva imagem da sua formosura! Tanto pois se assemelhão com os do amor os do sangue movimentos! Que uns por outros nos enganem! Já pelo crime íamos um e outro orçando, (no caso qua seja crime o que se ignora) mas Deos querendo resguardar vossa pureza, tolheo, com a sua Providencia, tisnar-nos a incestuosa labaréda. »

Fallava, e tinha sempre em braços a desfalecida, e immóvel Madama d'Embleville, a quem tão súbita revolucão, todas as faculdades de alma suspendido tinha. Convocando, por fim, as fòrças do ânimo, pulou fóra quanta alegrìa, quanta entranhavel ternura lhe rompia do coração. Não direis vós, que essas scenas de prazer vivamente sentidas, se ellas por um instante ameação de aniquilar a Natureza, dá lógo ella fòrças que a corrobórem?

Vèr eu, que sou de índole tão viva, esse ternissimo spectáculo, conter-me era impostivel, e não romper em transportes, com que se duplicasse no Conde, e em Madama d'Embleville, o enternecido arrôbo. » Quão venturosa sois, querida Mãe (lhe dizia) que deparáes com tão virtuoso, tão térno e tão bom Páe! Que contentamento o vosso, quando lhe dáes (oh dita!) mil vèzes tão suáve nome! Por Espôsos, que havieis ser, e que a Natureza vos vedou, completou com differente teôr os vossos desejos ». Como um Criado entrasse

e désse a Madama d'Embleville um maço de cartas; esta, por primeiro abôno de submissão, as deo a seu Páe, porque as abrisse, o que elle recusou; mas tanto ella instou, e tanto a lettra o abalou, que accelerado rompeo o sobrescripto. Erão as cartas da nossa Abbadessa, a quem Madama d'Embleville dava parte do seu desposório com o Conde de *** cujo retrato lhe escrevia, e título de Condado, e bens tão avultados, que elle possuia. E óra a resposta da Abbadessa respirava desusada até então a respeito de Madama d'Embleville.

Não é de imaginar quanto alheio ficou o Conde: » D'onde te veio, oh minha Filha, o conhecimento com esta Dama? e d'onde, o que ella comtigo tóma, teôr tão absoluto? Acaso sabes quem ella seja? » Ignóro-lhe a familia (respondeo Madama d'Embleville). O caso de metter Adelaida educanda na sua Abbadia, m'a deo a conhecer. Como, de mui boa, com caricias me careou o ânimo; e como depois gostasse de seu spírito, e de sua îndole, mórmente, nos primeiros tres mêzes de viúva, que com ella passei, me entranhei de affeição com ella ». Effeitos são (disse o Conde) da soberana Providencia! O dia de hôje tem de manifestar grandes mysterios. »

Findava o Conde, quando, sem se annunciar, entra a Abbadessa; e immóvel do que vê... Dá

Madama Pichard um grande grito... Eu arremesso-me aos braços da Abbadessa, e nelles fico... Muda de côr o Conde, ao vê-la... Ella pallida e a tremer, vai como cahir em deliquio... Ergue-se o Conde, da mão lhe trava, e n'uma cadeira a vem sentar. Mil caricias lhe faz Madama d'Embleville, a que na Abbadessa respondem lágrimas. Nós todos tão absortos, que uns para os outros nos olhavamos tacitos, quando Sór Sta. Agueda, que vinha com a Abbadessa, nos disse que esta, obtendo do Arcebispo licença para receitados banhos, e para elles passando pérto desta pousada, quizéra ter o contentamento de nos vêr. M. e Madama Pichard lh'o agradecêrão, e lhe pedírão que com sua pessoa honrasse o meu desposório, que em bréves dias se tinha de celebrar. Bofé, Madama, que vos conselho não ires mais longe, e tal vinho vos darei, que doze banhos valha cada pinga. Navegamos aqui alégres mares; e nada é melhor para a saúde ». Tem razão M. Pichard. (disse eu a Madama Abbadessa). É bem que saibáes, que deparou com seu Páe a minha querida Tia. E qual Páe, oh summo Deos! Como ha de bem resarcir quantas mágoas ha padecido! » Contai ainda com Madama, que folgará de lhe dar Mãe, e Mãe tão térna, qual tal filha bem merece ». Conde, Conde (disse a Abbadessa) nada aqui vejo que me não confunda, e me aniquile. Dar-vos eu venho quanto, por imprudencia minha, vos hei téqui privado.

Nos ólhos vos descifro a cólera que em vós se ateia, soprada por quanto houveste de vossa maior affeição. Mas, a ser-me dado ainda implorar aquella ternura, aquelle amor, que já algum dia fôrão as delicias d'esta vida minha, e porque me não condemneis injusto, suspendei vosso juizo. Como em tal circulo de amigos, não tem suspeitas cabimento, tomá-los-hei por Juizes, no pleito, que ante elles hei-de advogar ». » Como desluzirêis (acodio o Conde) um proceder tão fóra de ordem? Duas questões únicas vos faço. Com que motivo pronunciasteis votos, votos adversos aos que me fôrão proferidos. E que vos inclinou a desamparar os filhos vossos? »

Pela maneira, com que a arguía o Conde, aventou Madama d'Embleville ser elle o Espôso da Abbadessa, aos pés della se ajoêlha, e as mãos beijando-lhe. » Ereis minha Mãe, e não me allumiasteis á cêrca de quem procedo? Não vos enternecia a dureza da minha sórte? E esta alma que tanta vez verti na vossa não a achaveis assaz acrysolada, que merecesse a dita, que hôje lógro? » Quanto me pungem no âmago do coração (disse a Abbadessa) essas com que me arguìs agudas fléchas! Ergue-te, oh Filha minha; que tudo te será claro... Sim; que contentar quéro hôje, quanto de mim desejas... Quéro... mas não... que sobejo fôra amargurar-lhes os ânimos, descarregando nelles tão sensitivos gólpes. Demorêmo-los mais um dia. » E

emmudeceo. Agitada por diversos movimentos, lhe vagueavão pelos semblantes de toda a companhia, os ólhos; e todos nós calados aguardávamos, que se devolvesse a scena, que tanto nos commovia. Fitando em mim os ólhos, onde as lágrimas borbolhavão.... Eis o Conde, que tanta agitação como ella padecia, e se não poude mais conter: » Não dilateis mais, Senhora, desabrochar um segredo, que eu já descortinando estou. Que indicão ólhos tão ternamente fitos em Adelaida? » Fallou-vos, Sim, querido Conde a Natureza, clamou o sangue. Adelaida é filha vossa. »

Ja eu tinha saltado aos braços do Conde: já, alagando-lhe com lágrimas as faces: » E em quem escolhi pelo melhor de meus amigos, me dá a ventura um Páe! Oh não estranheis, Verneuil, os movimentos, que me abalavão o ânimo. Querida Tia, querida Mãe, e mais querida (agóra) Irman, póde o sangue dar-se a sentir mais vivo! Oh minha Mãe Pichard... E a falla se me entalhou: que lidavão em fervor os meus sentidos, porque, n'um só dia, arrostassem com revoluções tao grandes.

A Abbadessa, que se queria justificar, folgou infinito, que n'um dia em que eramos todos juntos, lhe désse o Conde relação de seus successos. » É grande humiliação (disse ella) para um coração que se não sente réo, que o táxem da mais

negra ingratidão, e de que faltou aos devêres mais indispensaveis da natureza. Como, porêm, reflexões, nem queixumes vem aqui a ponto, já daqui as supprimo; e dado que o Conde saiba parte não pouca do que direi, razão é que por inteirar os que o não sabem, eu comêce pelos primeiros do meu entrar no mundo.

O Marquez de*** cuja filha sou, assaz é, pelas dignidades que o revestem, conhecido: assim atalho fallar mais na minha familia. Unico fructo de seu casamento, desgraçada fui em perder minha Mãe, quando só dous annos eu contava: na Abbadia de*** me posérão, onde uma Tia minha de mim teve cuidado, até aos meus 18 annos. Meu Páe, que casou segunda vez, fez quanto poude, por que eu tomasse o habito, em razão de segurar ao filho que teve do segundo casamento, a avultadissima fazenda que me vinha por legîtima: resisti-lhe com firmeza; e minha Madrasta, pelo bom coração que tinha, e enfadada das perseguições que me fazião, tanto applacou meu Páe que vim passar em casa uns cértos tempos.

Nesses, o Conde, que era Parente, vinha assîduo visitá-la. E óra como livremente nos vissemos cada dia, tive azo de lhe rastrear no ânimo tão eminentes qualidades, que o coração defender não pude; tanto mais que educado em claustro pende mais o coração para a ternura. Accresce, que

habituada a dizer franca, o que em mim penso, aventou o Conde, quanto lhe eu era inclinada; já dobrava as attenções, esmerava-se em finezas que conseguîrão confessar-me eu por vencida : de que elle tão arrebatado se deo, que se lançou a tudo, para alcançar de meu Páe, que então se achava na Côrte, pleno consentimento.

Em perfeita seguridade decorrêrão alguns dias, em que eu da parte da minha familia, não antevia impedimento, visto que lhe não cedia a do Conde em fidalguia. Já me eu dava parabens da minha felicidade, quando, eis que entra o Conde no meu Quarto. Estranhando-lhe de seu gésto pezaroso, e pensativo, estremecida lhe pergunto : » Que tendes, que tão demudado vindes? » Desespero-me (me respondeo). Que, no instante em que me eu promettia de possuir-vos, um caso inopinado de mim vos arrebate. Sollicitava cérto Governo vósso Páe; delle fez ElRei a meu Páe mercê. Indignado o vosso tratou mal de palavras a meu Páe, e que enrêdos e baixezas lh'o obtivérão. Daqui disputas, e sabê-lo ElRei, que o tomou em mal, e o mandou prender. Ei-lo em Pierre en Cise (1). »

» Que escuto? Oh que desastre! (disse eu em gritos). Sábe-o já a Marqueza? » Agóra (me respondeo)

(1) Prisão de Estado.

com todas as circumstancias lh'o contei. Ella, que é sobrinha de meu Páe, em que embaraço não se vê? Como porêm não está ainda mui divulgada a nóva, anda agóra a Marqueza informando os de sua amizade, e que estes fação por atalhar prevenções que em cértos ânimos prevalecem á verdade. Não creio eu todavia que meu Páe haja de lhe empécer; mas sim, que contente do triumpho, páre no seguir vinganças. Grande é nosso inesperado infortunio! mas, a querê-lo vós, inda ha para o nosso amor, regresso ». » Neste accésso de pungente mágoa, (lhe respondi) só a ella dão attenção os meus sentidos. » Tambem eu, como vós a sinto (disse o Conde) e o que mais me pêna, é o não podêr-vo-la mitigar. »

Passei alguns dias, accompanhando minha Madrasta, que andou sollicitando livramento : mas estava ElRei tão agastado, que a nenhuns rógos deo ouvidos : por tanto nos acconselhárão nossos amigos, que sobrestivessemos, por algum prazo, no que requeriamos.

Bem que, em nossa desgraça, nenhuma parte o Conde houvésse, fôrça lhe foi supprimir visitas, por assim cumprir com o que lhe ordenou seu Páe. Mas o amor lhe inspirou que peitasse a minha Aia : e esta (muitas obrigações lhe devo) que o tinha por honradissimo fidalgo, nenhum scrúpulo fez de lhe franquear o meu aposento. Fiquei como alheia de mim com tão imprudente visita, e lhe disse : »

Não vo-las tolheo o Conde vosso Páe? » E tereis vós coração (me tornou o Conde) de me invejar momentos, que eu comvosco lograr posso? E esse coração que tão térno contemplei, se endureceo com meus pezares? » Ah! que se vos eu dissera o mínimo do que eu padeço (lhe respondi) não fôreis comigo tão injusto. Dar-vos-hieis antes por satisfeito, se vîreis o quanto eu lutto na batalha de vencer um desditoso amor ». Vencê-lo? (acodio o Conde) E quem vos diz que esse amor será sempre perseguido? E que não quebrantará o Destino os obstáculos que nos empécem? Haja firme e constante resolução contra a desgraça, affigurando-vos um Espôso em mim, e que o tenho de ser, em despeito de quanta opposição nos venha. Que já daqui, e ante vós juro, que a Morte só, me ha de separar de vós. »

Qual é o peito que a assaltos táes resiste? Quando mórmente lavra lá no coração paixão violenta? » Que urgente sois oh Conde! (lhe disse allì) Que inteirado que estáis do dominio que em minha alma tendes? A tanto amor fôrça é que eu cêda. Encolerize-se meu Páe, ou não; provas vos darei cabáes de quanto em vossa palavra fio, bem que anteveja quantas amarguras hajamos de supportar ». Assegurou-mo o Conde, com quanto influir-lhe poude a mais caroavel ternura. Assim passárão tres mezes,

renovando-me incessante abonos da mais fiél constancia.

A familia do Conde, que por então se achava no pino da privança, lhe alcançou o pôsto de Coronel; ei-lo obrigado a repetidas ausencias, e o seu amor com repetidos sustos. Eu que lhe descortinava o coração, lógo lhe atinei c'o des-socêgo de ânimo, e me quiz inteirar do motivo. Sube que lhe vinha do novo posto, de que sómente se contentarìa, se eu annuir quizésse ao que elle me queria propôr.

» Dizei, dizei, Conde (lhe tornei) que esta alma inteiramente vossa, a tudo se abalança; e bem persuadida que não requeiráes della offensas á Virtude, é disposta a contentar-vos ». Jubilou com tal fineza o Conde; lançou-se-me aos pés: » Consentìs pois, minha adoravel em me fazer feliz, dando-me a mão de Espôsa? » Então me ressumbrou pelo semblante o pasmo do que ouvi. » Não tomeis susto, (me disse o Conde). Em idade me vejo de contrahir válido matrimonio, sem permissão paterna; e contentes com tão doce união aguardaremos quadra menos annuviada para a fazer pública. Pensai-o bem. »

Deo-me o Conde tempo de meditar na proposta; e em outo dias foi concluido o desposorio. No dia, em que se elle havia de celebrar, sahi com a minha Aia, e entrando na Igreja despedi a carruagem; e que me viesse, ao meio dia, buscar. Atravessada a

Igreja, avistei á porta travéssa o Conde, que sem Criados, n'uma sége de aluguer me conduzio a duas léguas de París, onde, assistindo as necessarias testemunhas, um Cura, com licença do Arcebispo, nos desposou.

Cérta desgraça veio dissaborear o contentamento que desfructavamos de passar as noites no consorcio; que de imprudentes, até nos escreviamos; e uma das Cartas cahio em mãos do filho de minha Madrasta, que se calou, e maldoso espreitou occasião de me empécer. Estranhei-me de que me não sahia do Quarto; e como o conhecia dissimulado e ruîn, me fazia pêso na alma. Não contente de ter passado comigo o dia inteiro, queria tambem passar a noite. Para me descartar delle, inventei grandes dôres de cabeça; lôgro, em que o traidor tanto não cahio, que antes, escondendo-se n'um corredor, resolveo-se a passar detraz d'uma pórta a noite inteira: desconfiando talvez do des-socêgo em que me vio, quiz apurar suspeitas.

Mal que se elle retirou, disse eu á minha Aia: » E se o Conde não sabe o quanto meu meio-irmão me foi importuno, e que elle se impaciente? Desceo lógo a Aia, por uma furtada escadinha, que dava no páteo, e de que ella tinha a chave. A desgraça foi, que tinha o Conde de passar pelo corredor: não o atalhou allî meu Irmão; antes por dar o caso mais seguro, aguardou que elle fosse no meu

Quarto, para ir acordar a Marqueza a quem meu Páe encommendára o meu resguardo. Ella, que conhecia malicioso o filho, por muitas provas precedentes, não lhe dava assenso. Minha Madrasta, vinha, com prudencia, no caso de ser cérto o indicio, abafar o scândalo. Mas já, de prevista, a minha Aia, percebendo rumor no Quarto da Marqueza, tinha despedido o Conde pela escadinha.

Fiz, que me acordára o rumor, que se fez no Quarto: » Que vos obrigou, Madama, a vos erguer ante-dia? Que máo succésso?.. Meu Páe acaso » ?.. De estupefacta, nada a Marqueza me respondia. Eis que eu vejo vir a Aia, d'onde concebi salvado o susto meu. » Dizei-me, Senhora, o motivo desta visita. » Tendo lançado por todo o Quarto distrahidos ólhos a Marqueza, os cravou indignados em seu filho; lógo voltando-se a mim: » A cêrca vossa me tomou o abalo que em mim vêdes. Já me îa adormecendo, quando n'um espantoso sônho, me affigurei, que um hediondo monstro vos assaltava, forcejando por sôbre vós arrebeçar pestîfera peçonha. Lidava eu muito a braços com o monstro: eis que elle dobra de fôrças, e c'o susto, que se dobrou em mim, despérto anciada. Não me consentio o desvélo que me deveis, cessar de contentar meus ólhos com vêr-vos salva.

Retirada ao seu aposento, reprehendeo azedamente a Marqueza ao filho, de quão perfida îndole

elle era; e que, se com sério estudo não trabalhava em se emendar, o detestaría a gente. Elle, a quem confundia a reprehensão, era todo no como se desluzira dos ólhos a pessoa, que tão de cérto no meu Quarto vira. Então baldo de mais testemunhas, que a de seus ólhos, e essa mal-acceita, cahio sôbre elle a nódoa com que me queria macular. Não me justifiquei com a Marqueza confiando-lhe o meu occulto matrimonio, porque com ella des-suspeitosa inutil era a declaração.

Proveio-me de scena tal mais ensancha de liberdade, e ser eu e o Conde mais acautelados. Passei o resto da noite a escrever-lhe o precalso com todas as circumstuncias delle, que a minha Aia nessa manhan lhe entregou. Elle inteirado do quão difficil era desde óravante vêrmo-nos, indicou á Aia um aposento, em que nos vissemos esse pequeno prazo, que se lhe consentia de estada em Parîs. Chegou o prazo em fim de nos separar: então dei a saber a meu Marido que me sentia prenhe, e o enleio em que me via de não ter de quem me confiar. Sem tomar susto algum me quiétou o Conde, rogando-me que tomasse em grão desvélo o primeiro fructo dos amores nossos.

Propôz-me a minha (mais que Aia) fiel amiga, que me confiasse com seguridade a um Irmão seu, expérto chirurgião. » Venha pois (lhe disse eu resoluta). Veio: fallei-lhe na sua Arte, achei-o

habil; confiei-lhe o nosso occulto matrimonio, a minha prenhez, e o quasi impossivel parto, que em casa não viésse á luz. » Nada ha mais facil (me respondeo), fiái-vos em mim. Sem sahirdes do vosso Quarto, sem rumor algum, se fará tudo. Como do termo vos não creio bem distante, bom fôra desde já fingir molestia que vos requeira de cama. Como venho, não de raro, vêr aqui minha Irman, não dou suspeitas; quando se avizinhar o ensejo, passo na sua camera a noite ». Deo-me na alma a idéia, que feliz, foi assim cumprida.

Veio á luz filho varão, que o Irmão da minha Aia pôz a criar, e de que eu lógo informei o Conde, que júbilou, de que sem rumor viéra a cabo o ensejo. Elle ausente, lidámos no livramento de meu Páe, que obtivémos, com a condição porêm de que fosse viver n'um de seus prédios, onde fômos assistir com elle. Mui demudada o notei: que lhe veio do pezar de se vêr prêso, fébre interna tal, que muito a custo sarou della.

Depois de ausente dous annos, voltou a Parîs o Conde. Fui esperá-lo, no dia em que chegou, ao sîtio em que nos viamos, antes da partida. Não vos posso exprimir com quanta alegrîa nos tornámos a vêr; e tanto a longa ausencia não desfaleceo nelle o amor, que antes visos dava de ter medrado em fôrças. A affeição durando sempre em nossos ânimos volvião as estações, sem mais tristezas, que as que

nos vinhão das frequentes idas para o exército, ou negociações diversas, em que a Côrte empregava o meu Espôso.

Veio no em tanto Emilia ao Mundo; como fui obrigada a tirar seu Irmão de donde estava, ambos os puz em casa d'uma Dama, cuja probidade me era conhecida. Era ella viúva d'um Capitão de infantaria; e como ficára sem bens, estimou a occasião, que em parte lh'os suppria; relance, que ella não esperava. Tinha eu já idade de poder dizer a meu Páe que rejeitava desposorios; e assim me deixou elle gozar dos bens consideraveis, que me vinhão de legîtima: o que eu fiz, começando pela compra d'umas lindas casas, no suburbio de S. Marcello, para Madama Bracmont, e convir com ella de cem moédas por anno de mezada pelos dois.

Quem unicamente entrou neste segredo foi o Cavalheiro d'Orval, amigo do Conde, que tomou a si cumprî-lo: de módo, que eu em nada me dei a vêr. Quando queria vêr meus filhos, vinha com elles a viúva ao Jardim d'ElRei, onde lograva o prazer de os accariciar, sem que désse a Viúva tino de que erão meus; prazer que tambem tomava o Conde nas suas vindas a Paris.

Tinha Emilia já dez annos, quando entrei em nóva prenhez, e se ausentou o Conde, com novas ordens da Côrte: e a pouco prazo de ausente m'o deo a Gazètta morto n'uma batalha, contando cir-

cumstancias de sua grande intrepidez, de seus raros talentos, da reputação, que por suas heróicas acções o immortalizáva; mas que me não abrandava a minha dôr. Desesperada me arremésso n'um Convento, a chorar a perda de quem tão ternamente me tinha amado.

Fiz saber esta resolução ao Cavalheiro d'Orval, que informado como eu da mórte do Conde, tanto não obstou á minha desesperada resolução, que antes acodio a quanto arranjo projetei. Sem attentar na minha prenhez, parti com a minha Aia, que me não quiz deixar, para um Convento na Normandia, de cujo me havia o Cavalheiro ditto infinitos bens, e onde elle tinha uma parenta, que em muito elle prezava: e como em muitas cartas della me namorou o seu stylo, por vivo, e por enérgico, muito cobiçava eu conhecê-la. Esse Convento pois foi o que eu escolhi, na intenção de nelle tomar o véo. Deslumbrou as Religiosas o dóte, que offereci, e que me grangeou o titulo de Bemfeitora da Ordem.

D'Orval que me tinha accompanhado, deixou-se ficar na Provincia, e vinha todos os dias á grade, e me consolava com palavras: com effeito a sua presença me adoçava tanto a minha mágoa, a poder de nella fallar; e me parecia emborcar-lhe eu no coração, parte do fél, em que o meu estava embebido.

Como eu instava as Madres, que me lançassem o habito, advertio-me a minha Aia: » E não consideráes, Senhora, no estado em que vos acháes? Quereis scandalisar estas Religiosas c'os clamores d'um parto? » Reflexão foi esta que rebateo o meu fervor (e fez que eu désse a saber a d'Orval o enleio em que me via. » Não é nada (me respondeo), mostrareis cartas suppostas, que signifiquem, que por negocios de familia, é lá necessaria a vossa presenca. Encarrego-me de vos deparar casa em que moreis com segurìdade, e com decencia.

Dir-vos-hei, que nessa casa é que Adelaida nasceo; e como o Cavalheiro d'Orval tinha acertado, por essa época, c'um velho Gentilhomem cuja mulhér, pouco havia, morrêra de parto, e cuja filha não dava ares de muito vividoura; lá deo a criar a Adelaida. Vinte mil libras, que lhe deó adiantadas, alhanárão toda a difficuldade, e a criança que se lhe mudou nas mantilhas a occultas da Ama, pela outra que pouco depois morreo dada a criar longe dallì, me socegárão a alma; e tornei ao Convento. Estranhava a minha Aia o despêgo que em mim via de filhos, de familia, de quanto ha no mundo, a quem me apparelheva a renunciar para sempre, e incessante, e com lágrimas m'o dava a entender. » E ignoras tu (lhe respondi por fim) que para preencher todos os

meus arbitrios, me abasteci de todas as minhas jóias, e de grossa quantîa de dinheiro; e que nas minhas idéias entras tu, a quem, por te não ser ingrata, preparo fazer-te quanto mais venturosa eu possa? » Eu venturosa? (acodio ella) se me separáes de vós, nunca. De vossa bondade a minha ventura pende. A affoutar-me a vo-lá pedir, uma graça de vós quizéra. » Nada me pedirás (lhe respondi) que eu mui de grado te não conceda, a estar ella em meu podèr ». Pagai (me disse) o dóte, e consenti que com vosco aqui Religiosa eu seja ». Não só dote, mas mezada (lhe respondi). Hás tu bem todavia reflectido no que pédes, que depois não te arrependas? » Toucado, ou véo (disse ella) pouco me valem, com tanto que não me arredem de vós. Tal é o ponto da minha vocação, que talvez mais valha que outra ». Lisonjeada allî da affeição da minha Aia, lhe prometti de nunca della me separar.

Lógo que tomei o hábito, escrevi a meu Páe, pedindo-lhe que me perdoasse: que resoluta, muito havia, de renunciar ao Mundo, temi que elle se não opposésse ao maior sacrificio que eu podia fazer a Deos, o da minha liberdade: o de esquivar-me ao seu amor, e ao de toda a minha familia era o primeiro que eu tinha posto aos pés do altar. Que outrosim lhe rogava segredo á cêrca do Mosteiro em que eu me tinha retirado,

onde não venhão distrahir-me de meu emprêgo ; e lhe affirmava que era incontrastavel a minha resolução.

Meu Páe, della gostosissimo, porque todos os meus bens recahião em meu Irmão, tanto me não desconselhou, que antes, por uma resposta assaz affectuosa, me confirmava no meu designio. E como pouco depois soubesse que pela morte de minha Tia vagára o Abbadessado do Mosteiro de***, tanto lidou com seus amigos, que fui eu nomeada nelle. Não me descontentei dessa dignidade, que já o vêr-me freira raza começava a me dar tédio. Lá me veio meu Páe buscar, e installarme lógo na minha Abbadîa.

Receios, nada menos, me anciavão de contînuo, que Madama Bracmont não deixasse vislumbrar o meu segrêdo; porquanto, capacitado d'Orval, que viria ensejo, em que meus filhos reconhecidos fossem, lhe confiára o nome do Conde; e ella (por que motivo não o sei) requereo então os retratos delle e meu : circumstancia, que me dava tormento, e que eu, para a desluzir, resolvi mandá-la a Génova, e de lá a Roma, onde encontraria o Páe d'Emilia, e seu Irmão Bracmont.

» De que minha filha (interrompeo o Conde) nos referio já as circumstancias ; e até Cartas delle me mostrou, que assocegão á cêrca delle ». Quan-

do o Cavalheiro d'Orval (continuou a Abbadessa me deo conta da jornada de Madama Bracmont, e das cautélas, que tomára, dei por sepultado o meu segrêdo, comecei a tomar cérto sabor de descanso, que foi para mim como uma Auróra de annuviados e tempestuosos dias. Rompêrão de novo as minhas inquietações. Affigurava-se-me incessante o Conde ante os meus ólhos, que me arguîa de bárbara com meus filhos. Então, quantos tormentos em térnas almas caber pódem entravão de rondão na minha.

Penas cruéis, a que me não foi dado longamente resistir: que em tal languidez cahi, que esteve para me custar a vida. Desesperada a minha Aia de me vêr em estado tal, quanto lhe dictou a Razão, quanto a Virtude, que a me consolar valesse, tudo ella empregou. » Tenho eu (me disse) de sempre vos vêr lidar nessa amarga dôr? Nunca cobrarêis dominio sobre vós mesma? Se vos accurvão tanto os Fados, que a vida vos hão feito insupportavel, olhai para a Virtude, e como ella vos manda que viváis, ostentando um coração ainda maior que esses pezares mesmos. Facil vos é abonançar o des-socêgo que vos atormenta. Dê-vos d'Orval nóvas de vossos filhos. Mandai-o vir. »

Tomei o conselho: mandei chamar d'Orval; mas a afflicção se me duplicou com a nova que me

veio de que estava em pontos de expirar : e a mórte delle, que lógo a sube, me privou do único a quem me eu podia confiar. Então me propôz a minha Aia, que mandasse vir Madama Bracmont, que me não conhecia, e sob algum pretexto inquirisse della... » Não (acodi eu) mas vós sim : em quanto eu d'um canto do locutorio ouvir possa o que ella diga. Veio, dalli a duas horas, a Rodeira, com a nova, que um anno havia, que essa Dama era morta, que as casas lh'as tinhão vendido os filhos, dos quáes não se sabião noticias. Que novas para me dar? e o como? Nos ólhos della as descifrei eu. » Nesse vosso silencio (lhe disse) vem significada a perda de quanta esperança eu tinha. » E porque, Madama, (me respondeo) renunciáes vós ao bem que inda vos resta? De quantos Numes ha, o que é mais de nosso seio, e que nos é mais dadivoso, é o Nume da Esperança; nos nossos corações tem seus altares, onde nos é dado sacrificar-lhe todos os dias. Conservai tão ricco bem, Madama; delle descer-vos póde o socêgo todo. »

Bastantes annos passei neste contínuo desassocêgo, até que por um lance da Providencia, deparei, quando menos o imaginava, com os meus filhos. Viérão-me dizer, que, no locutorio, uma Dama me aguardava; súbito desço. Abalárão-se-me, ao vêr Madama d'Embleville, todos os sentidos

tanto se me affigurou nella a minha Emilia, que desde lógo lhe cobrei amizade. Trazia-me, para educanda a Adelaida, que assim chorosa como vinha, me deo pasmo do quanto á chamada Tia se assemelhava: do nome della, da idade que tinha, e de sua progénie me surgìrão avultadas suspeitas; seu rôsto franco, em que ressumbra quanto se passa na alma, me indiciavão, que não tarde se lhe devolverìa a fôrça da ìndole: já eu do abalo, e impulsos do coração aventava nella, uma de minhas filhas. O que fez que, despedindo-me arrebatadamente de Madama d'Embleville, pedisse-lhe todavia, que me viesse a miúdo vêr... de perturbada, nada mais dizer-lhe pude. »

Deo-me Adelaida a mão ao entrar no meu Quarto; e eu n'uma câmara pegada á em que eu durmo, mandei que lhe poséssem a sua roupa, e lhe armassem um leito. Ás perguntas que lhe fiz, como ella plenamente satisfizessse, logrei allì o prazer de abraçar nella a minha filha. Mas, que fôrça me não foi precisa, para reprimir os impetos do amor de Mãe, e de lh'os encobrir, em quanto não deparasse com sua Irman, e com Bracmont? Não atinava a minha Aia c'o motivo dessa estranha mudança; e eu folgando de a vèr nas dúvidas, esperei que Adelaida sahisse, para lhe dizer, que começassemos a dar largas ao socêgo que para ambas nos surgia. Esta educanda, a quem tanta

preferencia dou, é filha minha : próvas tenho cabáes, e até presagio de que a Providencia me depare os dous que ignoro ». Regozijai-vos, Senhora; que a Fortuna cansada de perseguir-nos, no primeiro dom, que nos faz, assélla os que lhe vem de séquito ». » Oxalá (a interrompi) sejão os teus, dittos de Oráculo ! Bem sabes quão longo é em mim viver no que ha de vir ; e que em mim reflectir é projectar. Em esperanças lido, e de esperanças surjem-me desejos. Ah ! se eu complétos vira... Emilia vira, vira Bracmont ! » Tinha a minha Aia grangeado pelo zêlo que á cêrca de mim lhe conhecia, fóros de me dizer franca o que sentia ; e sem falhar occasião. Atterravão-me ás vêzes as suas reflexões ; mas como lhe eu descortinava a nascente, disfarçava-lhe o amargor.

» Justo nos decretos seus (me disse) quiz-vos castigar o Céo, em razão do sacrificio que lhe fizesteis, e que não foi do agrado seu. Tal lhe não podia ser o desamparar seus filhos, não lhes dar competente estado : antes crime foi, a que nunca deo assenso a Natureza. Succedeo porêm, que satisfeito agóra o Céo, com os remorsos, que ha tantos annos vos pungião, vos permitte, de mui bom, que logreis ainda por largo tempo a ventura de os tornar a vêr. »

Suspendeo-me, por alguns mêzes, o cruél desassocêgo meu, a posse da minha Adelaida ; eis-que a

repentina mórte de M. d'Embleville me insinuou, que me não ficaria muitos dias no Convento. Mas essa mesma mórte causou conhecer eu, na Tia de Adelaida, a minha Emilia. Mas tanto nesse descobrimento não foi igual regozigo ao que me deo o de Adelaida, que me trespassei de mui sentida angustia. Que era mui differente o caso. Nas 20,000 libras que dei, e na tróca com a filha do Irmão do advogado d'Embleville, a Adelaida segurei dóte. Mas Emilia, mas Bracmont dava a vóz pública por filhos de Viúva?

Desesperavão-me similhantes considerações; quando para que eu mais violento sentisse o mal que lhes eu havia feito, a ambos m'os déparou o Céo. A poder eu î-los appresentar a meu Páe, com elles á vista enternecê-lo, talvez se lhe embrandecesse o coração, lhe brotassem lágrimas, e viria prazo em que esses desventurosos gozassem do bem que lhes ompetia.

Estes assômos de ternura por meus filhos, perpassando-me, como de corrida, pelo ânimo, no estado em que me via, não cabal para reflexões, consultei unicamente o meu amor proprio, que manso e manso me foi desluzindo o maternal. Esse mesmo desasizado amor proprio, que me subjugou sempre a razão, conseguio cegar-me até á cêrca de meus devêres. Alvo de meus proprios êrros, afferrada a antigos preconceitos, revolvido o meu

juizo com chyméras, segui a minha propria opinião, e esta deo mais curso a meus errores. Que me não foi possivel romper o nublado das loucuras que fizéra. Trévas de êrro me circumdárão, e muito houvéra de padecer a minha vaidade, a profundar eu o procedimento, que tanto havìa de humilhar-me. Mìsero baldão de minhas extravagancias, indo cada dia de despenho em despenho, fôra têa a minha de successos desgraçados, que eu a mim mesma me houvéra adquirido.

Tomei pois a funesta resolução de sepultar um segredo, em que eu assentava os timbres da minha reputação : que me dizia a mim mesma : » O desvélo que pômos em parecermos virtuosas, nos grangêa a pública estimação. As ruins marcas, que assinalou o falso proceder, não as apaga de todo, longa regrada vida. Se me declaro desposada com o Conde, se os filhos legitìmo ; meu Páe, contra a familia delle sempre irado, romperá no cruél prazer de desvalidar um matrimonio, sem seu consentimento concluido ; e nisso tambem interessados os herdeiros de meu marido, farão nulla quanta fôrça eu ponha ». Foi desmancho de mocidade (dirão), e pintá-lo-hão talvez com côres ainda mais odiosas ; e será para descrédito meu quanto rumor eu faça. Mareada a minha fama, clamarei debalde contra injustos aréstos, nem haverá quem a justificar-me côrra.

Reflexões táes me confirmárão no resoluto designio; e os suceessos que se lhe seguîrão, augmentárão, quanto a meus filhos, a minha sensibilidade, para elles infructîfera. Partîrão Madama d'Embleville, e Adelaida; mas com que turbação, e apêrto de minha alma, que tanta honra me fez nos ânimos dos que os attribuião a effeitos de simples amizade!

Consolavão-me as Cartas, que daqui me escrevião; mas mórmente o mui adiantada que îa a consummada ventura de Adelaida, no seu desposório próximo com M. de Verneuil. Eis que recebo de Madama d'Embleville, carta, em que muito individualmente me conta o casamento que estava a pique de contrahir com o Conde ***. O retrato que delle me dava, os tîtulos que tinha, as dignidades que o honrárão, os postos eminentes, que preenchêra, me assinalárão firmes ser elle o meu Espôso. Todo o côrpo me estremeceo com tal noticia, no receio de não poder estorvar esse incestuoso matrimonio. » E tens, oh Ceo (exclamava) de accompanhar sempre os favores teus, com tão sensiveis pezares! E tinha um veneno mortal de empeçonhentar as doçuras, que eu lograva na amizade de minhas filhas! Deparo c'um Espôso tão longamente pranteado, para o vêr casar com a minha e sua filha! Mas que val, querido Conde, escutar penas que já não tem motivo? Antes (pois

satisfiz ao que me perguntáes e que eu me creio justificada) julgai-me com todo o rigor, depois que vos justifiqueis do silencio á cêrca da vossa mórte, cuja espalhada noticia, me ha sido tão funesta. »

» O que é mui justo (acodio o Conde) e me lisonjeio que o que eu direi, não ha de em um só ponto desabonar o meu procedimento. Como eu presumo que estes Senhores e Senhoras curiosidade tenhão de me ouvirem allegar as razões que me justificão; e ao mesmo passo receio que a deducção dellas, por longa, lhes não canse de sobejo as attenções; por prudencia, para ámanhan demóro o referì-las ». Razão tem o Senhor Conde (lhe tornou M. Pichard que então acordava) e sou do seu parecer. Que, ordem é necessaria, necessaria a precisão, e justidade em negocio de contas; muito bem ficar póde para ámanhan a revisão dellas. Dar-lhe-hei para isso o meu Secretario, que é o maior Calculador, que no mundo haja ».

Bem atinámos, que nem uma palavra comprendêra elle do que a Abbadessa havia ditto : e Madama, que desfechou a rir, deo pórta franca á universal risada. Então M. mui sério affirmou que não via motivo a tanto riso. » Não fallou o Senhor Conde em contas que tomar ao seu Intendente? Ou eu

não ouvi bem. Para grangearmos appetite, não fôra disconforme um bom passeio ». Seguimos o seu vóto, a pezar da vontade que tinhamos de ouvir o Conde.

No dia seguinte nos juntámos no Quarto da Abbadessa, que nos pareceo inquiéta. Quando mais pérto somos de lograr um Bem longamente desejado, mais os desejos se espertão, mais a alma se demóve, emparelhando com a medida do tempo a agitação. Não demorou o Conde a narrativa. Trava das mãos a Espôsa, e cravando ternîssimo os ólhos nella :» Pelo amor nósso, descartai-vos d'essa tristeza, que tanto pezar me dá; logremo-nos, regozijemos no júbilo de que nos tornamos a encontrar; não envenenemos este prazer com reflexões inuteis. Persuado-me que me fazeis justiça, não duvidando do amor que vos tenho, e de que nóvas próvas surgirão do que tenho que vos contar ». » Justificado (respondeo a Abbadessa) estáes já no meu coração; e não por dúvidas, mas sim por satisfação minha, ouvirei curiosa o que dissérdes.»

» Sabei pois, Madama, (começou o Conde) que quando parti para o exército, vos recommendei descanso, no caso, que eu tardasse em vos dar nóvas minhas. Razões que vos encobri, pedião essa precaução. Muito havîa, que o Visconde *** invejoso do meu tal qual mérito, adrêde me

humilhava ausente ; e dessas humiliações algumas á noticia me viérão. Ardi : mas dissimulei, e guardei vingar-me, lógo que a Campanha finde. Com esse presupposto cheguei ao exército, em que lógo houve um Conselho de guerra, a que fôrão convocados os Officiáes de alta plana : debatia-se sôbre accometter o inimigo, ou defender-se até que chegasse o reforço que se esperava. Foi o meu parecer, que se não arriscassem as trópas, tão disproporcionadas ás adversas, que tinhão sôbre nós a ventagem do terreno. O Visconde, que era altivo e féro, e assemado, sustentou, que naquelle dia mesmo se attacasse o inimigo, o que só cobardes podião ser de contrario parecer. Accendeo-se a disputa, e disse-lhe eu ; que em tal occasião que elle quizesse, lhe mostraria o que erão cobardes da minha especie. E ajuntei, que como não cumpria que o serviço de ElRei se retardasse com disputas nossas, buscaria eu outro prazo, em que melhor me explicaria : que por então me referia á opinião em que me tinhão os outros Cabos. Fôrão diversos os pareceres quanto ao attaque consultado ; mas todos, pela privança que na Côrte conhecião ter o Visconde, se fundírão no parecer que elle deo : e ou fosse que se receiassem de seu ódio, ou já vanglória nelles fosse, tive o pezar de vêr preferido ao meu, o seu conselho. O que eu tinha antevisto aconteceo.

Fômos vencidos, derrotados, retirando-nos vergonhosamente, e perdidas as bagagens.

Dous cavallos me mattárão no combate; mas ainda assim cansado da batalha, não deixei de procurar o Visconde, e encontrando-o na mó dos que îão fugindo, lhe acenei, e no entrar d'um bósque, nos appeámos. Empunho a espada: » Vejamos se aquelle que îa fugindo tanto valor tem, quanto se gaba ». Picado e como um desesperado me accomette: tive a fortuna por mim; ei-lo que me cáhe aos pés varado de feridas, e que quartél me péde. Então o recommendo ao seu Criado, e o meu me ajudou a montar, e parti.

Como eu porêm sahi d'esse combate com duas feridas, e vertesse bastante sangue, tive todavia assaz de vigor para montar a Cavallo, e lançar-me á vizinha aldeia, e hospedar-me em casa do Cura, onde, melhor tratamento, que n'uma estallagem me caberîa. Com effeito, muito foi o desvélo que comigo usou esse honrado Pastor. Por gran cautéla mandei o meu Criado com a minha farda, aonde se deo a batalha, e que ao primeiro soldado mórto, que, no talhe, e na côr dos cabellos tivésse comigo parecença, lh'a vestisse, e lhe desfigurasse com alguns gilvazes o semblante. Assim o fez; e o boato da minha mórte me surtio, como eu querîa.

Passárão-me a perigosas, por mal-curadas, as feridas; saltou-me fébre, e com delirio; entre vida

e mórte volvi dias. Assustado o Cura, recorreo a um habil Chirurgião, d'algumas léguas longe, que acodio-me com a sangria, mas mais de seis mèzes padeci muito. De tudo vos dei parte por escripto, endereçando-o ao sîtio assinalado, e convindo: porquanto a vossa casa, bem sabeis que era defeso.

Fiz saber a meu Páe a situação em que me via, o Visconde que eu por morto dava, e as cautélas com que prevenia as consequencias. Tomou póstas lôgo, e a pezar da sciatica em que laborava, accorreo meu Páe, e tratou de me passar a uma Quinta sua dallì não longe; mas no estado em que me vio, temeo. Lá nessa Quinta porêm veio de morada, para ter mais á mão noticias da minha doença. Lógo que fui fóra de perigo, levárão-me á Quinta, e lá me contou meu Páe, ser o Visconde môrto, sem dar denuncia: mas que pedia a prudencia, que se não apagasse o rumor da minha mórte, e que não surgisse de combinadas circumstancias do caso algum indicio da verdade. Descansei dessa parte: todo o meu cuidado appliquei a saber de vós, por cartas que mandei vos escrevessem. Nenhuma resposta. Lembrei-me que alguma doença... Mas nesse caso a vossa Aia me responderia por ordem vossa. Assustei-me: assanhárão-se-me as feridas, assaltou-me febre. Como não pude ir em pessoa a Parìs, mandei

Criado, que informando-se do Guarda-portão, soube que o Marquez vosso Páe, e a familia logravão saúde. Em quanto o Criado se informava em Parìs, lidava eu em perpétuo desassocêgo: mas lógo que chegou sem noticias vossas cahi em tal desmaio, que a muito custo me tornárão a meus sentidos. A dizerem-me que estaveis a pique de morrer (nóva cruél!) menos o sentira, que saber que tinheis saúde, e que me negáveis noticias vossas.

Salteado então de mil pensamentos pezarosos, o que mais se appoderou de mim, e tomou mais alto pôsto foi o Ciúme, que dando alento a todas as outras paixões, avultou o ardor da fébre. Para remate de minhas penas adoeceo perigosamente meu Páe, e em despeito de quantos desvélos empregámos, em poucos dias tive o infortunio de perdê-lo.

Quasi que se me volvêra um anno a fio entre tristezas e dôr: mas esta derradeira superou e augmentou todas as mais. Vi-me obrigado a passar ainda muitos mêzes nessa Quinta, não só para convalescer, e cobrar fôrças, mas outrosim para pôr em ordem mil negocios que o pedião. Findos elles, tomei a pósta para Parìs: e não necessitei disfarce; que tal me demudárão a molestia, os pezares, o des-socêgo em que me tinheis, acrescentado com o da mórte de meu Páe, que me

tinha sempre térnamente amado, e que eu por extremo senti, que as pessoas mesmas com quem eu întimo vivêra lhes custou a conhecer-me. Fui á morada do Marquez, e ouvi, que longos annos havia que della sahîreis, e que o para onde, era ignorado. Nôvo ráio de pezar, que em mim cahio! Perguntei pela Marqueza; mais d'um anno havîa que era mórta.

Entro em casa traspassado da mais viva mágoa. Semanas decorrêrão, em que não consenti vêr ninguem. Embebido na minha desgraça, dias passei em que não imaginei, nem percebi, que esse excésso de pezar nenhum alîvio accareava aos meus desastres. Tornado a mim (porque melhor o diga) meneando os zêlos todos pensamentos, assentei fixa a infidelidade d'uma Espôsa que tanto amei. E dado que a sua traição houvesse pôsto o cúmulo á minha desventura, quiz eu, nada menos, acertar c'o retiro, que essa ingrata escolheo, e ir lá arguîr-lhe a deslealdade sua; tirar-lhe meus filhos de poder, e assoberbá-la com o maior desprêzo meu.

Tomada esta resolução, visitei, mas debalde, quantas pessoas me podião dar indicios vossos, e sómente ouvi que o Marquez vosso Páe disséra em varias Casas, que entráreis n'um Convento; mas de que ordem não o disse. Com esse resquicio de luz me entrou algum socêgo. Todos os Conventos pes-

quizei em Parìs, e todos os dos arredóres mandei investigar por um Criado. Baldadas diligencias!

Não atinando c'o motivo de vos clausurardes, nem com vestigios vossos deparando, dispunha-me a partir; eis que na véspera da partida, me vem convidar um Parente meu a jantar com elle no seguinte dia. Parente, de quem eu tanto fugia, quanto elle me buscava; em razão de que differiamos totalmente no módo de pensar. Era um d'esses azoados, cujo estudo principal era copiar em si quantas ridiculezas sôbresáhem nos mais desasizados Peralvilhos. Ora sizudo, óra azoado, tirando como de rastos as palavras da garganta, como usão os guápos d'esse lóte; todo entretido em Cavallos, em Cães, e n'outras iguáes ninharìas da móda que então lavrava. Com um toucador tão abastecido de águas de cheiro, e arrebiques, como a mais garrida loureira. Gabinêtes de primor, Camarins voluptuosos; e para dar realces á sua garridice, dava a sua corrida por todos os spectáculos, alardeando a gala, com que assestava o seu óculo de punho. Que descôco no baforar grandes palavras oucas! Iguaros aréstos, e de papo, á cêrca de tudo! Enfiar nóvas de feminìs conquistas suas! A ouvî-lo, parecia-se com o Sól que tudo aquéce, por onde gyra, e como elle se precipita á noite nos braços de nóva Thetis embelezada de tantos attractivos. Só variava do Sól em começar o gyro,

quando esse o fenecia. Que caracter para quadrar comigo!

Foi-me todavia forçoso ceder ás instancias d'esse estouvado, em cuja casa encontrei grande congresso, fallando sôbre tudo quanto, e sôbre tudo perpassando. Quando, depois d'um jantar atroador me dispunha a despedir-me, eis que annuncião vosso Irmão, que entrou com lutto pesado. » Que trajo tão lúgubre? (disse Dorimont) Assististe a alguma Oração fúnebre? » Não (lhe tornou vosso Irmão) mas não ignóras tu, que minha Irman morreo; e a decencia péde esta demonstração de pezar, que na verdade todo consiste no vestuario ». « Magoado fico (acodio Dorimont) que nella punha o meu affécto, e îa eu já cuidando em me reformar, para lhe agradar melhor; por quanto ella picava no sizudo. Ella pois morreo no Convento? »

Não posso explicar o que então me debatia na alma. Mil confusos movimentos a agitavão. Por mais d'uma hóra fiquei immóvel; nem tino eu dava de que existîa. Fui feliz em que nenhum d'esses atroados deo fé da minha torvação. Férvidos e desatinados esses Peravilhos me perdêrão da lembrança. E se algum na pergunta que fazia, me deitava de relance a vista, já outro, no responder-lhe, torcia a conversação a ninharias vans.

Mal que suster-me, e marchar pude, sahi não-percebido; entro na carruagem — Ao Mosteiro

de *** — (dista poucas léguas de Parìs). Não me senti com fórças para me appear : mandei Criado que inquirisse se a Filha do Marquez de*** morrêra nessa Abbadìa. — Mais de outo dias ha (lhe respondêrão) que ella é mórta, e do que bem pezarosas estão as nossas Madres —.

Inteirado da minha desgraça, me fechei no Quarto, angustioso, e como perdidas as esperanças todas ; neguei a todos a minha pórta : lembravão-me os meus filhos, que a pezar de quantas indagações fiz, me fôrão occultos. Entrégue á mais profunda, á mais acérba dôr, e só, e sem consolação de amigos, não sei como de pezares não morri. Fui-me á Côrte ; pedi licença de me retirar do serviço. Dérão-ma. Então resoluto a renunciar ao Mundo, tomei por única companhia a do cura, em cuja casa me acolhi ferido, e que na minha doença me estêve sempre ao lado. Empenhei-o a que renunciando o curato, ficasse comigo toda a vida. Assim o fez, que era o Cura um pouco regalão, e achava a minha mesa mais golosa do que a sua. Nasce comnosco essa affeição, e quanto mais vélhos mais amantes de boa vida : nem ha hi Philosophia, que essa affeição desarraigue de nossa alma. Que já lá se queixou Theophrasto, que désse aos Veados e ás Gralhas a Natureza centenas de annos, que lhe parecião inuteis ; e que ao Homem, que tanta precisão tem de apprender a sa-

piencia, lhe agorentasse com tal curteza a vida. Louvor cabe, a quem por motivo tal vida appetece.

Passou-me a furto esta minha reflexão. Tornêmos ao Cura, que depositario de todos os meus segredos, empregava em me consolar nas minhas amarguras, e ao menos, em adoça-las, quanto a Religião mais adaptado lhe ostentava. » Tenho eu (me dizia o Cura) de continuo vêr-vos entrégue á dôr amarga? Curvado ao pêso de tétrica tristeza? Virá ella de saudades d'esse mundo que deixastes? Não vos dou por tão desasizado. E que é o que lá deixastes? Lidas, por grangear nome estrondoso, pundonores, etiquetas, incómmodas usancas, dar trajos á Virtude, com que ella luza? Tal é o mundo, que deixastes, para tomar com religioso desvélo, o trilho para o Bem, e sabê-lo exercitar. Obediente como filho, fiél como Espôso, térno como Páe, sincéro como amigo, nunca d'esses devêres transviastes; e assinalastes sempre com acções de desinteresse e de justiça o procedimento vosso. As pessoas de juizo grandeza descortinão em vossa índole sempre singélla, sempre despida de fastosas ceremonias, sem aceitar phrases; e com a méra dignidade, que não admitte em si orgulho, nem hypocrisia, nem philáucia, e que só com a Virtude se accompanha: e da Religião tiráes máximas que ajustaes ás acções da vida.

» Sóbra de activo (lhe respondi) tanto incenso que me dáes. Foi dita minha têr-me eu, d'ha largos annos, arrodelado contra quanta lisonjaria me accommettesse. Muito bem vejo, que as vossas da Religião procedem, e com ellas intentáes consolar-me á cêrca do por vir, e males dissipar, que só com a mórte hão de ter acabamento; essa desejo, essa eu mui de grado hei recebê-la. » E o que dizeis (acodio o Cura) é que me afflige, porquanto quizéra eu deparar em vós com mais abundante Philosophia, e mais submissa resignação na Providencia ».

Já principiavão as conversações d'esse honrado Clerigo a me calar no ânimo, e a me aquietá-lo; eis que a mórte vem, e m'o arrebata. Perda sensivel para mim, e que negado a nóvos conhecimentos, passava a vida d'um recluso, quando me disserão que Madama Pichard, accompanhada de seu Filho, e duas jóvens Damas (uma dellas recêm-viúva) passaria á bella estação nesta sua Quinta : noticia que me deo alégre abalo, e me influio ancia de essas Damas vêr. Sabeis o conseguinte. »

Mui commovidos ficámos de quanto o Conde havia padecido. Fallou-se depois, e muito, no concernente ao nosso estado. Quiz lógo meu Páe que se não recolhesse mais no Convento a sua Espôsa. Mas ella persistio, e quanto a seus Filhos,

rogou ao Conde, que visto ninguem saber quáes suas aventuras se volvêrão, por não dar pasto a linguas más, os deixasse, quáes os via. Consentio meu Páe quanto a nós, mas quanto á Espôsa, com custo grande; confiando todavìa que abrisse o tempo lance em que tudo, com prazer summo, se alhanasse, e á luz viésse o que agóra se occultava.

Enternecida foi a separação. » Conde, adeos (disse minha Mãe); meus Flhos não tenho que vo-los recommendar. Serão ditosos; que a bondade de vosso coração muito a conheço, e delles segurar-vos posso, dignos serão della, pela sua ìndole, seu spìrito, e affeição a vós. Tendes de desfructar a Dita de fazer felizes, pelo destino que lhes heis dar: e eu parto deliciosamente, parto confiada, que ainda é meu um coração, em que fundo todas as minhas esperanças, como sôbre um próximo e real bem. A Madre S^ta^. Agueda com custo se arrancou de nossos braços carinhosos, para a ajudar a se embarcar na carruagem.

Passou-se mui tristemente o résto d'esse dia. O Conde embebido em seus pensamentos... Té que arremessando-me em seus braços: » E tem o meu querido Páe de conservar esse rôsto melanchólico, que nos tem tão consumidos? No grémio de vossos Filhos? Sim, que até a Verneuil bem lhe promettestes que o serìa vosso? Pondes alguma

dúvida que não sentimos todos quanto vos diz respeito? » Tão feliz appellido (acodio Verneuil) ainda me não lisongeio de o merecer : mas se de mui bom que sois, quereis supprir ao mérito que me falha, esse dia porá o remate á minha Ventura. Respondeo meu Páe; que entranhado se via de gratidão a tantos bens com que Verneuil me havia cumulado, de que abonos lhe daria os mais patentes, appressurando elle mesmo a nossa união. » Só pertendo (continuou o Conde) que no contracto tóme Adelaida o título de minha Filha; e que ao dóte com que a prendáes, se ajunte o meu prédio que 30,000 fr. dá de renda, e que nenhum desfalque a meu Filho faz, nem a Madama d'Embleville. »

Não acertava Verneuil com expressões que denotassem o seu agradecimento. Tal era a sua felicidade que lhe não cabia no conceito. Não quanto ao vulto do prédio, sim ao dom da Filha e á honra de se apparentar com o Conde : honra que elle se empenharia a merecer. Disse então Madama Pichard a seu marido : » Que tudo prompto esteja para a conclusão d'este casamento. » » Passa d'um mez (respondeo elle) que elles devêrão estar casados. Toda essa demora veio da doença da minha donosissima Adelaida. Cuide-se agóra em preparar o festejo que a sua filha quér o Conde

dar. O plano delle já traçado o tenho e o vou já desde hoje pôr por obra.

Para, nesta occasião significar meu Páe o contentamento de ter deparado com seus Filhos, devolveo magnificencias de Prìncepe. Quando vi todos os preparos concluidos, assentei segura e sem obstáculos a minha felicidade; Verneuil via-se no pino do contentamento; minha Irman a ninguem cedia no prazer, que a um, e a outro nos significava pela parte que em nossa mútua Dita a si tomava.

Appontou por fim o dia que aos desejos nossos havia de pôr remate. Convidada toda a nobreza circumvizinha tinha de assistir ao meu noivado que na Capella d'esse predio se havia de celebrar á meia noite. Tinhão levantado no meio do Canual um Templo á Felicidade dedicado. E lógo que eu adornada como vós podeis crer, por pessoas a quem nada esquéceo que afformosear-me podesse, apparecer pude no amphitheátro que circumdava o Templo, principiou o festejo, pelas justas que sobre o Cannal em baixéis se encontroavão; ás quaes se seguio um vistossissimo fògo de artificio. Viérão lógo machinas, que figuravão monstros marinhos, accometter o Templo da Felicidade; e que repellidos fòrão pelos defensores do Templo, a Glória, o Amor, o Hymenèo, e a Constancia. Eis que se ouve no interior do Templo, um concerto

de vózes e de instrumentos, que pela harmoniosa suavidade foi assombro, foi extasi de quantos o escutavão.

Fomos descendo até á borda do Cannal para ouvirmos uma Cantata, que em louvor do Conde composéra Verneuil, e que foi executada pelas quatro Divindades que tinhão defendido o Templo. Apenas apparecemos nós, que em conchas, como as em que Amphitrite navéga, se nos achegárão as quatro Divindades. A Glória, que precedia as mais, cingio com laurea corôa a meu Páe a fronte; a Verneuil e a mim o Amor com murta e flores; offereceo-nos a ambos palmas a Constancia; e Hymen accendendo o facho, arrojou algumas faîscas ao cimo do Templo, com que súbito se vestio de luz. Do que ficárão tanto mais todos estranhados, quanto de nenhum módo esperavão tal. Erão as quatro Divindades uns Officiáes militares amigos de Verneuil que desempenhárão o seu emprêgo a muito contentamento de todos. Acabada a música entrámos no sallão, onde nos aguardava splendidissimo banquête. Entravamos a gostar a sobremesa, quando no Parque, em que as luzes fazião como em claro dia, e em que a fachada do edificio illuminado disferia tão reverberados luzeiros, que parecia um incendio, se ouvio grandissimo arruîdo.

Viérão dizer em segredo a meu Páe, que cui-

davão ser briga entre militares. Todos nos erguêmos súbito, e mórmente se adiantárão os Homens, accorrendo aonde se ouvião retinnir as espadas. Mas qual nosso espanto foi, quando, mal que nos avistárão os Combatentes, rompe uma alégre e brilhante música militar, e se appresenta Bracmont, dando a mão a Mademoisella de Brissol a quem um Tio seu riquissimo negociante da Martinica accompanhava, rodeados dos Tenentes e mais officiáes de seu baixél e a equipagem toda vestidos á Mourisca, que allî n'um raso Campo do bósque, travárão dansa Turca, cruzando com muita arte alfanges em fingida guerra, passando airosamente entre os cruzados gumes; spectáculo muito agradavel, em quanto Bracmont nos contava as viagens que fizéra, os combates em que se vira, os póstos que grangéara no serviço de El-Rei, o como apportando na Martinica conseguîra a amizade de M. de Esturmel Tio de Mademoisella do Brissol que lh'a promettêra e lhe assignava em dóte quanta riqueza possuia, que era immensa.

Como elle soubesse que naquella noite se tinha de celebrar o desposório de Adelaida, que elle sabìa por sua Mãe a Abbadessa ser Irman sua, tratou de pòr em ordem quantas licenças erão necessarias para concluir nessa mesma noite o seu casamento com Mademoisella de Brissol. Tinha

convidado os seus Officiáes indo a Brest onde o seu baixél estava anchorado. Que sabendo a sua equipagem (de quem era muito amado) o convite, que elle aos Officiáes fizéra, e por qual motivo, se lhe offerecêrão todos, e com muito contentamento concorrêrão para o presente festejo. Dada, a rogativas nossas, esta noticia, foi lançar-se aos pés do Conde, pedir-lhe reverente a bênção: o Conde, o levantou do chão, e depois de o abraçar estreitamente lhe significou o quanto estava delle satisfeito, pelo bem que se comportára com honra, não desluzindo os brazões de seus maióres. Lógo veio abraçar suas Irmans. Que nos não disse? Que suspiros arrancados do întimo da alma! Que lembrancas tão vivamente recordadas!

Foi devido deslaçar-se de nossos braços para cumprimentar as mais pessoas que elle conhecia, e ainda as mais que forão convidadas, e entre ellas, mui principalmente o Duque de ***, que com a sua protecção ajudára o mérito de Bracmont a subir ao gráo de Capi,ão de mar e guerra. M. Pichard mui diligente accorrêra nesse intervallo a restaurar o banquète mais opîparo ainda (se é possivel), em razão da nova Companhia e do accrescimo de contentamento, que ella comsigo trouxe.

Eis-nos re-cingindo todos a mesa; e disséras que com o renovar as iguarîas se nos renovára o appetite. Era já claro dia que ainda nós deliberavamos, e con-

versavamos, e se cruzava a conversação sôbre tão inesperados acontecimentos; havendo cada um tanto que perguntar, e tanto que responder. Então se ergueo Madama Pichard : » E os nossos Noivos (disse) jejuarão mais ao longo, do prazer que ha tanto espérão? Largão todos a mesa : e conversação rompida, se encaminhão á Capella, onde com todo o acatamento assistem á celebração de um e de outro matrimonio, que a contento de todos, e mais ainda de nós quatro concluido foi.

Recebidos com muito gosto os sincéros parabens de todos os assistentes, se recolheo cada um aos Quartos que lhe erão destinados a passar o tempo que correo até depois do meio dia, em que todos nos juntámos para almôço; depois do qual se despedîrão de nós os Convidados.

Fôra para desejar que tão venturosos como os nossos todos os matrimonios fossem. Depois de 15 annos que recebemos a bênção nupcial, vivemos em tal júbilo Espôsos, e Espôsas, como no dia de nossas nupcias. Um filho com que Deos allumiou a Madama de Bracmont será daqui a 3 ou 4 annos unido a minha Adelaida, que dizem todos ser o meu fiél retrato.

FIM DAS ULTIMAS OBRAS.

INDEX DAS ULTIMAS OBRAS.

POESIA.

ODES.

TRAGÉDIAS.

POESIAS DIVERSAS.

SONETOS.

PROSA.

Fim do Index.

ERRATA DAS ULTIMAS OBRAS.

Pag.	*Lin.*	ERROS.	EMENDAS.
15 —	15	os honras	as honras
16 —	19	crédito ;	crédito ,
29 —	4	mordei Rio vos	mordei-vos
Ib. —	6	vio	Rio
30 —	18	*Tyrannos Servidão*	*Tyrannos, Servidão.*
49 —	8	Vates todos	Os vates todos
50 —	10	ò ingenho.	e ingenho.
54 —	5	Vêr-me-iào	Vêr-me-hião
63 —	16	contentão ,	contentão.
64 —	21	pond	ponde
65 —	12	durar.	durar
69 —	6	ares	ares ;
Ib. —	22	ráio	ráio ,
73 —	1	Eis já	Já
78 —	11	Persas	Persas.
Ib. —	15	do inimigos	dos inimigos
81 —	16	he as	lhe as iras
82 —	15	humanos	humanos :
84 —	18	Põe-me Campos	Põe-me em Campos
86 —	11	undosos	undosos ;
87 —	11	Per	Por
Ib. —	13	Latòa	Latôa
91 —	18	Prazcr	Prazer
93 —	3	desprzéas	desprézas
Ib. —	5	faldas	baldas
Ib. —	7	Que néve	Quem néve
Ib. —	11	altipotente	altipotente,
95 —	24	incl ina	inclina.
96 —	10	deixar-te	deixar-te ,
101 —	16	Filha morte	Filha á morte
224		falta o seguinte verso, que he o ultimo do segundo Acto	

Colhêr-lhe inda a postrêma despedida.

N. B. A pagina 410 está erradamente marcada 450 e assim continuão até á pag. 433.

Em alguns exemplares estão trocadas as palavras das lin. 8 e 9 da Nota ; que se devem ler : — dos 24 Cantos da Iliada juntos com os 24 da Odysséa.